OS PRINCÍPIOS
QUE REGEM A INTERAÇÃO SOCIAL

"THE PRINCIPLES THAT GOVERN SOCIAL INTERACTION"

EDIÇÃO BRASILEIRA

ManhoodAcademy.com

RESTRIÇÕES DE USO

REVISÕES

Este trabalho é continuamente revisado para melhorar a clareza e a precisão das informações.

Você está lendo a edição brasileira, versão 1.0.0.0, traduzido e adaptado da versão 1.1.5 do livro original.

DEDICAÇÃO

Este livro é dedicado a todos os homens tímidos e frustrados ao redor do mundo. Seus fracassos se tornaram o ímpeto para buscar o entendimento verdadeiro de como as interações sociais funcionam. Vocês não fracassaram em vão.

Agradecimentos especiais a Dr. LeDice, que contribuiu trazendo muito da clareza que o livro precisava. Sem ele, isto tudo ainda seria uma selva de ideias desconexas.

E agradecimentos também a todos os alunos da Manhood Academy. O progresso de vocês atesta toda a autenticidade deste trabalho.

SUMÁRIO

LIMPANDO A PORCARIA

Inúmeros livros têm sido escritos sobre interações sociais, mas nenhum deles tem te ajudado a alcançar seus objetivos sociais. Os conselhos deles frequentemente são:

- Superficiais (mude seu guarda roupa);
- Teóricos (melhore sua autoestima, marque presença);
- Simplistas (seja confiante, seja você mesmo);
- Situacionais (isto só funciona em bares/baladas);
- Infundados (lembre-se de pagar por ela no primeiro encontro).

Os "experts" em relacionamentos e interações sociais de hoje em dia te bombardeiam com ideias contraditórias em relação às interações sociais, prometendo fórmulas secretas, técnicas exclusivas e métodos revolucionários, te enchendo de falsas esperanças e alimentando com falsas promessas.

Mas nenhum deles é capaz de explicar a natureza das interações sociais de forma precisa. Em vez disso, eles constroem modelos de negócios feitos para lucrar com sua incompetência social. Essas companhias estão interessadas em te manter dependente de uma cadeia infinita de produtos "novos e melhorados" que elas mesmas oferecem.

Esses gurus que dizem ensinar habilidades sociais geralmente reúnem um monte de truques em um DVD com títulos apelativos como "Os Segredos da Sedução" e "Manual do Sex Appeal". Outros experts trazem conselhos inúteis de autoajuda, consagrados por títulos como "Pra Que Ter Razão Se Eu Posso Ser Feliz?" e "Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas", focadas em transformações externas e superficiais. Enfatizando a importância do guarda-roupa, status social, dietas, dinheiro e estilo de vida, esses marqueteiros profissionais te compelem a comprar uma coleção infinita de livros direcionados às suas emoções, afinal é muito mais lucrativo para eles te vender um peixe do que ensinar a pescar.

O lobby da interação social não está interessado em dizer a verdade: os retiros de fim de semana e os seminários caríssimos que eles organizam não vão te trazer nenhum resultado em longo prazo. Você não se tornou um bicho do mato da noite para o dia, isso é resultado de anos de mau condicionamento social; logo, achar que vai curar isso da noite para o dia é *ilusão*.

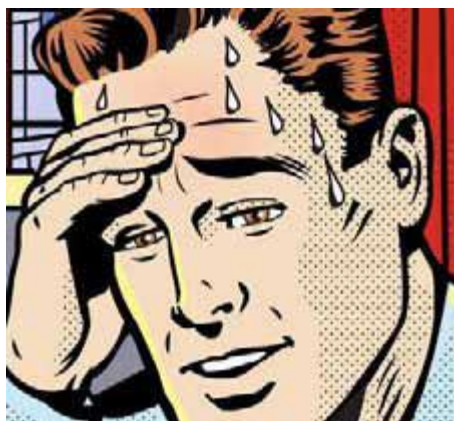
Para se proteger desses charlatões sociais, você deve se lembrar de um fato importante: competência social não se encontra em lâmpada de gênio. Qualquer habilidade só é desenvolvida com muito tempo e treino, o que implica muita repetição. Competência social vem do treino consistente, não apenas do aprendizado de um jeito melhor de fazer as coisas.

Se você pensa em mudar de um dia para outro, você está se enganando. Soluções rápidas apelam a um impulso imaturo de evitar a dor da autodisciplina, por isso eles são muito mais tentadores do que seguir uma visão da interação social baseada em princípios.

Melhorar suas habilidades sociais requer muito mais do que mudar seu guarda-roupa ou aprender a dizer coisas "legais". Antes de desenvolver uma visão prática de como a interação social acontece, sua própria perspectiva fantasiosa deve ser exposta. Por isso é necessário examinar as leis naturais que governam todas as interações sociais.

PARTE 1: IDENTIFICANDO O PROBLEMA

A MENTE NEURÓTICA

ALGUNS SINTOMAS

Você já se sentiu nervoso? Suas palmas suam. Você está sempre engolindo em seco. Mal consegue olhar nos olhos dos outros direito. Ombros encolhidos. Mãos enterradas nos bolsos e braços cruzados. Quer saber como você se parece?

Surpreendentemente - mesmo que um milhão de sentimentos estejam em erupção dentro de você - seu rosto permanece impassível. Qualquer pensamento ou emoção dentro de você é reprimida e filtrada enquanto você luta constantemente para escondê-las.

Por exemplo, um colega de trabalho seu te conta uma piada hilária, fazendo você se pegar sorrindo de repente. Mas, preocupado demais em não ofender ninguém, você recupera seu semblante antes de esta emoção ser mesmo notada. Tentar "se abrir" com estranhos se parece como esticar um elástico: mais cedo ou mais tarde, sua ansiedade te leva de volta à introversão. Seu tesouro secreto de pensamentos e emoções permanece enterrado em uma montanha de terríveis questões "E se...?".

Você mantém seu "eu" escondido dentro de um semblante cuidadosamente controlado. Como um jogador de pôquer profissional, você esconde qualquer sinal de desejo seu. Evitando olhares de relance, você suprime qualquer sinal de êxtase ou raiva. Sua sobrancelha fixa não denuncia nenhum sinal de preocupação ou alegria. Você murmura suas palavras, usando uma voz insípida e monótona. Palavras de alegria, sofrimento, curiosidade e raiva parecem ter o mesmo sentido quando saem da sua boca, enquanto você pensa consigo mesmo: ***"Tenho medo de descobrirem quem eu sou".***

COMO IDENTIFICAR UM ASSASSINO EM SÉRIE

Os olhos devem agir como o General da expressão facial, transmitindo o grosso de suas emoções. Mas seus olhos não sabem aonde olhar porque você não tem direção. Em vez disso, eles ansiosamente apontam para qualquer lugar, se recusando a cooperar com a parte de baixo de sua face. Seus sorrisos parecem forçados e desconfortáveis porque seus olhos se não se encolhem. Sua excitação é reprimida pela recusa em arregalá-los.

Apesar de a boca ser a parte mais animada do rosto por necessidade, a sua produz apenas um som monótono. Você deve achar que essa expressão neutra é normal, só que na verdade é preciso um tremendo esforço para manter um semblante austero o tempo todo. Reprimir um constante fluxo de pensamentos e sentimentos é um trabalho em tempo integral.

Como qualquer outra pessoa socialmente incompetente, você sempre está preocupado em viver de acordo com as expectativas dos outros, sempre se comparando a

alguém mais bem sucedido. Você nunca se acha bom o suficiente, inteligente o suficiente ou forte o suficiente. Você tem medo de tentar fazer qualquer coisa nova ou diferente por puro e simples medo de errar ou fracassar.

Esse tipo de neurose te força a focar apenas em você mesmo. Você se preocupa com sua aparência, suas roupas, o que os outros acham de sua família e seus amigos, que carro dirige, onde mora, com quem se parece, que escola você estuda, que emprego você tem, etc. Esta visão narcisista torna extremamente difícil prestar atenção no que as outras pessoas estão dizendo. De tanto se criticar, em um piscar de olhos você critica os outros com tal acidez que te faz pensar se eles te criticam da mesma forma. Você hesita em se expressar por medo do risco de ser rejeitado. E por guardar todos os seus pensamentos a sete chaves, as pessoas não conseguem se relacionar com você. Você não se sente conectado a eles e então pensa: "Ninguém me entende!".

Como a maioria das pessoas, você gravita em torno da conveniência: você procura pessoas que jogam os mesmos jogos, praticam os mesmos esportes, frequentam as mesmas aulas, ou mesmo seguem a mesma carreira que você. O raciocínio implícito disso é de que o relacionamento com pessoas que compartilham os mesmos interesses leva a relacionamentos fortes e duradouros. Mas se focar nesses interesses externos em vez de revelar seus pensamentos e sentimentos em suas interações não irá suprir as necessidades sociais delas, levando em consequência a relacionamentos insatisfatórios.

Mesmo que você tenha alguns amigos, esses relacionamentos se mantêm opcionais em vez de necessários. Muitas vezes, em vez de conversar com as pessoas, você se foca apenas na recreação. Essas atividades são muito mais convenientes do que o esforço para criar relacionamentos de verdade e ajudam a compensar a falta de contato humano. Por exemplo, milhões de rapazes jogam Xbox e jogos de PC, criando imensas cyberculturas para se acomodarem nesta rotina anormal[1]. Ligas de esportes eletrônicos, fóruns de jogos online, transmissão de partidas ao vivo de ligas de jogadores profissionais, fan sites, e gírias de jogos – tudo isso se transforma num substituto de interações sociais pessoa-a-pessoa.

E quando chega a hora de paquerar, você fica apavorado. Na maioria das vezes, você acaba na tão famosa e temida FriendZone™, a zona da amizade. Isto te faz ficar revoltado com as garotas por elas não quererem namorar um "cara super legal", ou se sentindo incapaz de manter um relacionamento romântico. Como não tem sexo, você sai atrás de pornografia para suprir suas necessidades sexuais. E mesmo que você consiga uma namorada, a atração dela por você sempre dura pouco – e você sempre leva um fora no final. Sempre que você avista um casal namorando, ou você os inveja, ou os despreza.

Você também tem sérios problemas em fazer os outros satisfazerem suas expectativas. Comunicar diretamente suas necessidades parece ser sempre constrangedor, o que te faz varrer os confrontos para debaixo do tapete. Na escola ou no trabalho, os outros violam suas expectativas impunemente, te deixando completamente frustrado.

POR QUE VOCÊ É ASSIM?

"Ontem, minha mãe e eu fomos ao mercado. Assim que puxei o carrinho, olhei pra trás e vi uma garota com a mãe dela, que olhava para mim. Não tinha ideia do por que de elas estarem lá, paradas, olhando para mim, em vez de pegarem outro carrinho na fila do lado. Eu, então, passei por elas com meu carrinho e fui embora. Assim que elas estavam longe o bastante para não nos ouvir, minha mãe explodiu:

- *Vítor*! Seja educado! Você devia oferecer o carrinho para aquelas moças. Elas esperam que você seja um ***cavalheiro***!

- Por que elas não podem pegar o carrinho delas?, perguntei.

Ela deu um suspiro, aquele suspiro exasperado que só uma mãe sabe fazer:

- Vítor, eu já te ensinei isso de um jeito bem melhor.

Enquanto ela continuou andando, eu fiquei imóvel em um canto enquanto lembranças de uma década atrás ecoavam em flashes em meu pensamento: 'Você não pode dizer aquilo para uma garota! Não interessa se ela foi grossa ou estúpida, ou se você acha que ela merecia aquilo. Aquilo não é coisa que um *cavalheiro* faz!", "Você deve sempre abrir e segurar a porta para eu entrar – Eu sou uma *dama*!", "Vítor, você não pode criticar a opinião do seu amiguinho! Todo mundo pensa de um jeito diferente, e você não tem direito de questioná-los só porque você acha que eles estão errados.'

De repente, senti que uma barragem tinha se rompido dentro de mim. Uma corrente violenta de realidade inundou minha mente, e então percebi:

FOI AQUI ONDE TODA A MINHA NEUROSE COMEÇOU.

Minha mãe deu o melhor dela para me criar, mas ela não tem um pingo de noção de como fazer isso. Como meu pai é medroso demais para enfrenta-la, ela tem sido a nossa patroa durante anos. Lentamente, isso fez eu me reduzir a um louco neurótico, acuado pela minha própria autocrítica.

Sinto pavor de ser criticado por todo mundo, e de não poder viver de acordo com as expectativas deles."

Mas por quê?

Por que você tem vontade de se autovigiar o tempo todo? Por que você trata as mulheres como se todas elas fossem melhores que você? Por que falar com outras pessoas parece ser um bicho de sete cabeças?

Assim como Vítor, você também foi corrompido pelas constantes reprimendas que a sociedade tem lhe infligido. Você se tornou um louco neurótico e passivo que a todo instante tenta justificar sua existência aos outros.

Hoje, você vai começar a mudar isso. E o primeiro passo dessa caminhada é determinar a raiz de todos os seus problemas sociais.

O QUE É O FEMINISMO?

Hoje em dia, a maioria das pessoas vê o feminismo como um movimento político e social que propõe assegurar direitos iguais a homens e mulheres. Contudo, para entender como o feminismo ameaça sua competência social, é necessário fazer uma distinção entre o discurso político e sua filosofia elementar.

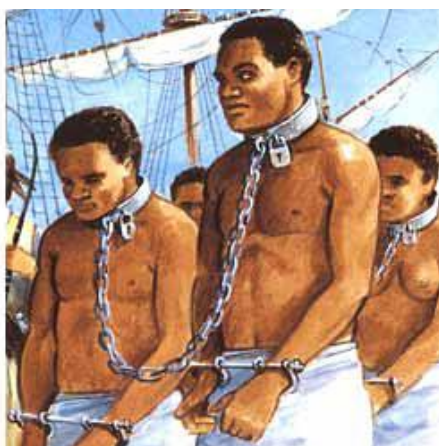
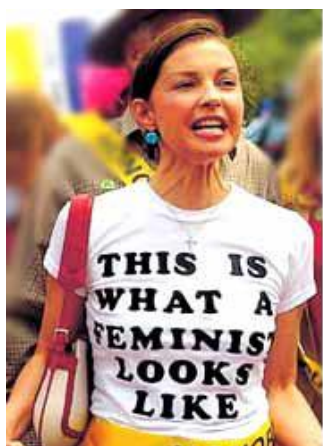
Em sua essência, o feminismo representa o desejo feminino de controlar o homem. Tentando confiscar a autoridade masculina por meios legais, as mulheres esperam ganhar direitos e privilégios especiais, dando a elas direito a tudo o que homens como você têm.

Mas por estar mascarado em discursos que apelam à autoestima e à igualdade, o feminismo é mal interpretado e quase nunca contestado. E de fato, ele cresce graças à ignorância e a complacência de suas vítimas, que sem saber contribuem para o aumento dos danos produzidos na sociedade por ele.

E assim, uma vez que seu discurso político se encontra filtrado, nós acabamos com uma filosofia social destrutiva que procura sempre culpar os homens e absolver as mulheres. O feminismo não só degenera os relacionamentos como também desgasta os papéis de gênero fundamentais para a manutenção de um relacionamento e uma sociedade saudáveis. De fato, nada mais poderia representar melhor o espírito destrutivo do feminismo do que o velho bordão: "Eu não preciso de homem nenhum!".

Enquanto feministas celebram o espírito de independência do sexo feminino, uma massa de homens desiludidos permanece ignorada; para cada mulher que acredita substituir o papel de um homem, há uma mãe solteira por aí criando um futuro criminoso; para cada mulher encorajada a se opor à autoridade de seu marido, mais um recorde de divórcios é batido, e mais famílias destruídas; para cada garota ensi-

nada a se revoltar contra a autoridade masculina, mais uma feminista aparece para golpear os direitos civis dos homens.

Ainda assim, ironicamente, o feminismo diz querer proteger os direitos das mulheres contra a opressão masculina, indo até mais longe ao se comparar com os movimentos civis em defesa dos índios e negros. Contudo, esta comparação fraudulenta desconsidera completamente a diferença entre opressão injusta restrição ditada por capacidades naturais. Em outras palavras, não permitir à mulher ocupar certos empregos não é o mesmo que limitar as oportunidades de trabalho para índios e negros.

Mulheres são limitadas por sua própria concepção. Por exemplo, permitir mulheres a trabalharem como bombeiras colocaria vidas em risco desnecessariamente, por isso, deve-se restringir o trabalho delas nesta atividade para assegurar a integridade física das outras pessoas[2]. Isto não é o mesmo que impedir um negro de entrar no Corpo de Bombeiros pura e simplesmente pela cor da pele; suas condições físicas não afetam sua capacidade de fazer o que este trabalho exige, enquanto a pouca força que as mulheres têm da cintura para cima limita sim seu desempenho neste trabalho.

As feministas criaram essa associação falsa com o movimento civil dos negros e índios como um meio de contornar as limitações inerentes ao sexo feminino. A comparação pretensiosa entre essas limitações e a opressão racial permitiu a eles ganharem simpatia para com suas

causas perversas. Mas basta examinarmos as limitações inerentes à mulher para percebermos como o feminismo é um perigo para a manutenção de uma sociedade saudável.

Considere a forma que as restrições afetam a vida de uma criança. Como não tem percepção do perigo, elas agem de acordo com seus desejos imediatos e, por isso, não consideram as possíveis consequências de seus atos. Assim, as crianças precisam ter restrições para serem protegidas das consequências de sua própria ingenuidade. Se essas restrições forem retiradas, acaba-se a proteção e elas passarão a sofrer as consequências de fazerem tudo o que lhes derem na telha.

Uma criança que admira a habilidade de seus pais de dirigir um carro vai querer ter o mesmo privilégio de fazê-lo. Ela vai insistir em querer fazer tudo o que os adultos fazem, mesmo sem ter capacidade física e mental para tal. A maravilhosa chance de poder impressionar pessoas e de ser admirada por elas é muito tentadora; por isso, mesmo que tal ingenuidade exponha tanto ela quanto outras pessoas ao risco, ela não é capaz de enxergar a coisa por esse lado para entender por que ela não pode fazer tudo o que um adulto faz. Assim, ela precisa de um adulto para impedir que ela faça o que não pode fazer, pelo bem dela e de outras pessoas.

As mulheres também não tem essa visão de perigo[3] porque, assim como crianças, elas se focam nelas mesmas em níveis anormais[4]. Até mesmo o jeito de argumentar delas demonstra a apreciação delas pela aparência sobre o conteúdo.

Em vez de discutirem os méritos do seu argumento, as mulheres se focam no *jeito* que você critica; se suas observações machucarem o ego delas, elas reclamarão de suas intenções. E se seus argumentos se sobressaírem aos delas, elas te repreenderão por não ter boas maneiras.

As mulheres priorizam os sentimentos delas acima de qualquer outra coisa. Razão e senso comum vêm num distante segundo plano. Para elas, descobrir a verdade dolorosa é menos importante do que se acomodar em ilusões que as farão se sentir bem. E sem liderança masculina, elas sempre se recusarão a considerar o ponto de vista dos outros. Como Florence Nightingale já disse:

> *“De uma forma, eu acredito que eu sou ‘feito um homem’, como Parthe [irmã da autora] disse. Mas como? Pela minha simpatia. [...] Mulheres querem ser amadas, não amar. Elas te perturbam o*

dia todo exigindo simpatia, mas são incapazes de te dar algo em retorno por não poderem lembrar o que você já fez a elas a tempo de fazê-lo. [...] Elas não conseguem relacionar precisamente um fato a outro, e nem este outro fato segue a linha do primeiro de forma precisa o bastante para compor uma informação. Ora, não é isso tudo o resultado do desejo pela simpatia?"[5]

Por isso, as mulheres não tem capacidade de suportarem as mesmas responsabilidades que os homens suportam.

Ainda devido ao incentivo irresponsável do feminismo, as mulheres alegremente se voluntariam a "comandar" a vida dos outros[6], completamente cegas às situações perigosas que criam; nossa sociedade feminista rebaixa serviços acadêmicos, profissionais e civis para atender ao desejo irresponsável delas de assumir posições que jamais foram capacitadas para ocupar. Consequentemente, nossas escolas, nossa economia e nossas vidas estão presas no banco do passageiro, vendo o momento da batida chegar mais perto.

O QUE REALMENTE SIGNIFICA O TERMO "VADIA"?

O termo "vadia" se refere a um tipo de mulher repugnante ou difícil. As características de uma vadia, entre outras, são:

- Raiva de homens;
- Arrogância;
- Instabilidade emocional;
- Narcisismo;
- Teimosia;
- Tendência a "bater boca"

O exame da relação entre estes aspectos revela um padrão comum de comportamento problemático apresentado por mulheres carentes de autoridade masculina. Em vez de respeitarem o papel masculino da liderança, as mulheres nas sociedades feministas são condicionadas a ignorar restrições necessárias de gênero. Acrescente a isto as instituições acadêmicas que opinam em favor das mulheres[7] e o resultado é um sistema jurídico que agora persegue os homens[8], forçando-os à submissão enquanto incentiva as mulheres a confiscar ou neutralizar a autoridade masculina.

As consequências danosas disto podem ser sentidas em todas as áreas da vida, especialmente quando os homens tentam conduzir interações sociais com as mulheres. Em vez de respeitarem este dever masculino, as mulheres tentam subverter a autoridade deles degradando seu status social. Como resultado, comentários arrogantes sobre falta de amigos, falta de jeito em lidar com pessoas, aparência tosca ou desespero não são incomuns[9]. Vadias frequentemente recusam cumprimentos masculinos evitando o contato olho no olho ou fazendo comentários sarcásticos e depreciativos.

Nas sociedades feministas, é comum aos homens encarar esse tipo de hostilidade em interações sociais. Não só a atenção masculina é vista sem valor como a masculinidade em si é rotineiramente vilipendiada por mulheres à procura da dominação de seus parceiros.

Vadias consideram a receptividade *feminina* como algo inferior, e por isso preferem adotar uma postura agressiva e arrogante para se comunicar. Elas veem a paquera como uma competição em vez de um esforço cooperativo, e o feminismo incentiva esta competição no namoro argumentando que os homens gostam mais de mulheres difíceis.

Na verdade, esta filosofia competitiva dos namoros prejudica o desenvolvimento de um relacionamento romântico, pois força as mulheres a sacrificarem seu bem mais valioso – sua *atitude submissa*.

Como resultado, as mulheres hoje vivem sob um medo generalizado – sem direção, segurança e sem conforto emocional. Seus relacionamentos são marcados por amargas disputas de poder com seus parceiros e amargas negociações de papéis de gênero. Não é surpresa que estas uniões instáveis fracassem, contribuindo para o aumento do número de divórcios e do vazio que aprisiona e aterroriza as pessoas que vivem em sociedades feministas. Também não é surpresa que a Suécia, que tem a sociedade mais feminista no mundo, tenha o maior índice de divórcios entre todos os países.

O FEMINISMO DEFORMA A SOCIEDADE

O CULTO AO PRIVILÉGIO FEMININO

“De fato, há uma paixão vigorosa e legítima pela igualdade que leva todos os homens a querer ser fortes e estimados. Essa paixão tende a elevar os pequenos ao nível dos grandes; mas também existe no coração humano um gosto depravado pela igualdade, que leva os fracos a querer atrair

os fortes a seu nível e que reduz os homens a preferir a igualdade na servidão à desigualdade na liberdade."

Alexis de Tocqueville, A Democracia na América.

As feministas bombardeiam a sociedade com conceitos como "igualdade entre os sexos" e "diversidade social", mas por trás de toda essa fachada de moralidade e ativismo em boa causa reside uma verdade inconveniente: o feminismo condiciona as mulheres a acreditarem que elas *merecem* tudo o que os homens têm só para elas. Assim, elas acreditam terem direito à autoridade masculina.

Contudo, o feminismo não alerta as mulheres ao alto preço a ser pago por aqueles que exercem a autoridade. Para elas, liderança se traduz meramente em aquisição de privilégios. O sacrifício necessário para cuidar das necessidades de seus subordinados – mesmo que seja o sacrifício de suas próprias vidas – jamais passa pela cabeça delas. E nem mesmo percebem que as decisões de um líder são fiscalizadas em termos de competência e responsabilidade. Elas ingenuamente acham que o próprio sexo vai sempre livrá-las das responsabilidades que pesam sobre um líder.

O feminismo permite às mulheres ignorarem esta relação fundamental entre autoridade e responsabilidade. Ele as faz acreditar que é possível comer o bolo e guardá-lo também. Gozar de autoridade masculina sem se preocupar com responsabilidade alguma é uma isca tentadora.

Isso pode ser observado nas reclamações feministas sobre disparidade de salários entre os sexos. Mesmo já comprovado que as mulheres trabalham menos que os homens, e em ocupações menos perigosas que as deles, nenhum desses fatos é mencionado em seus discursos[10]; elas simplesmente mentem dizendo que elas ganham menos que os homens que ocupam o mesmo cargo. A ideia de responsabilidade está sempre ausente de suas considerações.

Induzidas pelo insistente apelo feminista por vantagens iguais, as mulheres permanecem cegas ao esforço necessário para conseguir e manter tais vantagens. Pelo contrário, elas

tendem a acreditar que a culpa disso é da opressão masculina. Essa e outras afirmações irresponsáveis baseadas em supostas desigualdades tipifica a natureza leniente do culto feminista ao privilégio.

Este pensamento é introduzido na cabeça das mulheres ainda na infância. Nossa cultura feminista produz mulheres que acreditam valer muito mais que os homens, e que merecem ser mais bem tratadas que eles só por serem mulheres.

> *"De acordo com a pesquisa americana, houve um aumento de 67% [no narcisismo] ao longo das duas últimas décadas, principalmente entre as mulheres.[11]"*

Desde cedo elas aprendem que são os outros, especialmente os homens, os responsáveis pelos custos da manutenção de seus privilégios. A sociedade incentiva essa mentalidade bajulando-as com "ações afirmativas" e outros tipos de cotas feitos apenas para beneficiar mulheres em detrimento dos homens.

MULHERES ACOBERTADAS DA RESPONSABILIDADE SEXUAL

Apesar das mulheres reclamarem de serem objetificadas pelos homens, elas ignoram completamente sua própria hipocrisia ao sexualizarem a própria aparência[12]. As mães deixam suas filhas usarem maquiagem, vestirem roupas curtas e paquerarem os garotos. Elas são permitidas a atiçarem e provocarem reações sexuais deles ainda na época da escola.

E as já adultas levam isto ainda mais longe. Milhares delas alimentam a indústria dos cosméticos, da moda e das cirurgias plásticas com o único propósito de chamarem atenção através da própria aparência.

E quanto aos garotos? Será que eles podem reagir a essas provocações? É justo que elas explorem a sexualidade masculina sem consequências?

O feminismo volta e meia lamenta a difusão da "cultura do assédio" supostamente perpetua-

do pelo homem, mas nenhuma delas está disposta a responsabilizar a mulher por explorar permanentemente a sexualidade do homem em boates espalhadas por todo mundo. Diariamente, a mulher é permitida a usar o próprio corpo para extorquir o dinheiro suado do homem. E enquanto elas culpam o homem por não ter controle de seus impulsos biológicos, elas não reconhecem que manipulam o desejo sexual deles para colocarem dinheiro em suas próprias contas bancárias. Este ponto é uma hipocrisia à parte, já que as feministas procuram isentar mulheres de toda culpa sempre que uma mulher vestida vulgarmente é estuprada.

A mulher não vê a ligação entre seu comportamento e as consequências. A responsabilidade de uma pessoa por sua aparência é ignorada quando o feminismo encoraja a transferência da culpa ao homem por qualquer reação negativa[13]. Os homens, então, acabam se vendo rotulados como pervertidos por admirarem seios à mostra, como cachorros por estarem sempre pensando em sexo, e como sem vergonha por buscarem uma transa.

A ideia perigosa de que ambos os sexos têm o mesmo apetite sexual aumenta ainda mais o problema. Ao negar reconhecer o fato de que os homem tem impulsos biológicos mais fortes para o sexo, a sociedade aprisiona os homens em padrões sexuais injustos, baseados no menor apetite sexual feminino.[14]

Do ponto de vista biológico, é o homem quem busca contato sexual com a mulher. E ao contrário dos mitos que andam na moda, o homem possui um apetite sexual muito maior que o da mulher.[15] Em *"The Handbook of Sexuality in Close Relationships"* (O Livro da Sexualidade em Relacionamentos Íntimos), Harvey, Sprencher e Wenzel (2004) observam:

> *"Em nosso estudo, vimos um padrão consistente de dados indicando que os homens possuem um apetite sexual maior que o das mulheres. Na relação de nossas categorias, nós observamos que, em comparação com as mulheres, os homens pensam em sexo com mais frequência (e.g., Eysenck, 1971; Laumann, Gagnon, Michael & Michels, 1994), experimentam excitação sexual com mais frequência (e.g., Knoth, Boyd & Singer, 1988), têm maior número de fantasias, que ocorrem com maior frequência e são mais variadas (e.g., Leitenberg & Henning, 1995), desejam sexo com mais frequência (e.g., Klusmann, 2002; McCabe, 1987), desejam ter mais par-*

ceiras sexuais (e.g., Buss & Schmidt, 1993), se masturbam com mais frequência (e.g., Oliver & Hyde, 1993), querem sexo mais cedo em um relacionamento (e.g., Sprecher, Barbee & Schwartz, 1995), são menos propensos a viverem sem atividade sexual (e.g., Kinsey, Pomeroy. Martin & Gebhard, 1953; Leiblum & Rosen, 1988), iniciam contato sexual em maior proporção (e.g.. O'Sullivan & Byers, 1992), gastam mais recursos (e.g., tempo, dinheiro) para ter acesso ao sexo (ver Elias, Bullough, Elias, & Brewer, 1988), se arriscam e se sacrificam mais para obterem sexo (e.g., Blumstein & Schwartz, 1983), desejam e apreciam práticas sexuais mais variadas (e.g., Laumann et al, 1994)"[16]

Até mesmo a maioria dos consumidores de pornografia é composta por homens. E estudos recentes corroboram ainda mais esta diferença fundamental entre os dois sexos ao observarem que o sexo é opcional para uma mulher:

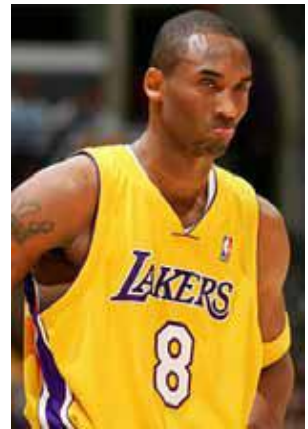
"Quando o assunto é saúde, beber a quantidade recomendada de água é mais importante para a mulher do que ter sexo o suficiente, de acordo com uma pesquisa nacional conduzida por nossa revista. Quando solicitadas a priorizar atividades relacionadas à própria saúde e ao bem-estar, as mulheres colocaram "beber bastante água" em quinto e "ter sexo" em sétimo na lista. Mais de 1000 mulheres participaram da Pesquisa Nacional Sobre o Bem-Estar da Mulher, que elegeram as opiniões delas sobre saúde, estilo de vida, alimentação e exercícios. As participantes classificaram os seguintes hábitos em termos de importância para a saúde e o bem-estar geral. As prioridades irão te surpreender:

1. Dormir em tempo adequado
2. Manter o nível de estresse baixo
3. Ter tempo para relaxar
4. comer de forma saudável
5. Beber a quantidade diária recomendada de água
6. Ter tempo para se exercitar
7. Ter sexo o suficiente"[17]

Mas nossa sociedade feminista não reconhece tais diferenças óbvias entre os sexos. Em vez disso, ela força o homem a aceitar a ideia absurda de que sua libido é equivalente à da mulher. Ao ignorar esta diferença biológica fundamental, o feminismo condiciona o homem ao fracasso.

Até mesmo o sistema jurídico é hostil à sexualidade masculina. A questão do consentimento para o sexo agora é um perigoso campo minado para o homem. Com juízes feministas distorcendo a definição de "estupro" para isentar a mulher de qualquer

responsabilidade, o homem é injustamente punido através de um sistema vingativo de dois pesos e duas medidas. Assim, enquanto a mulher pode ignorar o limite mínimo de idade para ter sexo com consentimento, o homem é acusado de criar a "cultura do abuso"[18].

Caso após caso, a sociedade automaticamente considera a mulher como vítima[19] e estigmatiza o homem como o agressor[20]. Os casos de *Duke Lacrosse*[21], *David Copperfield*[22] e *Kobe Bryant*[23] ilustram perfeitamente esta tendência do sistema jurídico. O homem vê seus direitos civis ameaçados na medida em que caem vítimas do sistema de dois pesos e duas medidas da responsabilidade sexual. Quando o sexo de uma pessoa substitui a evidência real do crime, não se cobra mais provas para a acusação. Assim, a reputação e a vida do homem é injustamente destruída por mulheres vingativas que se valem da permissividade para abusarem do sistema jurídico[24].

Amelia McDonell-Parry, editora da The Frisky e colunista da CNN.com americana, postou recentemente um artigo fazendo apologia ao abuso de menores, chamado "21 Garotos que nos Dão Vergonha em Dizer que Queremos Fodê-los"[25], trazendo figuras de rapazes menores de idade como Nick Jonas e Taylor Lautner, com as legendas: *"Por favor, não me levem presa"* e *"Se eu pudesse esperar ele virar maior de idade, vinha vergonha iria embora."* Agora, imagine se um homem postasse uma foto da Miley Cyrus com uma legenda, *"Eu adoraria poder explorá-la e fazer dessa menina uma mulher!"* A sociedade estaria gritando pela cabeça dele.

Mas a arrogância de McDonell-Parry é reflexo da impunidade sexual que as mulheres desfrutam no sistema legal feminista[26]. Desde sua ascensão política nos anos 60 e 70, o feminismo isenta a mulher da responsabilidade sexual. Até mesmo uma imagem de duas mulheres abusando de um rapaz menor de idade apareceu na página inicial do Reddit e foi recomendado

para a galeria dos melhores. Imagine se os sexos fossem invertidos e tivesse uma imagem de dois homens adultos pegando na genitália de uma garota menor de idade. Alguém estaria na cadeia agora.

Devido ao feminismo considerar a mulher como vítima padrão[27], elas praticamente não tem nenhuma motivação legar para temer a Justiça - vergonha não dá cadeia. Leis feministas agem como um passe livre para que a mulher tenha comportamentos arriscados e cometa delitos sexuais à vontade, fazendo a culpa toda cair no homem[28] e formando uma crescente bolha judicial, protegendo cada vez mais a mulher da dor merecida da culpa[29]. E para aquelas que tiverem o azar de serem enquadradas (Debrah Lafave, Mary Kay Letorneau), a simpatia do público e a atenção da mídia estarão sempre à espera. Assim, as mulheres se sentem encorajadas a exibirem seus corpos, explorar os recursos dos homens com desprezo e se esconderem por trás de padrões hipócritas de conduta sexual.

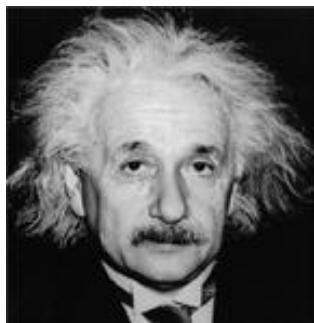
UMA VANTAGEM SEXUAL INJUSTA

Em todos os roteiros de produções românticas contemporâneas para a televisão e o cinema, o universo feminino vem em primeiro plano. Por mais obesa ou preguiçosa que uma mulher seja, há sempre um ativista de direitos das "vítimas de qualquer coisa"[30] pronto para protegê-la; por mais vingativa, irresponsável, egoísta ou mal educada que uma mulher seja, sempre há alguém tentando dar razões a seu mau comportamento[31]; e por menos que uma mulher satisfaça seu parceiro em um relacionamento, há sempre uma feminista exigindo a sociedade zelar pelo bem-estar somente dela.

Por outro lado, os homens são retratados como nada mais que serventes destinados a se enquadrar nos padrões narcisistas de uma mulher para um parceiro afetivo. *Nerds* e *chatos* são frequentemente excluídos pelos critérios de paquera vigentes – "ela não é pro seu bico". Não pagar a despesa da parceira em um encontro, ou não atender qualquer outra exigência irracional dela vira motivo para ser ridicularizado e rebaixado pelos outros. Homens que dão pouco são rotulados como "cafajestes" enquanto homens que dão muito são rotulados como

"grudentos". Em uma busca sem fim de um jeito de satisfazer mulheres problemáticas, homens emasculados ajudam a contribuir para seu próprio desrespeito e marginalização. Em consequência, a manipulação do desejo masculino vem sendo um esporte para as mulheres de hoje.[32]

Tão cedo quanto a biologia condiciona o homem a iniciar interações românticas, a mulher percebe que possui um valor sexual muito grande. Isto permite que ela possam escolher entre muitos parceiros. Assim, por esta qualidade ser uma vantagem delas, as feministas se silenciam diante desta "desigualdade" biológica. As mulheres têm carta branca para usarem e abusarem desta vantagem.

Usando roupas curtas e reveladoras, maquiagem, e cirurgias plásticas para melhorar sua beleza, as mulheres planejam tudo para seduzir e convencer os homens de que eles vão se dar bem na paquera – ao mesmo tempo em que os condenam por não saberem controlar seus instintos.

Os homens também possuem qualidades naturais em forma de maior força física e maior capacidade de raciocínio. Contudo, quando um homem tenta usá-las em seu favor, as feministas gritam "injustiça". Os homens já não podem mais competir livremente por empregos em áreas que eles se dão melhor, e muito menos exigir que mulheres paguem as despesas delas em um programa a dois. Hoje em dia, os homens tem que ceder a cotas para mulheres no mercado de trabalho e suportar pressões sociais relacionadas à intimidade, como o cavalheirismo – ambos feitos para anular as vantagens masculinas. Enquanto as qualidades femininas naturais são cultuadas, as masculinas são denunciadas como meios de opressão machista.

Anulando as qualidades masculinas através de intimidação legal, o feminismo tira a autoridade dos homens para dá-la às mulheres. Assim, enquanto as mulheres são ensinadas a apelar ferozmente à igualdade, elas também são condicionadas a ignorar a hipocrisia de tirar vantagem de suas próprias qualidades. Isto não só destrói relacionamentos, como também põe o sistema econômico de toda uma sociedade em risco.

UMA VANTAGEM ECONÔMICA INJUSTA

Para entender o problema que o feminismo causa na economia, considere um modelo simplificado de sociedade composto por dez homens e dez mulheres. Cada um deles ocupa um cargo baseado em seu sexo, e todos os vinte postos de trabalho representam o mercado de trabalho desta sociedade.

Como todos na sociedade precisam de comida e vestuário, aos homens são destinadas todas as vagas de caçador, e às mulheres, todas as vagas de costureira. O trabalho deles supre as necessidades de comida delas, e o trabalho delas supre as necessidades de vestuário deles. Assim, as necessidades de todas as pessoas nessa sociedade são supridas.

O feminismo, então, entra em cena. Ele cria uma política chamada "ação afirmativa" feita para garantir "igualdade" às mulheres. Em vez de se preocupar com as reais necessidades dessa sociedade, esta política se encarrega de assegurar que todos tenham acesso a qualquer profissão, independentemente de sua qualificação profissional.

Como resultado, cinco homens perdem sua vaga de caçador para cinco mulheres. Mas como as mulheres não são capazes de fazer o mínimo requerido para um caçador, sua produtividade é muito baixa. Pouco depois, a sociedade começa a enfrentar racionamento de comida.

Hoje em dia, nossa sociedade não segue um modelo muito diferente deste. O feminismo insere mulheres em cargos que os homens tradicionalmente se saem melhor através de cotas e outras políticas sexistas, fazendo outros homens que conseguiram manter seu emprego terem que compensar a lacuna provocada pela incompetência de suas colegas cotistas em fazer o mínimo requerido para seu cargo. Esses homens subsidiam o salário delas produzindo mais bens e serviços de melhor qualidade enquanto sua remuneração permanece a mesma, desvalorizando assim seu próprio trabalho[33]. Até mesmo mulheres que não trabalham são beneficiadas através de políticas assisten-

cialistas e outros subsídios destinados às mulheres "prejudicadas". Como são os homens que subsidiam os salários das mulheres, trabalhando mais para compensar a baixa produtividade delas, eles na prática são os que acabam pagando pelos ganhos delas.

À primeira vista, assegurar salários iguais a homens e mulheres parece algo nobre e justo. Mas é quando se observa os reais motivos de haver disparidades de trabalho entre os dois sexos que a verdade inconveniente vem à tona: o feminismo não quer igualdade de salários entre os sexos – ele quer privilégios às mulheres. Negligenciando intencionalmente o fato de que as mulheres em geral trabalham menos e em funções menos exigentes e perigosas que os homens, ele engana a sociedade fazendo as pessoas acreditarem que existe uma injustiça econômica no trato entre os dois sexos. Assim, o Estado feminista *força*[34] os empregadores a pagar o que as mulheres *acham* que merecem ganhar em vez do que elas *realmente* merecem ganhar.

Em nenhum outro lugar esta disparidade é mais bem observada como na dinâmica de encontros típica de uma sociedade feminista que os homens têm de enfrentar.

Enquanto o feminismo diz incentivar igualdade econômica para ambos os sexos, ele deixa de proteger os homens das tradicionais regras de etiqueta nos relacionamentos que elas tanto criticam. Reprimindo os homens e cobrando deles uma postura de *cavalheiro*, as mulheres asseguram privilégios econômicos adicionais. Isso é constantemente reforçado por reportagens do tipo:

"A enquete [aponta que] 47% das mulheres [...] confessam que, se ele não pagar a conta no primeiro encontro, desistem do relacionamento. Parece que os homens já entenderam o recado, pois 70% deles afirmam que pagam a conta no primeiro encontro."[35]

Devido ao fato de as mulheres estarem sendo subsidiadas pelos homens nesses encontros, acontece que elas agora recebem dois salários. Através da aplicação unilateral de cavalheirismo, os homens se permitem serem explorados em seus recursos

econômicos. Assim, a manipulação da economia por feministas dá direitos *especiais* às mulheres sob o rótulo de direitos "iguais".

"DIREITOS IGUAIS" X REPRESENTAÇÃO IGUALITÁRIA DE INTERESSES

O voto foi concebido para dar aos cidadãos de um Estado um meio de ver seus interesses representados no Governo. Em uma democracia, um sistema baseado na escolha da maioria é instituído com a intenção de representar os interesses de todos. No entanto, esta visão ingênua de representatividade se revela um problema considerável, uma vez que a opinião da maioria pode muitas vezes ser prejudicial à sociedade.

Imagine um grupo de dez casais e cem crianças se reunindo para um almoço. Somente os adultos podem escolher o prato por votação. Mesmo que os casais optem por comidas saborosas, eles consideram em primeiro lugar a saúde de suas crianças, pois o futuro da saúde delas é mais importante do que o prazer imediato de saborear um lanche. Como adultos responsáveis, esses casais têm melhor conhecimento em alimentação e mais recursos financeiros, o que os torna aptos a cuidarem delas. É justo e correto que os adultos tenham o direito exclusivo ao voto, porque eles têm responsabilidade suficiente para tal.

Agora vamos incluir as crianças na votação. Os casais, seus pais, continuarão a votar em uma refeição balanceada, mas as crianças, que não têm percepção dos riscos de

uma dieta pobre e que pensam apenas no sabor delicioso (prazer imediato), votam em sorvete. Então, de acordo com o processo democrático, a opinião da maioria foi representada de forma justa: as crianças vão ter sorvete no almoço.

Mas manter este sistema democrático de votação vai colocar em risco a saúde das crianças em longo prazo. Mesmo que a opinião da maioria tenha sido representada, o senso comum foi sacrificado. A lei do desejo das massas atropelou a razão.

O voto democrático serve apenas ao mais baixo denominador comum da sociedade[36]. Ele não protege contra assistencialismos danosos e favorece mais injustiças. Como a maioria pode votar contra qualquer restrição legal, a segurança e a liberdade são as primeiras a serem sacrificadas no *Altar das Boas Intenções*. Sem princípios regulamentando as leis, ações injustas, opiniões sem senso crítico e emoções fugazes destruirão a sociedade por dentro.

Permitir o voto às mulheres não é muito diferente de permitir crianças a governarem elas mesmas.[36] As mulheres deixam que suas emoções comandem todo seu juízo de valor[37], esvaziando a própria razão de se ter leis. E ainda devido à autoestima feminina ser tão frágil, as mulheres dão mais valor ao consenso de um grupo do que da integridade moral de uma pessoa, o que significa que as mulheres darão apoio a qualquer política injusta quando esta for apoiada pela maioria das pessoas. Sem a estabilidade proporcionada pela liderança de homens com princípios, a autoridade masculina perde sua base.

Esta autoridade também é requerida para aplicar as leis. Sem a capacidade requerida para aplicar as leis, elas perderão todo o seu significado, virando apenas palavras em um papel. E ironicamente, são aqueles que mais precisam da proteção legal os que mais sofrem devido as suas próprias decisões emocionais.

Por outro lado, homens que deixam de cuidar daqueles que estão sob sua autoridade é outro problema igualmente sério. Homens irresponsáveis também têm ajudado mulheres a bagunçarem suas próprias vidas.[38] Na ausência da liderança masculina, as mulheres se veem obrigadas a cuidarem delas mesmas, mesmo sendo incapazes de fazê-lo. Assim como os homens não têm capacidade gerar filhos, as mulheres não têm capacidade de governar uma sociedade. Elas precisam de homens para cuidar de suas neces-

sidades.

Mas hoje em dia, devido à insistência das feministas em incluir mulheres no nosso governo[39], a autoridade masculina vem se definhando e ficando cada vez mais debilitada. Uma geração inteira de rapazes efeminados, andróginos e apáticos sobrecarrega nossa economia. Culturas de todo o mundo estão sofrendo os corrosivos efeitos do feminismo: discurso politicamente correto, famílias desestruturadas, escalada dos divórcios, hostilidade entre as pessoas, prisões abarrotadas de criminosos criados por mães solteiras[40], batalhas judiciais amargas, hipocrisia no tratamento dos sexos e mulheres anormalmente agressivas.

> *"Poucas coisas prejudicam tanto uma criança quanto não ter um pai em casa. 'Como uma feminista, eu não quis acreditar nisto', diz Maria Kefalas, uma socióloga que estuda o casamento e temas relacionados à família e é coautora de uma obra inovadora sobre mulheres de classe baixa chamado Promises I Can Keep: Why Poor Men Put Motherhood Before Marriage*. 'As mulheres sempre me dizem, 'Eu posso ser mãe e pai do meu filho ao mesmo tempo', mas isso não é verdade.' Crescer sem um pai traz um dano psicológico muito grande à criança. 'A mãe dela pode não precisar daquele homem, mas os filhos dela sim.'"*
>
> *Caitlin Flanaga, revista Time*[41]

COMO O FEMINISMO DESTRÓI O CAVALHEIRISMO

Historicamente, esperava-se que os homens cuidassem das necessidades das pessoas sob sua autoridade. As mulheres complementavam essa relação funcional tomando conta das tarefas domésticas.

Mas agora, as mulheres frequentemente reclamam da falta de cavalheirismo dos homens. A relutância deles em pagar a conta da mulher em um encontro (bebidas, jantares, presentes) é um dos reflexos desta tendência. Só que elas não percebem que foram as exigências esnobes delas mesmas que mataram o cavalheirismo.

Na história recente, o braço político do feminismo influenciou mulheres a entrarem no mercado de trabalho em nome da igualdade entre os sexos. Contudo, ele se es-

queceu de alertar as mulheres para as consequências. Elas ocuparam cargos tradicionalmente masculinos esperando ganhar o mesmo respeito que eles tinham, demonstrando assim serem "fortes e independentes". Como aspirantes a feministas, elas acharam que ser financeiramente independentes dos homens seria uma bênção.

Mas elas não perceberam o conflito que esta nova situação econômica geraria com seu desejo natural e funcional de receberem carinho e proteção do homem. E como o feminismo continuou a desprezar a noção de uma mulher dependente de seu parceiro, mais competição no mercado de trabalho foi gerada. Agora, em vez de receberem o carinho e a proteção dos homens, as mulheres competem contra quem cuidava delas.

Elas ingenuamente acreditaram que este relacionamento conflituoso continuar mesmo com toda essa competição, sem perceber que competir de igual para igual com eles requer fazer os mesmos sacrifícios que um *homem* faz.

Mas quando este incômodo fato veio à tona, elas infantilmente tentaram reivindicar a volta de seus antigos privilégios de meras recipientes de atenção, afirmando ser obrigação de um *cavalheiro* zelar por sua *dama*, afinal, o cavalheirismo consistia apenas no que um homem deveria fazer para elas, sem se pensar na possibilidade do retorno de tal gentileza.

E os homens, confusos e frustrados pela típica arrogância feminista, lentamente foram abandonando o papel de cavalheiro. A agenda feminista, voltada somente para mulheres, forçou todos a adotar um modelo social e econômico altamente competitivo. A competição entre os sexos substituiu a cooperação entre os sexos. A filosofia feminista do privilégio às mulheres virou a noção do cavalheirismo pelo avesso. Os papéis de gênero que as feministas condenaram eram os laços que uniam as pessoas nos relacionamentos. Assim, como as mulheres podem esperar serem consideradas recipientes de atenção enquanto, convencidas, se beneficiam de sua independência financeira?

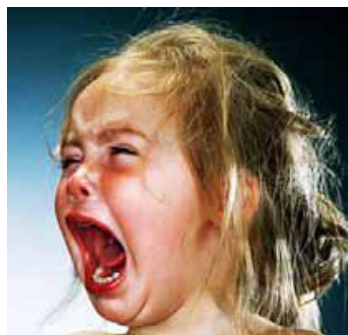
Como a blogueira Karine Gomes protesta, os homens começaram a acordar para esta realidade, com sua própria relutância em seguir o papel do cavalheiro tradicional:

“Eu entendo que as mulheres quiseram sair à caça e se igualar à condição masculina em várias áreas, mas isso não quer dizer que os homens precisam se tornar grosseiros! [...] Nós adoramos homens que abrem a porta, que puxam a cadeira, que nos deixam passar na frente com aquela famosa frase: “primeiro as damas”. Por que hoje isso está se tornando cada vez mais raro?[...] cabe à nós mulheres a não nos sujeitarmos ao convívio com homens das cavernas que não sabem como agradar a uma dama!”

Hoje em dia, as mulheres não dependem mais da generosidade dos homens, já que estão competindo contra eles no mercado de trabalho e na economia. Elas não precisam mais da proteção deles, já que contam com o sistema jurídico em favor delas. E nem devem esperar romantismo de quem teve seu status social degradado por elas mesmas. Enquanto o feminismo degradar e desvalorizar o papel do homem na sociedade, o cavalheirismo é levado junto com a economia e o sistema legal ao precipício. Até mesmo em sua filosofia, o cavalheirismo vai de encontro ao lema feminista dos “direitos iguais”. A disputa por privilégios especiais disfarçada de busca pela igualdade cria um ressentimento compreensível entre ambas as partes. Assim, quanto mais o feminismo exige, mais rápido o cavalheirismo desaparece.

O FEMINISMO CORROMPE A MULHER

A MENTALIDADE DE “VÍTIMA”

O feminismo tranca as mulheres em um estágio adolescente e melodramático, condicionando-as a culpar os homens por todos os seus problemas. O sistema jurídico atual reflete esta tendência, distorcendo veredictos para favorecâ-las[42] a custo da responsabilidade pessoal. Quem reclamar de ter sido ofendida por um homem é recompensada com leis feministas que favorecem a arbitrariedade e a conveniência de seu senso moralista. Quanto mais os fóruns validam acusações de "agressão psicológica", mais as mulheres se acostumam a se verem como eternas e imaculadas mártires. Assim, os fóruns agem como agentes validadores desta mentalidade, institucionalizando a visão da mulher como vítima padrão.

No ambiente de trabalho, as mulheres agora podem ser ultrassensíveis à linguagem sexual da maneira que desejarem. Nos encontros sociais, elas podem inibir a sexualidade masculina com repreensões arrogantes. E dentro deste clima jurídico irres-

ponsável, elas têm o direito de impor seus padrões hipócritas sobre os homens. Qualquer um que ouse confrontá-las é ameaçado de sofrer processos[43], afinal, quem é capaz de apontar o dedo para essa "vítima" protegida por lei? Como alguém poderia culpar uma "vítima", segundo tal definição legal viciada?

Esta cultura da vítima padrão não só azeda o clima no ambiente legal e profissional, como também enfraquece as uniões românticas. Hoje em dia, você provavelmente não vai ouvir falar de uma mulher que tenha reconhecido a culpa pelo fim de seu relacionamento. É sempre o "canalha" do namorado, ou o "estúpido" do marido quem criou os problemas. As mulheres frequentemente reclamam de ter sido aproveitadas ou enganadas por alguém, mas não sentem um pingo de responsabilidade por terem escolhido se relacionar com o cara errado. Tamanha cara de pau em colocar a culpa nos outros é a principal razão de seus relacionamentos não melhorarem nunca.

MULHERES ENCORAJADAS A ENGANAR

Em inúmeras colunas e pesquisas sobre relacionamentos, as mulheres reclamam da falta de honestidade dos parceiros com quem elas se encontram. Reclamações sobre as mentiras que os homens contam é lugar comum. Mas então, por que as mulheres ainda insistem em namorar tais homens? Simples: elas não se sentem responsáveis pela própria desonestidade:

> *"[As mulheres] não conseguem relacionar precisamente um fato a outro, e nem este outro fato segue a linha do primeiro de forma precisa o bastante para compor uma informação." - Florence Nightingale*[44]

O feminismo instrui as mulheres a disfarçarem e justificarem sua própria visão irresponsável de vida. A negação persiste porque o feminismo não responsabiliza as mulheres pelo que elas dizem. Em vez disso, a mentira é sustentada como o modelo padrão de interação social da mulher.

Como Robert Franklin demonstra:

> *"Um dos piores aspectos históricos do feminismo é a tendência de algumas feministas a fabricar "fatos" e disfarçar outros. E é esta tradição em desonestidade intelectual que nos traz bravatas notórias como 'todos os homens são estupradores, e é isso mesmo que eles são' (Marilyn French); 'Todos os anos, 4 milhões de mulheres são espancadas até a morte no mundo todo' (Katherine Hanson); 'A renda da mulher cai 73% após um divórcio' (Lenore Weitzman); 'Na medida em que as águas da vida de uma mulher fluem para o mar da cultura ocidental, elas correm o risco*

de afundarem e desaparecerem' (Carol Gilligan); '95% das mulheres estão insatisfeitas com sua vida sexual' (Shere Hite); 'As mulheres são mesmo melhores' (Cokie Roberts)

Nem preciso dizer que eu posso mencionar muito mais. O mero fato dos livros e artigos antifeministas usarem a palavra 'mito' tão frequentemente fala por mim. E de fato, não é desconhecido que pesquisadoras feministas (Gilligan e Weitzman vêm à mente) baseiam suas conclusões em 'dados' de qualidade suspeita, jamais vistos por ninguém além delas mesmas. E quando outros pesquisadores solicitam ver tais dados, o tempo passa, os anos passam, e elas jamais aparecem com eles."[45]

Esta tendência é notável até mesmo na forma que as mulheres veem sua própria identidade sexual. Se orgulhando de sua inocência, elas frequentemente alertam sobre sua pureza e alto valor moral quando estão namorando. Vejam este trecho de mensagem de perfil:

"Eu não procuro uma ficada de uma noite só. Eu não admito fazer sexo com alguém a menos que eu esteja em um relacionamento sério. Se você está procurando só uma transa, não vejo nada de mal - procure outra pessoa."

Só há um problema aqui - *esta mulher já transou no primeiro encontro*. As mentiras dela são a epítome da manipulação descarada que elas usam para satisfazer às exigências conflituosas do feminismo. Como Mauren Rice revela:

> *"A verdade é que [elas] mentem sobre suas vidas sexuais. No Reino Unido, os homens dizem honestamente terem tido mais parceiros sexuais que as mulheres - a média atual é de 13, enquanto as mulheres dizem terem tido apenas 9.*
>
> *Com certeza, alguém está mentindo aqui. Enquanto os homens tendem a exagerar seu número de conquistas sexuais, as mulheres são as maiores mentirosas.*
>
> *Quando os estudos sobre parceiros sexuais ou fidelidade usam uma mistura de entrevistas em pessoas e questionários anônimos feitos por computador, os homens dão a mesma resposta nos dois testes, enquanto as mulheres revelam números muito maiores quando o questionário é anônimo."*[46]

As mulheres não se permitem ouvir a verdade sobre sua idade[47], peso[48], aparência[49], comportamento[50], capacidades[51] e limitações[52]. Em vez disso, como viciados em drogas fortes, elas se preocupam mais em manterem o fluxo eufórico da aprovação social conquistada por seus privilégios.

E os homens são feitos reféns desta ditadura da autoestima através de constantes ameaças de privação sexual. Amelia McDonell-Parry, já citada anteriormente, repreende seu ex-namorado em um de seus artigos por ter cometido o pecado mortal de dizer a verdade:

> *"Aparentemente, ninguém disse a ele que a honestidade nem sempre é a melhor diplomacia..."*[53]

Aparentemente, as feministas acham que os homens deveriam ser repreendidos por contarem uma mentira *ou falarem a verdade*. Amelia implica que os homens têm que

aprender a ler pensamentos melhor se quiserem entreter mulheres que seguem a filosofia de "comer seu bolo e guarda-lo também."

E além disso, a tendência feminina de negar suas limitações e fraquezas é alimentada por pelas inúmeras novelas e programas feitos para mulheres. Ao normalizarem o estilo de vida "coroa", elas são validadas a manipular impunemente a sexualidade de rapazes mais novos[54]. Neste processo, a autoestima delas é protegida por scripts produzidos para esconder a perda de sex appeal das mulheres de meia-idade.

Na mesma medida que os homens são desencorajados a falar da idade, do peso e da aparência de uma mulher, elas irão facilmente mentir para ocultar esses fatos. É preciso enganar para poder negar. Assim, os homens devem aceitar as mentiras feministas para que as mulheres possam se acomodar em suas fantasias e projeções.

Muitas propagandas hoje em dia vendem seus produtos para acomodarem tais ilusões. Dos sabonetes Dove mostrando mulheres obesas de lingerie com pose de "Olhem pra mim, sou gorda com muito orgulho. Guenta eu!" a blogs como *Gordinhas Maravilhosas* pregando a aceitação das gordas, as mulheres são ensinadas a acreditarem que tudo o que é popular é certo.

Sedimentando ainda mais esta ilusão, a indústria de cosméticos - um negócio multimilionário de corpos esculpidos por plásticas e rostos disfarçados - manipulam as mulheres a darem valor à fantasia da aparência. De tratamentos cosméticos a cílios postiços, as mulheres se sentem pressionadas a impressionarem, em uma busca vã

para inflarem sua autoestima. O feminismo prega que a mulher "forte e independente" não possui fraquezas; contudo, isso se prova impossível para um sexo concebido para receber proteção, provimentos, e aprovação do homem.

O feminismo ensina as mulheres a até mesmo mentirem de forma *mais efetiva*[55]. Um artigo recente de Oprah incentiva as mulheres a mentir. No texto intitulado "54 meios de se livrar de ter de fazer o que você não quer", existem 54 exemplos de mentiras, distorções e desculpas prontas para usar em várias situações sociais[56]. Por exemplo, em vez de simplesmente recusar um pedido, o artigo fala para elas inventarem desculpas. Artigos deste tipo são prontamente aceitos por mulheres que querem se sentir bem com elas mesmas a qualquer custo.

E em nenhum outro lugar esta tendência é mais aparente na arena dos relacionamentos virtuais, onde a mentira é a regra do jogo. *YourTango* aconselha as mulheres a evitarem falar a verdade em um artigo intitulado, "5 Mentiras Aceitáveis no Primeiro Encontro"[57]. Isto é apoiado por Vicky Santillano, da *DivineCaroline*, que diz:

> *"Um pouco de invenção é obrigatório para que a sociedade funcione. De fato, um sociólogo, ao estudar mentirosos, concluiu que essas pessoas eram frequentemente mais populares que seus companheiros mais honestos. Mentiras 'brancas' aqui e ali faz as pessoas mais felizes e nos deixa com melhor astral"*[58]

Afirmações irresponsáveis como esta emprestam respaldo científico duvidoso à enganação feminina e põe pressão social nas mulheres para mentirem de forma a evitarem o confronto com a sociedade. Dentro de tal lógica fraudulenta, a enganação feminina se torna uma necessidade justificável.

Os homens emasculados são condi-

cionados a poupar as mulheres de serem responsabilizadas por seus atos, o que aumenta ainda mais o descaramento da ilusão feminina. Como qualquer homem acostumado a paquerar já sabe, a chance do número de telefone que uma mulher dá ser o certo é quase a mesma de um carro usado ser tão confiável quanto o vendedor afirmou que era. Mas como esses homens jamais protestam, as mulheres não veem nada de mal com este comportamento. E mesmo que eles fizessem, elas iriam zombá-los dizendo que eles são sexualmente impotentes, ou então acusá-los de estarem incitando o ódio à mulher. A falsidade prospera em um clima onde não há respeito nem bons costumes. E mesmo que eles existam, são inúteis se não houverem homens com autoridade para cobrá-los.

Em vez de reconhecerem esta cultura da ilusão, as mulheres rotineiramente criam eufemismos para disfarçar as coisas. O termo "gordelícia" valida os maus hábitos alimentares delas. Mulheres problemáticas não sentem mais medo de serem chamadas de "vadias" porque "periguete" e "decidida" agora são desculpas para seu comportamento. Qualquer coisa que faça tudo ser visto de novo é rapidamente neutralizado pelos avisos de etiqueta do tipo, "Como se atreve a perguntar a idade e o peso de uma mulher? Isso não pode!!!"

MULHERES ENCORAJADAS A NEGLIGENCIAR SEU PAPEL NATURAL

As mulheres possuem um papel complementar ao dos homens. Mas o feminismo faz as mulheres abandonarem esse papel para competir com o dos homens. A luta por autoridade masculina define a mulher moderna. Sua falta de submissão revela esta tendência cultural que é danosa para a sociedade - o ódio aos papéis funcionais de gênero:

> *"BONITA de rosa? Não para Deborah Watson. 'Se eu vir uma estampa floral ou um vestido pastel no meu armário, eu penso: Ah, bolas! Eu não quero usar isso', ela diz. Sra. Watson, estilista nova-iorquina, dá as costas para as referências consagradas da feminilidade em favor do estilo grosseiro de camisetas folgadas, jeans gastos e uma sobretudo cinza-escuro de algodão. 'Qualquer coisa mais feminina eu vejo como fraca', ela diz. 'Não é legal ser reservada'"*[59]

Em vez de exercerem papeis femininos que envolvem o cuidado com crianças, apoio e conforto, elas os abandonam para perseguirem funções masculinas que envolvem disciplina, planejamento e liderança. Através da busca imediatista do feminismo

pela "igualdade entre os sexos", as mulheres tem sido induzidas a odiarem seus papeis naturais e desejarem funções masculinas para se sentirem valorizadas. Em essência, o feminismo faz as mulheres odiarem justamente o que os homens valorizam nelas - sua natureza feminina. Ao relegarem este aspecto complementar, o feminismo abala a estrutura social.

A orientação irresponsável do feminismo para a "igualdade entre os sexos" infesta a economia nacional. Quanto mais mulheres são introduzidas na força de trabalho através de ações afirmativas, mais dinheiro que poderia ser distribuído de forma justa aos homens é jogado fora. Isto abala os ganhos financeiros dos homens e os impede ainda mais de cuidarem das pessoas sob a autoridade deles.

Hoje em dia, a maioria das mulheres ainda espera que os homens paguem por seus encontros, se baseando no modelo tradicional da dependência feminina. Mas a insistência do feminismo em forçar mulheres a seguir carreiras masculinas arruína a natureza simbiótica dos papeis funcionais de gênero. Mulheres que querem ter filhos ou depender financeiramente de seus maridos são agora alvo de reprovação social. Donas-de-casa se sentem como párias, enquanto outras mulheres são seduzidas pele status prometido a quem persegue carreiras de autoridade. Mas seus relacionamentos românticos continuam sofrendo[60]. Ao desprezar papeis de gênero fundamentais, o feminismo torna impossível a criação e a manutenção de relacionamentos saudáveis.

Como o feminismo não sabe diferenciar igualdade entre as pessoas e igualdade entre as funções, isto leva ao grave desentendimento do valor real da mulher.

Considere o corpo humano. O pé desempenha um papel diferente do olho. Ambos carregam funções diferentes, mas que são igualmente essenciais. Sem o pé, o olho não pode ir a lugar algum. E sem o olho, o pé não saberá para onde está indo. Ambos, olho e pé,

são desiguais na função, mas são igualmente necessários para o corpo. O valor deles não é determinado por comparação. O valor deles é determinado por quão bem cada um cumpre sua função individual. Como as duas funções são vitais, o olho e o pé são sempre iguais em seu valor.

FUNÇÕES MASCULINAS SOBREENFATIZADAS

Oprah Winfrey, famosa apresentadora americana, escreveu recentemente:

> *"Não é o sentido o denominador comum da experiência humana? Por todos esses anos em que estive apresentando meu programa, eu aprendi que todas nós queremos ser valorizadas, saber que tudo o que nós falamos interessa aos outros, tem sentido. Todas nós queremos sentir que nossas vidas tem algum valor e propósito."*

Hoje em dia, em vez de graça e submissão, as mulheres almejam força e independência. Feministas desprezam donas-de-casa por sua decisão de permanecerem no lar apoiando seus maridos. A menos que as mulheres estejam carregando maletas e diplomas, até o valor delas como seres humanos é questionado.

Quanto mais as mulheres caem no perigoso discurso feminista, mais elas se condicionam a odiar sua própria feminilidade. Como Oprah disse, as mulheres precisam da aprovação dos outros para se sentirem valorizadas. Assim, o feminismo desvia esta aspiração feminina dizendo que elas só serão valorizadas pela sociedade quando abraçarem papéis masculinos.

Mas será que uma pessoa incapaz de andar sozinho na rua é capaz de decidir seu próprio futuro? Será que o crescimento estrondoso de portais de fofocas e celebridades nos dá alguma indicação de sua superficialidade dessa pessoa, quando deixada livre para pensar com seus próprios neurônios? Poderá alguém que se esquiva da responsabilidade de seus atos em nome da conveniência[61], ser apta a governar um país, deixando de lado sua própria vida?

O FEMINISMO EMASCULA O HOMEM

A DEMONIZAÇÃO DO HOMEM

A sociedade feminista atual expõe os garotos a uma visão anormal da masculinidade[62]. Ainda que os homens sejam naturalmente mais fortes, mais inteligentes, mais criativos e mais competentes que as mulheres (como a História e uma observação cuidadosa da vida real pode provar), é considerado tabu chegar a pensar nisso, quiçá verbalizar tais diferenças óbvias entre os sexos. Em vez disso, os garotos têm de suportar a difamação constante de sua identidade sexual[63].

Enquanto o feminismo apoia garotas feias com velhos bordões como "a verdadeira beleza é a interior", ele não tem misericórdia em criticar rapazes. Alegações de ter pênis curto, de não ter crescido e amadurecido, e tendências violentas são armas válidas para a constante ridicularização da masculinidade pelo feminismo[64].

A mídia feminista retrata os homens como incompetentes e canalhas depravados em busca desesperada pela atenção de uma mulher. A televisão condiciona seus galãs a verem a ridicularização de seu sexo como algo normal. Ser superado em inteligência e produtividade pelas garotas é uma expectativa reservada aos garotos desta geração, e até mesmo nas escolas se ensina que as elas amadurecem mais rápido. A incompetência social do homem é amplificada enquanto a capacidade criativa da mulher é exagerada. Os erros delas são perdoados e o mau comportamento deles é enfatizado. A mensagem é clara: em uma sociedade feminista, a mulher vale muito mais que o homem.

DEMONIZANDO A SEXUALIDADE MASCULINA

Sempre que a sexualidade masculina é expressa, imediatamente é rotulada como pervertida[65]. O feminismo ensina os garotos a temer e se envergonhar de sua própria sexualidade[66]. Várias reportagens na mídia descrevem sites de relacionamentos como Orkut e Facebook como "campo fértil para predadores sexuais" (leia-se: *homens*). É comum hoje em dia se pensar nos homens como pedófilos e estupradores em potencial, abusando de vítimas inocentes (leia-se: *mulheres*). A mídia feminista

está sempre pronta para difamar homens e garotos diante da opinião pública. Mas do que eles são culpados? Do mesmo motivo que todos os outros homens são – do desejo de satisfazer suas necessidades sexuais.

A sociedade falha ao não reconhecer a importância do desejo sexual masculino. Enquanto as garotas estão livres para atiçar e provocar a libido masculina, os garotos são reprimidos ao expressarem seus desejos sexuais. Investidas sexuais hoje em dia são caracterizadas como táticas criminosas de coerção sexual[67].

A sociedade não se preocupa em ensinar os garotos a lidar com o desejo sexual gerado pelas garotas. Pelo contrário, a sexualidade masculina é reprimida pela filosofia feminista *"é só pra olhar, não pra tocar"*. Eles são deixados de lado despreparados, sem nenhum treinamento social para satisfazer suas necessidades sexuais de forma apropriada.

INCOPETÊNCIA EM NAMOROS

Inúmeras colunas sobre relacionamentos fazem acusações sobre a incompetência masculina nos namoros: eles não ouvem, eles não nos apreciam, eles não consideram, ad infinitum. As reclamações das mulheres acusando seus parceiros de serem "controladores e abusivos" nunca é contrabalançado com o fato de que as mulheres têm todas as cartas no relacionamento e usam e abusam delas.

Os chamados especialistas em relacionamento aconselham os homens "fazerem tudo certo, ***senão***...". A atenção é dada quase que exclusivamente às birras delas, enquanto os homens veem os seus interesses resumidos em uma só dimensão de categorias que a sociedade julga e desdenha. Comida, esportes, violência e conquistas sexuais, segundo a mídia, compõem a totalidade de assuntos que os homens se interessam.

Enquanto a sociedade treina mulheres a procurarem casamentos com caras ricos, ela faz pouca menção das responsabilidades femininas em um relacionamento. Em

vez disso, passa aos homens a culpa pela maioria dos problemas nos relacionamentos. Isto se torna fácil quando as estratégias de paquera deles são caracterizadas como criminosas, imorais, e até mesmo psicopatas. Xingamentos feministas comuns como "estuprador", "pedófilo" e "monstro" lentamente vem sendo incorporados no vocabulário social do dia-a-dia.

Como resultado, os homens hoje em dia se sentem culpados em procurar satisfazer suas necessidades sexuais. Eles se sentem inclinados a supervalorizar o sexo feminino em detrimento de sua própria identidade masculina, ao mesmo tempo em que o feminismo mostra o dedo àqueles que ousam exigir direitos iguais aos homens. O feminismo condiciona os homens a odiarem suas próprias necessidades sexuais, temerem suas próprias inadequações sociais e ridicularizarem aqueles que ousam desmascarar esta cultura de vergonha.

No decorrer de suas vidas, os homens são submetidos a essas mensagens de ridicularização social e rejeição sexual. Sem terem os recursos necessários para satisfazerem suas necessidades sexuais de forma saudável, estes rapazes crescem solitários e frustrados. Quanto mais velhos se tornam, mais eles carregam os frutos dessas mensagens perigosas; violência e comportamentos sexuais impróprios flagelam milhares de homens hoje em dia. Mas em vez de oferecer simpatia ou ajuda-los a se recuperarem, a sociedade despreza os problemas deles, falando para ***suportar isso tudo como um homem***.

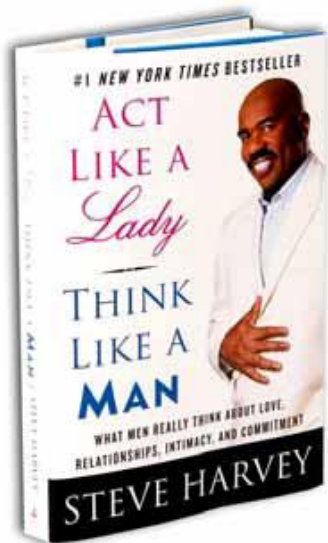
Em vez de darem atenção aos fracassos sociais dos homens, a sociedade normaliza a emasculação do homem. Como escravos acostumados ao próprio cárcere, homens problemáticos aprendem a ridicularizar o próprio pensamento de liberdade social. Os homens hoje em dia fogem da exposição de sua própria miséria, fugindo da verdade como baratas medrosas. A violação sistemática de sua identidade masculina é demais para ser suportada. A atribuição injusta de vergonha à sua identidade faz os homens abandonarem a própria masculinidade, preferindo abrir mão da própria autoridade a se arriscarem serem considerados desajustados sociais.

O CICLO DA EMASCULAÇÃO

Quando estão em crescimento, inúmeros rapazes são pobremente aconselhados a "serem eles mesmos". Claro que tal conselho se prova inútil, uma vez que o problema está "neles mesmos". A vida deles, devido ao mau condicionamento social sob o feminismo, está reduzida a um conglomerado de regras conflitantes, ideais utópicos, relacionamentos doentios e comportamentos sociais não atraentes. Obedecer as mulheres a qualquer custo e esperar um desfecho de comédia romântica caracteriza a visão ilusória de mundo desses homens emasculados.

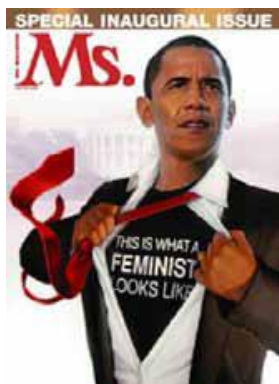
Ser eles mesmos não vai resolver o dano causado à sua própria identidade masculina. Os homens de hoje não tem mentores competentes e nem orientação sobre o que constitui a expressão apropriada da masculinidade. Em vez disso, o feminismo moldou esses rapazes como impotentes caras legais. Jogando seu tempo, seu dinheiro e sua atenção fora com mulheres que jamais dão algo em troca, esses rapazes tipicamente recebem o rótulo de "melhores amigos". E mesmo que as garotas digam gostar mais dos caras legais, elas nunca veem tais caras em um contexto romântico ou sexual.

Esta tendência social problemática é então passada às próximas gerações, na medida em que os homens emasculados crescem e se tornam modelos para gerações futuras de garotos incautos. Eles usam suas posições de influência econômica e social para alimentar este ciclo de emasculação.

No livro "Act Like a Lady, Think Like a Man" ("Aja Como Mulher, Pense Como Homem"), Steve Harvey, conselheiro amoroso emasculado, caracteriza traições como um ato de responsabilidade exclusiva do homem. Discussões sobre responsabilidade feminina são quase inexistentes. Comportamentos problemáticos das mulheres não são apenas acomodados, como sistematicamente justificados. Até mesmo políticas e leis feministas (como a Lei Maria da Penha[68]) apoia esta visão emasculada de isentar a mulher de toda a responsabilidade, alimentando assim o ciclo da emasculação.

E os poucos homens que exigem respeito das mulheres são ridicularizados e desprezados como misóginos frustrados. As mulheres têm liberdade para recusar a autoridade masculina quando há manginas superando homens funcionais aos milhares. Elas sabem que para cada homem autoritário que se recusa a tolerar vadiagem, existem milhares de homens emasculados dispostos a oferecerem "amor" incondicional a elas.

FALTA DE RECURSOS PARA O HOMEM

Graças ao feminismo, a mulher tem acesso a milhares de portais especializados só para elas e para o benefício delas. Em programas de tevê como o de Oprah, elas podem discutir sobre sexo abertamente, não importa o quão imoral seja. Elas também encontram aceitação de sua condição de sobrepeso, não importa quão desregrada seja seu estilo de vida. E independentemente de sua incompetência em relacionamentos, uma coluna destinada a consolá-las de suas frustrações está logo ao alcance do olhar. Em um mundo feminista, o consolo é um remédio administrado para evitar o choque de realidade.

A parcialidade no tratamento dos sexos infiltra até mesmo o sistema educacional, onde ela deveria ser menos bem-vinda. Financiamentos de "Estudos das Mulheres" e "Psicologia Feminina" tem mais prioridade do que estudos similares destinados ao sexo masculino[70]. Quando o próprio governo federal apoia a discriminação contra o homem, a igualdade entre os sexos vira extorsão de recursos da população masculina de um país.

Por exemplo, nos Estados Unidos, Barack Obama assinou uma ordem executiva criando o Conselho da Casa Branca para assuntos de Mulheres e Meninas. Este conselho, que é inconstitucional, mostra seu teor pró-mulher ao revelar em nota de imprensa o objetivo de "melhorar a segurança econômica da mulher para que se verifique que todas as pastas (administrativas) do governo estejam trabalhando para melhorar o status econômico da mulher". Mais uma vez, os incentivos são injustamente desviados para o benefício exclusivo da mulher, enquanto o status econômico do homem é continuamente negligenciado. Sob governos feministas, os direitos civis dos homens estão sempre em perigo[69].

O ERRO DOS ATIVISTAS DE DIREITOS DOS HOMENS

Até mesmo os ativistas dos direitos dos homens (ou *masculinistas*) apresentam sinais claros de emasculação. De "Angry Harry" à Paul Elam[70], estes líderes ignorantemente endossam construções sociais feministas ao removerem distinções inerentes aos dois gêneros. A própria ideia de reconhecer a força e a inteligência superior do homem é repudiada por eles, enquanto as capacidades da mulher são exageradas. Assim, os homens são levados a acreditarem que seu papel tem valor inferior ao delas.

E os mentores de conteúdo masculino da grande mídia são ainda piores. Sites como The Good Men Project têm a intenção de fazer conteúdo para os homens. O problema é que até mesmo seu staff está infestado de feministas radicais como Amanda Marcotte, que chama os homens de "vermes amantes do estupro":

"... uma cambada de baixos, vermes de merda que nem precisam pensar por que ninguém fala com vocês. Eles têm medo de que, aceitando vocês, tenham contato com o diabo. Saibam disto. Absorvam isto. Espero que vocês tenham um ótimo sono, seus miseráveis, vermes idiotas."[71]

Em vez de ensinarem o homem como ter suas necessidades atendidas, esses mentores cínicos alienam milhares de rapazes com a agenda feminista. Tudo o que atesta a superioridade do sexo masculino é censurado. Os rapazes são ensinados a odiarem seu próprio sexo. No fim, o homem acaba barganhando por sexo, como sempre - só que agora com menos coisas para dar em troca. Sem o conhecimento prático das limitações biológicas entre os sexos, o homem não tem meios práticos para satisfazer suas necessidades. Sem honestidade intelectual, a próxima geração de homens não terá nem mesmo como resolver os problemas criados pelo feminismo. Nas mãos desses charlatões, a masculinidade vira uma piada. Assim, o Movimento dos Direitos dos Homens se reduz ao Movimento das Boas Intenções.

O FEMINISMO ARRUINA A INTERAÇÃO SOCIAL

COMO O FEMINISMO ESTRAGA OS RELACIONAMENTOS

Hoje em dia, o feminismo doutrina crianças incautas com a sua ideologia de homogeneização dos sexos – *"Todo mundo é igual!".* Em vez de reconhecerem as diferenças entre os sexos, garotos e garotas são ensinados que eles não podem ser felizes não fizerem os papéis do outro sexo. Mulheres são condicionadas a acreditar que não terão nenhum valor na sociedade sem terem a força e a inteligência do homem. Por outro lado, os feitos masculinos são subestimados para reduzir a aparição de qualquer diferença entre os sexos. Além disso, os homens são até mesmo coibidos a simular a tensão sexual menos intensa de uma mulher.

As mulheres são incentivadas a inflarem suas habilidades, e os homens são coibidos a reduzirem sua dominância. Assim, a definição feminista da igualdade não está preocupada com aqueles que estão abaixo de você, mas sim interessada em assegurar que ninguém mais está acima de você; é uma tentativa baixa de proteger a autoestima feminina ao custo do bem-estar de toda a sociedade.

O feminismo arruína o potencial para relacionamentos saudáveis. Ele faz as mulheres acreditarem que os homens só são atraídos por mulheres que competem pela autoridade masculina, incitando assim a competição entre os sexos. Em vez de um depender do outro, como acontece em um ambiente social saudável, homens e mulheres agora competem entre si por empregos, recursos, status, gratificações etc. Bordões como "Não preciso de homem nenhum" e "Eu sou forte e independente", no início, eram usadas para impressionar os homens; agora, essa negação da necessidade é usada como uma arma contra os homens, minando todo o potencial para a ordem nos relacionamentos. Estimulando a

competição entre os sexos, o feminismo acaba sabotando a atração entre homens e mulheres no final.

A mídia e a psicologia das massas até mesmo denigrem relacionamentos funcionais ao dar uma conotação negativa à palavra "dependência". A fraqueza é difamada. A submissão é condenada. A limitação é ostracizada. Obediência ao homem é equiparada à derrota. Conduzir uma mulher é considerado machista.

Contudo, esses "especialistas" não percebem que a vida é feita de dependências. Absolutamente ninguém pode deixar de comer, beber ou respirar. A vida humana depende de muitas condições e restrições para existir.

Independência absoluta significa morte. Mesas e cadeiras não dependem de nada nem de ninguém pois não têm vida. Quanto menos você depende dos outros, mais perto fica de sua sepultura. Assim, evitar a morte significa reconhecer sua necessidade de viver. Pessoas que negligenciam suas necessidades ou se esquecem de que são limitados por elas rapidamente percebem que nenhum ser humano pode viver uma vida absolutamente independente.

No entanto, a sociedade atual abomina a dependência. Em todo lugar que você olha, a independência é celebrada. Da nossa devoção ao individualismo à nossa atitude de "cobra comendo cobra" nos negócios, somos intoxicados com mensagens nos cobrando ser diferentes de todos os outros. Somos convencidos a ganhar independência financeira o mais rápido possível. Somos advertidos a evitar sermos dependentes dos outros. Somos coibidos a esconder nossas fraquezas e mentir sobre nossas falhas para dar a impressão de não dependermos de mais ninguém.

Mas quando a independência entra no campo dos relacionamentos, ela os mata. A independência acaba com a atração. Enquanto o feminismo vai dando mais

independência à mulher, mais os homens vão desviando o foco deles para a única característica ainda *ordeira* em uma mulher – sua beleza física.

A ênfase dada à aparência nos dias de hoje não é nenhuma coincidência. O comportamento independente e competitivo das mulheres de hoje desinteressa os homens. Assim, a única coisa que sobra para eles apreciarem numa mulher é sua beleza.

Em paralelo, as mulheres também têm desviado o foco de sua atenção em resposta à falta de autoridade masculina nos relacionamentos. Como as leis atuais limitam a autoridade masculina, os homens não têm mais como governar e criar ordem na vida das mulheres, e por consequência, não têm mais meios para manter suas parceiras atraídas em um relacionamento.

Devido a esta perda de autoridade, as mulheres agora se focam na única característica autoritária remanescente do homem – a autoridade social representada pelo status.

Os homens de alto status social constantemente recebem aprovação das pessoas. Como as mulheres precisam de aprovação das pessoas, elas naturalmente procuram aqueles que podem obtê-la. Quando os homens são aprovados socialmente, elas se sentem aprovadas por associação.

Contudo, beleza física e status provam ser insustentáveis no final, porque não podem criar nem sustentar um relacionamento estável; uma vadia bonita continua sendo uma *vadia*, e um emasculado famoso continua sendo um *emasculado*.

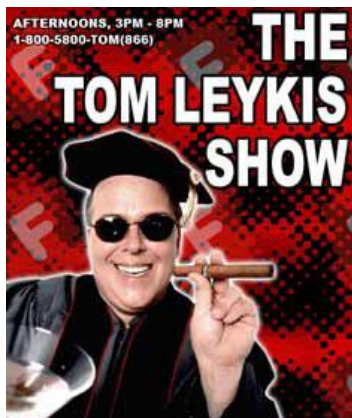
O ESTADO FEMINISTA SUBSTITUINDO A FUNÇÃO DO HOMEM

A sociedade contribui ainda mais para problema da atração usando o Estado feminista para substituir a função do homem. As mulheres de hoje são cortejadas em um relacionamento conflituoso com o Estado: a polícia oferece proteção, os tribunais oferecem apoio, a máquina do bem-estar social provê comida e abrigo, a mídia provê diversão, carreiras profissionais proveem uma ilusão de autossuficiência, clínicas de fertilização proveem filhos e remédios controlados proveem prazer instantâneo. Substituindo o papel do homem, o Estado mina a autoridade masculina – a base de sua atratividade.

Ironicamente, nem a própria autoridade disfuncional do Estado consegue satisfazer as necessidades das mulheres. Enquanto a Justiça trabalha para deter o crime, ela não ensina as mulheres a se vestirem de forma apropriada em público, ou a evitar situações perigosas a elas mesmas. Da mesma forma, programas de habitação popular podem lhes dar abrigo, mas não podem controlar maus hábitos em finanças pessoais que levam à pobreza acima de tudo. E programas de assistência à saúde provendo benefícios médicos não são capazes de ensinar as mulheres a comer de forma saudável. Programas de assistência familiar provendo dinheiro "por cabeça" não chamam a atenção de uma mulher solteira pelas suas más escolhas amorosas. Dar às mulheres acesso a postos de trabalho mais bem pagos não ajuda a produzir relacionamentos satisfatórios. Dar às mulheres direito incondicional à guarda dos filhos em um divórcio não vai resolver o problema da superlotação dos presídios criado pelas mães solteiras. Em resumo, a inabilidade do Estado em exercer autoridade apropriada às mulheres resulta em um relacionamento insatisfatório em seu todo.

ONDE OS "EXPERTS" EM RELACIONAMENTOS ERRAM

Várias celebridades e outros personagens da grande mídia já entraram no hall dos autointitulados "especialistas em namoro e relacionamentos". Desde Oprah Winfrey influenciando permanentemente a opinião das mulheres com seus livros famosos sobre "life-coaching" até Tom Leykis ensinando suas estratégias cafajestes de sedução em programas de rádio e até o autoproclamado "maior Pick-Up Artist do mundo"*, Mystery, ensinando como pegar mulheres em bares e baladas, os especialistas em relacionamentos de hoje em dia dão conselhos inócuos, baseados nas premissas falhas do feminismo. Tudo o que eles falam não serve de nada para resolver completamente o problema atual de falta de autoridade masculina.

De fato, os conselhos de Oprah são a epítome deste erro, isentando a mulher de qualquer responsabilidade nos relacionamentos. Ao culpar o homem por todos os problemas nos relacionamentos, ela inibe as mulheres de resolver seus próprios problemas de comportamento. Os livros que ela recomenda ("Os Homens São de Marte, As Mulheres São de Vênus" e "Aja Como Mulher, Pense Como Homem") prega justamente esta visão hostil para o sexo masculino.

Do outro lado do abismo, Tom Leykis, apresentador de rádio, ensina táticas de guerrilha para encontros íntimos em seu programa. Apesar de essas táticas ajudarem homens a desenvolver alguma habilidade para satisfazer suas necessidades, ele superenfatiza um conceito destrutivo da masculinidade. Seu método "Leykis" prega a masculinidade da forma que é tradicionalmente percebida pela sociedade, em vez de se focar no papel funcional dela.

Por exemplo, urinar sentado é um dos exemplos

favoritos de Leykis para ilustrar um comportamento "não másculo"; contudo, esta correlação ignorante se revela um problema significativo. Enquanto aderir ao código de etiqueta másculo dentro do banheiro parece ser um pré-requisito justificável para a masculinidade, tais preocupações irrelevantes distraem o homem do verdadeiro problema - a perda da própria autoridade.

Ainda, o método Leykis também prega práticas comuns que os homens fazem em encontros, como esperarem três dias para ligarem para uma garota e falarem o menos possível em um encontro. Apesar de bem intencionados, tais regras levam os homens a correrem neuróticos atrás de aprovação feminina, desencorajando o exercício da autoridade masculina.

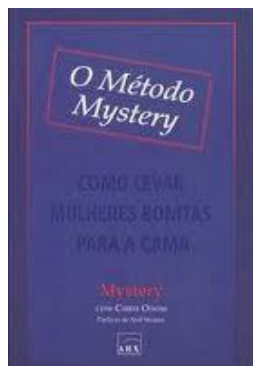
Outra reação adaptativa ao feminismo é a popularização da Comunidade da Sedução e seus vários "Pick-Up Artists", que assim como outras autoridades em relacionamento, consideram o comportamento problemático da mulher como uma norma social. Mystery, o maior ícone deste movimento, relaciona ignorantemente o comportamento de vadia ao desenvolvimento evolutivo, eliminando qualquer possibilidade de resolvê-lo. Apesar de tais táticas de sedução evitarem erros típicos do cara legal, como tentar comprar a atenção delas, eles ainda sofrem com a mesma raiz do problema - a negligência da autoridade masculina.

Até mesmo sites de namoro refletem a emasculação cultural do homem. O fundador da Match.com, Gary Kremen, admite ter criado o site com as mulheres em mente: "Você tem que projetar o sistema inteiro para as mulheres, não para os homens. Quem se importa com o que eles pensam?"[74]

O "JOGO" DA INTERAÇÃO SOCIAL

Inúmeras vezes, os homens chegam nas mulheres na esperança de iniciarem uma conversa com elas só para "tomarem um fora" por fazerem algo inapropriado segundo uma regra de etiqueta arbitrária publicada na *Nova*. E só o esforço de iniciar uma interação social resulta em constantes penalizações e reprimendas a eles, deixando-os confusos.

O feminismo condiciona as mulheres a esperarem padrões irreais para seus parceiros de relacionamento. Assim que os homens começam a conversar com essas mu-

lheres problemáticas, eles começam a notar um vasto repertório de regras não escritas no caminho da conversa. E para piorar, esses protocolos variam muito de mulher para mulher. Um olhar atento nas publicações voltadas ao público feminino é suficiente para revelar um universo de padrões, conselhos e estratégias conflitantes.

Os homens podem se encontrar eliminados da consideração amorosa baseado em qualquer número desses critérios; algumas mulheres preferem um homem que comande a relação, outras querem ter o controle do relacionamento. Algumas recebem bem uma linguagem mais sexual enquanto outras têm nojo dela. Algumas culpam o homem por ser muito "apressado", outras ridicularizam um cara que não inicia o contato sexual. Algumas acham que um comportamento muito confiante é grosseiro, e outras reclamam de uma aproximação cautelosa e passiva. Algumas se recusam a namorar um cara que não tenha certo modelo de carro, enquanto outras torcem o nariz em qualquer menção à prosperidade material.

Completamente cegos a essas contradições, ambos os sexos se deixam levar por esses padrões irreais. Quanto mais as mulheres exigem, mais infelizes se tornam. Quanto mais os homens cedem a essas expectativas, mais eles sofrem.

O "jogo" da interação social só persiste neste estado problemático porque os homens emasculados permitem. Sem orientação apropriada para acabar com essa bagunça de conselhos conflitantes, eles se tornam neuróticos em suas aproximações na paquera. Eles acabam se contorcendo para acomodarem todas essas expectativas infantis que encontram, só para serem penalizados pela falta de capacidade de ler a mente delas.

Assim, as necessidades de ambos os sexos continuam relegadas. Isso leva a um ambiente de relacionamentos cheio de raiva e ressentimento. Mulheres emocionalmente frustradas se tornam mais ríspidas em sua comunicação enquanto homens sexualmente frustrados contra-atacam com estratégias frias e agressivas de paquera. Quanto mais eles encaram as exigências e a falta de consideração das mulheres corrompidas pelo feminismo, mais eles veem a mulher como um jogo[73] – para ser jogado e descartado em seguida.

Vídeo games são definidos por sua natureza imperdoável. Eles exigem que você execute certo número de ações ao nível da perfeição. Erre apenas uma vez, e você paga o preço – *game over*.

Esse é o retrato das mulheres de hoje: a menos que jogue o jogo com perfeição, você perderá a oportunidade de ir adiante com elas. Mas este tipo de interação produz dois tipos de homens problemáticos: o neurótico *cara legal* e o desinteressado *cafajeste*.

O CARA LEGAL

Os caras legais têm medo da rejeição feminina e fazem qualquer coisa para evita-la. Eles se contorcem para atender qualquer expectativa delas, não importa o quão irracionais elas sejam.

Como caras que só dizem SIM, eles obedecem às mulheres à custa de seu próprio auto respeito. Consequentemente, as mulheres não temem nem um pouco a autoridade deles.

O feminismo condiciona os *caras legais* a acreditarem que o sexo só pode ser ganho ao atender as birras femininas. Por isso, uma enorme quantidade de elogios, dinheiro, tempo, esforço e recursos é usada para implorar pela atenção delas.

O *cara legal* personifica a autopiedade ilusória do homem emasculado: ele é só "legal" em sua própria imaginação. Mas esse verniz de bondade é só uma enganação. Na realidade, ele não foi treinado para lidar com a rejeição feminina e os efeitos emasculadores do feminismo. É muito mais fácil para ele

camuflar suas reais intenções simulando boas maneiras.

Enquanto o cara legal diz não querer nada em troca de sua generosidade cavalheiresca, ele deseja ser recompensado em segredo. Por fora, seu comportamento parece ser despretensioso e altruísta, mas por dentro suas motivações são como de qualquer outro rapaz – ele quer sexo. A única diferença é que ele tende a negar este fato.

O *cara legal* não consegue assumir a responsabilidade por seus atos. Sua mentalidade autopiedosa caracteriza todos os seus relacionamentos. Por isso, ele culpa os outros de serem "maus" para ele em vez de perceber que é a sua própria ilusão a causa de sua rejeição social.

As mulheres, em público, falam bem do cara legal por causa de sua atitude cavalheiresca. Elas até mesmo os controlam por anos, tirando proveito da atenção e dos recursos financeiros deles e fazendo-os acreditar que um relacionamento romântico está prestes a vir. Mas no fim, obviamente, nada acontece.

Os caras legais continuam sendo, e sempre serão, rejeitos sexualmente frustrados. Mesmo recebendo inúmeros elogios da sociedade, sua atitude imploradora não gera nenhum interesse romântico das mulheres. Elas, em segredo, desprezam esses homens devido à sua falta de respeito próprio e incapacidade de controlar seus relacionamentos. Por isso é que elas são indiferentes à atenção deles. Os caras legais são largados sob o rótulo de "melhores amigos" assim como um judeu era largado em um campo de concentração marcado com uma estrela.

O CAFAJESTE

Do outro lado do campo está o cafajeste. Seu objetivo é simples: receber gratificação sexual. Ele entende como ninguém a necessidade das mulheres de investir emocionalmente em suas relações sexuais e aprendem a tirar vantagem disso.

Mas ao contrário do cara legal, o cafajeste só se preocupa com suas necessidades. Sua preocupação não é com a felicidade das mulheres, é apenas com a própria felici-

dade. Assim, ele mantém relacionamentos com várias mulheres, alimentados por muitas mentiras. Se suas necessidades começam a competir com a da mulher que ele está “namorando”, ele vai explorar o investimento emocional dela para fazer tudo do seu jeito.

Apesar das mulheres, em público, falarem mal do seu comportamento, elas em segredo adoram sua habilidade em tomar o controle. Nada pode ser mais viciante do que um homem que sabe como ter suas necessidades atendidas.

Como Jude Law disse à revista *Parade*:

> *“Eu acho que as mulheres gostam dos caras maus. Falo por minha experiência. E acho isso tudo meio que divino. Tipo, em certa idade você percebe o que funciona e o que não funciona pra você e, assim, vi que ser um cara bonzinho não funciona, pelo menos pra mim. E se você é um bad boy, elas adoram.”*[74]

Mas como o cafajeste não pensa nas necessidades delas, no final de tudo suas companheiras acabam frustradas e insatisfeitas. Os cafajestes não tem nenhum preparo para manter um relacionamento saudável onde ambas as partes satisfazem as necessidades uma da outra.

POR QUE O FEMINISMO PERSISTE

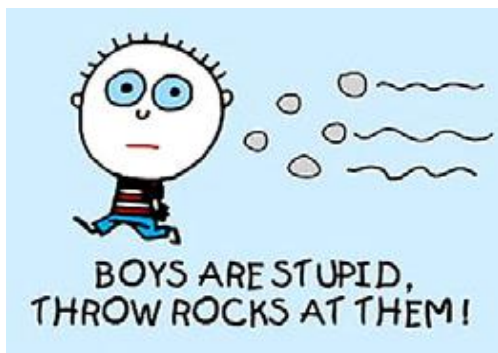
A SOCIEDADE NÃO PERMITE O EXAME DO FEMINISMO

Fica até difícil falar das hipocrisias nuas e cruas das feministas e de suas danosas políticas sociais enquanto as mulheres estão condicionadas há tempos em acreditar que só elas podem ser as vítimas. De fato, o vitimismo feminino está completamente enraizado na nossa cultura, de modo que tentar responsabilizar uma mulher por qualquer coisa é universalmente condenável. É mais fácil fazer isso com um recém-nascido. Questionar o feminismo é pedir pra ser instantaneamente acusado de "misoginia" e "sexismo". Então fica fácil às feministas mudarem a natureza dos argumentos para absolver elas mesmas de qualquer culpa:

- Em vez de responderem por que mulheres independentes financeiramente deveriam ter seus jantares pagos por seus parceiros, elas acusam os homens de serem porcos machistas;
- Em vez de responderem por que as mulheres podem explorar a própria sexualidade à vontade, elas acusam os homens de serem predadores sexuais;
- Em vez de responderem por que as mulheres têm preferência na guarda dos filhos, elas acusam os homens de serem pais negligentes;
- Em vez de responderem por que as mulheres podem se beneficiar de pensões alimentícias vitalícias mesmo tendo trabalho remunerado, elas acusam os homens de fugirem de suas obrigações dentro da família;
- Em vez de responderem por que as mulheres podem ter penas mais leves mesmo que abusem de crianças, elas acusam os homens de serem estupradores por padrão;
- Em vez de responderem por que as mulheres (que reivindicam propriedade exclusiva de seus próprios corpos) podem extorquir dinheiro dos homens

através de pensão alimentícia (e prendê-los caso não poderem pagar)[75], elas acusam os homens de serem sexualmente irresponsáveis;

- Em vez de responderem por que as mulheres exigem o mesmo pagamento aos homens mesmo trabalhando menos, e em funções menos perigosas que eles, elas acusam os homens de serem "opressores" e "misóginos".

Quando difamar o sexo masculino em vez de responder questões racionais não funciona, as mulheres apelam para ameaças burras e profecias idem: *"Você vai morrer solteiro! Você nunca vai casar!"* Ameaçar homens que as discordam com greve de sexo e ostracismo social é prática comum entre elas. A recusa a se submeter a esse código social emasculador chega a até provocar indignação pública. Mulheres problemáticas condenam a masculinidade; os homens emasculados a punem; e os dois acabam impedindo os homens de readquiri-la.

Isso tudo cria um ambiente hostil ao exercício apropriado da autoridade masculina. Hoje em dia se celebra uma versão corrompida da masculinidade, onde o domínio da mulher sobre o homem é celebrado enquanto a domínio do homem sobre a mulher é condenado[76].

É como já escreveu certa escritora feminista:

> *[sic]"Para alguns homens, a mulher perfeita é aquela que você pode controlar, ter sexo quando quiser e em um mundo perfeito, ainda varrer a casa e cozinhar. Esses homens são o que chamamos de misóginos."*[77]

Logo, para as feministas, os governos odeiam seus cidadãos ao controlarem os homens com suas leis, os generais odeiam seus soldados ao controlá-los com ordens, os pais odeiam seus filhos ao controlá-los com limites e restrições e pessoas saudáveis odeiam a si mesmas ao se submeterem a exercícios e dietas. Todos os relaciona-

mentos são considerados automaticamente odiosos quando o significado de controle é corrompido para significar escravidão. Feministas percebem que é muito mais fácil rotular seus adversários com definições desonestas do que se responsabilizarem pelo sequestro da identidade masculina.

LÓGICA FALHA DEVIDO AO CONDICIONAMENTO SOCIAL

Os garotos que crescem em uma cultura feminista são condicionados a pensarem sem cuidado, sem lógica nem razão. Eles cresceram influenciados pela filosofia perigosa do Relativismo, que dá credibilidade a todas as ideias, por mais ridículas ou impraticáveis que elas sejam. De fato, conclusões definitivas são frequentemente rechaçadas como "intolerantes".

Padrões absolutos não existem neste mundo de fantasia instável de preferências pessoais e julgamentos subjetivos emocionais. Os relativistas declaram que "todos estão certos." Consequentemente, as interações sociais deles são governadas pelas boas intenções e opiniões pessoais deles.

Mas diferentemente desses individualistas, os princípios fundamentais não têm lista de favoritos. A justiça requer tratamento justo para todas as partes. Enquanto aquelas pessoas que se apoiam em opiniões subjetivas se focam na sua própria felicidade, a verdadeira justiça considera a felicidade de todos.

Cuidado com aqueles que defendem restrições arbitrárias para princípios absolutos. Tais pessoas não só demonstram ser indignas de confiança, como os próprios interesses delas estão cima de seu bem-estar.

Felizmente, o que é absoluto não está sujeito a nenhum tipo de capricho ou preferência pessoal. Constantes universais são inalteráveis, independentemente do que os outros pensam ou fazem. Onde o poder do querer fracassa, os princípios triunfam. Onde as boas intenções falham, os princípios funcionam. Onde a emoção nos trai, os princípios nos servem de base para nossas experiências.

Em vez de pensar nas leis universais como leis restritivas, você deve pensar em como elas estabilizam nossas vidas. Agradeça à gravidade por não ser uma opinião subjetiva, pois se fosse assim, você não poderia usá-la para regular sua vida. Suas experiências seriam frustrantes se a gravidade não tivesse uma natureza imutável. Se você saltasse de uma rampa e não pudesse prever aonde cairia, sua vida ficaria bem difícil.

Todas as faces da interação social são governadas por algum princípio universal. Mesmo no mundo dos negócios, as imutáveis leis da natureza governam o fluxo do dinheiro na economia. Todos os dias as pessoas se apoiam nestas leis para tomarem decisões saudáveis. A dependência do conhecimento da imutabilidade de uma lei natural te ajuda a entender como se beneficiar de sua correta aplicação e evitar o sofrimento causado pelas consequências de violar suas restrições. O entendimento da dependência de qualquer lei universal (princípio) se torna uma necessidade absoluta se você deseja trazer estabilidade à sua vida, especialmente em suas interações sociais.

PERCEBENDO O PROBLEMA E MUDANDO NOSSA VISÃO

A situação atual dos homens em sociedades feministas é similar à instituição histórica da escravidão nos Estados Unidos. Naquele tempo, mesmo os escravos que acreditavam na ideia de igualdade racial não consideravam ser possível serem completamente livres naquela sociedade. Em vez disso, eles aprenderam a dar desculpas, a justificar e a se adaptar à escravidão. E alguns deles até mesmo se opunham a erradicar aquela instituição. Isto ficou tão enraizado na cultura e no estilo de vida deles que a escravidão para eles parecia algo normal, e até natural.

Assim, para resolver a insatisfação crônica gerada, era preciso de uma visão radical. Em vez de procurar meios pacíficos para se oporem à escravidão, era preciso que se fizesse uma pergunta primordial: será que a escravidão era realmente *necessária*?

A lida com o feminismo requer a mesma mudança de perspectiva. Não é mais produtivo apenas perguntar de que formas o homem e a mulher podem atingir a igualdade

de gênero. Em vez disso, uma nova questão deve ser feita: Será que a igualdade de gênero é realmente necessária?

Será que a mulher deve tentar substituir o homem em seu papel? Será que os homem devem adotar o estilo de vida emasculado? Ou será que o homem e a mulher devem reaprender a cumprir as funções determinadas pelas características de seus respectivos sexos?

POR QUE SUAS INTERAÇÕES SOCIAIS FRACASSAM

Você está encalhado em suas interações sociais porque você as vê como se estivesse vendo um menu de fast-food, onde tudo o que está lá é opcional. Que tudo o que você faz depende somente de sua preferência pessoal. Você acha que a interação social é feita com curingas de coisas legais para contar, técnicas sexuais, estudos psicológicos, boas impressões, roupas na moda, conselhos populares para namorar, *coisas combinadas*, o dom do carisma e de pura sorte.

Todos esses "pré-conceitos" levam aos problemas mais comuns nas interações sociais atuais:

ENTEDIANTE E SUPERFICIAL

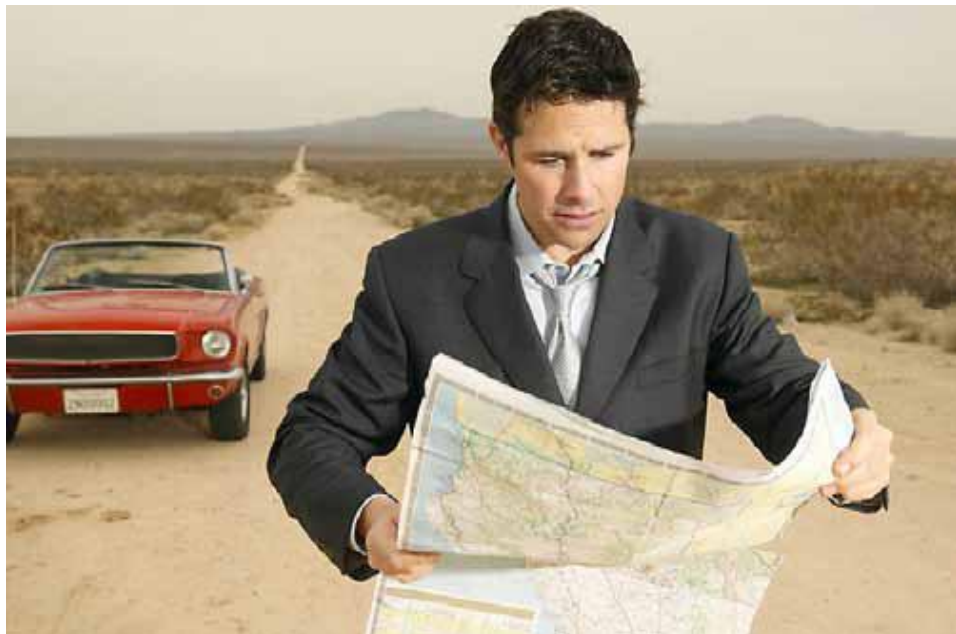
Você: E aí, mano?

Amigo: E aí! Como é que tá?

Você: Ah. Tô de boa, aí.

Amigo: Legal, legal.

SEM DIREÇÃO (CONVERSAS SEM PROPÓSITO COM GAROTAS QUE VOCÊ CONHECE)

“Oi! Então, em que matérias você tá? Eu tenho um monte de aula de Matemática e também faço Educação Artística. Também gosto das minhas aulas de História e Português. É bem legal. O professor é firmeza. As provas são *sussa*. Acho que vou me dar bem em todas.”

Incapaz de conduzir uma mulher

Uma garota concorda em sair contigo, mas você depende dela para deixar a conversa interessante. Você deixa para ela decidir o que os dois vão comer, aonde vocês vão e o que vocês vão fazer.

Comportamento passivo irresponsável

Você está mal em Economia, mas está muito preocupado em parecer burro ao dizer que está com dúvidas. Você não entende nada nas aulas mas nunca pede ajuda a ninguém. Você fica com raiva e ressentimento quando vê seus colegas irem bem nas provas, mas não faz nada para correr atrás do prejuízo.

Incapaz de tomar decisões

"E aí, vamos comer comida italiana ou japonesa?"; "- Não sei... pra mim tanto faz um ou outro."

"Eu vou assistir o filme que vocês escolherem."

"Eu sou eclético, gosto de todos os estilos de música;"

"Pode escolher aonde quer ir. Pra mim tanto faz."

Passivo-agressivo

"Por que você tá gritando comigo?"

"Acho que a gente pode ir na praia. Mas é que minha pele é muito sensível e vou me queimar, além disso o tempo não tá muito bom. Tô a fim não."

Ninguém te ouve

Você manda seus filhos pequenos se comportarem, mas eles não te ouvem. Você não tem ideia de como fazer o que eles deveriam fazer, nem de como corrigir o mau comportamento deles.

Seus amigos tiram onda de você o tempo todo. Você reclama, mas eles continuam fazendo aquilo e você não sabe mais como fazer que eles parem.

Expectativas irreais

Você espera que as garotas venham até você e te chamem pra sair. Você fantasia estar num mundo onde ninguém te importuna. Você só quer viver a vida sem encarar nenhum confronto. Você sonha em um dia ficar rico e famoso, ou em mudar sua aparência para as garotas gostarem de você. Sua frase favorita começa com, "Um dia, eu vou... [Inserir objetivo megalomaníaco]."

EXPRESSÃO POBRE

"O dia está bom."

"Aquele filme não foi legal."

"Eu gosto de você."

"Boliche é uma droga."

"Skate é foda."

NÃO CONSEGUE SATISFAZER SUAS NECESSIDADES

Você paga a conta do restaurante para uma garota em um encontro, e ela nunca mais te liga depois.

Seus colegas nunca te levam a sério.

Você acha que sendo super legal para as garotas, elas vão cair de amores por você, mas isso nunca acontece.

Sua namorada quer sair com os "amigos" dela. Você fica com ciúmes, mas não consegue impedi-la. Ela te chama de "ciumento" e "controlador" se você mesmo tentar.

GAROTAS TIRAM VANTAGEM DE VOCÊ

“Você é o cara. Você tem que ser cavalheiro e pagar a minha conta no restaurante.”

“A gente tem que decidir as coisas juntos. Você não manda em mim, nós somos um time! Então a gente vai ver a ‘novela das empreguetes’ junto!”

“Ou você me deixa ir na balada nessa sexta, ou vai ficar um mês sem sexo comigo!”

MODELOS FRACOS DE INTERAÇÃO SOCIAL

Você deve achar que as mulheres são atraídas pelo dinheiro. Você acha que só caras bonitos pegam as garotas mais gostosas. Talvez você pense que mulheres bonitas são muita areia para seu caminhãozinho, porque você não é um "macho alfa".

Em todo lugar que você vai, infinitas vozes enchem sua cabeça com essas desastrosas falácias sobre relacionamentos. De programas de tevê a famílias e amigos e blogueiros e colunistas de jornal, você é bombardeado com essas mensagens derrotistas. "Nerd e pobre pega ninguém não", "Isso é seleção natural, irmão!", "Você é um beta fracassado", "Você não vai pegar ninguém mas não se preocupe, mulher é tudo puta."

E no topo de tudo, você é afogado em um mar de modelos de relacionamento fracassados - divórcios, casamentos sem sexo, casais brigando por ciúmes ou qualquer besteira, funcionários reclamando de seus chefes, crianças desrespeitando seus pais, alunos ameaçando professores, etc. Problemas nas interações sociais são alarmantes em nossa sociedade.

Por quê?

Simples: *Falta de direção*.

POUCO CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA EM INTERAÇÕES SOCIAIS

Sua visão sobre os relacionamentos foi moldada pela cultura pop, família, amigos e sua limitada habilidade social. A maioria disso tudo é inútil e vai te atrapalhar mesmo a atender suas necessidades. Quando os outros te lembram para ser "apenas confiante", você pensa em falar pra eles se ferrarem. "Ser legal" com as mulheres nunca te levou a lugar algum. E "ser você mesmo" não funciona porque você foi criado para pensar e se comportar como um bicho do mato.

ONDE COMEÇAR

Devido ao fraco condicionamento à interação social adquirido enquanto crescia, você se tornou isolado. Qualquer interação com estranhos parece tão difícil quanto escalar uma montanha. Na melhor das hipóteses, você se socializa uma vez ou outra. Mas na maioria das vezes, você está preso em na ilha deserta da incompetência social. E quanto mais tempo você fica encalhado, mais você se sente mal com pessoas ao seu redor.

Em poucas palavras, você está perdido em uma floresta selvagem, sem nenhum mapa para orientar seu comportamento. Você não tem ideia do que dizer a uma mulher bonita porque não sabe como expressar suas necessidades de um jeito atraente. Fazer novos amigos parece ser impossível porque você não sabe o que falar para um estranho. E até a ideia de se envolver em uma discussão é o suficiente para te apavorar.

Filtrar conselhos sociais é a última coisa que uma pessoa como você está qualificada a fazer. Sem direção, você também não tem ideia nem do que constitui a competência social.

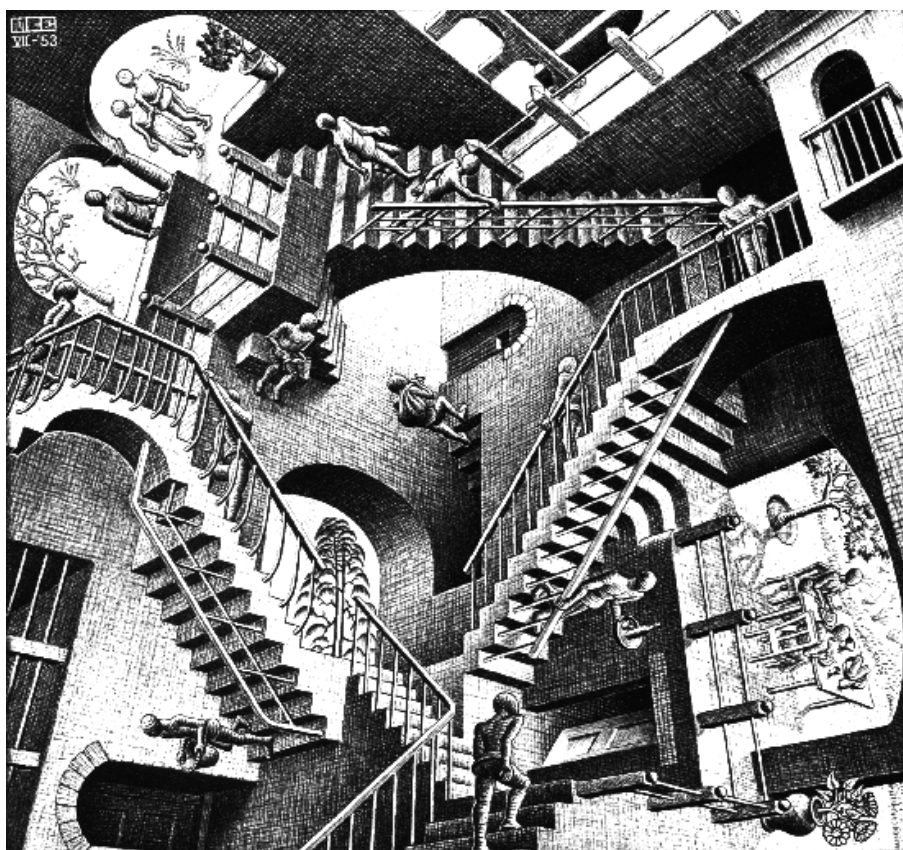
Em vez de se preocupar em como arrumar uma namorada, você precisa aprender como interagir com outros rapazes. Você precisa aprender exatamente do que constitui uma interação social de sucesso.

O treino em socialização é cumulativo. **Não pule a parte dos princípios fundamentais** em busca de sucesso instantâneo nessa área. Você fará isso por sua conta e risco.

Diferentemente de suas tentativas de socialização anteriores, desta vez vamos fazer tudo diferente. Vamos nos focar em nos tornarmos absolutos. Isto significa que vamos começar tudo do começo. Se você está na pressa de se tornar socialmente competente em algumas semanas, me deixe adiantar no que vai dar **- *você vai quebrar a cara***.

A INTERAÇÃO SOCIAL É UNIVERSAL

A interação social é universal em sua natureza; o que funciona no Havaí funciona na Rússia. O que funciona embaixo d'água, funciona no ar. O que funciona para os gordos funciona também para os magros. O que funciona para os padres funciona para as celebridades. Os princípios que governam a interação social se aplicam para todas as pessoas, o tempo todo, assim como é com a gravidade e o comer. Todo mundo come pela boca, assim como todo mundo está sujeito à mesma força da gravidade. Ninguém é isento de estar sujeito às leis universais. Os princípios aplicam as mesmas restrições e regras para todos.

Ainda que a interação social seja universal, ironicamente ela não é compreendida por quase ninguém.

PARTE 2: ENTENDENDO A SOLUÇÃO

COMO VISUALIZAR A INTERAÇÃO SOCIAL

A NECESSIDADE DA DISSECAÇÃO PÚBLICA

Apesar de haver outros tipos de publicações e guias voltados para o público masculino (De blogs masculinos aos livros de Nessahan Alita à Ativistas dos direitos dos Homens (Men Rights Activists) à sedutólogos e Pickup Artists pela internet, nenhum deles oferece uma solução para o problema da emasculação que afeta os homens hoje em dia. Todos eles falam que o homem tem que aprender a "virar homem". Mas sem uma discussão aberta e a dissecação pública dos fatos, não há nenhum meio prático de chegar lá. Os homem não só deve acabar com definições contraditórias e confusas de masculinidade, como também lidar com dezenas de charlatões querendo fazer dinheiro em cima de sua ingenuidade.

A aceitação cega de qualquer teoria levará ao fracasso. O conhecimento útil só pode ser separado das boas intenções através de uma análise meticulosa.

Não tenha medo de analisar qualquer conceito de forma fria e distante. Qualquer conclusão só terá credibilidade se conseguir resistir ao olhar implacável do ceticismo. Você deve abertamente dar boas vindas ao senso crítico. A verdade de um fato só pode ser reconhecida quando ela poder ser examinada e testada por todos os ângulos.

Qualquer teoria deficiente segue a lei da entropia. Tudo que carece de ordem, de propósito, ou que não passe pelo teste da análise pública sempre levará as coisas para um estado de completa desordem. A análise pública é essencial para distinguir afirmações subjetivas e fatos objetivos. Isto é o que separa princípios imutáveis de teorias subjetivas.

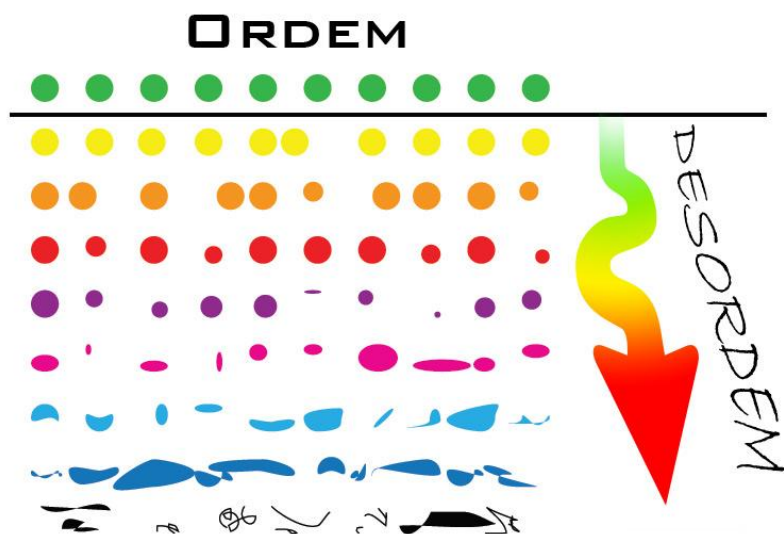
A insegurança interfere nas decisões tanto quanto a imaginação trabalha para proteger a autoestima. Ambas inibem a descoberta da verdadeira relação entre causa e efeito.

A falha de examinar cuidadosamente os conceitos levará à construção de teorias negligentes. Na medida em que mais elaborados esses equívocos vão se tornando, mais disfuncional o comportamento vai se tornando. Para que a confusão e a frustração sejam evitadas, portanto, você precisa se assegurar que você está se baseando em conceitos confiáveis ao invés "forças do desejo".

SATISFAÇÃO

Você foi concebido com um desejo inato de sentir prazer. Em tudo o que faz, você busca a satisfação como objetivo final. Prazeres físicos, psicológicos e espirituais como o da comida, da amizade e do amor, representam toda esta sede insaciável de satisfação.

Mas o que traz a satisfação? Que condições são necessárias para produzi-la?

Deve-se remover toda a desordem para que haja satisfação.

Quando você limpa a sua casa, torna um relacionamento estável, come uma refeição balanceada ou finaliza uma tarefa, você experimenta certo grau de satisfação. E à medida que você vai se afastando de um estado de desordem e se aproximando de um estado de ordem, você vai se tornando mais satisfeito. A satisfação plena repre-

senta o mais alto grau de ordem, onde não existe desordem. Para chegar a esse estado de satisfação plena, você precisa criar ordem eliminando toda a desordem.

A ordem é um indicador de que você está no caminho certo para a satisfação. No caminho inverso, o afastamento de um estado de ordem leva à geração de mais desordem e insatisfação.

Lugares infelizes e pobres são poluídos com lixo e pichações. Crianças que crescem em ambientes caóticos e dolorosos experimentam desordens psicológicas quando adultos. Roupas sujas, casas insalubres e maus hábitos alimentares são todos sintomas da desordem. Extremos de pleno conforto e plena carência indicam uma perspectiva anormal em sua essência, governando sua vida de modo prejudicial. Qualquer coisa que carece de ordem é automaticamente insatisfatória. Qualquer coisa,

evento, circunstância ou pessoa em um estado de desordem está no caminho errado por padrão, rumo à insatisfação.

A CAUSA DA ATRAÇÃO

Os homens empreendem uma busca cega por meios para atraírem mulheres. Eles estudam a psicologia dos animais em acasalamento, desenvolvem cantadas e openings, investem em roupas de marca, decoram seus corpos com tatuagens e piercings, melhoram sua aparência treinando em academias e tentam melhorar seus status sociais - Tudo só para atraírem mulheres. Por sorte, alguns deles conseguem formar relacionamentos assim. Mas esses relacionamentos geralmente se desgastam quando um conflito expõe a falta de autoridade masculina. Frustrados e confusos, esses homens começam a se ressentirem do próprio conceito de relacionamento. No entanto, uma questão importante permanece em aberto: O que realmente atrai as mulheres?

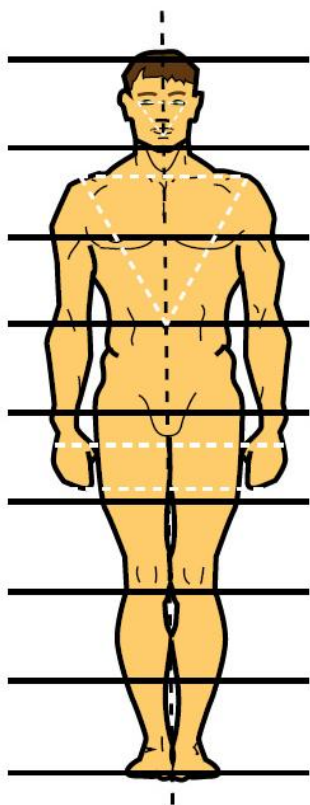
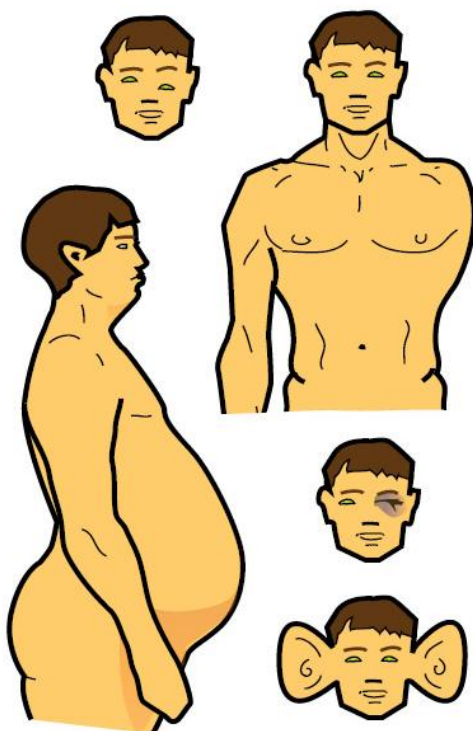
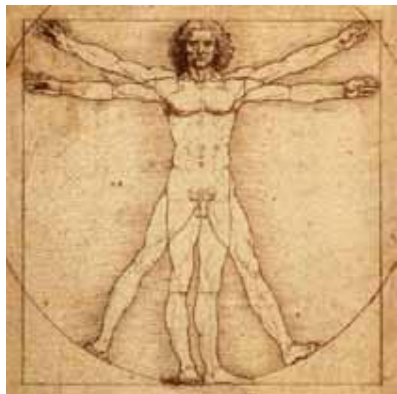
Para descobrir a resposta, é necessário investigar o *princípio* que rege a atração.

Tome como exemplo o dinheiro, representado por maços de papel colorido aparentemente sem graça. Enquanto sua aparência estética é seja nada atraente, é o seu significado social que o torna atraente às pessoas. Você usa o dinheiro para comprar comida, contratar um seguro, assinar serviços, sustentar relacionamentos e influenciar as pessoas. Em poucas palavras, o dinheiro, como qualquer outra ferramenta, funciona para criar ordem quando empregado corretamente.

Tome como exemplo o status social. Muitas mulheres acham homens de alto status social (roqueiros, celebridades e políticos) atraentes por causa da capacidade deles de obterem muita aprovação social. Como a aprovação é um componente necessário à vida delas, as mulheres são atraídas pelos homens que estão sempre recebendo.

Tome como exemplo o sexo. Você deseja ter sexo com uma mulher para aliviar sua tensão sexual. Aliviar essa tensão te leva a um estado de ordem interior. E também leva a criar filhos, que, por sua vez, leva a um estado de ordem social - a propagação da vida.

Tome como exemplo uma pessoa bonita. Sua face simétrica combinada com um arranjo balanceado e proporcional das partes de seu corpo é uma expressão da ordem. Isto é muito mais atraente do que um corpo deficiente no qual suas partes estão desproporcionais ou ausentes.

Quanto mais as partes de um corpo humano estiverem alinhadas em proporções balanceadas segundo características específicas esperadas para ele, mais atraído você se torna para este senso de ordem. É por isso que, quando você vê o corpo humano desenhado por um artista amador, você pode facilmente perceber que há algo errado nele, mesmo sem ser um crítico de arte. Na maioria dos casos, o artista negligenciou as regras de proporção desenhando as pernas muito longas ou os braços muito curtos, os olhos muito próximos ou a boca fora do centro. Seu senso natural de ordem reconhece as disparidades naturais da forma humana.

ORDEM   DESORDEM

Não importa de qual cultura você seja, você sempre vai reconhecer um desenho elegante - uma expressão universal de ordem no corpo humano. Entre todas as marcas de nascença, cicatrizes, estágios variados de crescimento e idade, há sempre um arranjo prazeroso e balanceado das partes complementares que se comunicam com nosso mais nobre senso de ordem estética.

Como estamos lidando com dinheiro, status social e faces simétricas o tempo todo, nós erroneamente creditamos a estes agentes de ordem como causadores da atração. Nós atribuímos nosso amor às aparências e nosso carinho à reputação social. Na verdade, o que nos atrai é o balanço e a harmonia resultantes da ordem que essas coisas trazem. O princípio da atração é a ordem - o denominador comum que satisfaz nossas necessidades universais.

CONHECIMENTO FUNCIONAL

O conhecimento funcional é atraente porque sua aplicação produz ordem. Eu nem preciso te perguntar se este livro é atraente ou não, pois como ele ajuda homens de todo o mundo a estabelecer e controlar suas interações sociais de maneira satisfatória, ele atende aos padrões da atração.

Aprender a plantar macieiras, saber como se constrói uma casa e descobrir como interagir com outras pessoas da maneira certa são exemplos de conhecimentos que trazem ordem à sua vida.

Fatos em si não têm valor algum sem serem aplicados com um propósito. Fatos sozinhos não compõem projetos. Por exemplo, as maçãs são vermelhas. Contudo, o conhecimento deste fato em si não produz ordem. Fatos precisam ser organizados entre si para se chegar a um propósito. Quando esse propósito é alcançado, aí sim se produz ordem. O conhecimento funcional é o produto desse arranjo ordeiro dos fatos.

E só o conhecimento aplicado contém o elemento relevante da ordem. Por isso, não se esforce para ser uma enciclopédia ambulante. Seja um homem que saiba como aplicar tudo o que aprendeu para produzir ordem. Isto sim é comprovadamente atraente.

A ATRAÇÃO É BASEADA NA NECESSIDADE

No clima caótico da sociedade atual, os homens superestimam a importância da beleza física da mulher enquanto as mulheres se tornam obcecadas no status social do homem. Nenhuma dessas perspectivas conflituosas produzirão um relacionamento saudável.

A verdadeira atração duradoura é sempre baseada na necessidade. Tudo aquilo com que você tem uma relação de dependência se torna atraente para você. Homens e mulheres socialmente funcionais são atraídos por aqueles que satisfazem suas necessidades. Como a ordem acima de tudo satisfaz as necessidades de todas as pessoas, ele é o elemento fundamental que atrai ambos os sexos. Isto significa que os homens são atraídos por mulheres que se submetem à sua autoridade, e as mulheres são atraídas por homens que produzem ordem com ela. Em português claro, os homens se atraem por mulheres que apreciam seus cuidados, e as mulheres se atraem por homens que proveem esses cuidados. Em termos práticos, isto significa que os homens gostam de mulheres que saibam ouvi-los, obedecê-los e apoia-los, e as mulheres gostam de homens que conduzem e assumem o controle do relacionamento. Quando este arranjo atinge a ordem, um relacionamento romântico é gerado.

Relacionamentos românticos atendem as necessidades de ambos os sexos. É por isso que homens e mulheres, independentemente do que digam ou finjam não admitir, estão sempre gravitando em torno de relacionamentos românticos. Você pode até querer fazer sexo com uma supermodelo, ou até mesmo sonhar com um harém de mulheres à sua volta. Mas no final, é a sua necessidade de uma companhia fixa que vai controlar seu comportamento. Você, naturalmente e sempre, estará procurando uma mulher para satisfazer sua necessidade de companhia, e um relacionamento baseado somente em sexo não pode satisfazer essa necessidade básica humana.

Um relacionamento romântico dá à mulher a oportunidade de depender do homem (para ter proteção, carinho, estabilidade, segurança, provisão etc.). E dá ao homem a oportunidade de depender da mulher (para ter sexo, companhia, filhos, apoio etc.).

O homem tem necessidades que só uma mulher pode satisfazer, e a mulher tem necessidades que só o homem pode atender. Quando homem e mulher dependem mutuamente um do outro, um relacionamento saudável é formado, **pois quando a dependência é mútua, a ordem é estabelecida**. Tal ordem neste relacionamento é o que produz satisfação mútua.

MUITO BAIXO, MUITO FEIO, MUITO [INSERIR DEFEITO]

"Sou baixinho. Sou careca. Sou *feio*."

Os homens de hoje em dia se preocupam por não serem altos o bastante, ou bonitos o bastante para atraírem mulheres. Você acha que as mulheres te rejeitam por causa de sua falta de sex appeal. Mas o que acontece é que você não tem ideia do que desperta atração definitiva nas mulheres.

Primeiro, você deve aprender a reconhecer a diferença entre aparência física anormal e vida anormal.

Altura incomum, orelhas grandes, cicatrizes de espinhas, perda de cabelo e nariz torto são alguns dos exemplos de uma aparência física anormal. Por outro lado, obesidade, tatuagens, piercings, má postura corporal e murmurar palavras são sintomas de uma vida anormal. Os primeiros estão fora de seu controle. Os últimos, por sua vez, resultam de sua falta de autocontrole, sua inabilidade de exercer sua autoridade para criar ordem em sua vida.

Ser baixinho não está sob seu controle. Você nasceu daquele jeito. Ser gordo, por outro lado, está sob seu controle. É a sua dieta pobre que resulta em uma condição anormal (sua gordura).

Infelizmente, a sociedade atual te repreende por ter dentes tortos, espinhas e rugas – anormalidades que você nasceu predisposto a tê-los –, mas te protege contra a ridicularização da obesidade – uma condição anormal cujo controle é diretamente seu.

Algumas malformações genéticas podem ser facilmente corrigidas (aparelhos para dentes tortos, remédios para espinhas); outras já são um pouco mais difíceis (nariz torto, calvície). Mas perceba que *nenhuma* destas condições são significantes o bastante para inibir sua habilidade de atrair outras pessoas. Todas elas podem ser superadas facilmente. Seu nariz torto, seus dentes amarelados, sua careca, suas rugas, sua face assimétrica, e outras imperfeições naturais não te atrapalham em nada a exercitar sua autoridade para criar ordem. Por isso, eles não te atrapalham em nada ao tentar atrair mulheres.

Por outro lado, fumo, obesidade, dentes cariados e má higiene são todos sintomas de uma vida anormal. Isso tudo é naturalmente repulsivo às pessoas. Você precisa fazer tudo o que for necessário para remover ou prevenir condições anormais *resultantes de sua negligência*.

Diferentemente dos homens, as mulheres não são particularmente atraídas por dotes físicos. Você ainda não percebe isso, mas sua habilidade de criar ordem é a sua característica mais atraente, superando facilmente sua aparência física. Um homem feio capaz de criar ordem será inevitavelmente mais atraente com em longo prazo do que um homem bonito mas incapaz de fazê-lo. A capacidade de criar ordem é sempre mais atraente do que uma aparência agradável, sendo capaz de superar qualquer aspecto feio e sem graça que você tenha. É só perguntar ao Mick Jagger.

Em segundo lugar, ser baixinho/careca/japonês/nordestino não é feio em si mesmo, como são muitos outros pequenos detalhes. O verdadeiro problema começa a assimilar uma associação indesejável a coisas assim. Devido à sociedade retratar baixinhos como pouco atraentes, carecas como cornos, asiáticos como nerds e nordestinos como mal educados, você acredita ser alguém não atraente. É essa crença que faz você sofrer na hora de se expressar. Em vez de mostrar quem é você para os outros, você se sucumbe a essas expectativas sociais negativas. Você reage criando mecanismos defensivos para proteger sua autoestima. Em vez de aceitar seu jeito de ser (em termos de aparência física), você procura negá-la ou escondê-la. Ou então começa a rejeitar os outros antes que eles rejeitem você.

Esses mecanismos alienam as pessoas. Enquanto por um tempo você consiga se sentir bem com você mesmo, em longo prazo suas interações sociais vão sofrer. As pessoas vão rejeitar sua atitude defensiva,, fazendo você se tornar ainda mais defensivo, e o ciclo vai se repetindo. Para quebrar esse ciclo, você precisa aprender a gerenciar as expectativas das outras pessoas.

Em terceiro lugar, você pensa equivocadamente que as mulheres enfatizam a aparência física do mesmo jeito que os homens fazem. Você gasta rios de dinheiro com cortes de cabelo e roupas desnecessariamente. Você segue modas metrossexuais – maquiagem, tatuagens, piercings, corpo bombado – em uma tentativa vã de atrair mulheres.

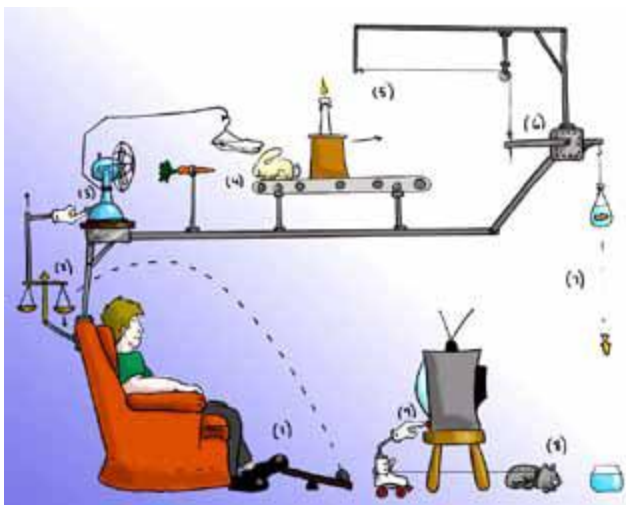
Só que sapatos plataforma de última moda, cirurgias plásticas e depilação a laser não vão compensar a sua falta de autoridade. Nenhuma dessas bobagens vai camuflar o verdadeiro problema que inibe sua atratividade – a sua incapacidade de criar ordem.

Para se tornar realmente atraente às mulheres, você precisa aprender a criar ordem. Isto significa que você precisa aprender a controlar uma interação social ditando como os outros devem interagir com você. Em vez de transformar sua aparência física para satisfazer as expectativas conflituosas da sociedade, você precisa aprender a quebrar as associações negativas ligadas à sua aparência. Você precisa aprender a controlar os sinais de trânsito da sociedade. Você precisa aprender como influenciar a visão das outras pessoas para se acomodarem a suas expectativas (isso será explicado com mais profundidade na parte 3)

A NECESSIDADE DE PRINCÍPIOS

Muitos homens cometem o erro de se basearem em estratégias situacionais e unidimensionais para conversarem com mulheres. Embora criar um plano definido de ação para paqueras possa fazê-los se sentirem mais no controle, se algo der errado, eles não chagarão a lugar algum. E por não entender os princípios que governam todas as interações sociais, você vai cometer uma série de erros comuns como:

- Mentir a si mesmo e aos outros para se sentir confortável;
- Usar roupas chamativas para chamar a atenção;
- Desenvolver um repertório de piadas furadas e histórias legais para parecer interessante;
- Pagar bebidas à mulher para ter acesso ao sexo;
- Apelar e jogar “a ferro e fogo”;
- Elogiar mulheres e “ser apenas você mesmo”.

Apesar da dependência de um repertório baseado em uma determinada situação pode parecer ajudar, ele na verdade mina sua competência em interações sociais. Além disso, qualquer mudança no ambiente social pode até mesmo anular a efetividade delas. Também pode acontecer de o tiro sair pela culatra quando variáveis não previstas entram no jogo. E a característica falta de flexibilidade desses repertórios irrelevantes torna a interação social tediosa e desnecessariamente complicada.

Os princípios, por outro lado, não sofrem com influências ambientais e circunstanciais. Eles são leis universais que funcionam em todas as situações. Por exemplo, o princípio da entropia dita que tudo se move em direção à desordem. Desde a ruína de uma edificação ou a deterioração de uma interação social, a entropia está presente em todas as situações.

Considere o princípio da gravidade. Sua natureza constante permite a você orientar seu comportamento com base nela, independentemente das circunstâncias.

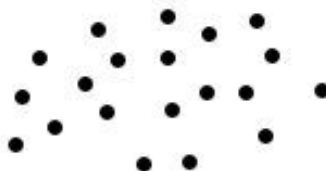
Do mesmo jeito que os princípios governam o universo, eles também ditam como, por que, quando, onde e com quem as pessoas se socializam. Eles são a base das leis que direcionam e restringem todas as interações sociais.

Os princípios são responsáveis por darem forma a funções específicas de gênero. Por exemplo, como os homens requerem ter jurisdição sobre as mulheres para satisfazerem as necessidades delas, o princípio da masculinidade dita que a autoridade é a forma apropriada para atender àquelas necessidades.

Sim, você pode negligenciar a aplicação apropriada da autoridade e ainda assim fazer algum sucesso com as mulheres. Mas sem entender como aplicar os princípios universais, suas interações sociais permanecerão inconsistentes e insatisfatórias.

Seja na escola, na balada, no trabalho, em casa, na escrita ou no telefone, as leis naturais que governam as interações sociais *nunca* mudam. A natureza imutável dos princípios governa e restringe o comportamento dos outros. Métodos e técnicas podem ser violadas sem causar problemas, mas ignorar os princípios sempre resultará em problemas.

ORDEM X DESORDEM

Ordem é uma condição na qual todas as coisas estão em um arranjo apropriado entre elas. Ordem implica *balanceamento* – Um agradável arranjo dos componentes, estabelecendo uma condição harmoniosa.

Sempre que você viola os princípios sociais, suas interações se tornam desbalanceadas e uma hora terminam numa condição desordeira.

Sem entender como os princípios imutáveis governam suas interações sociais em seu todo, não há como criar ou manter relacionamentos ordeiros.

Sua condição atual é caracterizada por informações contraditórias, perspectivas irracionais, métodos deficientes e resultados frustrantes. Ela carrega todos os dogmas da desordem. Sempre que alguma coisa sai dos eixos, ela afeta o arranjo harmonioso de tudo que está ao seu redor, pois a ordem depende de cada parte funcionando de forma apropriada e balanceada com as outras.

Considere o mecanismo interno de um relógio. As engrenagens, dentes, cordas e molas, *tudo depende um do outro* para que o dispositivo funcione adequadamente. Se uma única peça travar e parar de exercer sua função, todo o sistema de contagem do tempo será afetado. Ou o relógio começará a dar tempos incorretos, ou irá parar de funcionar completamente.

Esta analogia ilustra o problema que as pessoas enfrentam em suas interações sociais hoje em dia. Não se trata do problema de uma só interação social problemática, mas da falência sistemática de toda a função da socialização.

Cada parte individual depende de todas as outras funcionando corretamente para que todo o sistema funcione. Quando uma parte quebra, as outras acabarão sofrendo também. E quando um sexo se corrompe, o outro também sofre.

Expectativas irreais no relacionamento, conselhos sociais ruins, homens e mulheres abusando e/ou negligenciando seus papeis de gênero – todos esses elementos conflituosos agem como chaves inglesas jogadas nas engrenagens da interação social, inibindo-a de progredir.

Como resultado, os homens não conseguem satisfazer suas necessidades sexuais, e as mulheres não conseguem satisfazer suas necessidades emocionais. Isto é exatamente o que está acontecendo na socie-

dade atual enquanto o feminismo vai emasculando o homem. Uma hora, todos acabam pagando o prejuízo.

Para resolver isto, suas presunções devem passar por uma análise profunda, e suas conclusões deverão ser testadas – você só poderá caminhar em direção à ordem depois de toda idiotice ter sido, **antes**, exposta e varrida de sua mente.

Neste instante, percebendo ou não, ***você está cheio de desordem***. Isto afeta todas as suas interações sociais, que por sua vez, afeta a de todos que estão ao seu redor. Você não é o único a sofrer quando suas expectativas não são satisfeitas. Como parte da sociedade por definição, suas deficiências interferem em *toda* a sociedade.

Se focar em combater os sintomas do seu problema não irá te ajudar a resolvê-lo. O mal deve ser primeiro removido pela raiz. Problemas localizados como dificuldade em atrair mulheres, desrespeito de seus próximos, problemas financeiros e de saúde vêm todos de uma mesma causa: sua visão de mundo conflituosa e a tolerância da sociedade com esta desordem.

Todos esses problemas são holisticamente solucionados tornando-se ordeiro por dentro. A ordem torna você atraente às mulheres e satisfaz suas necessidades. A ordem soluciona seus dilemas financeiros e problemas de saúde. Ela afeta todas as áreas de sua vida. Aprendendo a criar ordem, você solucionará muitos dos sintomas resultantes de sua ausência.

BALANÇO – O ARRANJO PERFEITO

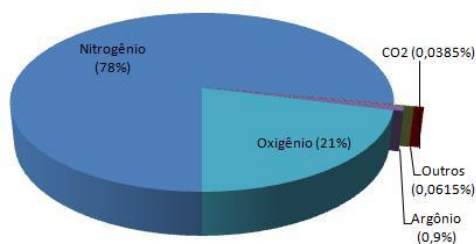
Balanço indica o alcance de um arranjo ordenado. Por exemplo, como um pai, você deve aprender a aplicar fazer e dor merecidos para moldar o comportamento de seu filho.

Quando ele te obedece, ele está se comportando de forma ordeira. Você deve recompensá-lo com prazer, pois a ordem merece prazer.

Quando seu filho te desobedece, ele está se tornan-

do desordeiro. Você deve puni-lo aplicando dor, pois a desordem merece dor.

Uma criança crescerá e se tornará um adulto funcional dentro de um arranjo familiar ordeiro, caracterizado por seus padrões *balanceados*.

Como um pai, você é responsável por puni-lo (aplicando dor merecida) e recompensando-o (aplicando prazer merecido). Quando essas duas ferramentas, prazer e dor, são aplicadas de forma correta, a personalidade dele será orientada para a ordem. A dolorosa correção disciplinar e o prazeroso incentivo afetivo trabalham juntos para moldar sua personalidade de forma ordeira. A satisfação resultante experimentada por ambos, pai e filho, indica que o balanço foi alcançado.

O balanço também pode ser ilustrado pela atmosfera terrestre. Um arranjo harmonioso de oxigênio (21%), nitrogênio (78%) e outros elementos (1%) é necessário para a manutenção da vida na Terra. Contudo, por causa do oxigênio ser tão comum, as pessoas acham que só ele é necessário para a vida, desconsiderando a importância do nitrogênio e outros elementos. Além do mais, uma quantidade desproporcional de oxigênio na atmosfera terrestre destruiria a vida terrestre. Isto mostra que ter os elementos essenciais à ordem em mãos não basta. É preciso que esses elementos estejam arranjados em proporções adequadas. Assim que o arranjo estiver correto, atinge-se o balanço.

Agora, considere a alimentação. Como um princípio, é bom comer. Mas se você comer muito, você vai ficar gordo e experimentar problemas de saúde. Da mesma forma, se você comer pouco, seu corpo vai ficar subnutrido e você também terá problemas. Você não pode só evitar engordar feito um porco, você também deve evitar passar fome. Para que seu corpo funcione adequadamente uma dieta balanceada é essencial.

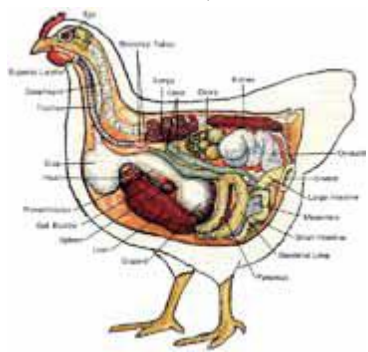
Existem inúmeros graus de desordem, **mas apenas um grau de ordem**. Logo, é incorreto dizer que você está se tornando mais ordeiro, pois isso implica a existência de outros níveis de ordem. Qualquer coisa que não esteja em seu **ÚNICO** arranjo perfeito deve ser considerado apenas parte da desordem.

Existe apenas um arranjo apropriado das coisas que permite a existência da vida. Qualquer desvio deste balanço perfeito e ordeiro levará à morte.

Um arranjo balanceado dos elementos indica a ordem. Por isso, qualquer coisa que não seja balanceada indica desordem. Quanto mais próximo você estiver ***do arranjo apropriado***, menos problemático você será. Quanto mais as coisas vão ganhando proporções *balanceadas*, menos problemático será o produto final. Assim que todos os graus de desordem/anormalidade forem removidos de algo, ele se tornará *ordeiro/funcional*.

ORDEM DISPOSICIONAL

Como um relógio informa o tempo? Primeiro, suas engrenagens, molas, catracas e compartimentos devem ser montados de forma ordeira. Cada parte deve trabalhar junto com todas as outras para que um relógio funcione. Um arranjo interno apropriado faz com que o funcionamento do relógio seja possível. O arranjo interno do relógio e seu funcionamento é o que chamamos de *ordem disposicional*.

Qualquer coisa concebida com um propósito contém um arranjo ordeiro de suas partes. Você tem uma série de elementos internos que te constituem (olhos, cabeça, órgãos, esqueleto, cérebro, coração etc.) e ditam quais são suas funções (trabalhar, comer, se socializar, pensar, amar etc.).

Para fazer com que um sistema funcione - desde um carro até seu próprio corpo - é preciso energia. Seja ela de uma bateria alimentando os circuitos de um computador com eletricidade, ou da comida que um atleta se alimenta, a energia deve ser constantemente inserida no sistema para que a ordem seja mantida. Se o fluxo de energia cessar, o funcionamento vai se deteriorar, assim como o próprio arranjo dos componentes. É preciso energia para criar um arranjo ordeiro e manter o funcionamento do mesmo.

Construir um carro, um arranha-céu, manter um relacionamento, gerenciar um negócio ou dar aula a um grupo de alunos, tudo isso requer energia. Ela deve ser usada para produzir um resultado funcional. Uma coisa deve ser sacrificada para

que se possa ganhar outra coisa. Esforço e trabalho deverão ser feitos para se produzir um resultado ordeiro e satisfatório.

ORDEM POSICIONAL

Assim que você aprender a treinar sua disposição para se tornar ordenado, você terá ordem disposicional dentro de si. Esta ordem disposicional então deverá ser *aplicada* corretamente em sua vida para te levar à *ordem posicional*.

Quando um relógio é montado de forma ordeira, ele pode informar o tempo. Então, o relógio poderá ser usado pelas pessoas para marcar encontros, fazer agendas e planejar o futuro. Isto significa que o relógio está cumprindo o seu propósito. Ele está sendo usado de forma funcional.

Se, contudo, você violar a função do relógio usando-o como um martelo, você vai arruinar a condição ordeira dele, fazendo com que ele se torne inútil. Um relógio deve *corresponder à sua função* – sua função específica – para criar ordem posicional em seu ambiente. Da mesma forma, você deve corresponder à sua própria concepção para se tornar funcional. Isto trará sua vida à ordem posicional.

Mas quanto a ordem posicional é importante? Digamos que você é o melhor arquiteto do mundo. Nenhum outro arquiteto pode projetar estruturas como você. Mas se todas as suas estruturas estiverem sobre areia movediça, não interessa o quão bom você seja. Mesmo que você conceba o projeto da estrutura mais fantástica do mundo, colocá-la no lugar errado fará sua ordem disposicional (sua estrutura) inútil.

A torre inclinada de Pisa é o melhor exemplo deste problema. Ela é uma grande obra da arquitetura. Mas ela está posicionada em um local ruim. Isto afeta a sua função - sua *utilidade*. Devido ao posicionamento impróprio, construir mais andares faria com que ela tombasse. Uma construção pode até não ser bem construída, mas pode ser bem posicionada. Uma construção não deve ser apenas ser bem construída, mas também posicionada corretamente. Seu *posicionamento* é vital para a sua *função*.

Em termos práticos, isto significa que você precisa manter uma posição funcional na vida. Por exemplo, você pode ser muito competente em exercer autoridade para criar ordem. Mas se você usa esta autoridade para cometer um crime, sua autoridade já está na posição errada.

Você pode ser ótimo ao volante, mas se seu carro não tiver freios, você não estará em posição de dirigir.

Você pode ter um ótimo plano para salvar da falência a empresa que trabalha. Mas se você não for o chefe, você não terá autoridade para fazer mudança alguma.

Você pode ser capaz de perceber coisas mais rápido do que outras pessoas, mas se você não tiver educação formal, poucas pessoas te darão uma chance de mostrar o seu talento.

Você pode conhecer estes princípios de trás para frente. Mas se você já cometeu muitos erros na vida, você agora deve ter poucas chances de provar isso. Por isso, não negligencie a importância de manter sua ordem posicional.

ORDEM DISPOSICIONAL

Autoridade deficiente

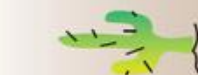
Aplica dor desmerecida
(Opressor)
Ex: Saddam Hussein,
Josef Stalin, Adolf Hitler

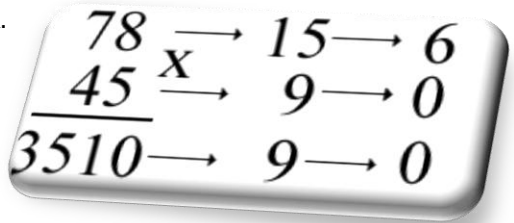
Autoridade funcional

Aplica prazer e dor merecidos
(Direto / competente)
Ex: George Washington,
Sean Connery,
Duque de Caxias

Autoridade deficiente

Aplica prazer desmerecido
(Indireto, passivo-agressivo)
Ex: George Sodini, Kurt Cobain,
Wellington Menezes (Realengo),
Eduardo Suplicy, Zé Elias

MANHOOD101.COM
ORDEM POSICIONAL
Atração
Respeito
Amor
ORDEM
Insatisfação
PRINCÍPIOS
Satisfação
OBSTÁCULOS
Manginas
Vadias
Deserto do Feminismo

TRAZENDO ORDEM ÀS SUAS INTERAÇÕES SOCIAIS

A ordem deve ser a prova dos nove de todas as suas interações sociais. Se suas conversas vagam sem direção alguma, isso te levará a uma vida social insatisfatória. Isso geralmente indica que está faltando autoridade de sua parte. Sem ela, você não será capaz de dar nenhuma direção para suas interações sociais. A satisfação de suas necessidades requer autoridade.

Interações sociais satisfatórias beneficiam todas as partes envolvidas. Como elas se movendo para um estado ordeiro, todos os seus participantes se satisfazem.

Para conseguir isso, você precisa aprender a exercer autoridade em suas interações sociais. Isso significa que você deve *treinar* o exercício das suas funções de homem. Isso vai fazer suas interações sociais se moverem na direção certa.

EXPONDO A DESORDEM

Falta de conhecimento social, pouco treino e expectativas sociais conflituosas criam dentro de você um ciclo de aversão à própria imagem. Experiências sociais dolorosas ajudam a reforçar seu sentimento de inutilidade. Quanto mais frustração social você experimenta, mais problemático seu comportamento e sua postura se tornam.

Isto leva ao desenvolvimento de mecanismos de autodefesa; você distorce a realidade para justificar sua falta de amigos. Você engana a si mesmo achando que tudo está normal contigo. Você nega a verdade dolorosa sobre a sua condição para evitar ter que lidar com ela. E também suprime tudo o que pode desmascarar suas habilidades sociais esdrúxulas e incompetentes.

Seu comportamento problemático faz os outros evitarem falar com você, que por sua vez faz você se tornar mais recluso e antissocial. E esse círculo vicioso vai se desenvolvendo mais e mais até você acabar no mundo do crime para sustentar seu vício em crack, matar seus colegas...

...Ou então passar o dia inteiro vendo pornografia no computador, em finais de semana solitários. De qualquer jeito, sua vida será uma droga.

Devido ao seu estado desordeiro, sua visão de mundo lembra uma casa de espelhos - tudo aparece distorcido. Por exemplo, você exagera suas habilidades para alavancar sua autoestima, o que te faz perseguir objetivos que você não pode alcançar por não ter autodisciplina suficiente para tal. Isto te leva à frustração.

Só uma quantidade suficiente de dor é capaz de dissipar essas ilusões. Só uma quantidade suficiente de dor é capaz de expor sua condição real. Por isso, a punição - a administração de dor suficiente e merecida de dor - é necessária.

Por exemplo, as pessoas geralmente punem uma mulher obesa com rejeição. Até mesmo o corpo dela irá puni-la com um ataque cardíaco. Em qualquer caso, a mensagem é clara: alguma coisa não está em ordem nela. Só a punição pode expor a desordem que se encontra nela.

Mas na condição anormal dela, o senso de autocrítica está debilitado; os erros causam frustração extrema e o fracasso é sentido como um obstáculo intransponível. É muito mais fácil ela continuar a comer sem limites e evitar exercícios físicos, já que não é necessária nenhuma responsabilidade para ignorar avisos, regras e leis. É muito mais fácil ela se achar exceção à regra do que se esforçar em segui-las. O desejo dela de fugir da responsabilidade faz com que ela recuse qualquer coisa ou qualquer pessoa que exponha sua condição real.

Sem punição, ela permanecerá presa em sua própria desordem. Sem punição, ela continuará se iludindo, achando que o peso dela não é nenhum problema. Ou então ela

tentará se justificar se comparando com pessoas cujos problemas são maiores que

os dela: "Olha lá, pelo menos eu não sou tão gorda quanto *ela*!"

Só uma dose suficiente de dor – reprimendas, problemas de saúde e rejeição social – tem o poder de cortar suas desculpas e crenças ilusórias.

Este mesmo princípio se aplica às interações sociais. Como sua condição real está protegida por sua própria autoestima, não há meio prático para você resolver seus problemas por você mesmo. Outra pessoa deverá punir você expondo sua desordem. Por isso é que livros de autoajuda não ajudam em nada.

Como todo ser social, você não foi criado para evoluir por si mesmo; seus problemas precisam de uma correção cooperativa. Você não pode resolver seus problemas por si mesmo.

Sob condições ideais, é responsabilidade de seus pais de punirem seu mau comportamento, ainda quando criança. A disciplina dolorosa deles faz você reconhecer que está se comportando mal; assim, você desenvolve a autodisciplina que permite a você remover seu próprio comportamento problemático.

A autodisciplina é a habilidade de restringir seu próprio comportamento. Isto significa ser capaz de punir a desordem onde quer que ela apareça. Isto faz com que você possa resolver qualquer problema causado por seus atos.

Por exemplo, como um conjunto de medidas restritivas, a autodisciplina te permite manter uma dieta saudável. Ou como uma medida corretiva, ela faz você procurar comer menos comida e fazer mais exercícios físicos para te ajudar a retornar à forma. A autodisciplina faz você entregar seus trabalhos no prazo. Ou se você falhar, ela vai te forçar a trabalhar em dobro para assegurar que seu trabalho ficará bom. A autodisciplina fará de você

um bom pai, ou irá te forçar a eliminar as irresponsabilidades para assegurar a proteção do seu filho.

Mas por causa desta sociedade comodista e avessa à disciplina tem desencorajado os pais a punir o mau comportamento de seus filhos, hoje em dia vemos pessoas chegando à vida adulta cheias de problemas sociais. Você mesmo apresenta muitos dos sintomas dessa desordem comportamental (vida sem objetivos, problemas no trabalho, falta de motivação, inabilidade de manter relacionamentos). Você foi condicionado pela sociedade para evitar a dor da autodisciplina. Sem entender porque e como punir seu próprio comportamento problemático, você não tem meios para resistir às forças entrópicas que te puxam para a desordem.

Suas perspectivas conflituosas estão ligadas a sua identidade. Por isso, ler um livro de autoajuda ou participar de um retiro espiritual não irá resolver seu problema. Sua autoestima vai lutar para evitar a exposição de sua desordem, blindando ainda mais sua perspectiva atual contra mudanças.

É por isso que os nerds tentam controlar todas as variáveis de seu ambiente nos detalhes mais insignificantes. Controlando todos os resultados possíveis, eles esperam poder evitar qualquer exposição dolorosa. Seu desejo irracional de micro gerenciar tudo e todos é um sintoma clássico de uma vida desordeira. Em vez de corrigirem seu comportamento problemático, os nerds tentam neuroticamente encobrir suas falhas e problemas desenvolvendo complexos planos de contingência. Como um próprio nerd já revelou:

> *"- Para mim, o sentimento de ficar ali paralisado diante de uma garota e não poder controlar o que podia acontecer é muito pior do que a reação real. Quando eu percebi aquilo, ficou óbvio que eu tinha uma visão de socialização muito neurótica. Eu tentava planejar tudo o que eu iria dizer e criar um plano B para qualquer situação. Fazendo isso, eu ingenuamente evitava qualquer possibilidade de me expor como alguém socialmente incompetente."*

Esta obsessão em controlar todas as variáveis possíveis lembra a atitude da mãe superprotetora, que faz absolutamente tudo para proteger seus filhos do fracasso. Ao se colocar como escudo entre as ações deles e suas consequências, ela acaba

inibindo o processo natural de amadurecimento que é estimulado pelo medo saudável da dor.

Em larga escala, nosso Estado feminista-xuxista é a epítome da visão de curto prazo. O governo mina o amadurecimento intelectual de seus cidadãos aprovando leis bonitas no papel. Assim, os homens, sem pensarem, barganham sua liberdade civil em troca de uma falsa sensação de segurança. Na pressa de tirar a dor, nós sacrificamos cegamente a razão e o bom senso no altar das boas intenções.

É difícil expor tamanha desordem quando há tantas pessoas na sociedade que estão declaradamente interessadas em mantê-la. Até mesmo expor sua própria desordem prova ser uma tarefa difícil, já que seu senso de valor está construído em torno de sua identidade. Você até mesmo se conforta com isso. Sacrificar essa identidade é como empurrar seu único amigo para o abismo. Revelar um problema de identidade causa muito tormento; contudo, expor sua própria desordem é necessário para progredir para um estado de ordem.

Reconhecer e aceitar que você precisa mudar é admitir a existência de erros em sua parte. Para expor esta desordem, você não deve só aceitar que está errado, como também deve aceitar que *quem você é* está errado.

Isto vai fazer você se sentir muito mal. E é justamente por isso que você considera qualquer tentativa de mudar fundamentalmente suas perspectivas como ataques cruéis contra o seu ser. Sua autoestima odeia a exposição da sua condição de desordem.

Contudo, a transformação apropriada de suas perspectiva chegará até o centro de sua identidade. É uma mudança extremamente dolorosa porque, de fato, a mudança dessas perspectivas requer que você sacrifique todas as crenças que te ajudavam a se consolar por tanto tempo.

Quando sua real condição for finalmente exposta, sua autoestima reagirá violentamente, já que ela é completamente dependente das ilusões que você criou. Esta frustração é esperada. Não a evite. A dor é necessária para cortar o cordão umbilical entre suas perspectivas conflituosas e sua identidade.

Esta aceitação permite a você corrigir sua condição de desordem sem se implodir psicologicamente. Como você finalmente passa a se permitir cometer erros – e até mesmo fracassar – seu progresso rumo à ordem não parecerá mais uma tarefa impossível. Aceitar sua condição de desordem é crucial para seu progresso.

CORRIGINDO A DESORDEM NOS OUTROS

Assim que você aprender a expor a desordem em você mesmo, você perceberá em pouco tempo que a desordem está em todas as pessoas. E assim como você esteve relutante em expor sua própria desordem, você verá que as outras pessoas também estarão relutantes em fazê-lo. Deve-se incentivá-los a caminharem para a ordem.

Pessoas desregradas são como crianças doentes. Elas se recusam a tomar remédios amargos, mesmo que eles tenham o poder de curar a doença delas. Por isso, você deve misturar mel ao remédio amargo para que elas tenham coragem de tomá-lo.

Da mesma forma, a correção da desordem comportamental delas deve ser misturada com o incentivo prazeroso do amor. Toda a correção do mundo não vai funcionar se seu paciente se recusar a recebê-la. Somente aqueles alimentados por sua provisão estimulante irão se motivar a receber sua correção dolorosa. Em poucas palavras, se você não satisfaz as necessidades dos mal comportados, eles não terão razão para desejarem satisfazer suas necessidades.

TORNANDO-SE RESPONSÁVEL PELOS OUTROS

Apesar se a aceitação não ser um incentivo tão poderoso quanto o amor, ela deve vir sempre antes dele. Isso porque o amor depende da habilidade de satisfazer necessidades, assim, uma pessoa incapaz de satisfazer suas necessidades não tem condições para receber seu amor. Mas para corrigir a condição de desordem da pessoa, você vai precisar suportar o comportamento problemático dela no começo. Em outras palavras, você vai precisar sujar suas mãos para ensiná-las a limpar a vida delas.

Amar significa querer ser responsável pelas coisas que estão sob seu controle. Aceitar, por outro lado, significa que você deseja ser responsável por coisas que estão fora de seu controle, coisas que você não pode mudar.

Antes que você possa amar uma pessoa, você deve ter vontade de aceitá-la. Praticamente falando, isto significa que para ensinar alguém a se comportar de forma apropriada, você precisa ser responsabilizado pelo comportamento problemático delas. Em essência, é como se tornar pai de um filho. Você deve ser responsabilizado

pelo comportamento de alguém que ainda não sabe como ser responsabilizado pelo seu próprio comportamento.

Por exemplo, você deseja ensinar um viciado em drogas a cuidar de sua própria saúde, resolver seus problemas e ajudá-lo a encontrar um emprego. Mas ao longo do caminho, você deve estar preparado para se responsabilizar pelas falhas e deslizes dele, porque se esta pessoa já soubesse a ser responsável pelo seu próprio comportamento, ele jamais teria se tornado um viciado em drogas em primeiro lugar. Como alguém em posição de autoridade, você deve decidir se quer ou não ser responsável pelo comportamento da pessoa antes de começar a treiná-la a se comportar de forma apropriada. Antes de você ensiná-la a satisfazer suas necessidades, você deve estar preparado para satisfazer as dela.

Pessoas problemáticas não têm condições para viver uma vida ordeira. Elas simplesmente não têm habilidade para satisfazer suas necessidades. Se você espera que um viciado em drogas mude sua vida da noite para o dia, pode se preparar para um choque de realidade.

Antes de uma pessoa poder satisfazer suas necessidades, ela deve ser treinada para tal. Assim como você não pode esperar uma criança de 45 kg levantar um peso de 30 kg, você não pode esperar um homem que emasculado por anos saber como exercer autoridade em uma mulher com apenas algumas lições. E até mesmo o melhor professor do mundo deve aprender a lidar com as tendências conflituosas de seus alunos antes de esperar delas uma demonstração de competência.

Permitir a si mesmo falhar em seu progresso para a ordem é crucial. Permitir aos outros falharem ao tentarem atender a suas expectativas é tão importante quanto. Não force as pessoas a

fazerem aquilo que elas ainda não estão preparadas para fazer. Sua autoridade aliada a uma expressão ordeira irá motivar os outros a satisfazerem suas expectativas (Ambos serão vistos na Seção 3).

Não se deixe intimidar pelo simples fato de que a desordem existe. Expor a desordem é o primeiro passo para se tornar uma pessoa ordeira. Assim que você tiver resolvido toda a sua desordem, você estará apto a tratar a desordem das outras pessoas.

Sem incentivo, as pessoas não se sentirão motivadas a mudar a vida delas mesmas. Ao desenvolver uma expressão de ordem, você vai torná-las receptivas à sua autoridade - a ferramenta necessária para corrigir a condição de desordem delas.

Criando ordem com sua autoridade, você dá aos outros a direção certa para eles seguirem; e expressando essa ordem através da sua expressão, você dá a eles o incentivo para que eles sigam você.

LIMITES PREVINEM A DESORDEM

Hoje em dia, a obesidade é uma praga que atinge cada vez mais pessoas no mundo todo. Até mesmo entre crianças desta geração já tem algumas que parecem um lutador de sumô. Por quê? Elas comem demais. Comendo lanches (McDonald's, Bob's, salgadinhos, bombons Garoto, enlatados, comida processada, massas e outras comidas de preparo instantâneo etc.). Comendo por

comodidade. Em essência, comendo sem limites.

A falta de limites também afeta o nosso sistema educacional. As escolas particulares brasileiras produzem pessoas que mal sabem fazer contas ou interpretar textos direito; as públicas, então, produz indivíduos que mal sabem ler e escrever. Os professores, proibidos de usar medidas disciplinares, são forçados a rebaixar os padrões de ensino[78]. O egresso do Ensino Médio tem sua linguagem escrita carregada de vícios de msn (*c naum, aki, baum, eh nóis*) e de completa desordem na organização de ideias que refletem uma completa ingenuidade em relação à vida real. Esta geração apática é lembrada por sua incompetência e por suas frases feitas como "Tanto faz", "Tá tudo legal", e "Tô de boa".

De ineficiência profissional à instabilidade familiar e ao fim dos relacionamentos, a falta de limites arruína vidas.

Mesmo em nível nacional, a falta de limites leva tudo ao desastre. Devido ao excesso de empréstimos tomados (por exemplo, por ter gastado dinheiro sem limite), vários países ao redor do mundo estão enfrentando a maior crise econômica na História. Sem limites para manter as coisas em sua ordem, a falência da vida é inevitável.

CONTROLE SEU TEMPO

O mau gerenciamento do tempo causa grande estresse nas pessoas. Por exemplo, se você tem uma prova ferrada de matemática chegando e não tem nenhum plano de estudo montado, você vai ser possuído pela ansiedade e pelo desespero. Não saber o que fazer te faz paralisar de terror. Isto quer dizer que você ainda não aprendeu a impor limites (autodisciplina) a você mesmo. Você tem muitas opções; pode estudar a noite toda, ou

um dia antes do exame, ou uma hora por semana, ou não estudar nada. Ter mais de uma opção indica falta de *direção*.

Quando você não tem direção, você se sente caótico por dentro porque não tem ideia do que esperar. O único jeito de se livrar desse estresse é removendo suas opções. Limites removem as opções. Se limitar a uma única opção cria uma *direção* a seguir. Assim que você tem uma direção a seguir, você começa a se sentir seguro.

Pessoas competentes se apoiam em restrições impostas a elas mesmas, chamadas *agendas*. Ao mapear seu tempo, você vai se focar em uma atividade por um tempo predeterminado.

Todos os atletas olímpicos de sucesso criam uma rotina de exercícios físicos focados no treino em busca da medalha de ouro. Eike Batista cria um programa de metas com cronograma para maximizar a eficiência de suas empresas. E até mesmo os melhores pontuadores da Fuvest sabem exatamente o que eles farão em qualquer hora do dia, já que sua agenda está pronta para assim que o dia deles começar.

Agendas e cronogramas são como o mapa da competência, em analogia aos mapas do tesouro. A competência é um tesouro que só pode ser descoberto ao se eliminar todos os caminhos errados, revelando-se um único caminho certo. Assim como o mapa do tesouro, sua agenda deve ser feita de forma a deixar de fora todas as atividades inúteis que te põem no caminho errado. Ela deve ser apontada em apenas **uma** direção - a do objetivo. Mais nenhuma.

Ao criar sua agenda, marque suas obrigações em vermelho. Estas são atividades que *deverão ser feitas*, sem exceção. Então, marque seus objetivos em azul. Essas são as coisas que você tem praticado para atingi-las, os feitos que você está tentando conseguir. E então, marque seu tempo adicional em amarelo. Aqui se encontram as atividades lúdicas e seu descanso, que pode ser sacrificado se necessário.

Seja o mais específico possível. O ponto em criar uma agenda é especificar e limitar seu tempo. Marcar 3 horas de estudo não é tão bom quanto mapear 1 hora de matemática, 1 hora de Física e 1 hora de Português. Quanto mais específica a sua agenda, mais eficiente será seu trabalho.

Se sua agenda for muito "geral", se desvirtua todo o ponto de se criar uma. Todo mundo já agendou na cabeça algo inútil tipo, "Preciso fazer alguma coisa hoje". No mínimo do mínimo, tenha a certeza de ter agendado uma semana inteira. Não se esqueça de colocar nela todas as horas do dia, até mesmo as horas de sono. Sua agenda não deve ter nenhuma hora em branco.

	A	B	C	D	E	F	G
1		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
2	00:00						
3	01:00						
4	02:00						
5	03:00						
6	04:00						
7	05:00						
8	06:00						
9	07:00						
10	08:00						
11	09:00						
12	10:00						
13	11:00						
14	12:00						
15	13:00						
16	14:00						
17	15:00						
18	16:00						
19	17:00						
20	18:00						
21	19:00						
22	20:00						
23	21:00						
24	22:00						
25	23:00						
26	00:00						

Siga sua agenda. Se não conseguir fazê-lo, algo está errado. Mude-a até que você possa segui-la. Sua agenda deve guiar você, não paralisar você.

	A	B	C	D	E	F	G	H
1		Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
2	00:00	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir
3	01:00	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir
4	02:00	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir
5	03:00	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir
6	04:00	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir
7	05:00	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir
8	06:00	café	café	café	café	café	café	café
9	07:00	Lav carro	Aula	Aula	Aula	Aula	Aula	Limp. Qto
10	08:00	Lav carro	Aula	Aula	Aula	Aula	Aula	Limp. Qto
11	09:00		Aula	Aula	Aula	Aula	Aula	M101
12	10:00		Aula	Aula	Aula	Aula	Aula	M101
13	11:00		Aula	Aula	Aula	Aula	Aula	
14	12:00	Almoçar	Almoçar	Almoçar	Almoçar	Almoçar	Almoçar	Almoçar
15	13:00	M101	Estudar	Estudar	Estudar	Estudar	Estudar	Ler
16	14:00	M101	Estudar	Estudar	Estudar	Estudar	Estudar	Ler
17	15:00	café	café	café	café	café	café	futebol
18	16:00	Ler	Lição	Lição	Lição	Lição	Lição	futebol
19	17:00	Banho	Banho	Banho	Mercado	Banho	Banho	Banho
20	18:00	Missa		M101	Banho		M101	
21	19:00	Missa	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
22	20:00	Jantar	xbox			xbox		
23	21:00		xbox			xbox		
24	22:00							
25	23:00	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir
26	00:00	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir

O exemplo acima ainda está longe do ideal. Ainda há muitas opções nela.

Limites fazem a vida evoluir! Quanto mais você limita suas opções, mais perto você chega de criar um caminho funcional que irá te levar ao destino/realização/objetivo/maturidade/satisfação.

Certifique-se que você limitou seu tempo com o propósito de criar *objetivos*.

Objetivos são diferentes de expectativas e sonhos. Eles são concebidos para serem práticos e aplicáveis na vida real. Se você não pode atingir um objetivo, então ele não é um objetivo - *é uma distração*.

LIVRE-SE DELA! Seu objetivo deve ter um *tempo-limite específico* e um *plano específico* para atingi-lo. Se seu objetivo não tem um tempo nem um plano, você está no mundo da fantasia - acorde. *Pare de sonhar acordado*.

Você vai precisar criar dois tipos de objetivos para acabar com seu ciclo de confusão, desespero e apatia:

Objetivos de longo prazo são aqueles que normalmente levam mais de uma semana para alcançar. Pode ser qualquer coisa, como adquirir o título de bacharel em Engenharia Aeronáutica.

Objetivos de curto prazo são aqueles necessários para alcançar seus objetivos de longo prazo. No exemplo acima, um bom objetivo de curto prazo para se graduar em Engenharia Aeronáutica seria estudar 3 horas depois da faculdade todo dia. Ou para montar um avião em miniatura, você pode agendar 30 minutos por dia até termina-lo.

Para melhorar seus objetivos de curto prazo, deixe-os mais específicos possíveis. Dê uma direção bem definida a eles. Quanto mais claros forem seus objetivos, mais fácil será de alcança-los.

Objetivos vagos:

Limpar toda a casa
Estudar 5 horas por dia

Objetivos claros:

Estudar:
1 hora de inglês
1 hora de matemática
1 hora de português

Segunda: limpar a casa
Terça: Ir ao supermercado
Quarta: lavar o banheiro
Quinta: Varrer o quintal e a calçada
Sexta: Ver o nível do radiador

SUCESSO E FRACASSO

Pouquíssimas pessoas chegam a se perguntar, *"Como eu vou conseguir?"* Mas muitas pessoas pensam, *"Como eu posso evitar me dar mal?"* E isso revela a natureza do problema: a mente delas está poluída pelas expectativas sociais conflituosas. Elas são influenciadas pelo consenso ao invés do senso comum.

Então, muitas pessoas assumem que não fazer nada é uma alternativa válida em uma tomada de decisão.

"- Eu não estou me dando bem na verdade... mas também não estou me dando mal... estou só de boa."

Cuidado: esta é uma ideia babaca na melhor das hipóteses, e um hábito perigoso na pior delas. Não existe um ponto neutro. Não existe tempo perdido. Não existe zona de conforto. Pensamentos assim são ilusórios por natureza. São contos de fadas. São armadilhas para seu potencial. E são uma verdadeira ameaça à sua vida. Infelizmente, aquelas pessoas influenciadas pela opinião popular não irão perceber que não existe tal caminho do meio.

Todos gostam de imaginar serem exceções à regra. Mas a verdade é que ninguém vive fora das forças e leis universais que nos governam. Fantasias deveriam ser chamadas, na verdade, de miragens. São ilusões nutridas por quem é incompetente, descuidado e acomodado.

Notícia ruim para os iludidos: o único jeito de evitar o fracasso é caminhar para o sucesso.

Em outras palavras, se você não sabe *como* você vai se dar bem, você não vai se dar bem. A intenção de progredir não fará você progredir.

Conquistar qualquer coisa que valha requer uma direção e meios para se chegar lá. Você deve criar um plano com passos bem específicos feitos para te ajudar a conquistá-los. E você deve ser responsável por outra pessoa para que ela te ajude a alcançar seus objetivos. Quando você se tornar competente, você será capaz de se manter responsável pelos seus objetivos. Mas por enquanto, você vai precisar procurar alguém para ser responsável por você. Este relacionamento vai te motivar a buscar seu objetivo. Só o treino para se tornar responsável fará você sair do devaneio e buscar a realização.

Muitas pessoas fracassam devido ao orgulho. Elas não querem admitir que estão no caminho errado, que não sabem o que estão fazendo, e que precisam de ajuda. E é por isso que elas são tão boas em arrumarem desculpas para seus erros. Dar razões aos próprios erros é muito mais fácil do que fazer algo para corrigi-los.

Você tem que entender que o erro é parte do processo de evolução. Não é o final. Pare de fingir que sabe o que está fazendo. Pare de fingir que já chegou lá. Você só estará dando tiros no pé quando não admite seus erros.

Sente e conceba um plano de ação detalhando e especificando o que deverá fazer para te levar do ponto A ao ponto B. Qualquer pessoa, ao ver sua agenda, deve enxergar qualquer ponto dela e saber exatamente o que você está fazendo para atingir seu objetivo. Se elas não puderem, sua agenda está incompleta.

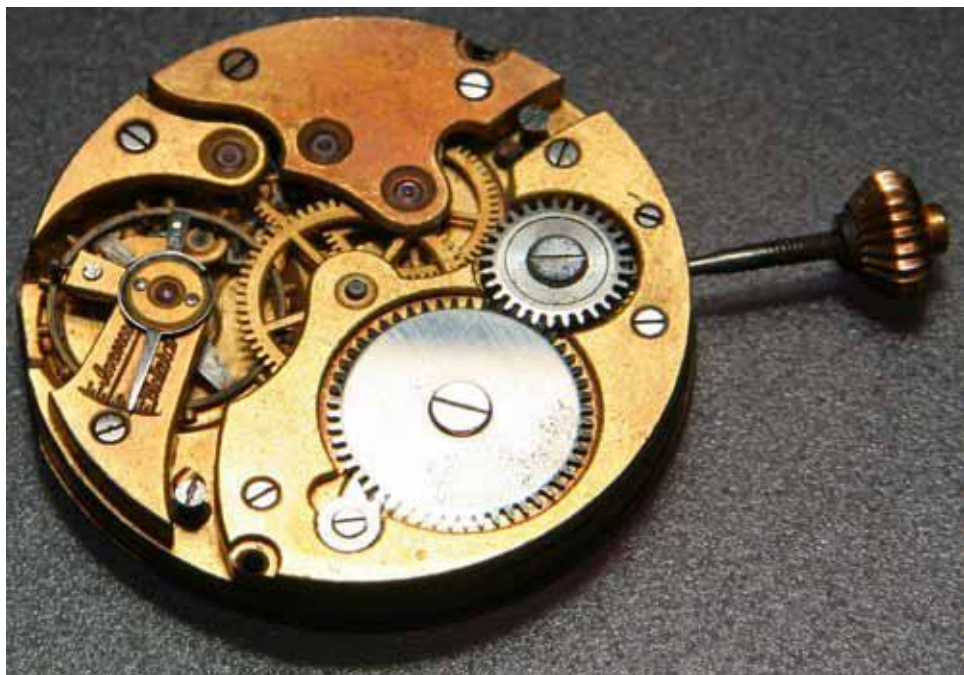
Pessoas desorganizadas nunca melhoram por-

que há muita bagunça bloqueando o caminho deles do ponto A ao ponto B. Em vez de darem o passo prático de limparem a bagunça, elas se apoiam na comodidade do “Método do Um Dia”: “*Um dia* eu chego lá.”.

Temer o fracasso é inútil. A maioria das pessoas não entende que já estão fracassando porque a sociedade esconde isso delas. A sociedade está ocupada demais em levantar sua autoestima. Mas a verdade é que o fracasso é o ajuste padrão da vida. Não é do fracasso que você está se esforçando para evitar. Você já começa pelo fracasso. Não fazer absolutamente nada ***JÁ É FRACASSAR***.

Por fim, sua agenda não é feita para te ajudar a alcançar um objetivo. É feita para te ensinar como proceder, como andar para frente, como evitar a estagnação. A função real dela é te levar, eventualmente, a uma **condição** de sucesso. O sucesso não está na realização. Está na atitude que você desenvolve para *atingi-la*. Você está aprendendo a formar a autodisciplina que molda o sucesso.

O sucesso começa a passos curtos. Começa com sua agenda.

LIMITES CRIAM A FORMA ADEQUADA

A *forma* define os limites da aplicação de um princípio. Quando a forma de algo é concebida, o funcionamento daquele algo é delimitado por aqueles limites.

Por exemplo, quando um engenheiro posiciona as engrenagens de um relógio em um sistema específico, ele cria um sistema que todas as pessoas reconhecem como um relógio. O desenho deste relógio é o seu ***limite***. O relógio tem sua operação limitada pelo desenho de sua própria caixa.

O relógio deve funcionar dentro seus limites, assim como as vacas pastam dentro de uma porção de terra delimitada por cercas. É a cerca que delimita onde as vacas poderão pastar. Da mesma forma, o desenho da caixa do relógio delimita o espaço onde seus componentes internos poderão se mover. De acordo com a concepção do relógio, ele deve informar o tempo. Esta é a função do relógio. O que sua concepção prevê (limi-

tes) é o que o relógio faz (função). Desse jeito, o funcionamento do relógio está inerentemente ligado à sua "forma".

Quanto maior for o confinamento, maior é a eficiência da concepção criada.

Pegue a plantação de árvores frutíferas, por exemplo. Os melhores fazendeiros sabem que é necessário podar os brotos menores para que ela produza os melhores frutos. Árvores normais produzem vários brotos de frutas pequenas e imprestáveis. Sem limitações, a vida não amadurece. Sem autodisciplina para limitar seu comportamento, *você* não amadurecerá.

O velho ditado "Quem tudo sabe fazer, nada bem sabe fazer", se refere a alguém sem limitações. Ele pode ter um conhecimento superficial de todas as coisas, mas não domina nenhum conhecimento porque ele não tem a autodisciplina necessária para se tornar um mestre pleno. A limitação é essencial para gerar desenvolvimento.

Quanto melhor a forma, menos deficiente é o produto. Isto significa que quanto mais *específica* é a limitação, mais eficiente é o resultado. E **a forma perfeita -** aquela que limita o funcionamento ao nível mais específico possível **-** é aquela que sempre leva ao *único* resultado **funcional** possível.

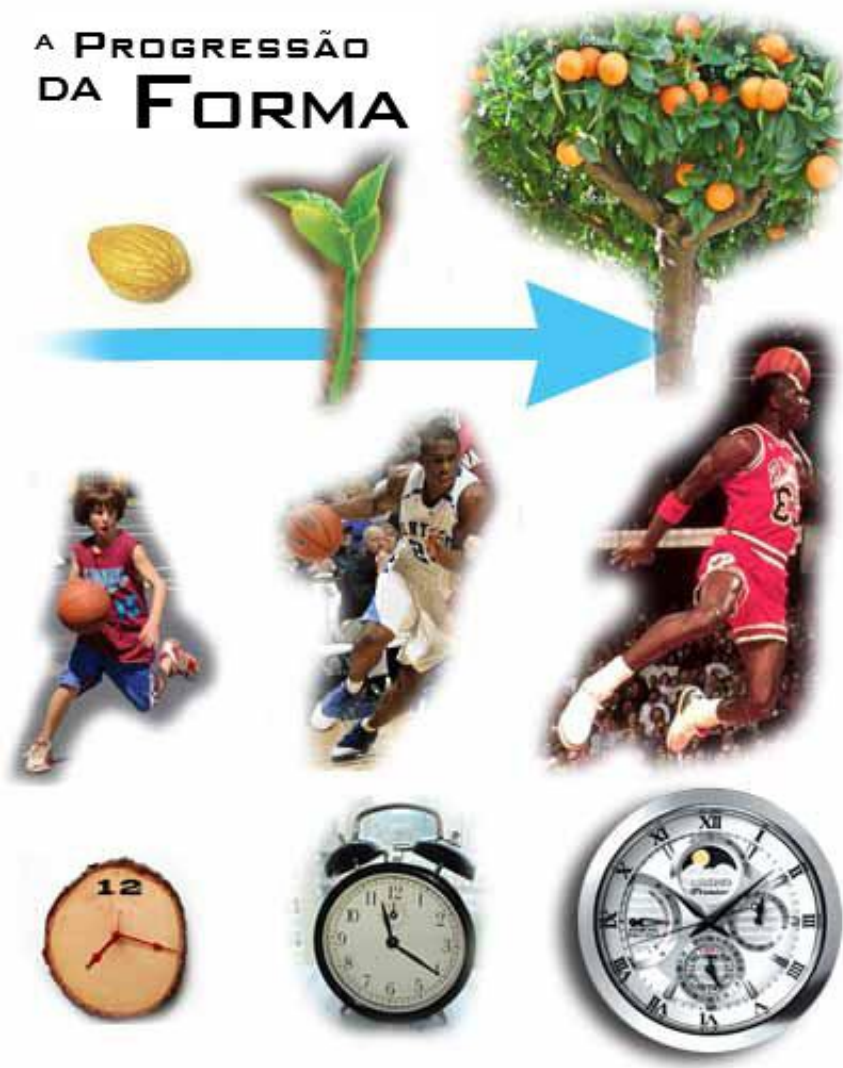
Mas então, qual seria esta limitação mais funcional? Que forma perfeita é essa que sempre nos levará à direção certa?

A resposta é: necessidade. A necessidade representa essa forma perfeita.

Suas necessidades representam a melhor e mais eficiente limitação possível. Suas necessidades representam a versão mais ordeira dos seus desejos. Se suas necessidades não forem claras, algo está errado com os limites.

Por exemplo, você quer um carro. Mas ele é uma boa limitação? Ele faz suas necessidades ficarem claras? Claro, ele pode ser seu meio de transporte. Mas uma bicicleta, ou suas pernas, também podem ser. Ainda que um carro seja mais conveniente, ele causa poluição e não te permite fazer exercícios. Além disso, ele custa bem caro,

podendo comprometer seu orçamento para a comida. Assim, mesmo que o carro seja uma limitação bastante atraente, ele não representa uma limitação funcional caracterizada pela necessidade.

A melhor limitação - a forma perfeita - é sempre determinada pela *necessidade*.

Seja estruturando palavras para compor um poema, moldando uma jarra de barro para armazenar água, ou treinando uma cobrança de escanteio para fazer um gol olímpico, *a forma determina o produto*. Uma vez que algo atinge sua forma perfeita, ele produzirá apenas um resultado funcional.

Um resultado funcional é aquele resultado que se *pretende* atingir. Por exemplo, você pode usar uma xícara de várias maneiras: como um martelo, como um calço de porta, ou até como uma arma. Mas ela foi concebida com apenas uma função em mente - a de conter líquido para se beber. Assim que a xícara é usada somente para beber líquidos, ele atinge o seu propósito ideal. Ele está no auge de sua função. Em resumo, a forma perfeita é a que leva o resultado certo.

Mas as pessoas frequentemente cometem o erro de se focarem no resultado em vez de se dedicarem ao desenvolvimento da forma. Mesmo que precisemos de objetivos para nos manter focados, o foco apenas nele ignorando a manutenção da forma ideal nos levará ao desastre. Ao tentarmos fazer a forma se moldar ao resultado, em vez de moldarmos o resultado com a forma, você se impedirá de alcançar seus objetivos.

Por exemplo, se seu objetivo é marcar gols o suficiente para vencer um jogo de futebol, você precisa treinar um estilo de chute adequado. Isto significa que você tem que começar a praticar chutes repetidamente e de uma determinada forma, para ser o mais eficiente possível na hora de marcar o gol.

Mas se você focar no objetivo em vez de aperfeiçoar seu chute, você vai começar a notar a deficiência entrando em campo para arruinar sua competência.

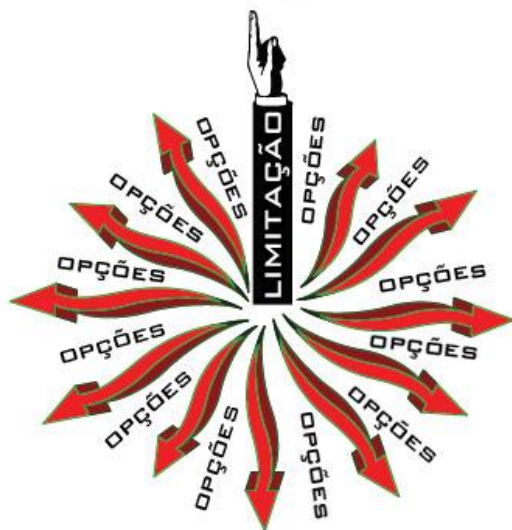
No começo, você pode comemorar alguns gols mesmo que eles sejam marcados por acidente, porque isso atende ao requerimento de seu objetivo - vencer o jogo. No

entanto, você não percebe o dano sutil que está sendo feito. Você está tendo prazer com um resultado produzido por uma forma disfuncional. Em essência, você está sendo recompensado por sua incompetência.

Portanto, o foco no resultado pode te ajudar a vencer alguns jogos. Mas em longo prazo, ele vai te pegar na curva.

A má forma é muito inconsistente, pois não tem limites nem regras. Ela permite a você fazer as coisas de mais de um jeito. A má forma torna difícil conseguir o mesmo resultado duas vezes.

A boa forma, por outro lado, evita a inconsistência porque ela tem a maior limitação - a *direção*. Quando qualquer coisa é limitada à forma mais funcional possível, ela se alinha ao princípio da direção.

A boa forma tem apenas *uma opção*. Ela te força a ir por um só caminho. Ela *direciona* seu comportamento. Por causa de sua inerente limitação, ela te levará sempre ao mesmo destino, sempre. Enquanto é difícil marcar um gol chutando a bola para o gol de mil jeitos diferentes, é muito mais fácil fazê-lo limitando a forma do seu chute para um único jeito. Isto acontece porque o limite é o precursor da ordem. Qualquer coisa que tenha limites se torna parte de um arranjo estável. É isto o que produz ordem. Assim que seu chute é limitado para apenas um jeito específico, o resultado se tornará estável. Aí sim você pode produzir um resultado ordeiro.

A forma determina o resultado. A forma que você desenvolver é o que determina aonde vai chegar.

A forma apropriada só pode ser desenvolvida com a ***repetição***. Foque-se em repetir sua *forma*, não o resultado.

O TREINO PRODUZ CONSISTÊNCIA

"Somos o que repetidamente fazemos, portanto, a excelência humana não é um feito, mas um hábito" - Aristóteles

Quando você observa um artista treinado pintando um quadro, você percebe algo em seu desempenho que os amadores não têm – *consistência*. Anos de estudo e prática resultam em movimentos *simples* e precisos. Ele afiou e refinou suas pinceladas a uma forma constante e funcional, sem excessos. O que você vê é uma simples pincelada repetida milhares e milhares de vezes. Esta forma repetida e consistente separa o treino em longo prazo da tentativa de curto prazo.

Na perspectiva do espectador, a consistência se traduz em *simplicidade*. Aqueles que observam indivíduos bem treinados executando suas habilidades frequentemente se deixam enganar por essa simplicidade e se empolgam em imitá-la. Mas sua frustração subsequente revela a verdade sobre a prática: ela não é um acidente. Ela não é conseguida da noite para o dia. Não há atalhos. É preciso tempo e esforço para adquirir consistência na ordem.

Pense em qualquer jogo de festa junina onde o atendente demonstra como é fácil encaixar um anel em uma garrafa, ou atirar uma bola na boca do palhaço. Ele sempre faz o jogador pensar que a coisa é mais fácil do que realmente é. Ele quase sempre acerta as suas tacadas. Por quê? Será que é tão fácil assim? Não. De fato, você vai perder seu dinheiro treinando. E é exatamente isso o que ele quer.

Ele não vai te contar que antes de ele ter montado a barraca, ele praticou aquela tacada por dez horas para poder acertar. E que ele tem feito aquela mesma coisa por anos.

Todas as tacadas que ele dava durante a prática iam se aproximando mais e mais daquela tacada simples e perfeita. Uma hora ele poderia até jogar dormindo.

Não é sorte. É *treino*.

Em tempos, o resultado pode se tornar uma distração. Seu desejo de obter o resultado frequentemente vai minar o desenvolvimento da forma perfeita. Quando você remove essa distração pelo resultado e em vez disso, direciona seu foco no desenvolvimento da forma, você vai descobrir o verdadeiro segredo para conseguir o resultado desejado: a forma perfeita sempre produz o resultado desejado com consistência, gerando satisfação.

Uma forma bem desenvolvida produz consistência - a espinha dorsal da competência. Se seu resultado é inconsistente, ruim ou indesejado, isto indica que há um problema na sua forma. Para obter consistência no resultado, é necessário melhorar a forma. A forma sempre precede o resultado.

LIBERDADE E LIMITES

Hoje, você vê a liberdade como uma ausência total de restrições. Que você é livre para dizer e fazer o que quiser. Mas a ausência de restrições e limites afeta todas as pessoas ao seu redor. Sem elas, o mundo afundaria na anarquia, no caos e na desordem.

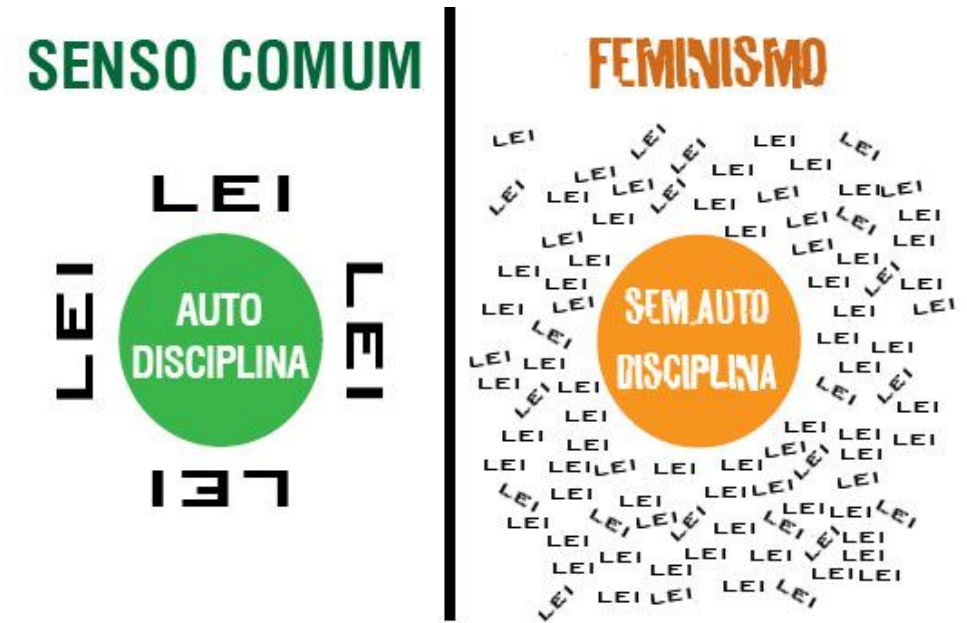
Por exemplo, se fosse permitido atirar na rua sem restrição e limitação alguma, você poderia matar uma pessoa que passasse na esquina por diversão. Isto cria um ambiente perigoso para as pessoas que vivem perto de você.

Como os seres humanos têm necessidade de ordem, limites e regras devem ser criados para proteger as pessoas da desordem. É por isso que a sociedade faz leis para restringir comportamentos perigosos.

LIMITES INTERNOS X LIMITES EXTERNOS

Durante sua infância, seus pais devem ter aplicado disciplina para corrigir seu mau comportamento. Os limites externos que vem de seus pais servem para ensiná-lo a aplicar limites internos a si mesmo. Disciplina gera maturidade - a habilidade de reger seu próprio comportamento através da autodisciplina.

A sociedade é um reflexo da disciplina que recebemos de nossos pais. O número de limites externos reflete nossa habilidade de limitar-nos a nós mesmos.

Devido ao feminismo, a sociedade atual está abarrotada de leis criadas para regular nosso comportamento por limitação externa. Não existe o senso de limitação interna porque o feminismo remove a responsabilidade pessoal. E quando ninguém se sente responsável por seus atos, mais limitações externas devem ser criadas para prevenir comportamentos anormais.

Por exemplo, hoje existem leis dizendo para você não levar animais à praia. Como as pessoas são irresponsáveis para limpar a sujeira deles, limites externos tiveram que ser criados para coibir esse comportamento. Em vez de forçar as pessoas a serem responsáveis por seus atos, o feminismo cria mais leis para simplesmente eliminar a possibilidade desses atos de acontecerem.

O único problema é que, se as pessoas não forem ensinadas a serem responsáveis pelos seus atos, elas permanecerão reincidindo na irresponsabilidade. O fato de o Estado ter criado mais uma lei para prevenir um tipo de mau comportamento não quer dizer que as pessoas não vão expressar sua irresponsabilidade através de outros maus comportamentos.

A irresponsabilidade jamais pode ser erradicada sendo varrida para debaixo do tapete e ignorada depois. Leis criadas para eliminar as consequências de atos irresponsáveis só irão levar o problema para outras áreas, mas nunca solucionarão a irresponsabilidade em si.

Sem autodisciplina, as pessoas são forçadas a dependerem do Estado para policiar seu comportamento. O Estado se torna uma "mãe superprotetora", aplicando restrição atrás de restrição enquanto as pessoas vão sendo mais e mais infantilizadas pelo feminismo.

Quando as pessoas não regulam seu próprio comportamento, o resultado é sempre o aumento de restrições externas. Quanto menor o autocontrole das pessoas, maior é o número de leis que precisaremos.

DIREÇÃO

As pessoas querem seguir um bom caminho na vida. No entanto, nossa cultura nos reprime constantemente por querermos agir de acordo com algo. Ela nos diz que é melhor "Quebrar as regras" e "pensar fora da caixinha". Opções e preferências individuais são aprovadas enquanto as regras são ridicularizadas como "chatas" e "sem personalidade". Muitas pessoas até mesmo demonizam as regras como perigosas à sociedade. Mas ao contrário do que nossa cultura atual e anormal prega, as pessoas ***precisam*** saber para onde ir, o que dizer e como agir. Enquanto personagens de novelas de tevê esbanjam sua individualidade e independência para a sociedade, as pessoas da vida real desejam a maior das restrições da vida: a *direção*.

A verdadeira direção não deixa espaço para opções. A direção funcional não diz "Vá para o norte *ou* para o sul". Em vez disso, a boa direção aponta apenas para o seu destino levando-o até lá do jeito mais eficiente possível.

Só há **um caminho** para seguir quando você tem uma direção adequada e ordeira. A verdadeira direção elimina todos os desejos opcionais e aponta apenas para suas necessidades. Uma direção funcional diz *exatamente* o que fazer e te permite saber *exatamente* do que precisa.

Quando você descobre a direção certa - aquela que é funcional - você se torna livre. Por mais contra intuitivo que isso possa parecer, ter uma única direção é algo libertador.

Considere uma atividade social como o futebol. Quando todos os jogadores conhecem as regras – os limites e as restrições – do jogo, todos compartilham uma direção mútua. Eles sabem o que esperar deles mesmos e dos outros. Isto permite uma ótima experiência ao jogar. Apesar de as ações deles estarem estruturadas e limitadas por regras, eles experimentam, da mesma forma, liberdade enquanto jogam.

Por outro lado, caso não haja um acordo sobre as regras do jogo, ninguém saberá o que fazer. A experiência de todos será sofrível. As pessoas ficarão ansiosas, sem saber o que esperar. Elas irão se preocupar com a possibilidade de que alguém as machuque. Elas se sentirão estúpidas, sem saber para que direção ir. Comportamento irrestrito cria uma situação insatisfatória, miserável, para todas as pessoas envolvidas.

Como dito, parece contra intuitivo pensar que removendo opções e adicionando restrições se cria mais liberdade. Mas na verdade, as pessoas só se sentirão livres quando se tem ordem.

Direção produz liberdade não só nos esportes, ela também liberta nossas interações sociais. Quando você sabe como interagir socialmente, você terá interesse em participar delas porque você se sente livre socialmente. Falar e se expressar livremente com os outros é uma atividade libertadora.

Por outro lado, quando não há direção, você fica paralisado.

Por exemplo, quando você vê 20 caixas de cereal de marcas diferentes ou 20 camisetas diferentes expostas em uma vitrine de loja, fica difícil decidir o que comprar. Você fica ansioso, pensando no que vai ficar perdendo se fizer a escolha errada.

Essa falta de direção também afeta a interação social. Por exemplo, muitas pessoas tentam forçar uma conversa. Elas jogam pra fora tudo o que elas sabem – fatos, observações, questões ou conselhos que elas têm na cabeça. Por causa delas não saberem quais são suas expectativas ou como satisfazê-las, elas descarregam um amontoado de conhecimentos e experiências no ar, esperando que alguma coisa legal apareça uma hora. Mas se essas informações não tiverem nenhuma direção, os incontáveis assuntos disponíveis para conversar só trarão confusão e frustração.

Muitas opções atravancam o andar da carruagem. Muitas escolhas minam a produtividade. Muitas alternativas inibem o funcionamento das coisas, especialmente em uma interação social.

Até mesmo as mulheres sofrem com essa falta de limites. Elas têm sido até as mais prejudicadas pela filosofia permissiva do feminismo. A sociedade ativamente as encoraja a usurpar a autoridade masculina; isso é como aqueles psicólogos populares que recomendam o fim da autoridade dos pais sobre os filhos, colocando ela nas mãos imaturas das crianças.

Por exemplo, os pais de hoje em dia têm dores de cabeça se preocupando com o que pode acontecer com eles se eles tentarem aplicar disciplina em seus filhos. Em vez de corrigir a desobediência com palmadas para manterem a autoridade sobre eles, agora eles correm o perigo de sofrerem punições legais por isso[].

Mas essa aversão à disciplina leva as coisas à completa desordem. Onde não há autoridade paternal, as crianças comem mal, brincam em lugares perigosos e resistem a obedecer às ordens dos pais, que são dadas pensando na segurança delas mesmas. Sem ela, as crianças vão sofrerão problemas de saúde, se machucarem, ou até mesmo morrerem.

Os limites fazem a vida evoluir. Este é um princípio visto em toda a Natureza. O melhor vinho não é produzido por uvas selvagens, mas por uvas criadas com todo o cuidado no campo. Treinos rígidos produzem os animais mais úteis. Programas de musculação bem regimentados com uma dieta bem específica produz os melhores atletas do mundo. Treinamento educacional regulamentado e disciplina rígida produzem os melhores homens de negócios. Até mesmo o presidente é sujeito a mais rígida análise comportamental aos padrões mais restritivos de conduta pessoal.

Quem aplica limites e restrições a si mesmos atingem a excelência. Quem se acomoda nos excessos e nas birras, não.

AUTORIDADE – A FORMA ADEQUADA DO HOMEM

“Toda mulher precisa de um homem que dê um tranco. O cara vai ser um molengão? Nós mulheres não gostamos disso! É normal querer uma autoridade masculina na relação.” – Alessandra Negrini

O PROPÓSITO DA AUTORIDADE

Mesmo que mulheres e crianças com frequência não são capazes de compreender os mecanismos internos da autoridade, eles ainda possuem o instinto de responder positivamente a ela. A autoridade leva ordem a todas as coisas, pessoas, eventos e circunstâncias para um estado ordeiro. Por isso, as pessoas são atraídas por quem é capaz de criar ordem.

Ter autoridade significa ter jurisdição sobre alguém ou algo. Você tem o direito de controlar e determinar um modo de agir ou um resultado final.

Por exemplo, Eike Batista é o presidente da OGX, entre outras empresas. Isto dá a ele o direito de tomar qualquer decisão envolvendo aquela empresa. Se você trabalha na OGX, você está sob a autoridade dele. Mesmo que você jamais o tenha conhecido pessoalmente, desde que você é um empregado da OGX, Eike Batista tem autoridade sobre você.

No entanto, se você não trabalha na OGX, você está fora de sua jurisdição. O Eike já não pode mais guiar sua vida, nem mandar você fazer algo que não queira. Para que ele controle seu modo de agir, ele precisa ter autoridade sobre você. Sem ela, ele não pode fazer nada.

Estar fora da autoridade de Eike Batista te dá mais liberdade para você fazer o que quiser, mas também significa que você não vai se beneficiar dos cuidados dele. Você não vai receber o salário pago pela OGX. Você não vai receber os benefícios alimentícios e médicos que a empresa oferece. Você não terá permissão para acessar informações confidenciais compartilhadas pelos funcionários da OGX. Em poucas palavras, você será livre, *mas sem provisão*. Você só pode se beneficiar da autoridade de Eike Batista ao se colocar sob a autoridade dele, trabalhando na OGX.

Autoridade traz ordem. Se você quer que suas interações sociais satisfaçam sua necessidade de ordem, você precisa exercer sua autoridade sobre elas.

Em uma família, o homem precisa ter autoridade sobre sua mulher e filhos para satisfazer a necessidade deles de ordem. A autoridade é necessária para distribuir tarefas, corrigir o mau comportamento, gerenciar recursos, prover segurança e aplicar limites e restrições.

Considere o estilo de vida de um punk. Ele é a antítese da ordem. De fato, sua filosofia incentiva o desmanche da ordem social. Somente pessoas problemáticas são atraídas por uma vida tão caótica e sem sentido. Suas casas, carros, aparência pessoal e relacionamentos refletem uma visão de vida desordeira e sem limites. Se você parasse de cuidar de sua casa e de sua aparência, ambas iriam naturalmente lembrar esse estilo de vida. Ela é menos uma escolha de estilo de vida e mais um ato de negligência pessoal. Apatia e insatisfação são o que alimenta tal modo desordeiro de viver.

Se você não conduzir um relacionamento com sua autoridade, a desordem irá imperar, a cooperação irá se deteriorar, a reciprocidade irá acabar e a atração irá se apagar aos poucos. Uma hora ele acabará. Da mesma forma, se você não exercer autoridade sobre sua vida, sua saúde irá se deteriorar, seu desempenho no trabalho ou na escola irá cair, seus ganhos irão despencar e a insatisfação aumentará. Sempre que as coisas se movem para a desordem, elas inevitavelmente morrerão.

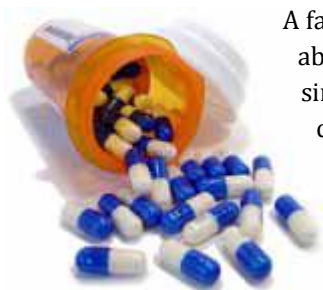
A SOCIEDADE SE OPÕE À AUTORIDADE MASCULINA

A masculinidade é exercida em sua forma ideal pela *autoridade*. No entanto, a sociedade imatura dos dias de hoje associa a autoridade a estereótipos negativos da masculinidade. Homens que exercem sua autoridade são rotulados de controladores e machões que sofrem de complexo de superioridade. Em um artigo intitulado "Parceiros Controladores"[79] assinado por Renata Fernandes , a psicoterapeuta Marcelle Vecchi acusa homens que dizem para suas parceiras "irem ao shopping com certa amiga" ou que a saia dela está "curta demais" de serem parceiros perigosos. Esta difamação da autoridade masculina em publicações voltadas às mulheres e na mídia acaba por sabotar o funcionamento harmonioso dos relacionamentos.

Reforçar estereótipos negativos de gênero faz as mulheres se revoltarem contra aqueles que a exercem; elas querem recursos e proteção masculina, mas se revoltam contra aqueles que a proveem. Mulheres querem segurança, mas se revoltam ao terem que abandonar sua independência. Mulheres querem ter o controle de um relacionamento, mas se revoltam ao terem que assumir as responsabilidades necessárias. Em essência, o feminismo faz as mulheres odiarem suas próprias necessidades.

Contudo, esta visão infantil desestabiliza a coisa mais importante que elas querem assegurar – relacionamentos saudáveis. A epidemia atual dos divórcios comprova este fato.

As mulheres não percebem que tanto a autoridade quanto a submissão têm seu preço. Ou elas devem abrir mão de sua autonomia, ou elas devem aprender a encarar as responsabilidades inerentes a um relacionamento; ou elas devem obedecer seus parceiros no comando do relacionamento, ou elas devem começar a criar sua própria civilização com o suor de seu rosto[80]. Se beneficiar do sacrifício dos homens sem oferecer nada em troca é criar um ambiente social conflituoso.

Devido ao feminismo ensinar as mulheres se manterem independentes dentro de seus relacionamentos, a autoridade acaba sempre desrespeitada. As mulheres são encorajadas a tomarem suas próprias decisões sem a ajuda de um homem. Mulheres que usurpam a autoridade masculina não só anulam o papel do homem, elas também são um perigo para a fundação de uma interação social saudável. Como a autoridade nunca é estabelecida, as responsabilidades jamais são assumidas. Os homens são repreendidos por serem muito "controladores" *e ao mesmo tempo* por não terem o controle. Tais expectativas sociais incongruentes geram inevitáveis conflitos nos relacionamentos.

A falta de autoridade masculina é a maior fonte do caos que abala os relacionamentos hoje em dia. E sua longa lista de sintomas prejudiciais – índices de divórcio altíssimos, crianças rebeldes, superlotação de prisões, perda de direitos civis e recordes históricos de prescrição de antidepressivos – continua a crescer.

A remoção da autoridade põe a estabilidade dos relacionamentos em xeque e torna a sociedade insegura. A autoridade dá aos homens meios para erigirem civilizações e estabelecerem as leis do Direito. A autoridade permite ao homem cuidar de suas mulheres e filhos. Mas a demonização dos papeis masculinos pelo feminismo sabota esta autoridade e impede os homens de cumprirem os deveres ditados pela sua posição de autoridade.

A autoridade é urgentemente necessária para cumprir o que seu papel como homem exige – estabelecer e manter ordem nas interações sociais, e na sociedade por extensão. Você tem que aprender a reestabelecer sua autoridade.

AUTORIDADE MANTIDA POR PRAZER E DOR

É preciso energia para manter a ordem. Sem a introdução de um agente energizador, as coisas se moverão naturalmente a um estado de desordem. Da mesma forma, sem as quantidades necessárias de prazer e dor – os agentes ordenadores da sociedade – as pessoas moverão naturalmente para a desordem.

Até mesmo as necessidades de seu corpo precisam de um agente ordenador para mantê-lo longe do estado de caos, ou morte. Ele precisa da energia dos alimentos para manter a saúde de seu corpo. A maior parte da energia dos alimentos não vai para o crescimento; é usada para manter seu corpo para manter sua boa saúde.

E junto com o prazer da energia dos alimentos, seu corpo precisa de alguma forma de exercício doloroso para conduzi-lo a uma operação ordeira. O trabalho de correr, levantar pesos, carregar móveis, cortar lenha, construir uma casa ou cortar a grama funciona para disciplinar seu corpo a reagir da maneira mais eficiente. A dor conduz seu corpo para longe da desordem. A dor disciplina seu corpo a manter sua condição saudável e ordeira. Como resultado, sua vida se torna mais prazerosa.

Mas sem exercícios físicos, seu corpo rapidamente terá problemas. Ele vai acumular gordura, ficar doente, e se debilitar. Uma hora, ele parará de funcionar. A morte é o sinal derradeiro desta desordem.

Seu ambiente físico também requer energia para mantê-lo. No lado positivo, você precisa criar um bom ambiente para si mesmo. No lado negativo, você precisa mantê-lo removendo elementos conflituosos que provocam desordem.

Por exemplo, você pode comprar uma bicicleta para te ajudar a satisfazer sua necessidade de transporte. Mas você precisa manter a condição ordeira de sua bicicleta. Ela requer uma infusão de energia para evitar que enferruje e se deteriore. Assim, você deve mantê-la limpa para se assegurar que as marchas funcionem corretamente. Você precisa lubrificar a corrente, lavar o quadro, limpar a graxa, etc. Isto requer o esforço de seus músculos. Manter a ordem de sua bicicleta requer a dor de seu esforço.

Todas as coisas e todas as pessoas precisam dos elementos energizadores do prazer e da dor aplicados em suas vidas para que eles prosperem. Todas as pessoas precisam do prazer da provisão e da dor da limitação. Todas as coisas no mundo seguem este mesmo princípio.

É por isso que as pessoas são naturalmente atraídas e movidas para agentes ordenadores. Se você pode fazer algo que traga ordem às pessoas (consultor de negócios, encanador, mecânico, técnico de vôlei, operador de suporte técnico, pai, professor, médico, mentor, bombeiro, policial etc.), você será sempre requisitado. As pessoas precisam do estabelecimento e da manutenção da ordem para conduzi-las a uma vida de satisfação.

O PRAZER ESTABELECE A AUTORIDADE

O prazer é necessário para estabelecer sua autoridade. As pessoas devem ver os benefícios de serem governados por você. Para direcionar o comportamento de uma pessoa, você deve ser capaz de conduzi-la para um resultado prazeroso. As pessoas no comando devem ser capazes de satisfazer a necessidade de ordem das pessoa. Isto requer de sua parte o prazer da provisão. Suas palavras, ações e recursos devem ser todos utilizados para cuidar de quem está sob sua autoridade. Isto significa que suas palavras devem fazer as outras pessoas felizes, suas ações devem resguardar o bem-estar delas, e seu dinheiro deve prover as necessidades físicas delas (alimentos, roupas, abrigo). Resumindo, se sua autoridade não for prazerosa para quem estiver sendo governada por ela, ela é deficiente e conduzirá as pessoas à desordem.

Por exemplo, o governo é responsável por fazer seus cidadãos satisfeitos. Ele tem a autoridade necessária para controlar seu comportamento, o que é necessário para criar ordem. Assim como os pais controlam o comportamento de seus filhos com regras, o governo controla o comportamento de seus cidadãos com leis criadas para salvaguardar o bem-estar de todos.

Mas muitas vezes, o governo abusa dessa autoridade ao criar restrições conflituosas. Por exemplo, os limites de velocidade são leis funcionais designadas para proteger a vida dos cidadãos nas estradas. Por outro lado, leis para "crimes de preconceito" são restrições injustas feitas para beneficiar apenas uma classe de pessoas, sendo utilizadas para ameaçar ou censurar opiniões alheias. Tais leis violam o princípio da restrição. Em vez de criar ordem controlando comportamentos perigosos, a autoridade governamental é usada para reprimir a livre expressão.

Como resultado dessa intervenção artificial do governo sobre a interação social cotidiana, os cidadãos se tornam insatisfeitos.

A crise econômica e a corrupção no governo também são sintomas de autoridade deficiente. Quando o governo é incapaz de prover segurança para seus cidadãos ou aplicar a lei de forma justa, todos sofrem. Se a autoridade governamental criar muita desordem, os cidadãos tentarão remover a autoridade dos responsáveis pela insatisfação deles.

Da mesma forma, se você não prover um incentivo prazeroso para as pessoas em suas interações sociais, elas vão tirar você de seus círculos sociais. Se você não apoiá-las, se você não provocar emoções nelas, se você não demonstrar amor por elas, se você não provê-las com conhecimento útil, se você não criar ordem na vida delas, sua autoridade será inútil para elas. Elas irão rejeitá-la.

Para motivar outras pessoas a satisfazerem suas expectativas, elas precisam de prazer. Sentimentos prazerosos e uma direção válida motiva o comportamento ordeiro.

Quando alguém te dá prazer, você se sente motivado a satisfazer as necessidades deles. Por exemplo, se seu pai te abraça, ele cria uma experiência prazerosa em você, que te faz amá-lo. Assim, você quererá fazê-lo feliz. Você se torna receptivo para ser governado pela autoridade dele, e para obedecer à condução dele. Seu amor por seu pai se torna a base, a motivação por trás de seu comportamento.

Mas se você não ama seu pai, você não tem motivação para fazer nada por ele. A menos que ele te ameace feri-lo, você não terá razões para atender às expectativas dele.

Os homens que não proveem um arranjo prazeroso em suas interações sociais também não conseguem atiçar a chama do amor em outras pessoas, especialmente em mulheres.

A DOR MANTÉM A AUTORIDADE

Assim que sua autoridade tiver sido estabelecida, a dor é necessária para mantê-la. Isto não quer dizer que você tem que cortar o prazer, apenas quer dizer que o prazer que você proporciona deve ser condicional - *ele deve ser merecido*.

Você deve dar prazer às pessoas para que elas se motivem a caminhar para a ordem. Contudo, se aquelas pessoas sob sua autoridade pararem de caminhar para a ordem, elas vão se tornar conflituosas. Assim, você deve aplicar dor para remediar o comportamento anormal. A dor faz as pessoas sob sua autoridade temerem-na.

MEDO

O medo saudável é necessário para que seja mantida a ordem. O medo limita as coisas que você é permitido a fazer. Por exemplo, se queimar no fogo é doloroso; por isso, ele cria medo em você. Se você tem medo de tocar na chama de um palito de fósforo, você corta todo o descuido que poderia terminar por machucar seu corpo. Da mesma forma, se você tem medo de cair de um penhasco, você está mais propenso a evitar ser negligente ao ficar perto de um patamar alto.

O medo é diferente do terror. Enquanto o medo saudável depende da estabilidade das coisas, o terror depende das coisas que não se pode prever. O medo é gerado pela dor merecida. Assim, ela te motiva a se comportar da maneira certa para evitar o perigo. Por outro lado, o terror é baseado na aplicação de dor não merecida. Assim, ele te paralisa, já que não há nada que você possa fazer para evitar que se machuque.

O terror não restringe impulsos perigosos. Ao contrário do medo, que move as

pessoas para a ordem, o terror as conduz à desordem. A dor não merecida provoca sentimentos de confusão e desamparo, e isto resulta em ansiedade extrema e estresse mental. Uma hora, tanto a perspectiva quanto o comportamento se tornam perigosos.

Considere a gravidade. A maioria das pessoas teme ficar perto do parapeito de um edifício alto porque elas percebem que cair de lá é mortal. Se elas violarem a gravidade, existe uma merecida consequência dolorosa à espera delas. Um resultado doloroso é garantido caso elas caiam.

Ainda assim, este conhecimento não deixa as pessoas aterrorizadas. Durante todo o dia, as pessoas trabalham em arranha-céus sem se sentirem amedrontadas ou angustiadas. Por quê? Porque a gravidade é *consistente*. Como a gravidade é uma lei, ela se aplica da mesma forma a tudo, o tempo todo. E o mais importante, as pessoas podem tomar medidas específicas para evitar suas consequências perigosas. As pessoas até mesmo passam a dependerem da lei da gravidade porque ela não muda. Sua natureza constante cria estabilidade.

Mesmo que você tema as consequências de violar a gravidade, você sabe que pode evitar as consequências dela simplesmente se comportando de forma apropriada em penhascos, parapeitos altos e edifícios. A gravidade não vai te surpreender com uma pegadinha. Sua natureza é confiável. Sua lei é estável. Assim, sua relação com a gravidade permanecerá estável. Você teme violar a lei da gravidade, mas não se *aterroriza* ao pensar nela.

O medo é necessário para prevenir o comportamento anormal. Quando as crianças temem a autoridade de seus pais, a família experimenta paz. Quando os estudantes temem a autoridade de seus professores, o ambiente de aprendizado prospera. Quando as pessoas temem desrespeitar as leis de seu governo, a sociedade experimenta ordem. O medo da dor merecida tira a ameaça da desordem.

Por outro lado, quando as pessoas não temem desrespeitar a lei, a sociedade experimenta a desordem. Por exemplo, nas salas de aula hoje em dia, os estudantes não

temem os professores. Estes sentem na pele a dificuldade de ensinar alguma coisa para os alunos desta geração, porque eles não respeitam a palavra do professor.

Está faltando uma dose saudável de medo. Sem medo não existe respeito, e sem respeito, o processo de aprendizagem é inibido.

Assim como os alunos devem temer seus professores, os motoristas devem temer a autoridade do Estado. Se alguém viola os limites a Lei Seca, a polícia tem a autoridade de prender aquela pessoa. Mas o que a polícia pode fazer para que os motoristas os obedeçam? Esperar eles pararem com isso não basta. Sem dor, não existe razão para obedecer a autoridade. Sem a obediência, não existe meio para se criar ordem. É por isso que a polícia tem armas para aplicarem suas expectativas. O medo da dor faz com que os motoristas parem com o comportamento inadequado.

Sem medo da autoridade, a desordem não terá limites nem restrições. As pessoas se sentirão livres para deitarem e rolarem sempre que os limites são removidos. O comportamento ordeiro não vai surgir espontaneamente sem a motivação do medo para assegurar o desenvolvimento deste. Qualquer sociedade que não tenha medo saudável também não vai ter seu produto final - a paz.

Como um homem, você representa o maior agente ordenador. Sua capacidade de exercer autoridade é inerentemente atraente e temível para todas as pessoas. Quando as pessoas verdadeiramente aceitam sua autoridade, elas irão temer você. Como este medo produz um arranjo ordeiro, elas se tornarão atraídas por você na mesma medida. O resultado final disto é o amor.

O medo é preciso para satisfazer a necessidade universal da ordem. Ao se negligenciar a punir violações de sua autoridade através da dor, você põe em xeque toda a ordem criada anteriormente. Em poucas palavras: se as mulheres pararem de te temer, também pararão de te amar.

Muitos homens hoje em dia preferem substituir o medo com concessões, sem perceberem que essas concessões levarão ao ressentimento. Quanto mais a autoridade deles tiver concessões, mais fraco será o relacionamento, até que o amor se esgote completamente.

Sempre que você passar por um período de desordem em um relacionamento, você precisa perceber que está faltando autoridade - que não existe mais o medo.

Como a autoridade é a cola que mantém os relacionamentos unidos, a negligência em estabelecê-la é fatal. Se uma mulher se recusar a se submeter à sua autoridade, ela não está qualificada para receber o seu cuidado. De fato, se você continuar a validar o mau comportamento dela com sua atenção, seu afeto e suas provisões, seus esforços se voltarão contra você.

AUTORIDADE REQUER SUBMISSÃO

Para trazer uma pessoa para sua autoridade, você primeiro subjugar a vontade dela. Isto significa que elas devem ser conquistadas usando incentivos positivos e negativos. Nem se deve faltar nem prazer nem dor. Você deve ter *ambos*. De fato, muitos problemas de autoridade vêm da negligência ao suprir incentivos de um dos lados.

Hoje em dia, o governo do Brasil controla você através de incentivos positivos e negativos. Como a sua vontade está subjugada, você procura obedecer às leis do país.

No lado positivo, ao obedecer as leis, você ganha os benefícios da cidadania brasileira. Você é protegido pela polícia. Você tem seus direitos garantidos pela Constituição. Você pode receber benefícios e outras assistências governamentais caso necessário. Você poderá vacinar seus filhos de graça na rede pública. Estes incentivos positivos encorajam você a se submeter à autoridade governamental do Brasil.

No lado negativo, se você desobedecer às leis, você será acusado de um crime. Eles irão te prender. Eles irão te intimar. Você poderá ser obrigado a pagar multas. Você pode perder seus bens e até mesmo seus direitos. Estes incentivos negativos servem para assegurar sua submissão à autoridade governamental (Estudaremos como ganhar a submissão das pessoas em interações sociais na Seção 3).

Sua autoridade te põe na posição de xerife. Assim que uma pessoa se submete à sua autoridade em um relacionamento, você é quem está no comando dela. A responsabilidade pelo bem estar dela está em suas mãos. É seu dever mantê-los seguros e felizes.

Em troca, você deve exigir deles total submissão. Eles precisam obedecer a suas regras (expectativas) porque eles estão agora sob sua jurisdição, recebendo os benefícios de seus cuidados. Quando você cria ordem com sua autoridade, eles se beneficiam disso. Quando você usa o seu dinheiro para comprar as coisas, eles se tornam os recipientes. Quando você compartilha seus conhecimentos com eles, eles são instruídos. Quando você os beija, eles ganham sua afeição. Quando você paga o aluguel, eles ganham abrigo. Quando você os corrige, eles ganham disciplina. Quando você os alimenta, eles se saciam, etc. Sua autoridade permite a eles se beneficiarem de tudo o que você tem a oferecer.

Aqueles que se beneficiam da ordem que você cria precisam ser submetidos à sua autoridade. Assim que uma pessoa concorda em se submeter à sua autoridade, a submissão deles deve ser mantida pela aplicação de prazer e dor merecidos. Em termos práticos, isto significa que você precisa discipliná-los, *punindo* o mau comportamento e *recompensando* o bom comportamento.

Enquanto o termo "autoridade" ainda se mantém aceitável no vocabulário do dia-a-dia, seu polo oposto, "submissão", perdeu o seu contexto apropriado. As feministas demonizaram o conceito de submissão, associando-o à opressão do patriarcado.

Enquanto o Aurélio define *submissão* como *"1. Ato ou efeito de submeter(-se) (a uma autoridade, uma lei, etc.); 2. Aceitação de um estado de dependência"*, muitas pessoas, especialmente mulheres, acreditam erroneamente que a submissão é uma completa perda de identidade, personalidade e direito de escolha[81].

O feminismo confunde a sociedade fazendo-a acreditar que a submissão à autoridade de outra pessoa ou entidade é automaticamente um abuso. A submissão se transforma em sinônimo de escravidão, e no seu contexto mais difamatório, a submissão da mulher à autoridade de um homem é caracterizada como o cúmulo da misoginia; as feministas julgam tarefas como cozinhar e limpar a casa como relíquias malignas de uma sociedade atrasada e patriarcal. Elas consideram donas-de-casa como mulheres inferiores enquanto caracterizam seus maridos como misóginos retrógrados e opressores.

Só que nós não caracterizamos nosso relacionamento com nossos pais como escravidão. Não caracterizamos a relação estudante-professor como escravidão. Não caracterizamos a relação empregador-empregado como escravidão. Não caracterizamos os relacionamentos entre os militares como escravidão. Ainda assim, todos esses relacionamentos requerem a submissão de alguém à autoridade de um superior para que funcionem.

Esta caracterização intelectualmente desonesta da submissão enfraquece o exame racional e objetivo do contexto, e serve apenas para calar discussões. Ainda assim, podemos facilmente expor a natureza incompetente destas críticas fazendo referências à uma relação de autoridade-submissão muito comum na experiência diária:

Das pequenas tribos africanas às maiores regiões metropolitanas norte-americanas, as pessoas se submetem voluntariamente a um tipo de autoridade governamental que satisfaz as suas neces-

sidades. Os países criam acordos (leis) com seus cidadãos criados para proteger os interesses de todos. Estas leis, então, são aplicadas para proteger tais interesses e assim manter a ordem na sociedade.

Se estes acordos legais forem quebrados, a vida de todos estará em perigo.

Por exemplo, quando você excede o limite de velocidade, você está essencialmente quebrando os acordos legais que regulamentam o tráfego em vias públicas. Ao fazer isso, você põe em risco a vida daquelas pessoas que o Estado é legalmente encarregado de proteger.

Se você roubar um banco, você estará quebrando os acordos feitos para proteger os interesses econômicos de seus investidores. A habilidade de todos para adquirirem recursos para sustentarem suas próprias vidas estará em perigo.

Para cumprir suas responsabilidades com seus cidadãos, o Estado deve usar sua autoridade para executar uma punição (ex., multas, prisão) contra aqueles que violam os acordos legais. Eles devem ser punidos para remover a condição de desordem criada por suas ações. Aplicar consequências dolorosas a eles traz a sociedade de volta ao estado de ordem.

Sempre que as pessoas entram em um relacionamento recíproco, ambos os lados devem sacrificar sua liberdade; aqueles que detêm a autoridade devem assumir a responsabilidade pela felicidade do outro, até mesmo ao ponto de sacrificar sua própria vida. Em troca, aqueles que recebem os cuidados são obrigados a ***se submeterem*** à autoridade que a provê.

A *autoridade* é necessária para aplicar suas expectativas. Suas expectativas são concebidas para cuidar das pessoas sob sua autoridade. A *submissão* é a postura, o comportamento, a condição necessária para que a autoridade funcione apropriadamente. Qualquer coisa que não seja submissão resultará em desordem.

Assim como obedecer às leis do Estado não suprime sua identidade ou te transforma em um escravo, a submissão à autoridade masculina não resulta em relacionamentos opressivos. Tanto a autoridade quanto a submissão são essenciais para satisfazer as necessidades de ordem de ambos. Se um dos componentes não estiver, ambas as partes ficarão insatisfeitas.

Uma mulher que se submete à autoridade de seu marido não perde sua identidade ou seu poder de escolha. Pelo contrário, a submissão dela na verdade assegura sua liberdade. A submissão a põe no direito de receber a proteção e os cuidados de seu marido. A única "liberdade" que ela perde é a habilidade imprópria de agir sem restrições. Isto não é diferente de imigrantes que perdem a "liberdade" de excederem os limites de velocidade nas estradas, de gritarem "fogo" em um cinema lotado, de roubarem, ou de cometerem qualquer outro ato ilícito assim que se tornam cidadãos de um novo país.

Em troca de sua liberdade, ela ganha o direito de ter proteção física, suporte financeiro, um romance, um par de braços para carregar móveis e trocar pneus, paz de espírito e um relacionamento satisfatório. Enquanto a liberdade absoluta a levaria para um estilo de vida selvagem, confusão e miséria, uma vida bem direcionada satisfaz a necessidade dela de ordem. A liberdade não serve para nada se você estiver constantemente preocupado em tomar bala, ser espancado, morto, abusado ou explorado por uma sociedade libertina e baseada na conveniência de valores.

Assim, aqueles que demonizam a autoridade e a submissão não estão fazendo mais do que expressando seu desejo infantil por gratificação imediata. Eles não percebem que a utopia da liberdade absoluta irá, na verdade, levar ao completo desprezo pela vida humana. Sem reciprocidade e dependências mútuas para orientar suas ações, a vida humana perde o valor. Os interesses individuais enfraquecem o incentivo para cuidar das necessidades mútuas de todos.

A liberdade irrestrita e absoluta é perigosíssima para qualquer sociedade, assim como é também para qualquer relacionamento. Hoje em dia, pela primeira vez na História, existem cada vez mais pessoas solteiras do que casadas. O alto índice de divórcios é indicativo da aversão da sociedade para a autoridade e submissão. E por causa da ênfase das feministas na autoestima, as mulheres agora são encorajadas a "quebrarem a lei" da reciprocidade se recusando submeterem à autoridade masculina. Sem uma relação funcional de autoridade-submissão, não há jeito de proteger os interesses de nenhum sexo, ou de preservar uma ordem pacífica. O romance irá naturalmente à entropia (brigas, separações e divórcio) quando seus agentes ordenadores (autoridade e submissão) são removidos.

Até mesmo as próprias feministas se pressionam para ignorar sua natureza submissa. Tanto quanto elas amam dizer que os papéis de gênero não passam de meras construções sociais, a experiência própria delas mesmas trai a própria filosofia fraudulenta delas. Com a palavra, Jessica Wakeman, blogueira americana e feminista convicta:

> *"[Mulheres] querem ser dominadas: até mesmo Marias-Homem desbocadas como eu adoram ser dominadas! Mesmo que dominar uma mulher deixe muitos homens com medo – e com razão – de parecerem estupradores. Mas com muita confiança e comunicação, ela vai melar a calcinha em um instante!"*[82]

Wakeman, inicialmente, admite sua própria ignorância em relação aos papéis de gênero:

> *"Eu olho para trás e vejo que [os homens que eu namorei] percebiam que eu adorava [me submeter] muito antes que eu."*[83]

Mas através de experiências reais, um pouco depois ela faz uma preciosa descoberta:

> *"...era [a autoridade dele]... Ele tinha [uma] personalidade [autoritária]. Ele era corajoso e decidido. Ele conduzia. Ele era firme e tomava o controle sempre quando precisava. Ele era protetor... claro, sempre me dominava na cama. Mas fora dela, que começava a cheirar a luxúria neste jeito novo e estranho, eu sempre me sentia "segura" com ele, devido ao jeito que ele tinha controle sobre mim."*

Sim, até mesmo feministas radicais – que rotineiramente rotulam homens autoritários de "controladores e abusivos" – admitem que se submeter a um homem é *bom*. E como Wakeman revela, é até mesmo ***prazeroso***:

> *"Eu sou bem aberta quanto à minha excitação em [se submeter a um homem] e, eu te prometo, muitas mulheres adoram isso."*
>
> *"...a ideia de [submeter a um homem] me excitou de um jeito que eu jamais senti antes. [...] eu sentia um tesão constante. E eu digo constante mesmo. Jamais na minha vida eu tinha experimentado tantas semanas de tesão! [...] [ele] não era abusivo. Eu não estava sendo machucada, e nem estava me sentindo infeliz. Nós estávamos em uma relação dominador/dominada – ou jogando de acordo, de qualquer forma – e [submeter à autoridade dele] me deixou inacreditavelmente excitada."*

De fato, a significância da submissão feminina é até mesmo comprovada por estudos científicos como a que foi feita em 1973 pela terapeuta e pesquisadora americana E. Barbara Hariton. Ao entrevistar mulheres, Hariton descobriu que a fantasia mais comum entre as mulheres era de ser "dominada à força" por um homem[84]. Esta e outras observações científicas a respeito disso revelam o desejo funcional expresso por mulheres a se submeterem à autoridade masculina[85].

A autora americana Susannah Breslin vai mais além, dando dicas aos homens sobre a importância da autoridade masculina em relacionamentos:

> *"**Esteja no controle**. Nós não queremos decidir para onde vamos. Nós nunca dizemos isso para você, mas é a verdade.*
>
> *... nós nos interessamos no jeito que você se expressa. Seja confiante, interessado, comprometido, firme, ambicioso e feliz. Nós amamos.*

> *... Feminismo, femerdismo. (Você se lembra de quando dizíamos que somos "fortes e independentes e não precisávamos de homem nenhum pra cuidar de nós? Nós mentimos...)"*[86]

Ela ainda explica por que a mulher precisa da autoridade do homem:

> *"Sinceramente, nós não temos nem certeza do que queremos 50% do tempo, mas vocês homens já sabem."*[87]

Até mesmo a comunidade científica confirma esta verdade fundamental acerca da concepção feminina, como o editor Matthew Hutson, da Psychology Today, relembra:

> *"Uma análise recente de 20 estudos feitos nos últimos 30 anos indica que entre 31 e 57% das mulheres tem fantasias [de dominação], e estas fantasias são frequentes e preferidas por entre 9 e 17% das mulheres. Considerando [que as mulheres tem vergonha de falar de] tais fantasias, estas estatísticas estão provavelmente subestimadas em relação à realidade"*[88]

E a indústria pornô, que gera todo o seu lucro em cima da incompetência social dos homens, clarifica ainda mais o assunto ao mostrar um fato estarrecedor: dominatrizes têm boa vida enquanto as mulheres normais e submissas estão *raramente* sob demanda. Por quê? Porque em um mercado baseado na inabilidade em atrair mulheres, a autoridade masculina está em plena escassez em sua base de consumidores. Homens dominantes e autoritários são *naturalmente* capazes de atrair mulheres, logo, eles têm poucas razões para pagar profissionais do sexo.

Mesmo assim, com todas essas evidências para tal fato, o feminismo insiste em condicionar as mulheres a acreditarem que a competição por autoridade masculina as tornarão mais felizes. Isto fica evidente na própria luta de Wakeman contra os papéis funcionais de gênero:

> *"Mesmo que eu goste de me sentir assim [, dominada por um homem], eu me sinto relutante em renunciar à minha força física, achando que [isto] não é coisa que uma mulher esclarecida e independente deve gostar. Assim como, eu presumo, será que meu parceiro me levaria a sério como um ser pensante, empreendedor e criador, se soubesse que eu gosto de ser submissa a ele? E se as pessoas achassem que eu sou esquisita, ou maluca?*[83]

Enquanto as mulheres de hoje tem muito mais liberdade social para falar e fazer o que quiserem, elas também experimentam muito mais miséria. Cada vez mais mulheres estão tomando remédios controlados para disfarçarem suas insatisfações crônicas. O modelo conflituoso de relacionamento criado pelo feminismo vai de encontro à concepção naturalmente submissa da mulher, causando frustração sem fim. Quando a necessidade compete com as boas intenções, o resultado é sempre o sofrimento.

Além disso, sem homens exercendo sua autoridade sobre as mulheres, e sem mulheres se submetendo à autoridade deles, os relacionamentos terminam. A mera fantasia de se submeter a um homem com autoridade jamais é capaz de compensar a realidade de uma cultura emasculadora que não satisfaz às necessidades das mulheres. Ao roubar a autoridade dos homens, o feminismo ao mesmo tempo priva as mulheres de terem um rela-

cionamento saudável com um homem. Quando um relacionamento não tem um líder estável, nenhum dos dois se satisfaz.

A liberdade que sacrifica a necessidade não tem valor. Se prender na ideologia fraudulenta do feminismo é afrontar o próprio propósito da liberdade; a capacidade de fazer qualquer coisa se torna desrespeitosa consigo mesmo quando ela é incapaz de satisfazer suas necessidades.

A sociedade deve aceitar o valor de ensinar as mulheres a se submeterem à autoridade masculina, e de ensinar os homens a exercerem sua autoridade para satisfazer as necessidades de todos. Só então homens e mulheres poderão se beneficiar de verdade do exercício saudável da relação autoridade-submissão dentro de um relacionamento. Quando as responsabilidades são colocadas para coibir a desordem, todos experimentam a paz libertadora de um relacionamento ordenado.

POR QUE A AUTORIDADE PERTENCE AO HOMEM

Hoje em dia, o feminismo faz as mulheres acreditarem que a autoridade delas é autônoma. Como elas não veem distinção entre as capacidades do homem e da mulher, elas acham que a autoridade delas existe independentemente da do homem. Isto vem da crença que o acesso ao sexo – a necessidade primordial do homem – é regulada apenas por elas. Só que elas não percebem que a capacidade delas de regular

qualquer coisa vem da *permissão do homem*. Sem ela, as mulheres não podem fazer ***nada***.

Devido à visão equivocada das feministas quanto aos papéis de gênero, as mulheres ignoram um princípio fundamental: ***ter autoridade requer a capacidade de exercê-la.***

Assim como o homem possui limitações inerentes a seu gênero (por exemplo, não poder gerar filhos ou dar leite a eles), as mulheres possuem suas limitações também.

Por exemplo, muitos homens consideram levantar pesos e trabalharem várias horas por dia no serviço militar como tarefas elementares, mas muitas mulheres consideram essas tarefas fisicamente impossíveis devido à sua pouca força e resistência corporal[89].

As mulheres também não tem o mesmo senso de razão do homem. Elas deixam suas emoções ditarem suas próprias decisões. Aliás, muitas mulheres que estão lendo este livro vão deixar a raiva delas se sobrepor aos argumentos racionais apresentados aqui. Em vez de analisarem este material de um ponto de vista objetivo e racional, o ego ferido delas é que vai ditar as conclusões. Assim, em vez de tentarem reconhecer as contradições do feminismo, elas simplesmente irão ignorá-las.

Devido à autoestima ser a base da identidade de uma mulher, preservar o estado emocional dela é mais importante do que dizer a verdade. Ela irá negar e distorcer informações para não se sentir mal consigo mesma, o que torna impossível mudar a mentalidade de uma mulher usando apenas a razão.

Assim como crianças, as mulheres permitem que suas emoções instáveis influenciem seu ponto de vista. Elas não têm a disciplina necessária para chegarem a conclusões objetivas e racionais, especialmente quando a autoestima delas está em risco. A avalanche anual de acusações falsas de estupro confirma este fato. Nos casos de Duke Lacrosse, David Cooperfield e Kobe Bryant, foram feitas acusações contra homens inocentes apenas para preservar a reputação das mulheres envolvidas, absolvendo-as de qualquer responsabilidade. Em qualquer caso, preservar a autoestima

delas é mais importante do que falar a verdade. Assim, por questão de necessidade, os homens é que devem estar no comando.

Os homens trabalham nos postos mais perigosos e exigentes do mercado de trabalho porque eles tem capacidade física e mental para tal. Policial, soldado do Exército, bombeiro, peão de obra, cientista, engenheiro, executivo e cargos políticos são profissões dominadas por homens por um bom motivo - as mulheres não tem capacidade para suportar a natureza exigente destas carreiras.

Devido ao homem exercer estas funções, as mulheres ganham proteção contra estupros e escravidão. Elas ganham moradia para se protegerem dos climas mais rigorosos. E elas ganham tecnologia valiosa, recursos e provisões. Resumindo, as mulheres ganham uma civilização. Sem o homem, a mulher não sobreviveria.

Assim como o governo é responsável por proteger e prover a seus cidadãos, os homens são responsáveis por protegerem e proverem às mulheres. E assim como os oficiais do governo exigem que seus cidadãos obedeçam às leis, os homens também devem exigir submissão para poderem cumprir suas obrigações governamentais. A submissão é necessária para a manutenção da autoridade.

Contudo, as mulheres foram condicionadas pelo feminismo a acreditarem que a proteção é um *direito* delas, e não um *privilégio* dado pelo homem. Elas acham que o homem deve proteger a mulher porque ela exige isso, ou porque ela tem direito a isso. Elas não percebem que os homens são mais fortes que

elas; caso os homens passassem a *exigir* sexo delas em vez de *pedir*, não haveria nada que a mulher pudesse fazer para evitar que eles o conseguissem à força. Assim, sem o consentimento do homem, as mulheres não tem autonomia de forma alguma. Sem o incentivo do homem, não existiria autonomia feminina.

E os homens emasculados também foram condicionados pelo feminismo a acharem que eles não merecem ter autoridade sobre a mulher. Estes homens não percebem que são eles que dão proteção e recursos para as mulheres por sua livre e espontânea vontade. Se todos os homens decidissem parar de proteger e dar recursos a elas, elas não teriam absolutamente nenhum meio de se protegerem e se proverem por si mesmas. A única forma que as mulheres poderiam usar para conseguirem proteção e provisão sem oferecerem nada em troca seria usar as mesmas velhas táticas de manipulação que elas já utilizam atualmente: repreensão passiva-agressiva:

"*Você não é um homem* se você não cuidar de mim."

"Quando você não se preocupa com o que eu sinto, *você é um grosso!"*

"*Exigir sexo de mim é machista*. Você tem que *merecer* pra ter."

"Você tem que me deixar passar primeiro, *como um cavalheiro faz*."

O único motivo por que as mulheres ainda não são completamente submissas é porque os homens não escolhem usar a *força*. Os homens decidem proteger as mulheres ao invés de escravizá-las. É devido à *escolha do homem* que a mulher tem direito à autonomia, seja ela qual for.

De acordo com o feminismo, homens e mulheres possuem o mesmo poder. Mas a verdade é que todos os desejos, as prioridades e as atividades delas são sujeitas à permissão do homem. Só ele tem a capacidade inata de exercer sua autoridade. Assim, as mulheres são privilegiadas quando o homem dá a elas o direito de escolha. Se o homem ***decidir*** não permitir que elas façam algo, elas imediatamente perderão o privilégio de poder fazê-lo.

SENDO RESPONSÁVEL ÀQUELES SOB SUA AUTORIDADE

Se você cumprir suas funções como um homem criando ordem, então você está exercendo autoridade funcional. A não aplicação de prazer e dor sempre leva as coisas à desordem.

Lembre-se, sua autoridade deve satisfazer as necessidades das pessoas sob seus cuidados para que seja funcional e atraente. Para aplicar suas leis pessoais – suas expectativas – de forma funcional, deve-se aplicar prazer e dor apenas quando merecidos.

Bons pais aplicam suas expectativas a seus filhos. Eles estabelecem regras de conduta que devem ser obedecidas. Se as regras forem obedecidas, aplica-se o prazer. Se elas forem quebradas, aplica-se a dor.

Contudo, os pais jamais irão expor seus filhos ao excesso de prazer e dor. Pais responsáveis infligem dor para corrigir o comportamento disfuncional e recompensar alegremente seus filhos com prazer quando merecido. Para manter a ordem, ambos devem ser utilizados somente quando apropriados.

Os homens são responsáveis por manterem a ordem e prevenirem a desordem. Mulheres e crianças precisam de uma administração saudável de autoridade masculina em suas vidas. Sem ela, elas não terão meios de se tornarem ordeiras.

Assim como o governo tem a responsabilidade de proteger e prover seus cidadãos, os homens são responsáveis de proteger e prover àquelas que se submetem à sua autoridade. Cuidado apropriado requer autoridade.

Quando criança, você era forçado a se submeter às políticas restritivas de seus pais. Você pensava que aquelas regras todas eram injustas e infringi-

am sua liberdade. Mas jamais percebeu que tais regras na verdade te protegeram do perigo. Sua segurança dependia da sua submissão à autoridade de seus pais.

Receber proteção e provisão requer a abdicação de sua liberdade; nos aeroportos, você se submete a revistas porque você quer ter um voo seguro; Na rua, você se submete aos policiais porque você quer ser protegido dos criminosos; Como um cidadão deste país, você obedece às leis nacionais e observa tratados militares porque você quer que seu país fique livre de ameaças estrangeiras. Você se submete a pagar impostos para que você seja beneficiado com programas de saúde e previdência. Por isso, a proteção e a provisão de seus interesses requer sua submissão à autoridade governamental, assim como a satisfação das necessidades de uma mulher requer a submissão dela à autoridade masculina.

AUTORIDADE PESSOAL

A autoridade pessoal se refere à autoridade exercida por um indivíduo. Um marido exercendo autoridade sobre sua mulher ou um sargento exercendo autoridade sobre um soldado são exemplos de autoridade pessoal.

AUTORIDADE SOCIAL

Autoridade social é derivada da autoridade pessoal. Ele aplica as expectativas a um grupo.

O cabelo do Neymar é um exemplo de autoridade pessoal. Por causa de ele ser famoso, sua autoridade pessoal influencia muitas pessoas. Assim, sempre que ele lançar um corte novo, sua autoridade é transferida àquele corte. Logo, em vez da pessoa estar usando um corte de cabelo qualquer, você estará usando corte do Neymar. Ele representa a autoridade do Neymar.

Se a sociedade aceita essa autoridade, ela ajuda a manter aquela autoridade criando expectativas sociais em torno do veículo daquela autoridade (Neste caso, o cabelo). Então, sempre que você estiver usando o corte do Neymar, as pessoas irão te achar “legal” (valioso). Isto te dá autoridade

social sobre os outros. Quanto mais forte ser a autoridade do Neymar, mais as pessoas irão querer atender às suas expectativas quando você estiver com o estilo dele na sua cabeça.

Quando mais e mais pessoas estiverem usando o corte de cabelo dele, essa autoridade social vai crescendo em proporção. Em poucas palavras, você estará usando a autoridade acumulada de toda uma sociedade em sua cabeça. E por outro lado, quando as pessoas pararem de dar valor à autoridade do Neymar, a autoridade dos seus penteados e outros produtos também vai diminuir.

EXERCENDO AUTORIDADE FUNCIONAL

Exercer autoridade funcional significa mover para um estado de ordem. Quanto menos deficiente sua autoridade for, maior será sua capacidade de gerar ordem. Se você for capaz de levar outras pessoas à ordem com competência, isto indica que sua autoridade é funcional. A autoridade funcional atende às necessidades de ambas as partes, líder e seguidor, em um relacionamento.

Por outro lado, se seu apartamento está em uma bagunça permanente, seus relacionamentos são sempre um cabo-de-guerra e sua família é marcada por uma batalha caótica de egos, isto indica a falta da autoridade funcional. A autoridade deficiente não atende as necessidades suas e nem das outras pessoas que se submetem a ela. Autoridade deficiente é motivada por desejos conflituosos – seus próprios desejos e preferências pessoais.

Quando alguém se move para a desordem, por drogas, más escolhas, insegurança excessiva, negligência ou abuso, você deve aprender a confrontá-los dizendo ***não***. Da mesma forma, quando as coisas se movem em direção à desordem, você deve aplicar limites e restrições para trazê-las de volta à ordem.

DIZENDO NÃO

Como um homem, uma das suas funções primordiais é prevenir e remover desordem. Quando uma mulher segue sua vida sem a orientação de um homem, ela se move para um estado de desordem e se torna mais e mais conflituosa.

Isso não é diferente de uma criança que tenta viver sem a orientação dos pais. Tais situações estão arruinadas desde o começo.

As crianças precisam da função reguladora de seus pais para que elas tenham uma vida de paz. Grande parte das responsabilidades de um pai é devotada à prevenção da desordem:

Não brinque na rua. **Não** fique acordado até tarde. **Não** coma esse horror de açúcar. **Não** fale com estranhos. **Não** faça más amizades. **Não** seja preguiçoso. **Não** negligencie suas tarefas. **Não** "se queime" na sociedade. **Não** use drogas.

Bons pais devem frequentemente dizer **NÃO** a seus filhos para prevenir comportamentos anormais.

A permissibilidade leva a problemas. Homens que *permitem* às mulheres adotarem comportamentos desregrados experimentam problemas sem fim nos relacionamentos. Se você deixar sua parceira brincar com sua autoridade, você vai se tornar vítima de seu próprio descaso, sua própria permissividade.

As mulheres de hoje se sentem no direito de fazerem o que quiserem sem medo de represálias porque homens emasculados como você *permitem* a elas anularem sua autoridade. Você só trabalha para *deixar* que elas levem seus rendimentos. Você dá presentes para *deixar* que elas tirem vantagem de seu afeto. E você faz concessões com suas expectativas para *deixar* que elas ganhem mais valor emocional, social e financeiro em cima de você. Em vez de dizer **NÃO** ao desrespeito delas contigo, você o encoraja ao não fazer nada para que ele pare. Resumindo, você se *permite* ser um **capacho** para as mulheres.

Você tem que parar com este ciclo problemático.

Você tem que parar de *deixar* que os outros violem suas expectativas.

Você tem que parar de acatar e submeter às exigências das mulheres e começar a cuidar da satisfação de suas próprias necessidades.

Você tem que aprender a se impor. Ser um homem funcional significa dizer NÃO ao comportamento de vadia.

Não se engane. Mesmo que as mulheres falem que são tão "capazes" quanto os homens, elas ficam presas em um estado infantil de insegu-

rança quando estão fora do campo da autoridade masculina.

As interações sociais fracassam porque homens como você tem o costume de achar que elas são difíceis e exigentes. E como os homens emasculados da mídia são suas referências comportamentais, você nem percebe que a sua permissividade só ajuda a aumentar o problema. Enquanto homens funcionais se recusam a deixar as mulheres mandarem neles, você simplesmente se adapta ao comportamento de vadia. Sua aceitação passiva ajuda a tornar esse problema "normal".

Você não tem ideia de que dizer NÃO a uma mulher é uma das coisas mais valiosas que você pode fazer por ela. Quando você consegue dizer NÃO a ela em momento oportuno, você demonstra sua habilidade de criar ordem na vida dela.

As mulheres reagem positivamente a homens que não toleram comportamentos problemáticos delas.

A ideia de um homem controlar sua mulher foi demonizada pela sociedade como um comportamento machista abusivo. Mas esse controle é necessário para manter qualquer relacionamento saudável.

Por exemplo, um homem casado deve sim, controlar as amizades de sua mulher. O uso prático dessa autoridade a protege de riscos em potencial. Se você sabe que os homens estabelecem contatos com mulheres com motivação sexual, então você vai proteger sua esposa ou namorada de cruzar com outros homens.

Logo, assim como pais que amam seus filhos controlam as amizades deles por segurança, você, da mesma maneira, deve controlar as amizades da mulher que está sob sua autoridade.

Para que você restrinja uma mulher de forma apropriada, você deve cuidar das necessidades dela. Controlar as amizades de sua irmã, sua namorada ou sua esposa garantirá segurança a elas, mas não resolve a questão do motivo que essas amizades são formadas em primeiro lugar.

As mulheres precisam de amor e gratificação para se manterem em ordem, e irão procurar satisfazê-la de várias formas – sendo a atenção masculina a mais popular delas. Se você não prover amor e gratificação (prazer) para elas, as mulheres vão procurar por eles em outro lugar. Proibir uma mulher de conversar com outros homens só vai funcionar se você estiver atendendo às necessidades de amor e gratificação dela.

Você pode falar para uma pessoa parar de comer doces como balas e rosquinhas. Você pode até restringir isso da dieta diária dela. Mas se você não providenciar alimentos nutritivos para colocar no lugar das guloseimas, você criará um estado disfuncional chamada de privação. ***Restrições jamais podem ser aplicadas através de privações.***

Se você diz para uma pessoa evitar alguma coisa ruim (como ir a um bar) ou proibir alguém de adotar um hábito doentio (como usar drogas), você deve ser responsável para providenciar uma alternativa que preencha o vácuo criado por sua restrição. Se você não providenciar uma alternativa satisfatória, sua proibição se tornará tão deficiente como a ausência de restrições. Apesar de sua restrição ter sido imposta com boas intenções, ela se tornará nada mais que uma privação.

Mulheres, como crianças, possuem uma necessidade urgente de restrições, mas isto traz uma grande responsabilidade. A saúde física e psicológica delas está em suas mãos.

Como os homens tem o dever de proteger e prover suas mulheres, eles devem manter uma posição de autoridade perante elas. E como as mulheres recebem os benefícios da proteção e da provisão deles, elas devem sacrificar sua liberdade se submetendo à autoridade deles. Este arranjo funcional pode ser observado na nossa sociedade.

Hoje em dia, a segurança nos aeroportos é bem restritiva. Ela exige aos passageiros se submeterem a limitações impostas pelo governo. Mas ainda assim as pessoas estão dispostas a sacrificarem seu tempo, privacidade e liberdade para poderem se sentir seguras.

Esta dinâmica governamental também ocorre nos relacionamentos. Para terem segurança, as mulheres devem desistir de sua liberdade pelos seus parceiros. Os dois sexos se unem para satisfazerem-se mutuamente. Este sacrifício mútuo da liberdade é necessário para que os relacionamentos se mantenham. Assim como as crianças tem sua liberdade sacrificada para receberem os cuidados de seus pais, os pais também sacrificam suas vidas para assegurarem o bem-estar de seus filhos. Contudo, a autoridade sempre vem com uma responsabilidade ainda maior: quando as mulheres sacrificam sua liberdade, os homens devem sacrificar até mesmo suas vidas.

Infelizmente, o feminismo ensina as mulheres a negligenciarem esta restrição necessária. Em vez de limitações mútuas, elas agora querem comer seu próprio bolo e guarda-lo também. Elas querem restringir e controlar os homens enquanto se mantêm completamente autônomas.

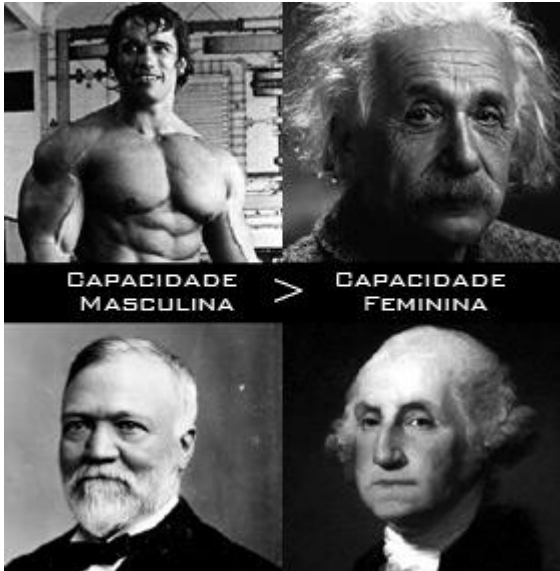
Mulheres como Monique Evans rotineiramente usam o sexo como meio de barganha enquanto hipocritamente repreende os homens que se apoiam em seus ganhos e status social. Mulheres como Viviane Sarahyba se beneficiam de leis pró-mulheres enquanto fingem não haver discriminação contra homens[90]; Mulheres como Xuxa se valem da mídia para propagarem seu status de vítima enquanto criticam os homens por quererem igualdade na sala de aula. Sacrifícios e igualdade são silenciosamente substituídos por benefícios e privilégios especiais.

Se a cooperação de uma mulher está ausente, sua autoridade também está ausente. Para remediar esta situação conflituosa, sua postura permissiva e emasculada deve ser exposta[24]. Você tem que perceber que se as obrigações dos dois sexos não são mútuas, os relacionamentos entrarão em colapso.

Se você quer abrir mão do seu direito de sair para procurar outras mulheres, você deve **exigir** que sua parceira satisfaça suas necessidades sexuais. Se você quer sustentar uma mulher financeiramente, você deve **exigir** que sua mulher faça as tarefas domésticas sem reclamar. Se você quer proteger e sacrificar sua vida por uma mulher, você deve **exigir** a última palavra em todas as decisões no relacionamento.

Se uma mulher se recusa submeter-se à sua autoridade, você deve tratá-la como uma estranha e imediatamente remover todos os benefícios dela. Assim como um cidadão que se recusa a seguir as leis de um país é privado de seus direitos civis, você deve cortar de sua vida uma mulher que se recusa a submeter-se à sua autoridade. **Seu apoio e provisão devem ser sempre condicionais**. Seus cuidados devem sempre ser retornados com a submissão dela.

Os deveres da autoridade sempre requerem o sacrifício mútuo da liberdade. Ela tem a sua vida e você tem a liberdade dela. Essa troca é mútua por natureza.

Pare de desvalorizar seu papel de homem. Como homem, você nunca deve se envergonhar de impor restrições e limites a uma mulher. Isto não apenas provoca a atração, como também te permite cumprir sua responsabilidade de criar ordem em um relacionamento.

No fundo, as próprias mulheres reconhecem não serem capazes de tomarem decisões sérias sem a ajuda de um homem. É por isso que você frequentemente vê mulheres interrompendo a conversa de suas amigas com homens, puxando-as para longe de você. Como elas se julgam incapazes de tomarem uma decisão racional por elas mesmas, elas se sentem melhores passando essa responsabilidade para outras pessoas.

Ser homem naturalmente te põe em posição de autoridade sobre as mulheres. Você é feito para lidera-las, não por escolha, mas pelo dom de sua própria concepção. Comparado a elas, você possui muito mais capacidades naturais. Você é mais forte[25], mais inteligente[26], e mais hábil. Você pode pensar e tomar decisões sem a ajuda de ninguém. Por isso, de acordo com sua função, você deve ter mais responsabilidades. Esta é a sua obrigação de um homem que exerce sua autoridade.

Quando você aprende a liderar e levar ordem à vida de uma mulher, isto irá produzir atração. Mas não pense que os papéis de gênero podem ser trocados por conveniência. Liderar uma mulher é uma obrigação para toda a vida. Todas as posições da autoridade vêm com um preço caro a pegar. Para o resto de sua vida, você deverá ser responsável para as pessoas que se submetem à sua autoridade.

Como as mulheres não tem capacidade de assumir o dever da autoridade, você deve entrar em ação.

Muitos homens se permitem sucumbir ao medo da dor e do fracasso. Quando uma decisão precisa ser tomada, eles tremem as pernas. Eles entram em pesadelo só de pensar em responsabilidades. Esses homens não percebem que a dor faz parte da caminhada para a ordem. O fracasso é necessário para calibrar suas habilidades de autoridade.

Não há nada de mal em ter cautela ao tomar decisões. Mas se deixar paralisar por elas é pior do que fracassar por ter tomado uma decisão errada. Ser incapaz de decidir é muito pior do que tomar uma decisão ruim: os erros podem ser ajustados, as falhas podem ser perdoadas. Mas quando nenhuma decisão é tomada, nenhuma correção pode ser feita. Seus problemas permanecem ocultos. Sua incompetência fica livre da exposição. Em poucas palavras, a indecisão atravanca o amadurecimento.

Evitar tomar uma decisão não fará suas responsabilidades desaparecerem, ou evitarão fracassos. Isso simplesmente prolongará o estágio adolescente da autoridade. Em vez de decidir, fracassar e aprender com seus erros, sua incompetência permanecerá entrincheirada no campo do pavor. Esconder seus fracassos não é fugir deles, é simplesmente evitar expô-los.

Não tenha medo de tomar decisões erradas, mas tenha medo de se negligenciar a tomar decisões. Sim, as más escolhas irão te machucar, mas a indecisão irá te ferir. Andar para trás pode ser humilhante, mas não ir pra lugar nenhum será assombroso.

Como um pai, você *vai* cometer erros. Você vai bater nelas quando deveria aprová-las, e vai aprová-las quando você deveria ter batido nelas. Você poderá ensiná-la maus hábitos ou dar maus conselhos a elas.

Como um marido, você poderá jogar dinheiro fora com um carro usado. Poderá jogar dinheiro fora alugando uma casa ao invés de comprar uma. Você poderá gastar suas economias em uma viagem de férias quando deveria ter guardado para uma emergência.

Seus erros poderão ser difíceis de recuperar. Mas enquanto más decisões fazem você perder dinheiro, bens e sono, a indecisão fará você perder *pessoas*.

A ordem pode ser atingida em uma hora por processo de eliminação. Mas evitar dar o primeiro passo para isso lhe garantirá uma vida de insatisfação, desordem e estagnação. **Evite indecisões a todo custo**. Falhe, mas siga em frente.

Isto se aplica especialmente a seus relacionamentos. Ao falar com mulheres com quem você tem interesse, seu objetivo é conduzi-las para um relacionamento. Isto significa que você deve direcioná-las àquele objetivo.

Se você não está conduzindo, você está sendo conduzido – *não existe meio termo no universo*. Se você não está no controle do relacionamento, a mulher estará por padrão. Isto significa que você não está mais cumprindo sua função de liderar como um homem. Se você não direciona o comportamento dela, ela será quem vai direcionar o seu comportamento.

"Não sou conduzido, conduzo"

De forma similar, se você negligenciar a expressar seu interesse nela e iniciar o movimento para a direção específica que você quer que ela vá, você acabará não chegando a lugar algum.

Neste momento, você é um espectador passivo deixando as coisas acontecerem para você. Você está apenas reagindo ao que as pessoas fazem ao seu redor. Tal postura deficiente sempre resulta em desordem. Não se deixe enganar se você acabar em um relacionamento. Não é porque você está namorando uma garota que as coisas vão dar certo no fim. Estabelecer e manter um relacionamento requer seu trabalho de condução. Sem a iniciativa de conduzir suas interações sociais de acordo com suas expectativas, você vai experimentar dificuldades em criar relacionamentos ou acabar em um relacionamento insatisfatório, que fará você se sentir em uma prisão sufocante.

Se uma mulher leva a conversa para celebridades, clima ou outros temas inexpressivos, você deve pará-la. *Tome a ponta*. Mova a conversa de volta para o que você quer falar com ela, e mova-a para a mesma direção que você está indo.

Isto não significa que você só deve conversar sobre temas românticos. Mas esteja atento que seu objetivo é não cobrir o maior número de assuntos possível. Seu objetivo não é só matar tempo ou se tornar melhor amigo dela. Seu objetivo não é com-

prar jantares, bebidas, cinemas ou joias para ela. Seu objetivo não é esperar que ela comece a jogar o jogo dela primeiro...

Seu objetivo é conduzi-la para um *relacionamento romântico* com você.

Falar sobre celebridades não leva a este objetivo. Deixar que ela viole suas expectativas não leva a este objetivo. Ser um espectador passivo esperando que algo aconteça não leva a este objetivo. Você deve tomar um papel ativo para satisfazer suas expectativas românticas com mulheres (Isto será explicado na Seção 3).

Todas as pessoas são atraídas pela ordem. Você precisa de autoridade para satisfazer suas expectativas, mas para que ela seja atraente, ela deve mover todas as pessoas para a direção da ordem. De fato, a própria direção *é* um indicativo de ordem.

Se você experimenta períodos de silêncio constrangedor ou de indecisão passiva, isto indica que existe uma falha primária de condução de suas interações sociais. Para conduzir outras pessoas, você precisa primeiro saber para onde está indo. Você deve ter uma ***direção***.

Quando você se compara a outras pessoas, é fácil sentir que você não está fazendo as coisas tão mal assim. Mas não se deixe enganar pelos baixos padrões sociais. Um padrão funcional sempre te dá a indicação certa de onde estão seus problemas. Quanto mais clara a direção se torna, mais você percebe onde você está indo mal.

HONRAR X OBEDECER

As mulheres que honram e temem sua autoridade irão te obedecer. Elas aceitarão seu julgamento, obedecerão às suas ordens e se submeterão à sua vontade.

Mulheres funcionais honram sua posição de autoridade, independentemente de isso se provar funcional ou não. Mas a obediência só deve ser dada a decisões que não violam princípios éticos fundamentais. Isto significa que a posição de autoridade deve ser sempre **honrada** e preservada; contudo, o exercício da autoridade deve satisfazer os mínimos padrões éticos antes de ser ***obedecido***.

Por exemplo, se um homem fala pra sua mulher comprar um presente de casamento, mesmo que tal presente possa ser sem graça ou constrangedor para quem irá recebê-lo, ela deverá obedecer. Se ele pede a ela fazer o jantar quando ela estiver cansada, ou fazer sexo quando ela não está com vontade de fazer, ela deverá corresponder. E mesmo que ele a faça cavar um buraco no quintal de casa e enchê-lo de novo, ela deve obedecer. Tais decisões, por mais estúpidas e incompreensíveis que possam parecer, não violam nenhum limite ético, por isso, devem ser obedecidas para preservar a autoridade.

Se, no entanto, um rapaz fala pra sua namorada roubar um banco ou se jogar de um penhasco, ela ainda deverá honrar a autoridade dele sobre ela, através de sua postura. Mas ela é livre para desobedecer ao exercício da autoridade dele, já que tais pedidos violam os limites éticos.

A honra e a preservação da autoridade deve ser sempre a prioridade número um, não a tomada da melhor decisão.

Algumas vezes, um homem tomará uma decisão errada, e outras vezes, ele tomará a decisão certa. Mas é impróprio para a mulher ter o papel de juiz nessas decisões, assim como é impróprio uma criança julgar as decisões de seus próprios pais. A ordem não pode ser mantida se a integridade da autoridade em exercício é contestada com uma postura rebelde. Um homem pode consultar sua mulher para tomar uma decisão, mas a mulher jamais deve presumir

substituir a autoridade do seu companheiro. Isto leva a uma situação conflituosa de luta pelo poder dentro do relacionamento.

Desde que a autoridade de um homem não ameace a vida de uma mulher ou não viole nenhum princípio ético, **ela deve ser obedecida sempre**.

DOADOR

Como um homem, você é o doador. A mulher é a receptora. Você é o responsável por providenciar as necessidades dela. Em troca, ela satisfaz suas necessidades. Este relacionamento simbiótico resulta na satisfação das duas partes.

O feminismo arruína este balanceamento natural. Em vez de ficarem na posição de receptoras, as mulheres agora estão condicionadas a desempenhar funções masculinas. Elas querem ser reconhecidas como doadoras. Esse tipo de arranjo é impossível de se manter. Como um homem, você deve preservar sua autoridade se recusando a competir com sua companheira pelos papéis num relacionamento. Anular sua autoridade significa remover a sua função, sempre.

Sua autoridade deve ser reconhecida antes que você permita aos outros se beneficiarem dela. Se uma mulher se recusar a depender de você nos quesitos mais básicos, você deve cortar a provisão - de tempo, dinheiro, esforço, atenção, recursos, tudo.

A posição de receptor é condicional. Só aquelas pessoas sob sua autoridade – aquelas que dependem de você para o próprio bem-estar – estão em posição de receber o que você tem a oferecer. Você não poderá cuidar das pessoas que se recusam a se submeter à sua autoridade.

Assim que você aprender sobre a natureza da autoridade e como exercê-la para satisfazer suas necessidades, você começará a perceber o que o feminismo ignora: a autoridade é a ferramenta certa feita para satisfazer as necessidades das *outras pessoas*. Com certeza, você pode e deve usar sua autoridade para satisfazer as suas expectativas. Mas isto é só parte da história. Para que a autoridade seja funcional, ela deve servir a quem se submete a ela. Sua autoridade não deve ser como um sistema para você fazer as coisas só do seu jeito. Sua autoridade funciona primeiramente como um serviço àqueles governados por ela. Há inúmeros meios de se abusar da autoridade, mas apenas um jeito de exercê-la funcionalmente – como um *serviço*.

Por exemplo, os pais têm autoridade sobre seus filhos. Isto permite que eles direcionem o comportamento delas para uma forma ordeira. Eles se asseguram que seus filhos estejam fazendo as tarefas que lhes são dadas, e que estejam comendo comida saudável. O controle que os pais exercem sobre eles lhes permite satisfazer suas expectativas, mas os resultados disso tudo beneficiarão os seus filhos em primeiro lugar. Assim, o exercício apropriado da autoridade sempre beneficia aqueles que são governados por ela.

Mas se esses mesmos pais forem relaxados, eles prejudicarão o futuro de seus filhos. Um exercício deficiente da autoridade não desenvolve a autodisciplina numa criança. Em consequência, muitos adultos hoje em dia estão em prisões porque não têm autocontrole. Eles são produtos de autoridade deficiente.

Suas necessidades só poderão ser satisfeitas se as necessidades de seus filhos forem atendidas. Se você usar sua autoridade para satisfazer apenas as suas necessidades, ela se tornará deficiente.

Em um relacionamento, as necessidades de todos estão interligadas; sua necessidade de ordem não é diferente das necessidades de ordem de nenhuma outra pessoa. Assim, o seu bem-estar está intimamente correlacionado ao bem-estar daqueles que você governa.

Contudo, devido à maioria dos homens não sabe-

rem como ter suas necessidades satisfeitas, eles precisam treinar o exercício da autoridade. Tais homens não sabem como servir aos outros. Para que eles possam ser úteis, primeiro eles precisam aprender como ganhar a submissão das outras pessoas. Assim que eles aprenderem a ganhar a submissão delas, eles poderão ter suas expectativas atendidas. E aí eles poderão usar a autoridade deles como um serviço, em vez de uma mera vantagem social.

POR QUE AS MULHERES FAZEM JOGOS

Como *recipientes* da atenção masculina, as mulheres fazem de tudo para receberem sua aprovação. Frequentemente elas fingem que não estão interessadas em você só para ganharem ainda mais aprovação sua.

Quando você está atrás de uma mulher, ela se sente valorizada com o seu interesse, e quererá prolongar esta sensação prazerosa. Ao se afastar de você, ela espera que você continue indo atrás dela. Isto é ainda *mais* prazeroso para ela por ter criado um obstáculo artificial para isso. Quanto mais obstáculos ela fizer você passar para ganhar a atenção dela, mais prazer ela sentirá. Isto eventualmente a excitará, encorajando-a a retornar sua atenção em algum ponto.

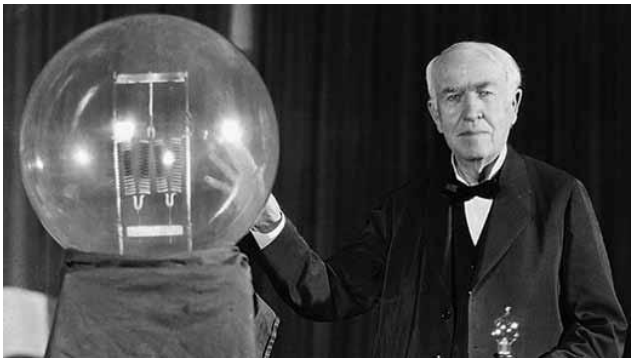
Outros jogos feitos por elas não são exatamente jogos do ponto de vista delas. Muitos comportamentos delas são inerentes à insegurança feminina. Por exemplo, elas furam encontros ou deixam de ligar para você por estarem preocupadas em algo dar errado, ficam ansiosas tentando adivinhar o que você pensa delas, e ficam nervosas e apreensivas em quebrar expectativas sociais. A insegurança faz as mulheres darem o pé atrás nas decisões, ou até mesmo negligenciá-las. Por isso que é crucial você dar um rumo e levar ordem à vida insegura de uma mulher.

INICIANDO

"Muitas pessoas morrem com a própria música ainda dentro de si. Por quê? Porque é comum vê-las estarem sempre se preparando para viver. Antes que elas aprendam, acaba-se o tempo." – Oliver Wendell Holmes

Alguns homens hoje em dia expressam desprazer em terem que iniciar a maioria das interações sociais com as mulheres. Mas esse modo de pensar é uma negligência à concepção da masculinidade deles mesmos.

As mulheres são concebidas para reagirem ao estímulo masculino. Elas só reagem ao que é iniciado porque a função delas é seguir o homem, não liderá-lo. Por isso, elas refletem o que os homens projetam. Por exemplo, muitas mulheres hoje reclamam da falta de desejo sexual. Mas isso é apenas o reflexo da falta de autoridade masculina em suas vidas. Poucos homens são capazes de iniciarem interações sociais sozinhos, sem ficarem buscando permissão feminina para fazê-lo. É claro que isso entedia as mulheres. Muitas áreas da vida revelam esse princípio da iniciação.

Relativamente, poucas mulheres chegam em um homem. Elas jamais conseguiriam lidar com a rejeição. Assim, a iniciativa simplesmente não faz parte da capacidade de uma mulher. Para que uma mulher se abra e se torne receptiva à paquera, é necessário que um homem a estimule. A busca dele provoca a sexualidade dela. Exercer esta autoridade sobre ela é necessário para criar um relacionamento romântico funcional, o que resultará na maior libido dela. Sem essa perseguição inicial, uma mulher não terá nada para com que reagir, mantendo seu desejo sexual dormente. É por isso que as mulheres podem experimentar anos de inatividade sexual se o interesse delas não for atiçado por um homem que inicie uma interação com interesse sexual.

Até mesmo a sociedade é produto da propensão masculina a estimular. O número de inventores supera e muito o de inventoras por um bom

motivo[91]. Homens construíram impérios, inventaram novas tecnologias e exploraram os limites do Universo por causa da sua capacidade de iniciar e estimular[92]. Durante toda a História, o homem é e sempre foi o ímpeto universal.

Em termos práticos, para você, isto se traduz a tomara iniciativa. Em vez de se sentar e relaxar e deixar que uma mulher dite a conversa, você deve estimulá-la ativamente. E a coisa mais estimulante que você pode dar à mulher é direcionar a vida dela para a ordem.

FUNÇÃO

TRAZENDO OUTRAS PESSOAS À ORDEM

A *função* é específica da forma. Por exemplo, quando as pessoas querem viajar longas distâncias, elas pegam um veículo (forma) para ajudá-las a se locomoverem (função). As rodas de um veículo podem ser de várias formas diferentes, mas somente a forma circular é a adequada para sua função de locomoção.

Sempre que alguma coisa atinge a sua melhor forma, percebe-se qual é a sua função apropriada.

Por exemplo, a função do relógio é de informar as horas. Existem muitos tipos de relógios diferentes, todos com vários níveis de precisão. Mas é o melhor relógio (o de melhor forma) aquele que é capaz de informar as horas mais precisamente. Um relógio com a forma perfeita dará o tempo certo.

Isto significa que a ***forma perfeita*** leva a uma ***função específica***.

Não existe algo como um relógio parcialmente em funcionamento, ou um relógio ligeiramente funcional. Se algo não está funcionando 100%, ele é deficiente. Existem

muitos graus de deficiência, mas apenas uma instância final de função. Nada pode ser funcional enquanto sua operação não estiver 100% livre de erros. Isto significa que é redundante dizer que algo está funcionando apropriadamente. Se alguma coisa realmente funciona, sua natureza livre de erros já está implícita. E significa também que só existe uma forma funcional de relógio, que é aquela capaz de informar somente o tempo certo. Todas as outras formas de relógio são deficientes, mesmo que eles estejam atrasados por apenas alguns nanossegundos.

Para ser funcional, você precisa de um propósito – o esboço do seu comportamento. Esse propósito é o que ditará sua função. Como você se originou da ordem, foi concebido de forma ordeira, deseja a ordem e é satisfeito pela ordem, seu propósito deve ser intimamente ligado à ordem. Isto significa que, como um homem, você precisa da autoridade – o meio para se criar ordem – para se tornar funcional.

Neste momento, você é um homem deficiente em função, sem nenhum propósito. Na medida em que você vai aprendendo a aplicar estes princípios universais em sua vida, sua deficiência vai diminuir. Isto permite a você reconhecer a ordem e se mover para ela, tanto em sua disposição quanto em sua posição.

Sua própria vida desordeira está diretamente relacionada a sal grau de deficiência. Para se mover em direção à ordem, você deve remover os comportamentos deficientes primeiro.

Na medida em que você exerce sua autoridade para trazer ordem à sua vida, você também vai mover aqueles que estão sob sua autoridade para um estado ordenado. Sua autoridade funciona para disciplinar pessoas, coisas e situações desordenadas. Se sua autoridade estiver movendo tudo na sua vida para uma condição de ordem, então ela é funcional.

A RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO E VALOR

> *"... Quando eu me encontrava com os amigos, me sentia pressionado a competir com eles para ver quem era o mais legal. Esse "valor" de ser legal era determinado por quantas piadas engraçadas você era capaz de contar. Nesta mentalidade competitiva, quem contava a melhor piada era o cara mais legal da turma. No meu pensamento, eu criava um pedaço de torta bacana que podia ser pega por qualquer um. Mas quando sentia que era a minha vez de pegar, já não tinha mais torta nenhuma. Assim, eu me sentia um ninguém comparado com outras pessoas."*

Muitas pessoas não conseguem fazer uma relação apropriada entre função e valor. Como resultado, elas tentam competir entre elas por valor, como se aquilo fosse um tipo de vantagem tangível a ser ganha ou perdida.

Você não deve competir por valor porque qualquer coisa que tenha valor real é **determinado apenas pela sua função**. Como ninguém mais pode substituir a sua função singular de masculinidade, ninguém poderá te roubar nem te dar valor. O que determina seu valor é o quão bem você desempenha sua função.

Além disso, apesar de todos os humanos terem capacidade de desempenhar funções específicas de gênero, muitos não expressam essa capacidade. Por isso, seu valor para os outros permanece despercebido. Isto pode ser ilustrado por uma simples analogia:

Se você usa sua chave de fenda como um martelo, você está violando a função dela. Será muito difícil construir qualquer coisa assim. Você está violando a função da chave de fenda ao violar seu uso pretendido – sua *função* apropriada. E por isso, ela se torna inútil.

Você será tentado a se estressar com a chave de fenda; contudo, o problema não é dela, e sim da forma que ela está sendo utilizada. Ela nunca foi concebida para ser usada como um martelo.

Para corrigir esta situação, a chave de fenda deve ser utilizada de acordo com a sua concepção, para que sua função apropriada seja percebida. Assim, ela se tornará útil e valiosa. Da mesma forma, quando as pessoas funcionam de acordo com sua concepção, elas se tornam valiosas.

Por outro lado, quando as pessoas adotam a forma errada, a função deles é sacrificada. Elas se tornam inúteis. Hoje em dia, o feminismo está tentando forçar as mulheres assumirem o papel do homem. E agora, em vez de se comportarem como mulheres, agora elas são ensinadas a se comportarem como eles. Elas são convencidas a seguirem carreiras masculinas, assumirem posições de autoridade masculina e usar comunicação agressiva como eles. Mas quanto mais as mulheres negligenciam sua função feminina, mais desvalorizadas elas se tornam.

RESTAURANDO A DEFINIÇÃO ADEQUADA DE FUNÇÃO

Os homens de hoje em dia relutantemente se rebaixam e se submetem às mulheres em nome da "igualdade"; contudo, este comportamento emasculado não é resultado de uma falha inerente deles, e sim do esforço feminista em perverter os papéis funcionais de gênero. Homens emasculados não podem ser vistos como uma subespécie mais fraca do homem. A criação feminista deles é a responsá-

vel por seu sua postura deficiente.

Nem devem as mulheres mal criadas serem consideradas "vadias" de nascença. O foco deve ser direcionado à fonte da deficiência, e não para os seus efeitos dela. Ambos os sexos foram enganados pela fachada sedutora da "igualdade" feminista, ameaçados de sofrerem ostracismo social e sexual, e de serem legalmente intimidados a se adequarem ao Estado feminista.

As pessoas não escolhem ter comportamentos deficientes – o feminismo os exige. Ao se recusar a reconhecer o fato de homens e mulheres não serem iguais em função, o feminismo condiciona homens e mulheres ao fracasso. Ao demonizarem comportamentos funcionais, o comportamento deficiente se torna inevitável.

A concepção inata dos dois gêneros faz com que homem e mulher operem como partes de um todo. Como o olho e o pé, cada um desempenha uma função diferente do corpo, mas ambas as funções são igualmente essenciais para o funcionamento adequado deste.

Por exemplo, a mente funciona para decidir aonde o corpo vai enquanto a função das pernas é mover todo o corpo para aquele lugar. Tanto a mente quanto as pernas estão desempenhando funções diferentes, mas ambas são essenciais para o perfeito funcionamento de todo o corpo. Sem um daqueles componentes, o corpo inteiro vai sofrer. Ambos, o pé e a mente, são necessários para

satisfazer as necessidades de todo o corpo.

De maneira semelhante, homens e mulheres são concebidos para desempenharem funções diferentes de acordo com seu sexo. Ambas as funções são necessárias para criar relacionamentos satisfatórios. Se uma das funções de gênero é negligenciada, todo o relacionamento sofre, e eventualmente, acaba.

A igualdade não se faz tentando imitar as habilidades do outro sexo, e sim desempenhando a função que lhe cabe por concepção. Os testemunhos de homens[93] e mulheres[94] ao redor do mundo confirmam este fato.

DESEJOS FUNCIONAIS X DESEJOS NÃO FUNCIONAIS

Quanto mais você aprende a exercer suas funções masculinas, mas você estará, em consequência, apto a trazer outras pessoas para a ordem. A ordem que você leva a outas pessoas se reflete em quanta desordem você tirou da sua vida.

Ao tentarem remover a desordem, as pessoas geralmente se focam nos sintomas enquanto negligenciam a real causa do problema. Por exemplo, os gordos procuram se exercitar mais e comerem melhor. Mas corrigir a falta de autocontrole deles mesmos ao comerem é muito mais difícil. A obesidade deles é só um mero sintoma do verdadeiro problema. Mesmo que eles se empenhem em perder peso, a própria falta de autocontrole se manifestará em outras áreas se não for corrigida.

Existem certas coisas que seu ser precisa para se manter vivo. Quando estas coisas estiverem em falta, seu ser experimenta uma compulsão dolorosa que o fará naturalmente buscar satisfazê-la para manter a ordem em seu ser.

Por exemplo, quando está com fome, você busca comida. Quando está sozinho, você busca companhia. Quando tem um vazio por dentro, você busca preenchê-lo. Esses desejos são universais às pessoas. Eles regulam o seu ser, assegurando-se de que tudo esteja em boa ordem de funcionamento. As pessoas geralmente se referem a essas compulsões poderosas como *necessidades*. Estas necessidades são os seus **desejos funcionais**.

Quando as suas necessidades são satisfeitas, você experimenta prazer. Contudo, quando você não consegue satisfazer suas necessidades, você frequentemente recorre a recursos imediatos e perigosos para aliviar seu sofrimento. Estas soluções imediatas são comumente chamadas de *quereres*. Seus quereres representam seus **desejos não funcionais**.

Por exemplo, se você tiver um câncer, você pode decidir tomar morfina para aliviar temporariamente sua dor. Isto é muito mais conveniente do que remover o câncer através de uma dolorosa operação capaz de salvar sua vida. A morfina representa a solução imediata para seu problema de câncer.

Se você está com fome e quer comer alguma coisa, você pode ser tentado a comer uma barra de chocolate em vez de uma refeição completa feita em casa.

Se você precisa de transporte para ir ao trabalho, você pode ser tentado a comprar um esportivo caríssimo em vez de um carro mais simples, com bom consumo de combustível.

Todas essas soluções imediatas negligenciam a solução de seus verdadeiros problemas, levando assim a problemas maiores lá na frente.

Satisfazer suas necessidades (desejos funcionais) resulta em satisfação. Por exemplo, a lipoaspiração satisfaz seu desejo disfuncional de ficar bonito, mas

exercícios físicos satisfazem seu desejo funcional de manter seu corpo saudável. Como exercícios regulares satisfazem suas necessidades, ele levará você a uma vida de mais satisfação.

Satisfazer seus quereres (desejos não funcionais), por outro lado, resulta em insatisfação. Por exemplo, você precisa comer todo dia. Mas lanches rápidos não vão satisfazer aquela necessidade. Apesar de saciarem sua fome, ele não satisfaz os requerimentos de seu corpo para se manter saudável em longo prazo. Assim, quanto mais lanches você come, mais insatisfeito você fica.

Hoje em dia, a sociedade está condicionada a acomodar seus desejos não funcionais. Desde a juventude, as pessoas são condicionadas a se focar em suas comodidades ao invés de suas reais necessidades.

Por exemplo, a indústria alimentícia empacota e preserva sua comida em latas para sua conveniência[95]. Recheios são acrescentados para deixar o preço da comida dentro do orçamento dos indolentes. Corantes são adicionados para acomodarem preferências pessoais. E sabores artificiais são adicionados para apelarem à urgência infantil de gratificação imediata.

Para muitos, obter comida em seu estado funcional é muito doloroso. Para plantar goiabas, você precisa manter uma horta, preparar o solo, plantar as sementes, e colher os frutos em certo período. Toda essa ordem precisa de muito esforço para ser mantida. É muito mais fácil sair para comprar caixinhas de suco de goiaba.

Quando você não tem autodisciplina, você se foca em ter mais conveniências para acomodar seus desejos não funcionais. Isto significa assistir tevê em vez de ler um livro, encomendar pizza em vez de preparar sua comida em casa, jogar vídeo games em vez de praticar um esporte, ouvir o som do seu iPod em vez de se socializar com os outros, criar mais leis em vez de se responsabilizar pelos seus próprios atos, e se sentir confortável em vez de se esforçar para ser competente.

Remover a desordem de sua vida é uma tarefa desanimadora se você não tiver

rumo nem motivação. Satisfazer suas necessidades funcionais requer um esforço bem mais doloroso por comparação; Mas no fim, satisfazer suas necessidades em vez de se acomodar em seus quereres te levará ao estado prazeroso da ordem - a satisfação.

SOCIALIZAÇÃO FUNCIONAL

A sociedade contribui para sua deficiência em socialização mantendo padrões conflituosos para a socialização básica; se você consegue trocar umas poucas palavras com outra pessoa, todas as outras irão presumir que você tem habilidades sociais básicas. Mas esse baixo padrão negligencia completamente a função da socialização – a de transmitir à outra pessoa o seu *eu* através de suas experiências.

Quando você só transmite informações estáticas, seu relacionamento fica estagnado porque nenhuma coisa viva é compartilhada com outra pessoa. Contudo, quando você transmite o seu "eu", sua pessoa dinâmica, ambas as partes apreciam uma experiência mutualmente estimulante, que faz o relacionamento ficar mais forte. A informação não fortalece o relacionamento. Só a vida pode fazer isso.

Todas as coisas vivas precisam se desenvolver para sobreviverem, inclusive os relacionamentos. Se qualquer das partes se manter insatisfeita ou não se move para a ordem, isto é indicativo de que o desenvolvimento cessou. A vida não está sendo mais administrada. A informação está no lugar da pessoa. O relacionamento se tornou deficiente.

O PADRÃO DA COMPETÊNCIA SOCIAL

Um nível elementar de competência social requer um destino apropriado e um veículo para te transportar até lá. O destino é a sua expectativa - seu propósito para se socializar. O veículo é a sua expressão - seu meio para satisfazer sua necessidade. Ambas, expectativas e expressão, devem funcionar corretamente para criar relacionamentos satisfatórios.

Se sua expressão transmite seu eu, mas suas expectativas são conflituosas, seus relacionamentos poderão começar calientes, mas no final, acabarão na desordem.

Se suas expectativas são funcionais, mas sua expressão é deficiente, você poderá imaginar como um relacionamento perfeito deve ser, mas não terá meios para criar e manter um na vida real.

Por exemplo, o tipo "cafajeste" já tem boa expressão. Seu eu é transmitido de forma clara, e ele também exerce autoridade o suficiente para criar uma experiência social prazerosa. Mas como ele só se preocupa com o bem-estar dele mesmo, sua autoridade é deficiente. E como ele não sabe como satisfazer as necessidades da outra parte, seus relacionamentos não duram muito.

Um pai, por outro lado, pode cumprir a expectativa de cuidar de sua família. Ao contrário do cafajeste, ele está no caminho certo. Mas se ele não tem autoridade para transmitir suas expectativas de forma apropriada, ele não consegue satisfazer as

necessidades deles. Assim, ele também será incapaz de criar relacionamentos satisfatórios.

Suas expectativas andam de mãos dadas com sua expressão. Não negligencie nenhum destes aspectos. Ambos devem ser funcionais para satisfazer a necessidade de todos em suas interações sociais.

O TESTE DAS EXPECTIVAS

Sem expectativas funcionais, fica muito fácil abusar sua autoridade, levando a problemas ainda maiores. Mas para criar expectativas funcionais, você deve aprender como separar desejos funcionais e desejos conflituosos.

Para descobrir se um desejo é funcional ou conflituoso, projete-o em escala global. Isto multiplica o efeito deste desejo e, fazendo isso, dá maior visão ao que é funcional ou conflituoso.

Considere os seguintes exemplos:

"Eu quero transar com homens"

Se você projetar este desejo para todos os homens, a humanidade entrará em extinção. O ciclo da vida como nascimento, reprodução e morte será quebrado. Assim, você pode concluir que esta expectativa é altamente conflituosa.

"Eu quero transar com 100 mulheres"

Se cada homem transasse com 100 mulheres, os relacionamentos seriam devastados em todos os cantos devido ao enorme número de encontros sexuais. Isto levaria a todos os tipos de problemas de saúde e de intimidade, levando as pessoas para um estado ainda mais conflituoso. Mesmo sendo menos problemático que o primeiro exemplo, este desejo também o é.

"Eu quero ser um cantor sertanejo"

Se todo mundo escolhesse carreiras com base na fama, atividades anônimas e ingratas mas necessárias para o funcionamento da sociedade seriam negligenciadas. Logo, este desejo é conflituoso.

"Eu quero ter uma casa"

Como todo mundo precisa de um teto, este desejo é funcional.

Expectativas conflituosas são caracterizadas por sua natureza imediatista e perigosa. Comer um cheeseburguer no jantar não vai te matar logo de cara (e ainda é gostoso). Mas se você comer cheeseburgueres e mais nada por um longo período de tempo, você vai ter problemas de saúde em longo prazo.

Enquanto os cheeseburgueres satisfazem seu desejo conflituoso, eles no final acabam com sua saúde em longo prazo. Assim, buscar expectativas conflituosas e imediatistas levará a uma condição deficiente e insatisfatória.

Expectativas funcionais sempre são seguidas de desejos funcionais. Tudo o que você precisa na vida requer uma expectativa funcional correspondente para satisfazer aquela necessidade.

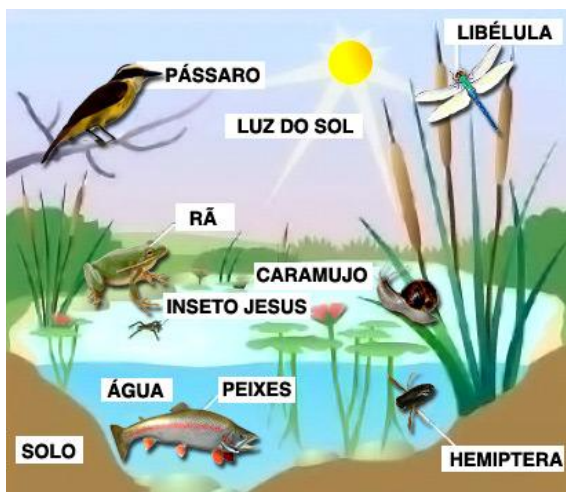
Quando suas expectativas correspondem plenamente a suas expectativas, a ordem é criada. Quanto mais ordem você põe em um relacionamento, mais satisfeito ficará seu parceiro.

Um relacionamento ordeiro resulta em maior investimento emocional.

AS INTERAÇÕES SOCIAIS NÃO OCORREM EM UM VÁCUO

Muitos de vocês estão na ilusão de que podem aprender a se socializar sozinho em casa. Vocês acham que poderão se tornar socialmente competentes apenas memorizando os conceitos aqui presentes. Vocês querem praticar sozinhos, melhorar sozinhos e fazer tudo com suas próprias mãos. Mas vocês não percebem que, por definição, a interação social é um esporte coletivo. Ela não acontece no vazio das experiências isoladas de um homem só.

Isto não é um livro de autoajuda. Isso nem mesmo existe de verdade. Até mesmo este livro representa a cristalização do conhecimento e das experiências de muitos homens. Sem eles, você jamais estaria lendo este livro.

Todas as coisas que tem vida seguem o princípio da dependência. Isto significa que todo ser vivo depende um do outro para sobreviver. A vida é tão fortemente interligada e dependente de seus vizinhos que até mesmo a menor mudança altera todo o sistema. Assim como o ambiente harmonioso de uma célula viva depende do funcionamento conjunto de todos os seus componentes menores, a sociedade também funciona como uma única célula, dependendo de cada componente individual para funcionar apropriadamente, senão uma hora a célula toda vai se degenerar e morrer.

É até mesmo bobagem acreditar que sua competência social só diz respeito a você. Você não é incompetente devido a sua própria concepção. Você é incompetente devido à incompetência social dos outros. A incompetência deles afeta o seu comportamento. E assim sucessivamente, sua incompetência afeta o comportamento de outras pessoas.

A verdadeira competência social se traduz em competência global. Se você for a única pessoa capaz de se socializar competentemente, você não ganhará nada com isso.

A competência social depende da habilidade de aplicar expectativas funcionais. Isto significa que as necessidades de todo mundo devem estar sendo satisfeitas em um relacionamento.

Percebendo ou não, você se relaciona com cada pessoa na face da Terra. É claro que a maioria delas não está em sua família, ou em seu grupo de amigos, ou até mesmo na sua cidade. Mas tudo o que você faz afeta o outro que está do seu lado, como em um efeito dominó. Uma mãe solteira de Londres repreendendo a sexualidade de seu filho está criando um homem emasculado que vai apoiar o feminismo nos Estados Unidos. O cafajeste à procura de uma relação casual no Brasil vai criar uma mulher ressentida que irá reivindicar a remoção da autoridade masculina na Suécia. De um em um, cada uma dessas decisões sociais individuais se somarão. Este efeito cumulativo irá influenciar a sociedade para apoiar ou se opor à sua masculinidade. Suas necessidades masculinas serão ou aceitas ou negadas em seu todo, dependendo do que cada homem fizer para satisfazê-los.

Hoje em dia, a competência social não está apenas em falta na sociedade. Ela é sistematicamente condenada em instituições acadêmicas, no ambiente de trabalho, no sistema jurídico, nas famílias e em seus relacionamentos românticos. Ser um homem socialmente competente hoje em dia é visto pelos outros como algo revoltante. Criar ordem em um relacionamento é visto como um comportamento "abusivo e controlador". Atrair uma mulher é

considerado um ato desprezível de misoginia. Até mesmo ter suas necessidades mais básicas satisfeitas chega a ser vista como um ato criminoso aos olhos desta sociedade feminista.

Mas isto só acontece porque os homens socialmente competentes são poucos e estão longe um do outro. O ambiente feminista atual não apoia a competência social, que é vista como um comportamento isolado e animal. Para ser socialmente competente, você precisará nadar contra a corrente do feminismo, você precisará aprender a criar uma corrente de influência social completamente nova. Sua competência social não deve ser só para seu benefício, deve ser para o benefício de todos os homens. É preciso mudar toda sua cultura, e até mesmo o ambiente a nível mundial para a competência social.

Se você for a única pessoa socialmente competente na Terra, de nada adiantará. Sua habilidade para criar um relacionamento funcional será desperdiçado. Mulheres problemáticas serão difíceis demais de controlar. Homens emasculados irão resistir a você. O governo irá criminalizar seu comportamento, e a sociedade irá te isolar.

Ou você se torna socialmente competente por necessidade, ou será forçado à incompetência social por consenso. Não existe caminho do meio. Não existe posição neutra na sociedade. Ou você influencia, ou estará sendo influenciado. Ou você treina alguém, ou será treinado por alguém. Ou você está tem suas expectativas atendidas, ou estará atendendo ás expectativas dos outros. *Sem exceções*.

A competência social é como qualquer outra necessidade – você deve fazer tudo o que for preciso para tê-la. Você deve protegê-la com sua vida. Você não está se tornando socialmente competente só para ter uma namorada, ou para ter um emprego melhor, ou para lidar com alguém que te provoca o tempo todo. Você está se tornando socialmente competente para satisfazer as necessidades fundamentais da vida.

	ORDEM DISPOSICIONAL			ORDEM POSICIONAL		
PROBLEMA	**FORMA**	**REMOVE**	**CONSTRÓI**	**FUNÇÃO**	**EFEITO**	**RESULTADO**
Universo caótico	Verdade	Desordem	Ordem	Propósito	Vida	Harmonia
Humanidade em crise	Princípios	Comportamentos problemáticos	Comportamentos funcionais	Reger	Ordem	Satisfação
Mulher controladora	Submissão	Feminismo	Confiança	Seguir	É atraída	Amor
Homem emasculado	Autoridade	Emasculação	Líder	Liderar	Torna-se atraente	Amor

PARTE 3: APLICANDO A SOLUÇÃO

CRIANDO E MANTENDO A ORDEM

PARE DE RECOMPENSAR O MAU COMPORTAMENTO

Hoje em dia, a maioria dos homens não consegue ter suas expectativas atendidas porque eles não sabem como cobrá-las. Em vez disso, eles acostumam mal as mulheres com atenção incondicional, aprovam-nas sem merecimento, mimam-nas com presentes caros e banham-nas com afeto em troca de nada. E até mesmo elogiam mulheres problemáticas como "fortes e independentes".

Ao mesmo tempo, esses homens emasculados se recusam a punir o comportamento anormal. Eles ignoram completamente insultos ultrajantes, padrões hipócritas de relacionamentos e ultimatos infantis. E quando suas necessidades sexuais são negligenciadas, eles não fazem nada. Quando a masculinidade deles é ridicularizada, eles ignoram. Quando são privados de suas necessidades, eles toleram. Os homens emasculados não só permitem a atitude de vadia, eles também são responsáveis pela continuidade dela.

Quando você se nega a aplicar suas expectativas, todos sofrem em seus relacionamentos. Como homem, seu papel é de criar ordem nas interações sociais. Isto quer dizer que você tem que aprender a aplicar suas expectativas.

Mas para fazer isso, primeiro você precisa aprender que tipo de comportamento produz ordem em um relacionamento.

TIPOS DE EXPECTATIVAS

EXPECTATIVAS PESSOAIS

Expectativas pessoais são as expectativas mantidas e aplicadas por uma pessoa.

EXPECTATIVAS SOCIAIS

Quando uma expectativa é adotada por um grupo, forma-se uma expectativa social. Expectativas sociais são fortes porque elas são aplicadas por consenso - a aprovação prazerosa ou a rejeição dolorosa de muitas pessoas.

Exemplos de expectativas sociais funcionais:

- Trabalhar durante a vida
- Apoiar líderes (o pai, o chefe, o presidente)
- Mãe e pai devem criar um filho juntos
- Obedecer às leis de trânsito
- Reciclar

Exemplos de expectativas sociais conflituosas:

- (?)
- Assistencialismo
- Feminismo
- Busca por status social
- Homens devem bancar mulheres independentes
- Mulheres são tão inteligentes quanto os homens
- Mulheres independentes e poderosas são atraentes
- Mulher pode bater em homem, mas homem não pode bater em mulher.

COMO TER SUAS EXPECTATIVAS ATENDIDAS

Para criar e manter a ordem em todos os seus relacionamentos, você deve perguntar três questões para si:

1. Quais são minhas expectativas?
2. Será que eu comuniquei minhas expectativas?
3. Será que cobrei minhas expectativas?

QUAIS SÃO MINHAS EXPECTATIVAS?

Um policial é orientado pela lei e tem por obrigação que aplicá-la. A lei funciona como seu guia, orientando suas ações. O que quer que a lei o mande fazer, ele deve fazer. Assim, para poder criar ordem, o policial precisa da lei para orientar seu modo de agir.

Da mesma forma, você não pode criar ordem sem ter um código de conduta para orientar suas ações de maneira funcional.

Para criar ordem, você precisa exercer sua autoridade de forma funcional. Isto requer que suas expectativas levem a um produto ordeiro. Se suas expectativas são conflituosas, será impossível criar ordem em seus relacionamentos, porque sua autoridade está na direção errada.

SUAS EXPECTATIVAS DEVEM REFLETIR SUAS NECESSIDADES

Suas necessidades são universais por natureza. Isto quer dizer que todas as pessoas possuem exatamente as mesmas necessidades, de acordo com seu sexo. Estes desejos naturais são funcionais porque eles te levam para a ordem interior. Por exemplo, sua necessidade de comida faz você procurar se alimentar. O hábito de se alimentar te provê energia para manter seu corpo em uma condição ordenada.

As necessidades servem como guias para se criar expectativas funcionais. Para ser mais simples, suas necessidades te permitem saber o que você deve esperar das outras pessoas.

Sem expectativas para governar o comportamento dos outros, não há meios para satisfazer suas necessidades. Suas expectativas te permitem guiar qualquer tipo de relacionamento para o maior dos objetivos - ordem/satisfação.

Suas expectativas devem refletir suas necessidades (desejos funcionais). Todas as suas necessidades, físicas, sexuais, emocionais, psicológicas e espirituais, precisam de expectativas para satisfazê-las. Aqui estão alguns exemplos de seus desejos funcionais e as expectativas que você deve ter para poder satisfazê-las:

MINHAS NECESSIDADES	MINHAS EXPECTATIVAS
Eu preciso de ordem	Eu espero que as mulheres temam minha autoridade
Eu preciso de amor	Eu espero ter um relacionamento romântico com a mulher que eu tenho contato
Eu preciso de sexo	Eu espero ter sexo com a mulher que eu protejo
Eu preciso me socializar	Eu espero que as outras pessoas me ouçam
Eu preciso de um relacionamento romântico	Eu espero que minha mulher satisfaça minhas necessidades domésticas (limpar, cozinhar, cuidar dos filhos)
Eu preciso de um relacionamento ordeiro	Eu espero comunicar a uma mulher meu interesse nela.
Eu preciso de afeto	Eu espero que minha atenção e meu afeto sejam recompensados
Eu preciso de apoio feminino	Eu espero que a mulher que eu namoro invista suas emoções em mim da mesma forma que eu invisto minhas emoções nela
Eu preciso de apoio masculino	Eu espero que os homens recompensem minha amizade.
Eu preciso manter ordem em um relacionamento romântico	Eu espero que uma mulher se submeta à minha condução e apoie minhas decisões
Eu preciso cuidar das pessoas sob minha autoridade	Eu espero que as pessoas sob meus cuidados (mulher, filhos, namorada, subordinados etc.) me obedeçam.
Eu preciso me submeter às pessoas que estão cuidando de mim	Eu espero obedecer meus responsáveis (chefe, governo, pai, mãe, professores etc.)

PRIVAÇÃO X SATISFAÇÃO

A maioria das pessoas hoje em dia podem satisfazer suas necessidades mais básicas. Elas têm acesso à comida, à água, ao ar, à moradia, etc. Ainda assim, a insatisfação que elas sentem com a sua própria vida mostra que suas necessidades não estão sendo *plenamente* satisfeitas. Devido à influência destruidora do feminismo, as necessidades sociais de ambos os sexos são negligenciadas.

E devido a suas necessidades não serem plenamente satisfeitas, você começa a procurar meios anormais de satisfazê-los. Por exemplo, se você tem acesso à comida, você consegue satisfazer esta necessidade física. Então, você pode se concentrar em outras coisas porque a ansiedade por comida não vai te consumir.

Agora, se você ficar sem comida, você vai experimentar uma fome intensa e latente. Você não conseguirá pensar em mais nada a não ser comida, e fará qualquer coisa para satisfazer essa necessidade.

Se você não puder ter comida do jeito normal (plantando, criando animais ou comprando), uma hora, você começará a lançar mão de meios anormais para obtê-lo; você talvez irá roubar comida dos outros. Você talvez irá roubar um banco. Ou talvez, irá até comer outras pessoas.

Em um estado de privação, seu comportamento se torna anormal. A privação leva à desordem. Por exemplo, se suas necessidades sexuais não estiverem sendo satisfeitas em um relacionamento romântico, o relacionamento irá acabar. Não é nenhuma coincidência que hoje a pornografia seja uma das maiores indústrias do mundo, lucrando em cima da privação sexual dos homens.

Mas não é só o homem que está sendo privado de suas necessidades. Devido ao clima social conflituoso criado pelo feminismo, as mulheres também têm necessidades que não estão sendo satisfeitas em seus relacionamentos. Quando os homens perdem sua autoridade, eles se

tornam incapazes de satisfazer as necessidades emocionais delas. Assim, a indústria de antidepressivos agora explora a privação emocional da mulher.

Até mesmo os computadores e telefones celulares - criados no princípio como ferramentas sociais - agora contribuem para níveis epidêmicos de privação social. Devido à tecnologia jamais poder substituir a autoridade masculina, as necessidades de todos por ordem permanecem insatisfeitas. Mais conveniências em sua vida jamais irão substituir adequadamente a autoridade masculina.

Assim como seu corpo não foi concebido para digerir corantes alimentícios e outros aditivos químicos, sua necessidade de interagir socialmente não será satisfeita com realidade virtual. Vídeos de sexo não substituem a intimidade. Redes sociais virtuais não substituem relacionamentos em pessoa. Bonecas infláveis e mesmo robôs para sexo[96] não substituem o amor. Para resolver o problema da privação social, você deve aprender a criar e manter a ordem.

A solução não é suprimir seus desejos. Suas necessidades de amor, de sexo e de companhia jamais irão embora. De fato, estes desejos funcionais são necessários para te levar à ordem interior.

A solução também não é se adaptar ao problema, como a Comunidade da Sedução tem feito[97]. Soluções rápidas e paliativas só fazem que os problemas continuem, sem resolvê-los. De fato, o problema é ainda mais reforçado com soluções imediatistas que normalizam sua privação.

E a solução também não é varrer o problema para debaixo do tapete, como as feministas têm feito ao ignorarem completamente suas necessidades[98]. Deixar de resolver o problema da privação não irá fazer com que ela desapareça magicamente. Os problemas sociais epidêmicos que homens e mulheres enfrentam hoje em dia são provas deste fato.

Sua atual falta de rumo causa o sofrimento de todas as pessoas que se relacionam contigo, e isso só será resolvido quando você desenvolver expectativas que corres-

pondam às suas necessidades. Só quando estas expectativas estiverem claras é que você terá orientação para começar a gerenciar o comportamento das outras pessoas para satisfazer tais necessidades. Isto lhe permitirá levar todos em seus relacionamentos de um estado de privação para um estado de satisfação.

Um relacionamento harmonioso e satisfatório deve ser a prova dos nove de suas expectativas. Se suas expectativas não estiverem levando seus relacionamentos para um estado ordeiro e harmonioso, elas deverão ser descartadas.

Expectativas conflituosas

O fato das pessoas aceitarem suas expectativas não quer dizer que elas resultarão em relacionamentos satisfatórios. Suas expectativas devem satisfazer as necessidades de todos – as suas e as delas – para estabelecer a ordem. Todos os desejos conflituosos devem se subordinar a este objetivo.

É difícil sacrificar suas expectativas conflituosas porque elas levam a benefícios prazerosos em curto prazo. Por exemplo, você pode desejar se divertir com sua namorada em um encontro, mesmo que ela se recuse a te dar atenção. É tentador querer ignorar o mau comportamento dela só para preservar o clima.

Mas em longo prazo, você perceberá que ficará cada vez mais difícil satisfazer suas necessidades no relacionamento. Quanto mais você insiste em sua expectativa conflituosa, mais você enfraquece sua autoridade perante ela. Uma hora, ela nem vai mais temer sua autoridade, e naturalmente, o amor dela por você se extinguirá.

Estas expectativas conflituosas resultarão em vários graus de desordem:

- Eu quero que a mulher esteja no controle. (Conflituoso. Não conseguirá satisfazer suas necessidades, e não despertará atração delas)
- Eu quero comer comida japonesa em vez de feijoada (Conflituoso. Se preocupar com preferências pessoais vai inibir suas interações sociais)
- Eu deixo a vida me levar. (Conflituoso. Se acomodar na entropia não criará ordem)

Algumas expectativas, como as preferências pessoais que você tem não parecem conflituosas de início (p. ex., preferir loiras a morenas). Mas por mais benigna que uma expectativa desta possa parecer, ela não levará as pessoas para um estado ordeiro, ela é simplesmente anormal.

Qualquer expectativa que não satisfaça as necessidades de todos em um relacionamento é conflituosa por definição. Qualquer expectativa que acomode comportamentos anormais levarão você à miséria no fim. Ao manter expectativas conflituosas, você garantirá a si uma vida de desordem e insatisfação.

EXPECTATIVAS FUNCIONAIS

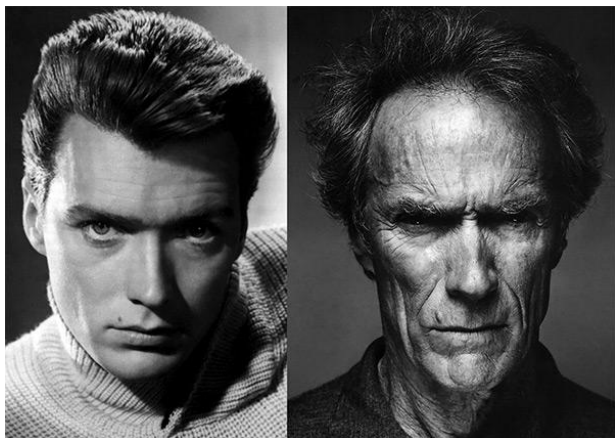
Expectativas funcionais, por outro lado, sempre move as pessoas para uma condição de ordem e satisfação.

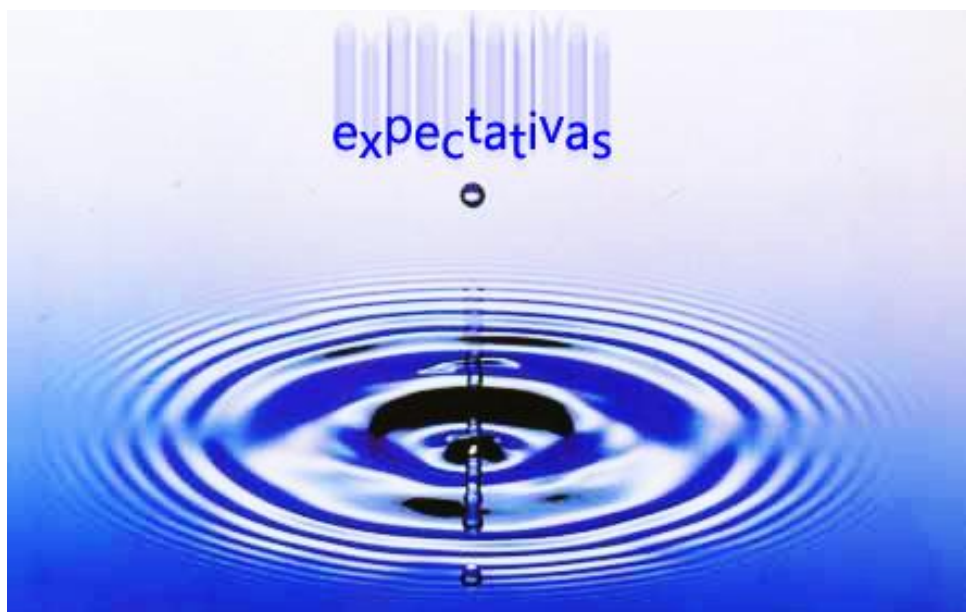
Seguem alguns exemplos de expectativas funcionais:

- Eu espero que uma mulher siga minhas orientações, assim poderei protegê-la.
- Eu espero que uma mulher tema minha autoridade, assim poderei levar ordem para a vida dela.
- Eu espero que uma mulher demonstre afeto por mim, assim poderei satisfazer minha necessidade de companhia.

Quanto menos conflituosa é uma expectativa, mais ela satisfará as necessidades das outras pessoas. Assim que uma expectativa satisfaz plenamente às necessidades das pessoas, ela se torna *funcional*.

Funcional significa ordeiro. Com ordem, existe apenas uma direção. Qualquer outra direção é disfuncional e resultará em desordem.

Expectativas funcionais não tem nada a ver com opções definidas pelo "estilo de vida". Você não escolhe expectativas funcionais, assim como você não escolhe quais são suas necessidades. Você as percebe.

Devido à entropia, todas as coisas tendem a decair para um estado natural de desordem (perda de memória, envelhecimento de construções, pele enrijecida, grama não podada, montanhas erodidas). Suas expectativas não são exceção. Elas requerem manutenção regular para continuarem funcionais.

Isto não quer dizer que deixar de remover preferências pessoais fará sua vida se autodestruir. Mas você deve se esclarecer da natureza de suas expectativas, mesmo que elas pareçam inofensivas. Não há sentido em se deixar iludir. O tipo de expectativas que você cultiva afetará sua vida e todas as pessoas ao seu redor. Não existem expectativas insignificantes.

SERÁ QUE EU DEIXEI CLARO MINHAS EXPECTATIVAS?

PROVENDO A DIREÇÃO CERTA E REMOVENDO OPÇÕES

O próximo passo para satisfazer suas expectativas é aprender como comunicá-las aos outros. Você deve dizer a elas o que ***não se deve*** fazer e o que se ***deve*** fazer. Isto quer dizer que você deve dar e elas um objetivo claro, bem como deixa-las saberem se estão se afastando dele. Por exemplo, como um pai, você deve orientar seus filhos a comerem comida saudável (objetivo) enquanto proíbe-as de comer guloseimas (afastamento do objetivo). Esta comunicação clara de suas expectativas é necessária para se criar ordem.

Hoje em dia, a sociedade frequentemente te alerta do que *não se deve* fazer, mas não diz a você o que se *deve* fazer exatamente. Adolescentes rebeldes são informados para evitarem se juntar a gangues, mas pouquíssimo esforço é feito para orientá-los. Usuários de drogas são avisados do perigo de se consumir drogas, mas jamais são

orientados de como viverem uma vida saudável. Os bandidos são jogados na cadeia por cometerem crimes, mas jamais são educados a criarem relacionamentos funcionais desde o começo. Toda a ênfase é dada em como evitar comportamentos conflituosos enquanto comparativamente pouco esforço é feito para ensinar as pessoas a se tornarem funcionais.

Sem especificar uma direção funcional, a remoção de opções impróprias por si só *ainda* resultará em uma situação desordeira no geral. Para atingir a ordem, as pessoas precisam de restrições para evitar tendências impróprias, e de um objetivo claro e específico para seguir.

SEJA ESPECÍFICO COM SUAS EXPECTATIVAS

Expectativas são como as leis do governo. Um policial só pode aplicar leis que são expressas aos cidadãos. Se não existe nenhuma lei expressa, não há nada que ele possa aplicar. Por exemplo, se não houver limites de velocidade nas ruas para governar sua atitude no trânsito, a polícia não poderá te prevenir de dirigir negligentemente.

E assim como leis não expressas, a não comunicação de suas expectativas leva à desordem. Se você quer que os outros obedeçam você, você não deve apenas levá-los para a direção certa como também comunica-las qual é a direção. Quanto mais você clarificar suas expectativas, mais fácil será às pessoas obedecê-las.

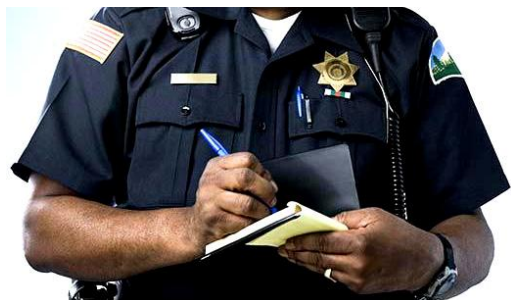
Por exemplo, *você quer que as pessoas te respeitem*. Apesar de isto parecer uma boa ideia, é uma expectativa fraca. Como ela carece de *direção*, será difícil ter esta expectativa satisfeita. Se suas expectativas não forem específicas o suficiente para orientar o comportamento dos outros para satisfazer suas necessidades, serão inúteis.

Exigir que as pessoas te ouçam quando estiver falando é uma expectativa muito melhor porque provê uma atitude específica para a outra parte seguir. Quanto mais você tira opções de comportamento para suas expectativas, menos deficientes elas se tornarão. E quando tiver removido todos os elementos opcionais às suas expectativas, elas se tornarão *expectativas funcionais*.

Lembre-se: expectativas realmente funcionais possuem apenas *uma direção*.

Clarificar suas expectativas remove a desordem de suas interações sociais. As pessoas

apreciam muito mais sua companhia quando sabem exatamente o que se deve fazer para receber o seu amor.

SERÁ QUE EU APLIQUEI MINHAS EXPECTATIVAS?

Aplicar suas expectativas requer que você seja responsável para prover um caminho claro e funcional que beneficia a todas as pessoas sob sua autoridade. Ela requer que você pague o preço de sua autoridade. Estar no comando significa que você também é responsável pelo produto final.

Quando suas expectativas são aplicadas corretamente, as pessoas sob seu comando experimentam segurança e estabilidade. Se, contudo, você não aplicar suas expectativas, as pessoas se sentirão ansiosas e frustradas ao lidarem com você.

EXPECTATIVAS COMPLEMENTARES E EXPECTATIVAS CONCORRENTES

Em qualquer interação social, existem duas expectativas presentes - a sua expectativa e a expectativa da outra parte.

Se as expectativas de ambas as partes forem funcionais, não apenas elas se alinharão desde o começo, como as necessidades de todos serão satisfeitas. Isto significa que apenas uma direção será expressa. Na medida em que todos estiverem seguindo apenas uma direção, o resultado será uma relação social ordeira e satisfatória.

Por outro lado, expectativas conflituosas envolverão muitas opções divergentes. Como elas competem com as expectativas funcionais, é imperativo saber como derrotar expectativas concorrentes para manter relações sociais ordenadas.

Antes de você dar uma expectativa funcional a uma pessoa, qualquer expectativa conflituosa dela deve ser completamente exposta e removida.

RECOMPENSANDO E PUNINDO

BALANCEANDO PRAZER E DOR

Prazer e dor funcionam como as pernas do corpo. Ambas devem trabalhar juntas coordenadamente para ter suas necessidades atendidas. Se uma das pernas tiver um problema, o corpo todo terá sua habilidade para caminhar comprometida.

Por exemplo, se você criticar e desprezar comportamentos funcionais, você comprometerá sua habilidade de prover prazer. Qualquer recompensa que você der no futuro competirá com o acúmulo de ressentimento que você criou.

Da mesma forma, se você mimar uma pessoa para fazê-la parar de se comportar mal, você vai comprometer sua habilidade de administrar a dor da disciplina. Cada mimo que der enfraquecerá a sua autoridade.

Sem o agente corretivo da dor e o agente ordenante do prazer, suas expectativas não valerão nada além de boas intenções.

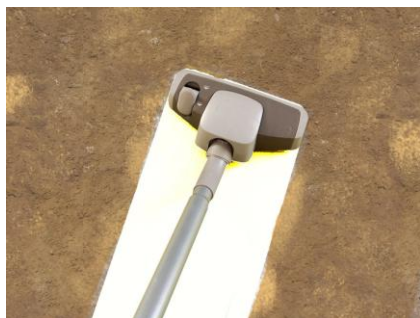
A DOR CESSA O MAU COMPORTAMENTO

Assim como os policiais são *obrigados* a punir infratores, você precisa administrar dor para aqueles que violam suas expectativas. A dor expõe o comportamento disfuncional e o cessa. Uma punição dolorosa o suficiente faz o ofensor temer violar sua autoridade outra vez no futuro.

O PRAZER PRODUZ BOM COMPORTAMENTO

O prazer, por outro lado, incentiva as pessoas a se tornarem ordenadas. Por exemplo, se um pai quer motivar seus filhos a fazerem suas tarefas, ele pode recompensá-los com uma mesada. O prazer produz comportamento funcional. E assim, os filhos dele vão amar sua autoridade.

COMO PUNIR

SEJA CLARO

Você deve ter um propósito funcional ao punir pessoas. A punição não é para ferir indiscriminadamente, não é para servir como retribuição, não é para entreter e nem para humilhar ou oprimir. **O objetivo da punição é a de remover a desordem**.

Sim, ela pode ser embaraçosa para a pessoa punida, assim como é para uma criança que leva tapas por ter roubado algo, assim como pode parecer uma consequência justa quando um policial corrupto é preso. A dor pode até resultar em morte quando a polícia atira em um bandido num confronto armado. Mas independentemente do produto final, o objetivo de aplicar a dor deve ser sempre o de remover a desordem. Se este não for seu objetivo, sua autoridade já estará sendo abusiva.

SEJA DIRETO

Evitar confrontos não levará à ordem a um relacionamento. Se você ignorar uma violação da sua autoridade, o problema só piorará com o tempo. Quando pais frustrados começam a gritar com seus filhos, ou quando os homens espancam e batem em suas mulheres, geralmente o problema tem lá no fundo de seu histórico uma pequena violação que jamais foi remediada.

Lide com violações à sua autoridade ***no momento exato em que elas ocorrem***. Não deixe para punir depois. Quanto mais cedo você lidar com violações à sua autoridade, mais fácil será de gerenciar suas expectativas no futuro.

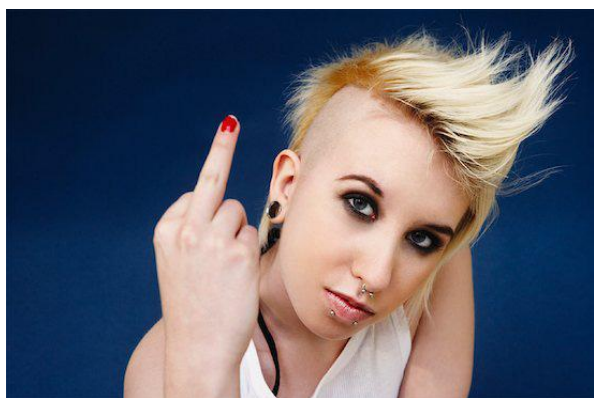
Perdoar comportamentos conflituosos não irá fazê-los irem embora. Deixar de aplicar suas expectativas irá resultar em inquietação interior. Isto faz com que gere em você um sentimento de ressentimento contra o ofen-

sor cada vez maior. Quando muito mais violações terem ocorrido, e em consequência, seu ressentimento estiver muito grande, você irá explodir como uma panela de pressão, o que levará a consequências desastrosas em seus relacionamentos.

SEJA PLENO

Lide com violações de uma maneira plena. Não se contente apenas com um sinal de "sim" com a cabeça. Foque-se em criar uma postura submissa em quem está sob sua autoridade. Isto vai prevenir a geração de estresse, ressentimento e frustração em você.

A POSTURA DIRECIONA O COMPORTAMENTO

Algumas vezes as mulheres se submeterão em palavras e ações, mas não em postura. Se uma mulher concordar ter feito algo errado contigo dizendo sarcasticamente, "Tá bom, você é quem manda!", ou segue suas orientações soltando uma ironia do tipo, "É, vou fazer do seu jeito sim, já que você sabe de tudo", você ainda não estabeleceu sua autoridade.

Apesar de uma mulher satisfazer *tecnicamente* suas expectativas com ações, ela ainda poderá recusar sua autoridade através da postura. Ironias maliciosas e respostas arrogantes indicam que está faltando submissão genuína. Uma postura rebelde é uma violação muito mais ultrajante do que qualquer outra ação explícita. Sem uma postura realmente submissa, apenas fazer o que você manda não quer dizer nada.

Não se deixe enganar pelas aparências. Uma postura submissa é muito mais importante do que um gesto simbólico de obediência. Espere e exija nada menos que submissão total. Não deixe escapar nenhum sarcasmo. Ponha os pingos nos "is" logo de cara. Varrer o desrespeito para debaixo do tapete não o remove.

A atitude direciona o comportamento, e não vice-versa. Assim que a atitude de uma mulher corresponda às suas palavras e ações, aí sim você saberá que ela estará totalmente submissa a você.

LIDANDO COM DESCARACTERIZAÇÕES

Como as mulheres não são capazes de controlar os homens pela força, elas geralmente procuram descaracterizar seu comportamento ou suas intenções.

Se respondidas, essas descaracterizações vão desviar o foco da aplicação de suas expectativas para a justificativa delas. Se você não punir tais descaracterizações, elas jamais terminarão.

Por exemplo:

Tomás: Eu não gosto desta blusinha, ela tá mostrando pele demais.

Jaqueline: Ah, então você acha que eu tô gorda? Legal. [descaracterização]

Tomás: Não, eu nunca disse isso. Eu não te acho nem um pouco gorda. [justificando sua posição para responder à descaracterização. Tomás começa a se focar no comportamento dele em vez de ignorar o argumento insípido de Jaqueline]

Jaqueline: Ah, então eu sou mentirosa também, é? [descaracterização]

Tomás: Não, você não está mentindo. Eu só estou querendo dizer que eu não gosto que você use essa blusinha. [tentando desesperadamente se justificar para responder às descaracterizações feitas por Jaqueline – uma batalha sem fim]

Jaqueline: Por que você tá gritando comigo? [As descaracterizações nunca terminam, e Tomás logo se renderá às expectativas disfuncionais de Jaqueline, vencido pelo cansaço]

As pessoas que recusam a autoridade não irão apenas tentar fugir da culpa, como também tentar jogar a culpa das ações delas mesmas nas suas costas. Elas alegarão que suas expectativas não tem fundamento. Se tentar expor as falhas no argumento delas, elas alegarão que "não era isso que elas estavam falando". Elas farão afirmações vagas e evasivas para fugirem da culpa por suas ações ou comportamentos.

Por exemplo, se você repreender alguém dizendo, "Ei, não sente no meu carro!", ele irá dizer, "Ei, mano! Pega leve! Por que você já cai pesando pra cima de mim?" Estas desculpas são sempre feitas para jogar a culpa deles mesmos para você.

“Por que você é tão arrogante?”

“Não era isso que eu estava falando. Por que você tá me julgando assim?”

“Não seja estúpido com as pessoas. Você está sendo muito grosso!”

A punição apropriada sempre leva o foco de volta ao comportamento deles. ***Se o foco não mudar, você não está punindo corretamente:***

“Ei, idiota, sai de cima do meu carro! Aprenda a respeitar o que é meu! Não me interessa saber por que ‘cê’ tá em cima dele; *sai daí agora!”*

Quando você deixa que o foco se desvie deles para você, o mau comportamento deles acaba se protegendo da exposição. Desse jeito, eles jamais mudarão, e você mesmo se tornará parte do problema.

PUNIR X JUSTIFICAR

Justificar algo significa defender o que é certo ou funcional. Elas são necessárias para defender o comportamento ordeiro. Por exemplo, um juiz deve defender sua legislatura para manter a integridade do sistema judicial.

Contudo, os homens cometem o erro de justificar seu comportamento para pessoas que constantemente violam suas expectativas. Eles esperam ingenuamente estabelecer sua autoridade através de mimos e diplomacia. Eles se iludem achando que explicações racionais irão convencer mulheres rebeldes a parar com o comportamento problemático. Isto, claro, nunca funciona.

Assim como crianças, elas evitam a dor de saber a verdade dos fatos mais dolorosos e, em vez disso, se voltam ao conforto de suas emoções irrestritas. *A habilidade de racionalizar requer disciplina.* Assim, as mulheres só poderão dar ouvidos às suas justificativas quando já tiverem sido disciplinadas por sua autoridade.

Assim como dar justificativas a crianças é inútil, dar justificativas a uma mulher não irá estabelecer sua autoridade. Explicar a uma mulher por que ela deveria te ouvir é como explicar a uma criança por que é bom dormir cedo; justificar suas expectativas não irá fazer com que ela procure satisfazê-las.

Comportamentos problemáticos devem ser punidos com dor, não encorajados com justificativas. Apresentar argumentos racionais para alguém que não teme sua autoridade só vai comprometê-lo. Justificativas não têm o poder de remover atitudes rebeldes. De fato, eles fazem o contrário. Justificativas agem como uma *recompensa*; se elas forem dadas antes de sua autoridade ter sido estabelecida, você só encorajará ainda mais o mau comportamento. Em termos práticos, isto quer dizer que uma mulher não irá te ouvir enquanto ainda não temer sua autoridade. Qualquer tentativa de se justificar antes dela ser estabelecida só irá enfraquecer sua base.

Antes de você tentar dar justificativas a uma mulher, verifique se ela teme sua autoridade ou não:

- Ela te importuna com coisas que você já explicou para ela?
- Ela se foca no jeito que você a fez *sentir* em vez das coisas que você realmente disse a ela?
- Ela ignora o próprio comportamento problemático?
- Ela sempre está tentando descaracterizar o que você diz a ela?
- Ela fica te acusando de ser "grosso" quando você não concorda com ela?

APLIQUE DOR, NÃO FRUSTRAÇÃO

Muitas pessoas erroneamente fazem escândalo em vez de punirem. Frustradas em suas tentativas de terem suas necessidades atendidas, elas apelam para ameaças inócuas e birras passivo-agressivas. Algumas até acham que uma expressão de raiva é dolorosa o bastante. Mas fazer com que outra pessoa se sinta culpada por te contrariar não ajuda em nada a coibir o comportamento problemático; de fato, ajuda a enfraquecer ainda mais sua autoridade.

Suas punições devem aplicar dor, não expressar sua frustração. Ao se focar em como a outra pessoa afeta suas emoções, você estará na verdade recompensando o comportamento pro-

blemático dela. A frustração revela que essas pessoas é que estão no comando, e não você.

Apesar de ser tentador gritar para extravasar sua raiva, evite, a menos que seja absolutamente necessário. Gritar não é um atalho para aplicar suas expectativas. Você pode estar pensando que, ao gritar, você estará fazendo outras pessoas temerem sua autoridade, mas sem dor, gritar vira apenas um ruído de fundo qualquer. Uma consequência dolorosa pode ser acompanhada por um tom de voz calmo e na medida, e ainda assim ser efetiva. A chave para ter suas expectativas atendidas é punir ativamente as violações, e não reclamar passivamente delas, ou explodir de raiva para extravasar frustração acumulada.

QUANTA DOR SE DEVE APLICAR

A punição abrange uma vasta gama de consequências, desde repreensões verbais ("Isto aqui é uma droga!") até expulsões ("Se você continuar agindo feito uma vadia, saia daqui de casa!") ou ações legais (multas, força bruta, processos, prisão). Tanto violações graves quanto infrações mais leves requerem algum tipo de punição para remover a desordem.

Você deve administrar dor suficiente para parar com o comportamento problemático. Por exemplo, quando um policial vê um carro em alta velocidade, ele tem a obrigação de cessar aquele comportamento. Primeiro ele liga o giroflex para avisar o infrator a parar. Se não funcionar, ele deve chamar reforço policial. E se não funcionar, ele deve cercar o carro e render o motorista.

O policial deve aumentar gradativamente a dor aplicada até que o comportamento problemático ***cesse completamente***.

Por exemplo, se o motorista infrator encostar o carro assim que o policial aciona o giroflex, o policial deve parar imediatamente com a escalação da dor. Mas se o motorista infrator ignorar o aviso do giroflex, o policial então aumenta a aplicação de dor até que tal comportamento pare, e então ele deve parar de aplica-la.

SINAL DE ALERTA
DOR
PRISÃO
DOR
CACETETE
DOR
PORRADA
DOR
BALAS
DOR
DESORDEM CRESCENTE

Tenha muito cuidado aqui. Muita dor aplicada incorretamente irá transformar a ***ação disciplinar*** em ***abuso.*** Em vez de corrigir, você irá destruir.

Se um vendedor chega à sua porta e te oferece algo que você não quer comprar, você o recusa. Na maioria das vezes, isto basta para evitar maior amolação. Mas será imprudente e perigoso agredir o vendedor, pois tal nível de dor não é apenas desmerecido, ele passa do limite da ação disciplinar para se tornar abuso.

Quando você recusa a oferta de um vendedor, você envia uma mensagem dolorosa para a psique dele. É por essa razão que a profissão de vendedor é tão estressante mentalmente e psicologicamente para as pessoas. A rejeição *é* dolorosa.

Mas fazer outra pessoa se sentir mal não significa abusar dela, muito menos quer dizer que a dor não foi aplicada corretamente. O abuso só ocorre quando a punição é desmerecida.

Um vendedor que oferece algo que você não quer merece rejeição. Contudo, ele não merece ser espancado até a morte.

Ser funcional significa aplicar ***apenas o suficiente.*** Uma punição funcional só aplica a quantidade de dor *suficiente.* Se você continuar aplicando dor depois que o comportamento problemático cessa, você criará mais desordem.

Um pai dando tapas em seu filho desobediente é um exemplo de dor aplicada em quantidade suficiente. Quando uma criança desafia propositalmente a autoridade de seus pais, ele merece uma punição dolorosa. Mesmo que a criança chore pelos tapas ou chineladas que esteja tomando, a dor não é severa o suficiente para machuca-la. Esta aplicação responsável de dor cessa o compor-

tamento desordeiro e faz a criança temer a autoridade do pai. Assim, a ordem é estabelecida.

Se, no entanto, o pai bater na criança de forma a quebrar ossos, ele criará uma situação ainda mais problemática. Sim, ele fará com que ela pare de se rebelar contra a autoridade dele, mas devido ao excesso de dor infligido, ela irá se aterrorizar. Este sentimento vem acompanhado de vergonha excessiva e sentimentos recorrentes de inferioridade (sem falar do atendimento médico, dos traumas físicos e consequências legais). Administrar dor excessiva não é apenas perigoso, como também destrói relacionamentos saudáveis.

Enquanto machucar outra pessoa é certamente inapropriado, é mais difícil saber quanto de dor psicológica é aceitável para se aplicar. Se, por exemplo, você se baseasse nos exemplos mostrados pela mídia, você veria a punição como uma forma de entretenimento. Destruir o ego das outras pessoas seria insignificante se comparado às constantes humilhações sofridas por "perdedores" e "babacas".

Ainda por experiência, sabemos que a aplicada indiscriminada de dor destrói a sociedade. Do massacre de Columbine nos Estados Unidos ao do Realengo, vemos em primeira mão a consequência desastrosa de sociedades que infligem dor indiscriminada aos seus cidadãos.

Você deve ser cuidadoso ao lidar com qualquer pessoa sob sua autoridade. Punições devem ser *sempre* aplicadas com um só objetivo: ***remover a desordem***.

Por exemplo: em seu namoro ou casamento, você deseja que sua namorada, ou mulher, lave a louça. Se ela desafiar sua autoridade, você deve expor a condição problemática dela através do uso de dor. Uma punição deve ser aplicada para restaurar o temor saudável a sua autoridade. Implorar e suplicar para que ela satisfaça sua expectativa não traz dor suficiente e não valerá de nada para cessar o comportamento problemático dela.

Tirar privilégios também é uma punição ineficiente. Os pais geralmente cometem o erro de punir seus filhos rebeldes proibindo certos brinquedos em vez de bater nelas. Mas a remoção de prazer é um substituto impróprio para a dor da correção dis-

ciplinar. A punição deve se focar na aplicação da dor, e não na remoção de fontes de prazer.

Repreender rigorosamente a pessoa serve como uma punição dolorosa o bastante. Se ela sentir a punição, nada mais é requerido.

Se, no entanto, ela recusar se submeter à sua autoridade, você deve escalar a punição aumentando a dor. Isto pode ser conseguido ao, por exemplo, fazer sua namorada deixar seu apartamento ou parar de falar com ela até que ela se submeta à sua autoridade.

E se isto ainda não funcionar, você pode escalar a punição terminando o relacionamento. Esta é a maior aplicação de dor possível.

Aplique dor apenas o suficiente para cessar o comportamento problemático – *nada menos e nada mais que isso.* Isto significa evitar ameaças psicológicas extremas (ex., "Eu vou te matar!") ou apelar para a violência (Por exemplo, quebrar o braço dela ou dar um soco na cara dela). Tais quantidades de dor são perigosas e transformam punição em crueldade.

RECUSANDO A PUNIR

MEDO DA REJEIÇÃO

Pelo fato da possibilidade de rejeição apavorar os andróginos, eles tendem a deixar suas expectativas implícitas ao invés de expressá-las diretamente. Punir se passa a ser uma sugestão em vez de um requerimento. Claro que isso torna impossível a eles satisfazerem suas necessidades.

Para criar relacionamentos

saudáveis é preciso punir o mau comportamento. Não existe outro jeito. Expectativas funcionais irão sempre se opor ao mau comportamento. Isto quer dizer que você deve aprender a punir o mau comportamento de maneira direta, se deseja cortá-lo antes que ele destrua seus relacionamentos.

RECLAMAR, IMPLORAR E CULPAR

Hoje em dia não é incomum ver maridos reclamando da antipatia e do desapreço de suas mulheres. Também não é difícil achar namorados frustrados implorando por sexo. Até mesmo professores em sala de aula negligenciam suas expectativas ao infligir culpa a seus alunos em vez de discipliná-los. Em todos os casos, a ausência da comunicação direta das expectativas leva a interações sociais desordeiras.

Reclamar, implorar e culpar é inútil para estabelecer a autoridade. Pessoas que têm autoridade *pedem* permissão, elas *dão* permissão. Ao implorar, a autoridade é impropriamente requisitada em vez de exercida propriamente. Assim, "Eu quero ir ao Casebre" vira, "Por que a gente não vai ao Casebre?".

Veja alguns exemplos:

Exemplo 1:

Marido p/ mulher: - Por que a gente *sempre* acaba brigando por coisas babacas?

"*Sempre* acaba", ou "*sempre* ter que", são comunicações de submissão. Em vez de exercer sua autoridade para punir o mau comportamento de sua mulher, o marido está pedindo permissão para ter sua expectativa atendida.

Exemplo 2:

Namorado para namorada: - Precisa ficar agindo desse jeito? [reclamando] Assim você me tira do sério! [culpando]

Ao reclamar de como ela o faz sentir, ele basicamente está deixando sua namorada saber que ela tem toda a autoridade na relação. Se uma namorada não teme a autoridade de seu namorado, ela não vai se preocupar com as reclamações dele. O foco tem que ser na violação de suas expectativas, não no jeito que ela o faz sentir (emocionalmente ou de qualquer outro jeito).

Ele até pode discutir seu investimento emocional nela, mas ***só quando*** sua autoridade tiver sido estabelecida. Isto vai solidificar seu relacionamento. Mas ele jamais deve fazer isso enquanto ele ainda estiver estabelecendo sua autoridade.

Exemplo 3:

Professor a seus alunos: - Por favor, prestem atenção aqui, é só dois minutinhos. Tudo bem? [implorando]

Como muitos professores não gostam da ideia de serem considerados "carrascos", eles evitam punir o mau comportamento. Em vez disso, eles optam por implorar para que seus alunos se comportem. Novamente, esta passividade revela que são os estudantes quem tem autoridade sobre o professor. Em vez de conduzi-los da forma devida, o professor pede indevidamente a permissão deles para ensiná-los.

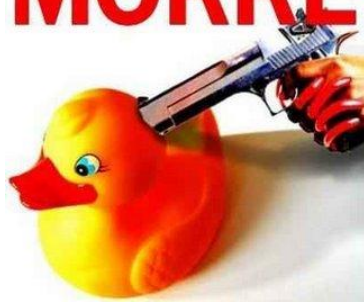
Exemplo 4:

Homem a uma mulher num encontro: - Por que eu tenho que pagar tudo pra você agora? Eu não sou um sheik das Arábias. [culpando]

AMEAÇAS

A não punição do mau comportamento gera frustração. Isto é expresso por uma promessa de punir que muito provavelmente não será cumprida.

Ameaças são uma tentativa de trocar ações por meras palavras. Elas são frequentemente extremas ou irracionais por natureza, para compensar sua óbvia falta de impacto:

- Eu te mato se você fizer aquilo de novo!!!
- Eu vou te bater até você não poder andar se você não limpar seu quarto!!!
- Se você não parar de me importunar com isso, eu vou te dar um murro!

INDIFERENÇA SEM AUTORIDADE

Mais conhecida como "greve do silêncio", ignorar sem autoridade é uma tentativa inócua de punir quem viola suas expectativas.

Em vez de deixar suas expectativas claras, você espera que os outros adivinhem seu pensamento. Quando suas expectativas são violadas, você corta toda a comunicação, esperando que o violador se sinta culpado por te contrariar.

Mas como o violador não teme sua autoridade, deixá-los sem sua preciosa atenção não muda em nada a situação. Ser ignorado por um sujeito passivo e sem autoridade não é pior do que ser ignorado por uma cadeira ou uma planta.

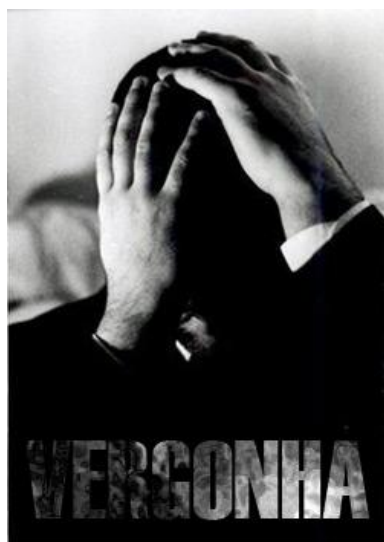
TORTURA

CAUSAR TERROR

Se você negligenciar a punição de comportamentos problemáticos, amigos e parceiras continuarão a violar suas expectativas sem o menor medo de sua autoridade.

Por outro lado, se você aplicar muita dor (ou punir comportamentos *funcionais*), sua punição saudável irá se transformar em tortura. Isso gerará um medo doentio chamado *terror*.

Alguns exemplos de tortura:

- Humilhação em público;
- Um chute nos testículos;
- Quebrar ossos;
- Espancamentos;
- Reprimir a sexualidade do homem (punir comportamento funcional)
- Assédio moral.

Mulheres que se recusam a se submeterem à autoridade masculina geralmente usam tortura para terem suas expectativas atendidas. Tome como exemplo uma comandante da Marinha americana, Holly Graf:

> *"...[ela chamava] eles de "idiotas" e "estúpidos", bem como cuspia um rio de obscenidades. Um oficial não comissionado disse que Graf o tratava como um moleque, forçando-o a passar por um "tempo ocioso" sozinho em uma sala de vigia.[...]Seus antigos subordinados[...] descrevem-na como "Holly, a Terrível", e também como o Capitão Bligh* moderno"*[99]

A tortura causa uma enorme quantidade de estresse, ansiedade e sentimentos de impotência que levam a graves danos físicos e psicológicos. Pessoas sujeitas à tortura por muito geralmente acabam num estado neurótico de ansiedade permanente. Apesar de a tortura fazer as pessoas temerem a autoridade, ela gera uma grande desordem no comportamento e na perspectiva delas.

VIOLÊNCIA FÍSICA

Causar danos permanentes ao corpo com agressão física gera terror. **Socos, pontapés, jogar coisas ou usar armas para punir alguém sempre devem ser sempre evitados.**

RIDICULARIZAÇÃO

É qualquer comentário ou ação onde o objetivo é humilhar a pessoa, expondo-a ao ridículo.

Ela é diferente da rejeição porque, neste caso, o alvo passa a ser a pessoa em vez do comportamento dela. E como ela é feita para difamar em vez de corrigir, ela cauda vergonha e ressentimento na pessoa ridicularizada.

Como as mulheres são submissas por padrão, elas reagem à ridicularização ficando envergonhadas. Elas come-

çam a se ressentir da parte que elas mesmas percebem estar causando esta vergonha. Este ressentimento se transforma em raiva interior. Em casos extremos isso pode levar à bulimia, ao autoflagelo e até ao suicídio[100].

O homem, pelo contrário, é autoritário por padrão. Apesar de eles também se sentirem envergonhados, o ressentimento deles é direcionado para tudo a seu redor que eles percebem ser a fonte dessa ridicularização. Como resultado, eles se tornam agressivos e rebeldes. Em casos mais extremos, eles vão se vingar com execuções em massa, como os de Columbine ou do Realengo.

Exemplos de ridicularização:

- Eu não sabia que estão deixando mulheres cegas dirigirem agora.
- Você ainda vive com a mamãe em casa, hã?
- Por que você é um bundão?
- Essa camisa é de pobre. Você é um favelado!
- Eu nunca vou namorar um verme que nem você.
- Imitar e descaracterizar o comportamento do outro
- Escândalos sexuais
- Cartuns políticos
- Frases arrogantes ("Você sabe com quem está falando?"; "Quem é você pra me dar bronca?")
- Mídia de fofoca (Caras, Bundas, Contigo)

PUNIÇÃO EFETIVA

REMOVENDO O MAU COMPORTAMENTO

A dor funciona como um indicador de desordem/problema. Quando sentimos uma pontada de dor, sabemos que há alguma coisa errada em nosso comportamento,

condição ou posição. Da mesma maneira, quando a aplicamos nos outros em forma de punição, nós os deixamos saber que eles estão mostrando mau comportamento e eles têm que parar. Da mensagem que recebemos em nosso cérebro quando esfolamos o joelho à mensagem que a sociedade envia a quem viola as leis ao sentimento de culpa que nos faz sofrer, uma punição dolorosa atua para nos afastarmos da desordem/disfunção para a ordem/função.

Alguns exemplos de como a dor nos faz parar com o mau comportamento:

- Contusões tirando um atleta descuidado de campo;
- Demissão de um mau empregado;
- Enfisema pulmonar matando um fumante;
- Polícia prendendo um ladrão;
- A verdade desmascarando o feminismo;
- O sentimento de culpa tirando a paz de um assassino.

DISCORDÂNCIA

Esta punição pode ser expressa por palavras ("Não", "Está errado", "Eu discordo") ou atitudes (ignorar, mostrar a palma da mão, recusar);

Exemplos de discordância:

- “Pare!”
- “Não (...).”
- Mostrar uma opinião contrária
- Mexer a cabeça em sinal de "não"
- Se recusar a pagar

REJEIÇÃO

A rejeição produz sentimentos de vergonha e autodesprezo. Ela é ainda mais efetiva quando utilizada com associações negativas.

Exemplos de rejeição:

- É feio você ficar agindo toda valentona. [rejeição] Parece aquelas sapatonas, Maria-homem fedendo a sovaco! [associação negativa]
- Pare de vadiar nessa porra de Facebook! [rejeição] Só gente burra e idiotas perde tempo nesse site! [associação negativa]
- Tati Quebra-Barraco é uma vadia idiota! [rejeição] Todos os caras odeiam garotas que agem que nem ela! [associação negativa]
- Seu comportamento é de gente mal educada. Não faça isso nunca, nunca mais!
- Pare de me enrolar. Não estou a fim de ouvir desculpas!
- Vá embora!
- Não gosto de quem dá cano. [rejeição] Não dá pra confiar em pessoas assim. [associação negativa]

INDIFERENÇA COM AUTORIDADE

Ignorar uma expectativa é uma punição dolorosa pra quem teme sua autoridade. Como a rejeição fere uma pessoa, ela geralmente faz a pessoa ignorada buscar sua aprovação tentando atender suas expectativas.

Ignorar só funciona quando as pessoas temem sua autoridade. Mas mesmo que uma pessoa não a tema no começo, desde que ela esteja ativamente buscando sua atenção, ignorar pode ser usado como uma punição para estabelecer sua autoridade.

Por exemplo, quando alguém metido a valentão faz um comentário para te provocar, é porque ele não teme sua autoridade. Mas como ele espera que você responda de volta, isto indi-

ca que ele está procurando sua atenção. Você então pode puni-lo ignorando, pois a recusa em responder às provocações será dolorosa para ele.

AUDIÊNCIA CATIVA POR ACORDO

Garçons, gerentes de banco, médicos, policiais, advogados, colegas de classe e atendentes de caixa têm nossa atenção porque nosso relacionamento com eles nos ajuda a satisfazer nossas necessidades. Nós nos beneficiamos dos garçons servindo nossa comida, dos nossos colegas contribuindo em trabalhos em grupo, dos médicos examinando nossa garganta inflamada e dos gerentes nos ajudando a financiar uma casa. Eles têm nossa atenção por acordo, não por necessidade. Como não precisamos deles a rigor, não é doloroso quando se tira a participação deles.

AUDIÊNCIA CATIVA POR DISPOSIÇÃO

Por outro lado, pais, filhos, melhores amigos e parceiros de relacionamento também têm nossa atenção, mas numa posição de necessidade. Eles satisfazem nossas necessidades quando nos dão atenção, e nos fazem sofrer quando ficamos carentes dela.

Se você quer que os outros valorizem sua atenção além de mero acordo, você deve satisfazer a necessidade deles de ordem. Aí sim sua atenção será uma necessidade para eles, em vez de apenas mera opção.

Exemplo 1:

Valentão: - Sua camisa é de "viado"!]

Você: [pune com indiferença]

Valentão: - Ei! Eu disse que sua camisa é de "viado", seu surdo! [exigindo sua atenção]

Você: [continua a ignorá-lo, prestando atenção em outra coisa, ou continuando a conversar com um amigo]

Valentão: [Ele se sente um idiota e envergonhado por você não ter respondido a provocação dele, o que o faz temer sua autoridade]

Exemplo 2

Namorada: - Eu acho que vou provar uns vestidinhos naquela loja ali, vem comi...

Namorado: - Vamos na praça de alimentação comer alguma coisa. [ignorando a expectativa dela ao cortá-la no meio da fala]

Exemplo 3:

Soldado: - Será que a hora do almoço tá chegando? Tô com fome.

Sargento: - CALA A BOCA MOCORONGO, E DEITA AÍ NO CHÃO PORQUE AGORA TU VAI FAZER 200 FLEXÕES! [ignorando expectativa]

APLICANDO CONSEQUÊNCIAS

Punir o comportamento problemático consistentemente faz com que outras pessoas temam sua autoridade.

Por exemplo:

- - Já que não quer me ouvir, caia fora já!!!
- Bater de chinelo em uma criança desobediente
- Um policial batendo de cassetete em um homem enlouquecido resistindo à prisão.
- Terminar o namoro com uma garota que se recusa a te obedecer.

USANDO ASSOCIAÇÕES NEGATIVAS

Relacionar o comportamento de alguém com algo malvisto pela sociedade cria uma poderosa associação negativa.

Associações negativas também podem ser criadas apenas rejeitando algo, e então associando um comportamento indesejado àquele algo.

Alguns exemplos de associações negativas:

- - O "Dolly Cola" tem gosto de laxante. É uma droga!
- - Fresno é uma banda de "viados". E os fãs dele são insuportáveis também.
- - Jogar videogames é coisa de *nerd*!
- - Esses cicloativistas não têm noção do ridículo quando pedalam pelados na Paulista, com todas aquelas banhas e estrias de fora. Ainda bem que eu só pedalo de boa no parque!

QUEBRANDO ASSOCIAÇÕES CONFLITUOSAS

A sociedade cria associações conflituosas de todo tipo. Por exemplo, negros são associados a crime e pobreza; nordestinos são associados à preguiça e ignorância; empresários são associados à arrogância e ganância; Mulheres ocupando cargos políticos e presidência de empresas são associadas à independência feminina. Feminismo é associado à igualdade.

A sociedade está poluída com associações conflituosas inibindo suas interações sociais. Punir com rejeição é a chave para acabar com elas.

Por exemplo, vamos supor que uma mulher lhe diga que sua altura não é atraente. Por causa desta associação conflituosa interferir em suas interações sociais, ela primeiro deve ser punida, o que a removerá. Então, deve ser colocada no lugar uma associação funcional.

Exemplo:

Associação conflituosa feita: - Eu não namoro rapazes com menos de 1,80 m. Não gosto de rapazes baixinhos, é estranho e eu acho muito feio.

Remoção desta associação através da punição - Eu não me importo em falar com uma jogadora de vôlei, desde que ela não aja como uma Maria-homem. [Fazendo uma associação negativa] É muito feio isso. [punindo com rejeição]

Substituição por uma associação funcional: - Eu gosto de garotas que ajam como uma moça deve agir. E eu gosto de ver como você é modesta, mesmo sendo alta. É muito atraente. Adoro garotas que não são de esnobar e julgar. Não me importo com a sua altura, desde que você tenha uma personalidade autêntica. [dando a ela uma associação positiva]

Ao punir associações conflituosas, você evita se tornar um cara passivo e emasculado tentando se justificar para as mulheres. Em vez de servir às expectativas conflituosas das pessoas, você agora introduz e reforça suas próprias expectativas funcionais. Por isso, você não vai precisar mais tentar se equiparar a elas em altura, ganhos e status sociais delas. Em vez disso, agora é ela que vai se esforçar para satisfazer suas demandas por personalidade e autenticidade.

E assim que uma mulher atende suas expectativas, não se esqueça de recompensar a submissão dela. Isto pode ser feito através de seus presentes, carinho, atenção etc. Recompensas servem para manter sua autoridade e incentiva a submissão dela.

APLICANDO PRESSÃO SOCIAL

As pessoas, especialmente as mulheres, se curvam imediatamente às pressões sociais. Ouvir certa pessoa falar mal de um tipo de comida não é tão doloroso quanto encarar a rejeição de todo um grupo. A rejeição individual é dolorosa. Mas a rejeição de um grupo é de uma dor quase insuportável. Por isso, o elemento pressão social é muito poderoso para influenciar comportamentos. De fato, o grupo nem precisa estar presente fisicamente para emanar o poder por trás de seu número. Referenciar qualquer opinião de um grupo é o que basta para que funcione:

- Não sei como você consegue escutar essa música. Os brasileiros não suportam ouvir Carlos Gardel.
- Todos os caras odeiam garotas esnobes. Elas são um pé no saco!
- Você precisa observar o que se veste por aqui. (nós) Não aceitamos quem traja roupas informais.

ENVIANDO SINAIS MISTURADOS

Muitos homens cometem o erro de minar sua autoridade ao punir e recompensar simultaneamente. Por exemplo, você quer ignorar alguém que está te insultando, mas ao insistir em responder e eles, você anula o efeito da punição. Enquanto tenta puni-los privando-os de sua atenção, você os recompensa com ela.

Muitos problemas surgem ao misturar recompensas com punições. Isso é parecido com uma mãe que, ao tentar punir um filho que atravessou a rua sozinho, abraça-o e pede para que "não assuste a mamãe". Seu abraço prazeroso, na verdade, reforça o mau comportamento dele, minando assim sua intenção de punir com uma repreensão.

OS EFEITOS DA PUNIÇÃO

SERÁ QUE ELA AINDA VAI ME AMAR?

Aplicando suas expectativas, você transmite a mensagem de que com sua autoridade não se brinca. Punir o comportamento problemático de uma mulher faz com que ela saiba que sua autoridade é a responsável por criar limites dentro do relacionamento dela. Quando uma mulher teme sua autoridade, ela tem a base para *amar você*.

Sem medo, o amor é privado de um ambiente de crescimento ordeiro. É como uma planta retirada de sua terra fértil. Quando você deixa uma mulher minar sua autoridade, você remove o solo de onde o amor dela retira os nutrientes. Quando bastante autoridade já tiver sido removida, o amor dela por você naturalmente morrerá.

Não tolere as "crises" de uma mulher. Não se curve às ameaças infantis de greve de sexo. Não dê brechas para ela brigar por sua autoridade. Se você deixar que ela faça o jogo dela agora, sua frustração sexual se multiplicará com o tempo. Uma mulher que não teme sua autoridade não vai se manterá

atraída por você por muito tempo.

Homens emasculados reclamam das mulheres não satisfazerem suas necessidades sexuais. Mas eles não veem a conexão que existe entre a autoridade e a atração. Nem mesmo as mulheres entendem que é a falta de sua autoridade o que está esfriando a relação. Elas atribuem sua falta de atração a outros fatores como estresse no trabalho ou cuidando dos filhos. "Estou com dor de cabeça", ou "Estou cansada", são apenas desculpas criadas para disfarçar isso.

Por outro lado, homens que exercem sua autoridade apropriadamente não têm problemas de satisfazerem suas necessidades sexuais. O exercício da autoridade suplementa a natureza submissa de uma mulher. Quando esta função delas é suplementada, suas respostas físicas se combinam com suas experiências – elas se excitam. De fato, podemos ver esse princípio até mesmo na natureza.

Por exemplo, algumas pessoas dizem que os cachorros gostam de vegetais tanto quanto de carne. Mas se você der uma cenoura a um cachorro, ele não irá protestar muito se você tirá-la dele.

Agora, dê ao mesmo cachorro um osso cheio de carne. Se você tentar tirar o osso dele, você notará uma grande diferença em sua reação. Ele irá rosnar pra você e até tentar morder sua mão. Isso acontece porque a carne satisfaz o cachorro. A reação visceral dele à sua tentativa de lhe tirar o osso comprova este fato.

Da mesma forma, a submissão à autoridade de um homem *satisfaz a mulher*, e o aumento da libido delas ao se relacionarem com eles é prova deste fato.

Homens emasculados erroneamente permitem às mulheres ignorarem as expectativas deles, acreditando que assim terão acesso garantido ao sexo com suas parceiras. Mas não demora muito para eles aprenderem da pior forma possível que não se manter em posição de autoridade faz acontecer exatamente o contrário – *faz as mulheres "esfriarem"*. Se uma mulher para de temer sua autoridade, ela irá começar a se irritar com você. Isto fará o amor dela por você acabar.

A autoridade é a solda que une os relacionamentos. Sem ela, seu relacionamento vai acabará na desordem. Por isso, você deve preservar a integridade de sua autoridade a qualquer custo, mesmo que isso signifique terminar o namoro com uma mulher.

Não seja desencorajado pelas hordas de homens emasculados por aí ridicularizando todas as noções da autoridade. A reação passiva deles mesmos à vida compete com a moldagem de suas experiências sociais. E devido à autoridade *funcionar*, ela irá expor o malogro deles em ter suas necessidades satisfeitas. *Eles irão invejar sua competência social*. Eles irão te condenar por ser um "misógino", te reprimir por ser "um machão controlador", rir de sua mentalidade de "homem das cavernas" e comentar entre eles sobre sua falta de "sofisticação", te acusando ser um cabeça-dura.

Mas ironicamente, esses mesmos homens vão continuar sendo traídos e tomando foras. O insucesso deles em manter relacionamentos funcionais com as mulheres deixa a incompetência deles às claras. Homens assim não são qualificados para dar conselhos ao relacionamento de ninguém.

Sim, uma mulher problemática pode até recusar a se submeter à sua autoridade. Ela poderá ir embora e nunca mais voltar. Mas se você estiver satisfazendo a necessidade dela de ordem, a punição da desobediência dela irá ter um efeito muito positivo em seus relacionamentos. Se você aplicar suas expectativas com convicção e ***sem concessões***, uma mulher que sair de sua casa no maior chilique voltará cinco minutos depois com um pedido de desculpas às lágrimas e uma postura submissa. Não é incomum ela te mandar um SMS para te informar que ela se sente magoada, a ponto de estar aberta para receber sua correção. Ou ela ligar no dia seguinte, se sentindo envergonhada por ter se comportado mal.

Homens que recusam concessões percebem que as mulheres investem suas emoções mais fortes onde há a mais alta autoridade no comando de suas vidas. Por outro

lado, homens que deixam as mulheres exercerem autoridade sobre eles veem seus relacionamentos caírem em intermináveis lutas de poder. A experiência deles é caracterizada por frustração sexual constante e falta de amor de suas parceiras. É comum esses homens recorrerem à pornografia para em vez de ter suas necessidades satisfeitas.

> *"... tem uma coisa que me deixou super irritado ontem. Minha mulher postou no blog dela em modo privado para os amigos dela perguntando se tinham alguma ideia de como aumentar a libido dela depois de 6 meses do nosso bebê ter nascido. Logo em seguida, o blog ficou entupido de mensagens do tipo, 'KKKK, ele tem uma mão, mande ele bater uma punheta e parar de te manipular e te culpar por sexo'... 'Ele não tem o direito de transar com você só porque ele é seu marido'...'Eu fiquei sem sexo por 2 anos depois que eu tive meu bebê, compre um Fleshlight pra ele largar do seu pé, KKKKK"*

Até mesmo mulheres percebem a diferença entre homens autoritários e emasculados passivos. Como a namorada de um casal feliz mencionou, amor profundo e autoridade andam de mãos dadas:

> *"Enquanto outros homens se apressavam em me dar chocolates e qualquer coisa que eu queria, Marcos foi o único que me fez comer vegetais. Ele teve pulso pra me dar o que eu realmente precisava.*
>
> *Eu fui criada como uma feminista pra acreditar que homens e mulheres deveriam decidir como iguais, então no começo eu ficava brava quando deixava ele tomar o controle. Me senti ameaçada, pensando em como as pessoas iriam pensar mal de mim quando descobrissem que eu não era "forte e independente". Fiquei inconformada [às vezes]. Briguei com ele. Mas ele não deu o pé pra trás. Até que um dia, eu me rendi. Foi a primeira vez que eu deixei um homem tomar conta de mim e da relação. Decidi fazer tudo do jeito dele pra ver se eu conseguia provar que ele estava errado, mas depois vi que <u>era eu quem estava errada</u>. Foi aí que eu acabei me apaixonando mais por ele. Quanto mais ele me mantinha na linha, mais apaixonada eu ficava. Só ele cuidou de mim assim. Esse é o segredo. Você não pode estar no*

controle de um relacionamento se você não aceitar a responsabilidade de tomar conta da pessoa que está sob seu controle..."

DA REBELDIA À SUBMISSÃO

Mulheres, como crianças, são levadas à submissão em três estágios distintos. Ao reconhecer estes estágios, você vai ganhar um entendimento de como a autoridade funciona na vida real.

REBELDE AGRESSIVA

"Eu sou forte e independente!"

No começo, uma mulher irá recusar sua autoridade ativa e agressivamente. Por você não tê-la punido o bastante por seu comportamento, ou não ter dado incentivo o bastante para ela se comportar de forma apropriada, ela não tem razões para temer, ou gostar de sua autoridade. E de fato, ela irá tentar tirá-la de você questionando sua competência, criticando suas decisões e competindo com suas expectativas.

VÍTIMA PASSIVA-AGRESSIVA

"Por que você é tão grosso comigo?"

Quando o confronto direto com sua autoridade não funciona, ela muda de estratégia assumindo o papel de vítima. Agora, você será descaracterizado por ela como um vilão cruel que a fere sem causa. Exigências diretas dão lugar a insinuações feitas para você se sentir culpado por não abrir mão de sua autoridade.

MULHER SUBMISSA

Punindo *consistentemente* o comportamento problemático de uma mulher, uma hora ela acabará se entregando a você. Isto significa que ela agora teme sua autoridade e dá valor a suas expectativas.

Assim que uma mulher se entrega a você, é seu dever recompensá-la com sua aprovação e afeto, para manter a submissão dela.

Este é o estágio crucial onde uma mulher começa a se apaixonar por você de verdade. ***A submissão é sempre seguida de atração.***

A SUBMISSÃO ALIMENTA A ATRAÇÃO

Comumente se assume que a mulher investe suas emoções mais fortes quando recebem atenção e aprovação. Ainda assim, muitos homens ficam confusos quando uma mulher que era muito interessada por eles no começo da relação os troca por outro do nada.

Uma mulher jamais irá investir suas emoções mais fortes em um homem que não acabe com o comportamento problemático dela. Atender às exigências infantis de uma mulher não faz nada para manter o amor dela por você, por mais que ela diga o contrário.

A atração depende de mais coisas além do prazer do incentivo. Ele também requer a dor da remoção do comportamento problemático. A disciplina bem aplicada produz fortes ligações emocionais para com seus recipientes. Sem esta estrutura ordeira, a atração jamais irá permanecer.

Prazer e dor coincidem com amor e medo. O amor é o material de construção apropriado para um relacionamento, mas é o medo que estabelece sua fundação. O prazer de sua atenção, afeto e aprovação faz com que uma mulher aceite a dor de sua disciplina. E a sua habilidade de punir comportamentos problemáticos faz ela apreciar sua autoridade funcional. E então, ela vai procurar receber seu amor sempre.

Pessoas de valor são amadas ou são odiadas, jamais ignoradas. Não seja enganado pela ponderação e pela diplomacia. Se as pessoas não sentem simpatia nem antipatia por você, isto é um mau sinal, pois você não tem valor para elas. Um homem que é odiado por uma mulher sempre terá mais chance de atrai-la do que outro homem que não desperta ne-

nhum sentimento positivo ou negativo.

A mulher jamais é ambivalente para um homem que pune comportamentos problemáticos. O exercício correto da autoridade sempre faz as pessoas escolherem em definitivo o que elas sentem por você.

A FALÁCIA DA DOR

Algumas pessoas argumentam que bater em crianças como correção disciplinar[101] não é apenas abusivo, como também ensina a criança a reagir com violência. E até mesmo mostram estudos pseudocientíficos para dar credibilidade a tais alegações. Mas a razão e o senso comum expõem as falhas de tais argumentos.

Tome a gravidade como exemplo. A violação desta lei natural frequentemente resulta em violência para o corpo, e até mesmo morte. Contudo, a consequência violenta experimentada por qualquer pessoa que caia de um penhasco não as faz cometer violência. De fato, ela faz exatamente o contrário. O medo de violar a lei da gravidade mantém as pessoas seguras. Por isso, a relação das pessoas com a gravidade é bem pacífica.

O problema da punição não é a dor em si, e sim sua aplicação inconsistente e desmerecida[102]. Muitos pais criam situações problemáticas ao punir e recompensar seus filhos inconsistentemente. Diferentemente da gravidade, eles aplicam suas expectativas em tempo e de jeito aleatório. Assim, o resultado são relacionamentos caracterizados por tumultos.

Os opositores da correção disciplinar atribuem estes relacionamentos violentos ao ato de bater quando, na verdade, a culpa é da aplicação inconsistente e inapropriada dela.

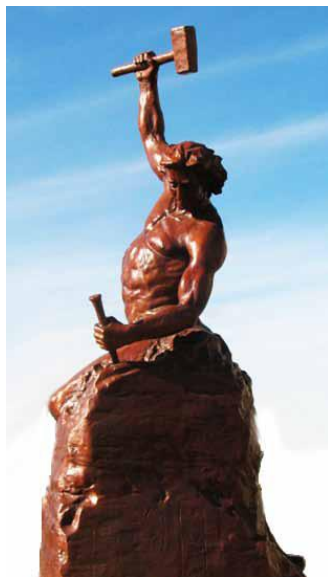
Aprender a punir e recompensar corretamente requer treinamento baseado em princípios imutáveis e confiáveis. Você não deve regular sua autoridade através da reação inicial de uma mulher. Assim como um pai responsável deve ignorar ameaças infantis ("Se você me castigar, eu não vou gostar de você"), você também não deve deixar que um ultimato infantil dado por uma mulher ("Não vou te namorar se continuar dizendo o que eu tenho que fazer") influenciar na aplicação de suas expectativas. Sua disciplina deve se basear na solidez dos princípios fundamentais.

DISCIPLINA GERA MATURIDADE

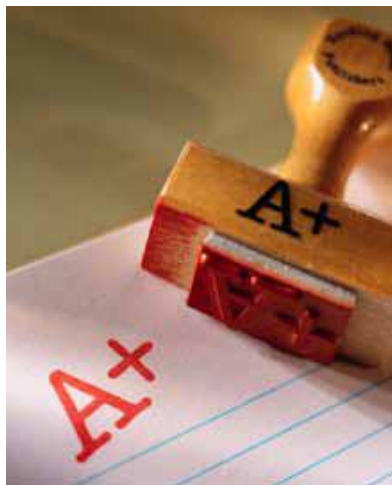
Indecisão e imaturidade caminham de mãos dadas. Quanto mais tempo você se mantém no campo da indecisão, mais você inibe sua capacidade exercer seu papel de homem. Da mesma forma, sempre que você deixa de punir comportamentos disfuncionais, você gera um ambiente de indecisão.

Crescer é doloroso por definição. É por isso que disciplina é crucial para se chegar à maturidade. Punir comportamentos problemáticos é como podar uma árvore. Qualquer coisa que iniba o crescimento só pode ser removido através da dor da perda. Folhas doentes e brotos sem frutos precisam ser removidos pela mão disciplinada e amorosa para que a vida amadureça.

A perda é necessária para o crescimento. Você sempre perderá algo ao tomar uma decisão. Esculpir habilidade prática de seu potencial requer o sacrifício de seu conforto. Você deve se recusar a evitar se molhar porque nada cresce sem água. Adquirir maturidade é um processo doloroso. Mas os frutos dela valem todo o sacrifício.

Ser responsável pelas suas decisões requer treino. Para um rapaz jovem, ter que escolher um caminho para seguir a vida toda parece insuportável. Mas quanto mais você pratica tomar decisões claras e definitivas, mais você perceberá a necessidade de se fazer escolhas.

Para atingir o sucesso, deve-se estar disposto ao fracasso em primeiro lugar.

COMO RECOMPENSAR

SEMPRE RECOMPENSE A SUBMISSÃO

Os homens, ao aprenderem a exercitar sua autoridade, frequentemente cometem o erro de não considerarem que, sem a habilidade de dar prazer às outras pessoas, não há razão nem mesmo para se ter expectativas para elas. Punir comportamentos disfuncionais sem prover incentivos para se tornar ordenado irá acabar com um relacionamento. A menos que você estimule, motive e encoraje comportamentos funcionais, suas expectativas irão espantar as pessoas.

Recompensar comportamentos funcionais é tão necessário quanto punir comportamentos problemáticos. As recompensas servem para guiar e manter comportamentos funcionais. Sempre que uma pessoa se submete à sua autoridade, você se torna responsável por satisfazer as necessidades dela. Isto significa que você deve dar prazer a esta pessoa. Em vez de se tornar um tirano preocupado apenas em seus interesses, você precisa se tornar uma espécie de pai servindo aos interesses de sua família. Ao prover prazer com palavras, carinho e recursos, você dará a elas o incentivo necessário para que elas satisfaçam suas necessidades. Seu sorriso alegre e seus abraços carinhosos encorajam seus filhos a te obedecer. Os R$ 1500,00 por mês que você paga a seus empregados faz com que eles trabalhem para você. A atenção que você dá à sua mulher faz com que ela te ame. Recompensas fazem as pessoas querer satisfazerem suas expectativas em vez de vê-las como uma obrigação miserável.

Exemplo de recompensa:

Você: Você sabe, o homem é quem deve estar no comando [expressando sua expectativa]

Garota: Sim, eu gosto que o homem esteja no comando [Satisfazendo sua expectativa]. Deixa a minha vida muito mais sossegada!

Você: Olha só, é disso que eu mais gosto em você! [Recompensando com aprovação por ter satisfeito sua expectativa]. Me dá prazer em ver você agindo como uma mulher. Isso é sexy! [usando associação positiva para reforçar sua expectativa]. Você não é igual essas garotas por aí que ficam bancando a periguete fodona pra impressionar os outros [usando associação negativa para reforçar sua expectativa].

FAZENDO UMA MULHER SE SENTIR SEGURA

As mulheres são naturalmente inseguras e incompletas sem um homem por perto. Elas precisam do prazer de serem guiadas por eles e receberem atenção deles para viverem adequadamente. Sem isso, a vida delas se torna caótica e cheia de sofrimento.

As mulheres de hoje tomam antidepressivos em número recorde para aliviar os sintomas de sua identidade mal resolvida - aquela que carece dos benefícios da autoridade masculina. Transtornos psicológicos, síndrome do pânico e ansiedade crônica surgem da falta de direção proporcionada pela autoridade masculina. Elas têm poucos homens que possam instruí-las, disciplina-las e dar-lhes o prazer de serem conduzidas. Sem a estabilidade proporcionada por eles, as mulheres se acomodam em suas emoções infantis e caem na armadilha da fantasia e da ilusão do bem-estar.

Por exemplo, a indústria de cosméticos fisgam os sentimentos delas fazendo-as se sentirem feias sem maquiagem. E sem o prazer de ser guiada por um homem, a maquiagem entra no lugar do sentimento de segurança proporcionado por ele.

Como um homem de autoridade, você é obrigado a combater essas mensagens perigosas. Ao recompensar a obediência com o prazer de sua atenção, você providenciará uma base segura e saudável para o desenvolvimento da identidade feminina.

RECOMPENSAR X BARGANHAR

Assim como a dor, a aplicação do prazer também pode ser abusada. Apenas a submissão deve ser recompensada. Infelizmente, muitos homens usam o prazer como uma barganha para cessar o comportamento disfuncional. Mas isso só vai enfraquecer sua autoridade. Em vez de encorajar a submissão feminina, a barganha faz exatamente o contrário: ela encoraja a mulher a ver sua autoridade como uma opção em vez de uma necessidade. Isto, logicamente, leva a relacionamentos insatisfatórios, onde suas necessidades sexuais e emocionais são deixadas de lado.

TIPOS DE RECOMPENSA

ACORDO

Quando alguém concorda com você, ele está validando sua expectativa. Isto significa a aprovação do seu comportamento, ou ponto de vista, por ele.

ATENÇÃO

Sua atenção vale como dinheiro. Quando você presta atenção em alguém, você deve agir como se estivesse comprando alguma coisa para satisfazer as suas necessidades. Sua atenção é valiosa por causa do prazer que ela dá à outra pessoa. Ela pode comprar afeto, sexo, obediência, lealdade, apoio e honestidade das mulheres, e pode comprar cooperação, recursos, amizade, conhecimento, esforço, sacrifício e respeito dos homens. Qualquer coisa que satisfaça suas necessidades de ordem deve ser comprada com sua atenção. Se qualquer pessoa se recusar a retornar sua atenção, você deve imediatamente parar de dar atenção a ela. Se você planeja investir sua atenção em alguém, certifique-se que você obtenha um retorno satisfatório ao seu investimento.

Por exemplo, se você está investindo sua atenção a uma mulher em um encontro social, você deve esperar alguma forma de retorno prazeroso da parte dela. Se ela não retornar seu esforço para conversar, sua expressão estimulante, seu foco e seu tempo, você deve parar de recompensá-la com sua atenção. Pare de falar com ela, de olhar para ela, de aceitá-la.

É claro que isso não significa que você deve esperar retorno imediato de seu investimento de pessoas completamente estranhas, especialmente mulheres. Como elas são muito mais inseguras que os homens, elas geralmente precisam de mais estímulo para começar a retornarem sua atenção.

Como também não são todas as trocas de experiências acontecem simultaneamente. Em alguns casos, você precisará investir 15 minutos de sua atenção antes de você começar a ter os dividendos pagos; nesse meio tempo, as pessoas poderão te encarar com indiferença, responderem apenas sim e não ou parecerem ser frios e distantes. Outras vezes, a resposta deles será quase imediata; eles podem sorrir enquanto você fala, rir quando você diz algo não tão engraçado, oferecer contato físico afirmativo (tocando seu braço, dando joinha, etc.) ou até mesmo fazendo perguntas pessoais.

Mas a regra da mão direita ainda se aplica aqui: se a pessoa não tiver te dando atenção de volta, **PARE DE DÁ-LA**.

E esteja atento também à mulheres que fazem você **perder seu tempo** se você permitir. Mulheres casadas ou comprometidas em um relacionamento mais sério normalmente tentam te "fisgar" na conversa. Como mulheres se sentem mais seguras dentro de um relacionamento do que quando solteiras, elas tendem a ser mais abertas desde o começo da conversa, e também são mais agressivas na hora de te fazer perguntas e tentar tomar a dianteira na conversa para que ela não morra. Isso é só uma estratégia delas para ganharem sua valiosa atenção.

Não permita que tais mulheres joguem seu tempo fora. Se uma mulher se abre para você e tenta prender sua atenção logo de cara, você deve coloca-la em uma decisão. Deixe-a saber que você está interessado romanticamente nela, isto fará com que ela revele suas verdadeiras intenções. Se ela estiver só interessada em roubar sua atenção e jogar seu tempo fora, ela vai revelar a você que tem um namorado/marido. Por outro lado, se ela estiver aberta para a possibilidade de um relacionamento, ela irá deixar você seguir em frente. Em qualquer caso, você ***nunca*** deve deixar uma mulher jogar seu tempo e atenção fora, ficando parado no lugar deixando que ela comande a interação. Sempre mova as coisas **para frente** para satisfazer suas necessidades.

Sua atenção é *valiosa* porque ela satisfaz as necessidades das outras pessoas. As pessoas precisam da atenção humana para que possam viver uma vida feliz e saudável. Sem ela, elas irão sofrer transtornos mentais. Casos extremos de carência de atenção (solitária nas prisões) revela o quão importante é o contato humano para o bem-estar de uma pessoa.

COMPARTILHAR SUAS REAÇÕES

O seu "eu" é expresso às outras pessoas quando você expressa suas reações às suas experiências. Quanto mais você for capaz de expressar tais reações - usando analogias, linguagem corporal, expressões faciais, entonação de voz, e um arranjo ordenado de ideias e palavras - mais prazer você proporcionará à sua audiência.

Por exemplo, compartilhar

apenas o fato de ter ido viajar para a África não é tão interessante porque você estará apenas transmitindo uma informação objetiva que várias outras pessoas já compartilharam antes.

A viagem em si não é importante. Transmitir sua reação pessoal àquela viagem é a única coisa que se torna relevante à outra pessoa. É o que a viagem significou para ***você***. É a escolha de suas palavras, seleção de assuntos, conteúdo emocional e arranjo de eventos que contam a verdadeira história sobre você.

A viagem à África (ou qualquer outra experiência) é apenas o veículo para transmitir suas reações para outras pessoas. É apenas um pretexto para a interação social. Mas o local para onde você viaja não é tão importante quanto ***a forma que você transmite suas sensações*** sobre o lugar. Isto determinará se a audiência terá, ou não, prazer através de suas experiências.

Se eu, como parte da audiência, não me relacionar com suas reações, elas perderão a graça para mim. Ou se você não conseguir me mostrar como é uma viagem à África através de seu ponto de vista, não haverá incentivo para eu continuar a falar contigo.

Aprender a transmitir efetivamente suas reações a outras pessoas é a chave mestra para incentivar pessoas a estarem ao seu lado. Quanto mais vividamente você transmitir suas reações a elas, mais você irá dar a elas o incentivo para que elas satisfaçam suas necessidades.

AFETO

Estar presente com aquelas pessoas que você gosta faz você ter vontade de tocá-las. Sempre que você mostra seu afeto a seus filhos, esposa, amigos, namoradas e parentes, eles experimentam uma grande quantidade de estímulo.

Exemplos de demonstrações de afeto:

- Abraços
- Beijos
- Apertos de mão
- Tocar seus amigos pelo ombro
- Pôr a mão na cabeça
- Passar a mão no cabelo
- Bater ou puxar suavemente os braços ou o corpo
- Dar um presente

APROVAÇÃO

Uma recompensa é ainda mais efetiva quando você identifica o comportamento que satisfaz as suas expectativas. Reconhecer o feito deles mantém comportamentos funcionais. Por exemplo, quando você elogia uma garota por ela ter satisfeito suas expectativas, você incentiva ela a continuar a se submeter à sua autoridade.

Exemplos de aprovação:

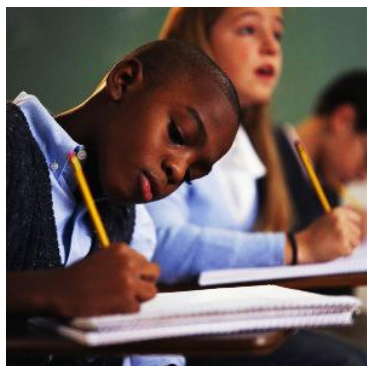
- - Belo trabalho você fez naquele relatório, parabéns!
- - Você fica muito sensual quando age com feminilidade.
- - Suas notas estão ótimas! Parabéns, você está se esforçando!
- - Eu adoro estes biscoitinhos que você fez. Que delícia!
- - Você fica muito bonita quando não usa toda aquela maquiagem pesada!
- - Você finalmente está aprendendo a me ouvir. Estou impressionado!
- Concordar com as expectativas da outra pessoa
- Dar um toque de mão ou um “joinha”
- Sorrir quando uma pessoa segue o seu comando.

PROVISÃO

Satisfazer as necessidades materiais das pessoas que se submetem à sua autoridade é tão importante quanto satisfazer suas necessidades sociais. Você não pode motivá-las apenas fazendo elas sorrirem pra você. Elas precisam de comida no “bucho”, de roupas no corpo e de uma cobertura sobre sua cabeça. A ordem deve ser mantida em todas as áreas da vida.

Exemplos de provisão:

- - Pagamentos por trabalho cumprido
- - Educação (conselhos, sabedoria, dicas)
- - Recursos (conhecimento, habilidades)
- - Um evento romântico (jantar, piquenique, viagem, sexo)
- - Proteção
- - Abrigo
- - Roupas

USANDO ASSOCIAÇÕES POSITIVAS

ATITUDE DE CAMPEÃO

O comportamento que você deseja de outras pessoas também pode ser reforçado ao fazer associações positivas com ele, encorajando a outra pessoa a repeti-lo.

Exemplos de associações positivas:

- - Este jantar está digno de chef de cozinha!
- - Quando você é direto, veja como as outras pessoas passam a te ouvir. É assim que gente profissional faz.
- - Você me ouve e me obedece como uma verdadeira donzela!
- - Só um super-herói poderia entregar um trabalho caprichado assim. Belo trabalho!
- - Você é muito feminina e sexy. Adoro esse seu jeito de gatinha manhosa!
- - Você me lembra uma estrela pornô porque você não tem frescuras e sabe bem como deixar um homem feliz. Isso me dá um tremendo tesão!
- - São garotas assim como você, que não ficam enchendo a paciência e adoram satisfazer seu homem na cama, que conseguem ter ele sempre por perto. É uma qualidade rara hoje em dia.

ARGUMENTOS E ENSINAMENTOS

Existem dois tipos de justificativas. O argumento revela o que é funcional. O ensino transmite essa função para os outros.

Por exemplo, se você leva seu filho para pescar, você deve falar sobre o porquê que a função é necessária. Então você o ensina a como cumprir aquela função.

Argumentar com os outros sobre suas expectativas e ensiná-las a como satisfazer suas necessidades cria ordem nos relacionamentos.

DESCULPAS

Uma desculpa é a antítese de uma justificativa porque ela não dá explicações pelo seu comportamento, ela o desaprova. Ao pedir desculpas, você admite que está errado, que você é o culpado.

Muitas vezes, em seu aprendizado de como exercer sua autoridade corretamente, você vai descobrir que muitas das suas expectativas são conflituosas, levando a relacionamentos desor-

deiros, ou pode acontecer de punir e recompensar incorretamente aquelas pessoas com quem você está tentando estabelecer um relacionamento. Esses danos precisam ser remediados. Por isso, desculpas são necessárias para reparar relacionamentos que você foi responsável por danificar.

Algumas vezes, uma desculpa vai precisar também de um ato de reparação. Por exemplo, se você roubar um livro de alguém, você precisará restituí-lo, devolvendo-o, ou oferecendo algo em troca.

AMOR

O amor é vital para manter relacionamentos. Todas as pessoas precisam de amor para se manterem psicologicamente saudáveis. As pessoas sob sua autoridade são dependentes da provisão de seu amor para seu sustento.

O amor difere da aceitação porque ele só pode ser criado e sustentado pela necessidade. Isso significa que as mulheres precisam ter suas expectativas reduzidas às suas necessidades para que elas tenham condições de receber seu amor, e os homens devem remover seu próprio comportamento disfuncional para que possam prover esse amor.

Enquanto a aceitação carece de um padrão funcional, o amor só pode funcionar se as necessidades de todas as partes estiverem sendo satisfeitas. Assim, o amor é a maior das recompensas que você pode dar a outra pessoa porque a necessidade é a maior de todas as limitações que definem os relacionamentos.

Apesar do amor estar na seção de recompensas, ele também pode funcionar como uma punição. De fato, o laço emocional mais forte é formado por restrições e limitações, e não provisão. Quanto mais comportamentos disfuncionais são removidos, mais profundo o amor se torna.

E apesar de você querer prover recursos para as pessoas que ama, você também deve estar disposto a punir o comportamento disfuncional deles se você quiser criar laços realmente fortes com eles. Liderar outras pessoas rumo à ordem é muito mais que guiá-las na direção certa, é também de grande importância restringi-los de caminhar na direção errada. O reforço dos laços emocionais resultante é testemunha deste fato.

EXEMPLOS DE GERENCIAMENTO DE EXPECTATIVAS NA VIDA REAL

O TREINAMENTO

Seguem alguns exemplos de homens gerenciando suas expectativas ao redor do mundo:

SENDO MUITO PASSIVO

Diego: Por que você chega sempre atrasada pra tudo? [Se recusando a punir, sendo muito passivo e não comunicando sua expectativa]

Amanda: Be, nhê! Eu te enviei um SMS e... [Ela viola a expectativa dele]

Diego: Cala boca! Eu não tô a fim de ouvir suas desculpas. [Punindo-a com rejeição]

Amanda: Eu não tô dando desculpas, eu só tô querendo explicar... [Tentando, sim, justificar seu comportamento problemático]

Diego: Você me fez esperar aqui três horas, caralho! É um absurdo! [Mesmo estando frustrado por não aplicar suas expectativas, Diego ainda se recusa a punir. Em vez de pôr o foco no comportamento dela, ele põe o foco em como ela o faz sentir, comunicando à garota que ela tem autoridade sobre ele. Erro grave!].

ARGUMENTANDO AO INVÉS DE PUNIR

(Cliente liga para Saulo)

Cliente: Oi, aqui está o meu CEP, poderia dizer qual é a loja mais próxima de mim? [Comunicando sua expectativa]

Saulo: Não pode vir até nós? Ficamos na Rua Frei Caneca, 920 [Comunicando sua expectativa, passivamente]

Cliente: É muito longe... [Punindo com discordância à expectativa de Saulo]

Saulo: Bem, eu não sei qual é a loja mais próxima de você. Eu não tenho nenhuma informação em mãos. Você pode pedir ao SAC ou ver na internet. Quer o número do SAC? [Em vez de aplicar sua expectativa, Saulo começa a se justificar ao cliente de forma inapropriada]

Cliente: Não, não, faça isso pra mim. Você não tem um computador aí? [punindo Saulo com discordância]

Saulo: Eu estou sem tempo agora. Tem uma fila enorme de clientes na minha espera aqui. Eu posso te dar o número do SAC se você quiser... [Se justificando - de forma INAPROPRIADA. Como ele não estabeleceu sua autoridade, ele agora está nervoso, mas se esforça para parecer educado com o cliente]

Cliente: Bem, deixa eles esperarem, eu estou te esperando também. [punindo Saulo com discordância, e reclamando]

Saulo: Eles pagam por nossos serviços. Você não. Você só diz que não pode vir aqui porque é muito longe, então eu não vou mais perder um minuto contigo. [Ainda se justificando - errado!]

Cliente: Me deixa falar com outra pessoa então. [Punindo Saulo, ignorando sua expectativa. Ele também comunica uma nova expectativa]

Saulo: Não tem ninguém aqui para te atender. [Se justificando - errado!]

Cliente: Qualé, tá todo mundo mudo aí? [Punindo com ridicularização]

Saulo: É, é isso aí. Tchau. *desliga na cara* [Saulo o pune com sarcasmo e o ignora completamente. Como ele falhou na hora de aplicar suas expectativas, ele está frustrado]

Olhando para trás, praticamente tudo que Saulo disse foi uma forma de se justificar ao cliente para atender às expectativas dele. Claro que Saulo deve ser cortês com seus clientes, mas esse é o jeito mais retardado de ser. Ele só precisa fazer isto:

Cliente: [fazendo a pergunta]

Saulo: Me desculpe, eu não posso te dar aquela informação, mas posso te dar o número de quem pode te responder. [Comunicando sua expectativa enquanto mantém um tom cortês]

Cliente: [Rejeitando a expectativa]

Saulo: Precisa de mais alguma coisa? [Em vez de se justificar como da outra vez, Saulo aplica sua expectativa ao ignorar tudo o que ele disse]

Cliente [Recusando a expectativa]

Saulo: Tenha um bom dia. *desliga na cara* [Punindo o cliente, ignorando tudo o que ele disse].

UMA DESCOBERTA VALIOSA

"Lentamente, eu percebo que estou conseguindo me expressar verbalmente às outras pessoas, e tenho diminuído bastante com o policiamento neurótico do meu pensamento. Eu credito isso ao fato de eu estar todo dia fazendo um comentário numa coluna de jornal. Lá eu consigo afiar

minhas ideias, minhas palavras e meu jeito de escrever para transmitir o meu eu através de minhas experiências. Por isso, ficou mais fácil falar com outras pessoas. Antes, era como tivesse uma barragem represando toda a força da minha expressão, mas agora eu estou fazendo pequenos furos nela, fazendo com que meus pensamentos saiam sem aquela voz neurótica na minha cabeça me falando merda me lembrando sempre pra ter cuidado com o que eu falo, pra não parecer esquisito... E ela também me pressionava para fazer tudo certo, *ou*...

Mas agora a barragem começou a ceder, e estou começando a calar aquela voz imbecil. Isso me fez perceber uma coisa importante: faz toda a diferença ***treinar diariamente***, em vez de ficar pensando em treinar só quando ***tiver vontade***."

APLICANDO UMA EXPECTATIVA

(Eu no Drive-Thru do McDonald's)

Moça do McDonald's: Dá R$ 8,75 [comunicando a expectativa dela]

(Eu seguro 75 centavos em moedas nos meus dedos e estendo a mão. Tenho um pressentimento que ela vai deixar cair porque: **a)** ela é uma garota e **b)** veja a. Ela abre a palma de sua mãozinha embaixo da minha enquanto tenta atender outro cliente ao mesmo tempo. Eu abro minha mão. Metade das moedas caem da mão dela e param embaixo do meu carro. Minha expectativa entrelinhas é de que ela seja responsável por elas.

Moça do McDonald's: É R$ 8,75... Ainda faltam os 75 centavos [Me punindo com discordância pela quantia que dei a ela]

Eu (apontando para o chão): Está aqui embaixo. [punindo ela, discordando de sua habilidade de ser responsável].

Moça do McDonald's: É, mas você não me deu direito... [ela me pune discordando de mim, rejeitando o jeito que eu dei o dinheiro a ela]

Eu: Se você não sabe segurar modas, isso não é culpa minha. É você que tem que aprender a segurá-las... [Eu a puno ignorando, cortando-a no meio da fala. E a ridicularizo].

Moça do McDonald's: Tá bom, tá bom, tá bom [envergonhada ou arrependida, ela só baixa a cabeça em concordância. Expectativa atendida. Saio e dirijo até a outra cabine para receber o lanche.].

CHAMANDO UMA GAROTA PARA UM CAFÉ

Daniel (Chegando em uma garota que está para sair do café): - Você é alta! [Ele não comunica sua expectativa diretamente, mas ele espera que ela reaja com educação e aprecie o fato dele ter iniciado uma conversa com ela. Ele sorri e mantém contato olho-a-olho nela para mostrar que tem autoridade nesta conversa].

Maria "Girafa": É, todos falam isso. Mas eu tenho 1,75 m, não 1,95 m. [Ela atende as expectativas dele ao parar, sorrir de volta e oferecer um tom amigável a sua resposta. Ela também tenta se justificar para satisfazer as expectativas dele].

Daniel: Você é só 5 centímetros mais alta que eu. Estou surpreso! [Ele a recompensa por ter tentado atender sua expectativa ao elogiá-la] Acho que você tem um belo sorriso! Não tenho ideia do que dizer agora... Muito obrigado, você oficialmente me deixou nervoso agora... mesmo estando aqui apenas te olhando. E você me faz sorrir com esse sorriso maravilhoso seu. Definitivamente, quero tomar um café com você! Espero que você não seja casada, porque senão eu juro que mato seu marido só pra sair com você. [Ela me deixa nervoso porque ela é uma delícia. Então falo isso sincera, lenta e abertamente, sem esconder o jeito que ela me faz sentir]

Maria "Girafa": Hihihihi... uau, para alguém que parece tímido, você parece ter bastante coisa pra dizer, hein? Eu adoraria um café. [Por causa do tom de voz e da postura autoritária dele, eles expressam muito mais do que suas próprias palavras. Consequentemente, ela acha que Daniel é tudo menos um cara nervoso].

Daniel: Oh, uau! Legal!... ummm, meu celular. Espera só um pouquinho pra eu aprender a mexer nisso aqui.

Maria "Girafa" (Vendo Daniel mexer na agenda): Mmm, você deve ter várias na sua listinha de espera, hein? [Ela está brincando com ele ao retratá-lo como um cafa, porque sua linguagem corporal é muito mais autoritária e dominante do que de a de muitos outros caras com quem ela já falou. Isso mostra a ele mostra que ela está disponível].

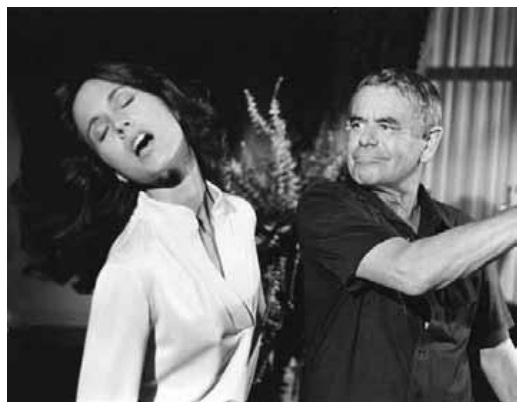
Daniel: Fica quietinha, senão vou acabar colocando seu nome como "A Xeretinha". Já quer me complicar logo agora, hã? [Ele manda a brincadeira de volta. Essa brincadeirinha entre os dois funciona como recompensa por afeto, mostrando assim que a interação entre os dois é como a de dois velhos amigos] Ok, qual é o seu nome?

Maria "Girafa": Estou brincando (risos). É Maria, s, t, e,...

Daniel: (Pega e mexe suavemente o braço dela, enquanto diz que adora o sorriso dela.) Você está tentando ser super meiga. Mas não é porque você é meiga que eu vou cair no seu laço... bem, vamos nos encontrar amanhã. Eu te ligo. Se você estiver ocupada, a gente vê o que pode fazer depois. (Os dois apertam a mão. Daniel manda um SMS alguns momentos mais tarde para dizer que foi ótimo conversar com ela. Ela responde a mesma coisa.)

COMO LIDAR COM COMPORTAMENTO DE VADIA

Vadia (Sr. Quatro Bolas está namorando essa garota já há alguns meses e, como ele tem exercido autoridade sobre ela, ela está investindo emocionalmente nele cada vez mais. Eles estão marcados para se verem hoje à noite, mas algumas horas antes do encontro, ela manda um SMS para ele dizendo): Vamos sair amanhã em vez de hj? Vou na casa da minha amiga hj é o niver dela [Ela introduz uma expectativa conflitante e tenta justificá-la]

Quatro Bolas (respondendo a mensagem): Não aja que nem vadia. [Ele a pune com rejeição e repreensão] Certifique-se de cancelar esse encontro a tempo, e me avise. [Ele diz a ela o que ele espera, se certificando de não se justificar para ela - pelo menos até que ela se submeta totalmente à autoridade dele]

Vadia: Pq vc está sendo grosso comigo? [Ela o pune com rejeição e repreensão também, mas de um jeito mais passivo, reclamão] Pq não rela-

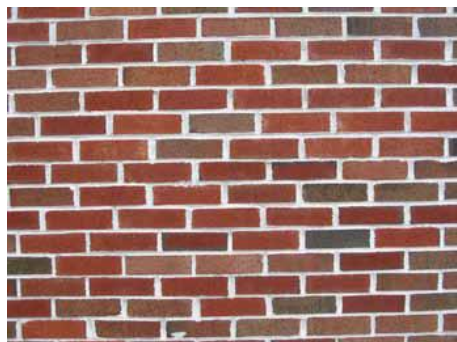
xa e entende q o mundo não gira em torno do seu umbigo? [Usando descaracterização]

Quatro bolas: Eu disse para parar de agir que nem vadia [Mesma punição]

Vadia: Ah! eu não tô. Isso eh importante pra minha amiga, então eu vou. Te vejo amanha. Não se preocupe [Punindo com discordância e ignorando a expectativa dele]

Quatro bolas: Pare de agir que nem vadia [Mesma punição].

Vadia: Pq vc faz isso comigo? [Ela agora está punindo-o tentando fazer ele se sentir culpado, deixando a rejeição agressiva de lado para se passar por vítima]

Quatro bolas: Eu disse, pare de agir que nem vadia [Mesma punição]

Vadia: Q que eu fiz? [Descaracterizando Quatro Bolas como um "grosso"]

Quatro bolas: Já disse. Pare de agir que nem vadia [Mesma punição]

Vadia: Pq vc eh tão grosso cmg? Pq vc não me apoia? [Mais tentativas passivas de culpar Quatro Bolas, coagindo-o a aceitar suas expectativas]

Quatro bolas: Pare de agir que nem vadia [Mesma punição]

Vadia: Por favor, consegue ser legal comigo? [Repetindo descaracterização]

Quatro bolas: Pare de agir que nem vadia [Mesma punição]

Vadia: Eu não estou. Já disse q eh só um aniversário. Pq vc tá reclamando? [Descaracterização]

Quatro bolas: Pare de agir que nem vadia [Outra punição... zoeira, hehe. Mesma punição].

Vadia: Eu odeio quando vc me trata assim [Punindo com rejeição]

Quatro bolas: Não aja que nem vadia [zzzzzzzzzzzzzzzzzzz]

Vadia: Pq eu tô agindo q nem vadia? Se eu tô, não é o que eu queria fazer [Aí sim ela começa a procurar atender as expectativas dele]

Quatro Bolas: Você está agindo feito uma vadia total. Nunca mais aja como uma vadia, desse jeito! [Mesma punição. Mais intensa. Quase chegando à Terra Prometida]

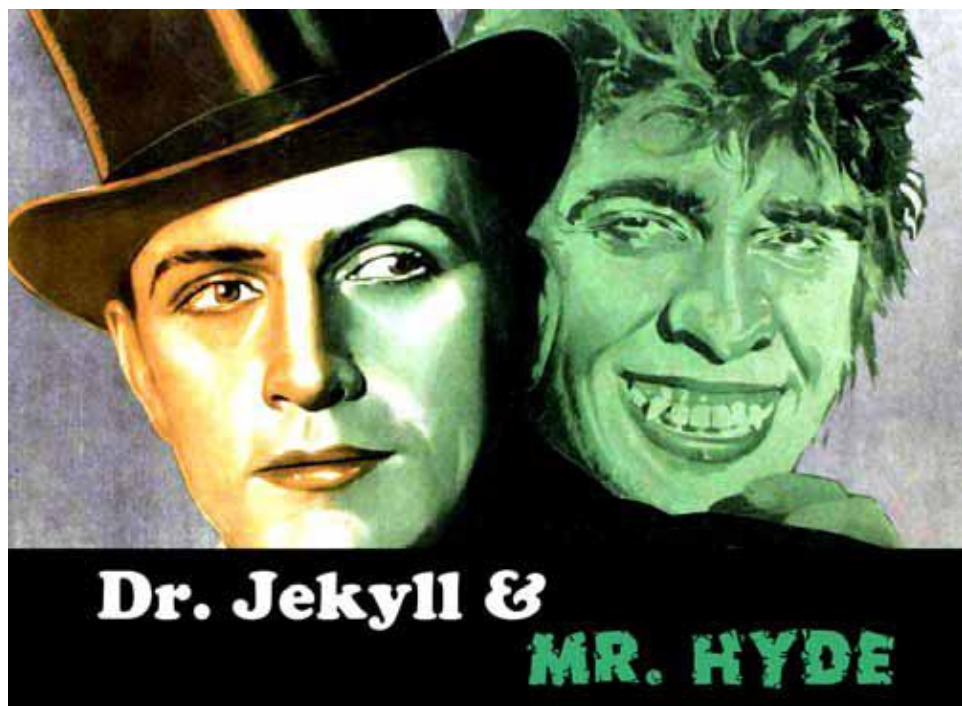
Vadia: Desculpa!!! [Ela tenta atender as expectativas dele mais um pouco]

Quatro Bolas: Da próxima vez que agir assim, pode esquecer que eu sou seu namorado. Se você fizer planos comigo, terá que mantê-los. Eu sou mais importante que a sua amiga. [Ele ainda a repreende, mas também a recompensa justificando suas expectativas a ela, que ela está tentando atender]

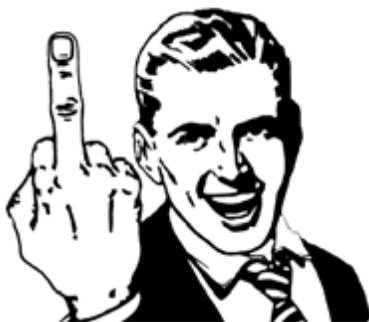
Vadia: Eu sei, desculpa. Eu só queria estar no aniversário dela. Eu devia ter te falado antes, desculpa!! [Cedendo mais]

Quatro Bolas: É só não fazer de novo. Eu não quero q vc aja que nem essas vadias e biscates que não respeitam o homem delas. Os homens odeiam esse tipo de mulher. [Repreendendo, usando associação negativa para realçar que ela não deve jamais violar a autoridade dele novamente]

Vadia: Me desculpa. Eu vou te ligar daki a uma meia hora td bem? [Cedendo mais]

Quatro Bolas: Eu te adoro, pitchulinha. Mas não quando vc age que nem vadia. Volte a agir com aquela graça de menina. [Recompensando a submissão dela]

Vadia: Eu vou me encontrar com vc, eu prometo! Eu vou sair cedinho e te encontrar. [Tentando atender a expectativa dele]

Quatro Bolas: Não! Eu estar lá às 19h como planejado. [Punindo com discordância, já que ela não está exatamente atendendo à expectativa dele, e sim fazendo uma concessão, tentando acomodá-la com as expectativas dela]

Vadia: Eu não posso, eu disse pra minha amiga que ia lá. [Punindo com discordância]

Quatro Bolas: Eu não perguntei o que vc disse a ela. Eu te disse que vou estar te esperando às 19h. Esteja lá. [Punindo-a com repreensão e dando sua expectativa a ela]

Vadia: OK :([Tecnicamente, ela está concordando. Mas ela também está tentando punir QB, tentando-o fazer se sentir culpado. Isto é uma violação da expectativa dele]

Quatro Bolas (Ligando para ela e a repreendendo pela atitude): - Eu quero ver você feliz por estar se encontrando comigo hoje à noite. Não me mande mais aquela porra de carinha triste! Ou me mande mensagens com carinhas sorridentes, ou não mande porra nenhuma! [Punindo-a com repreensão e rejeição]

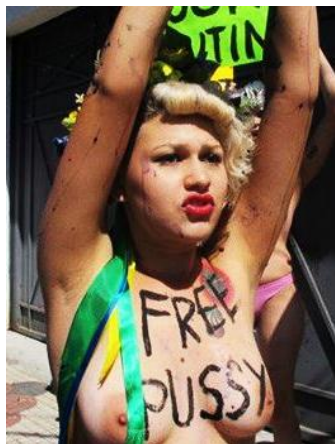
Vadia: Desculpa, bem... desculpa (choros) [Atitude submissa, finalmente]

Quatro Bolas: Essa é a minha pitchulinha! Eu vou me encontrar contigo por algum tempo, e se você for boazinha, você pode ir ver sua amiga mais tarde. [Recompensando-a por atender a TODAS suas expectativas]

Vadia: Me desculpa por agir que nem uma vadia. Eu te amo, Quatro Bolas! [Recompensando-o com amor e gratificação]

Quatro Bolas: Eu também te amo! [Recompensando-a com a mesma coisa]

Confronto extremo

Marcos e seu amigo chegam num bar e se sentam bem de costas para duas garotas em outra mesa. Quase na mesma hora, uma delas, Bibi Biscate, põe a mão nas costas de Marcos:

Bibi Biscate: Cai fora daqui

Marcos ("Não tem nenhum lugar marcado aqui, biscate idiota!"): Tira sua mão de mim. [Punindo-a com discordância] (Volta-se de costas pra ela para conversar com seu amigo) [Punindo-a com ignorância]

Ela tenta empurrar Marcos e ele bate nas mãos dela.

Marcos (Em alto em bom som, falando lentamente e olhos nos olhos dela, agressivamente): ***Não. Toque. Em. Mim. De novo! Caralho!*** [Punindo-a com repreensão, rejeição e segurando as mãos dela]

Bibi Biscate: **Seuidiotagrossodocaralhovaisefodereusoumulherseucachorro! SOME DAQUI seupaquidermenãotávendoquemtafaltandocomorespeitoaquiseuvermesujesmundo...** [Ela dispara um monte de bravatas sem sentido e sua amiga entra no meio]

Marcos (Ignorando as duas completamente e repetindo do mesmo jeito): ***Não. Toque. Em. Mim. De novo! Porra!***

A biscate então faz o que toda garota é treinada a fazer: chama um rapaz emasculado para dirigir a palavra ao rapaz com quem não vai com a cara por ela. Ela traz um cara GIGANTE do tipo para encarar Marcos.

O Gigante: Ela é minha irmã e te disse pra sair. Cai fora daqui! [Punindo Marcos com discordância e rejeição]

Marcos: (Ignora a expectativa do cara, falando para ele avisar sua irmã que ela não pode tocar nele, já que ela o conhece. Ele justifica sua expectativa)

O Gigante: ***EU NÃO QUERO SABER DE PORRA ALGUMA, CARALHO! ELA É MINHA IRMÃ E FALA O QUE QUISER COM QUEM QUISER, SEU MERDA!***

[Punindo Marcos com rejeição e repreensão. E também está gritando]

Marcos o ignora e continua comunicando qual é a SUA EXPECTATIVA, isto é, de ela não o tocar. Ele delira de raiva e começa a gritar com Marcos falando que vai "pegá-lo na saída", e que ele é um gay por tentar tirá-lo do sério. Marcos, sabendo que isso merece uma resposta, conhece um jeito muito eficiente de reagir: ele olha o gigante como uma cara de "O que é isso?", como se ele não tivesse ideia do que o cara estava falando porque ele é só mais um mendigo de atenção maluco gritando coisas sem pé nem cabeça:

Marcos: **-** O quê?

As garotas continuam a falar a 200 km/h. Marcos ignora o gigante e volta a comunicar SUA EXPECTATIVA em alto e bom som para a biscate: Não ponha suas mãos em mim, porque você não me conhece! [Ainda punindo com repreensão e rejeição, e também justificando sua expectativa - para o bem do cara gigante que está ouvindo, não para as garotas que estão só tagarelando em histeria]

O Gigante continua gritando pra chamar a atenção de Marcos. Ele percebe que está sendo ignorado e então dá a volta em torno das garotas pra chegar do outro lado dele, e grita:

Gigante: **-** Não fale com elas! Eu estou falando com você! [Punindo Marcos com discordância e repreensão]

Marcos continua punindo o gigante ignorando-o, e calmamente repete tudo o que disse para a biscate. Uma hora o cara percebe que Marcos não está nem aí pra ele e dá mais uma volta pra ficar de frente com ele de novo. Marcos continua não dando a mínima para o que ele diz, literalmente tirando-o de campo. Por causa do jeito que Marcos aplica as suas expectativas, a amiga da biscate começa a se submeter à sua autoridade. Marcos explica a essa garota que ela pode me PEDIR pra sair, mas não por as mãos dela nele. Ela aceita a sua expectativa e o recompensa pedindo desculpas. E então ele se volta ao gigante. O gigante diz uma coisa nada a ver. Então ele o ignora e continua a repetir o que ele tinha dito à outra garota.

Gigante (Olhando Marcos com sangue nos olhos): Ok, tá legal... mas quer saber... o [time de futebol da camisa que Marcos está usando] é time de "viado"! [Ele atende à sua expectativa e oferece a mão para ele, sorrindo e tentando fazer piada com time de Marcos para dar uma descontraída no ambiente.]

Marcos lhe sorri e dá um empurrão como dizendo, "Cai fora daqui" de um jeito amistoso, mas o que Marcos está fazendo é recompensando-o com afeto, por tocar nele.

A biscate continua a reclamar e repetir coisa com coisa, mas seu irmão manda ela "calar a boca". Ele tenta explicar as coisas para ela e acalmá-la. Vejam que há um minuto atrás o gigante queria degolar Marcos. Mas como este aplicou suas expectativas, ele agora está do lado de Marcos. Coisa bem hilária de se ver.

Conduzindo em uma barbearia

Até mesmo um barbeiro/cabeleireiro pode te mostrar como liderar uma interação social. Na primeira vez que eu visitei meu cabeleireiro, ele tomou o controle de forma tão suave que eu nem percebi de primeira. Eu sentei na cadeira, e ele chegou para desabotoar minha polo. Então, ele dobrou a gola da minha camisa para dentro e amarrou a capa no meu pescoço. Por fim, ele quebrou o silêncio do lugar me perguntando o corte que eu queria.

Eu o ouvi pegar a maquininha. Ele moveu minha cabeça até meu queixo encostar meu peito. Ele pegava a minha cabeça como uma bola de basquete, movendo e posicionando ela onde queria, sem nem me pedir. Em tempos, ele parava e inspecionava seu trabalho. Ele trabalhou com muita convicção.

Enquanto ele fazia o serviço, eu tive um flashback dos tempos que meu avô cortava meu cabelo no verão, quando eu era um garoto. Ele também pegava na minha cabeça daquele jeito.

Então, o cabeleireiro girou minha cadeira e me mostrou no espelho: "E então, campeão?", ele disse...

Os cabeleireiros daquele salão têm autoridade. Eles são educados, mas não se submetem aos clientes como os emasculados. De fato, eu posso até imaginá-los expulsando um cara do salão, se quisessem. E apesar do cabeleireiro ter me chamado de "campeão" durante todo o corte, ele estava no comando porque ele tinha habilidade para tal.

Quando você visita certos profissionais (médico, dentista, cabeleireiro), você dá a eles alguma autoridade para que eles possam fazer seu trabalho. Como te liderar é um dever deles, eles devem exercer essa autoridade sobre você. Eu estarei mais atento a isso nas próximas vezes.

APLICANDO EXPECTATIVAS SEXUAIS

Tomás está namorando uma garota de família, daquelas que dão risadinhas com qualquer coisa com conotação sexual, ou que reclamam que os homens só pensam "naquilo". Mas em vez dele ceder às expectativas moralistas sobre sexo, ele tem ativamente aplicado suas expectativas nela.

Como qualquer outra expectativa romântica, o investimento emocional dela em você é a chave para conseguir. Assim, por um lado, ele a estimula com sua expressão sincera, que provê a ela o incentivo necessário para ela querer satisfazer suas expectativas. E por outro lado, ele a pune quando ela viola as expectativas dele. Por exemplo, isto é o que ele fez para acabar de vez com as reclamações dela sobre a sua sexualidade.

Namorada (Os dois estão nus na cama): Haha, eu não quero dizer isso, mas... é muito estranho! Eu não sou assim de maneira alguma. Você tem que me aceitar como eu sou. [Aqui, ela comunica sua expectativa de não querer dizer nada com conotação sexual na cama. Ela também está punindo Tomás, repreendendo-o e rejeitando seu modo de agir.] Mas o que ela não percebe é que seus desejos não são inerentes da personalidade dela, apenas reflete o jeito que ela foi criada. Em outras palavras, ela está condicionada a fazer isso. O que Tomás precisa fazer é restringi-la para que ela atenda às expectativas dele.

Tomás: Seu discurso puritano do tempo da vovozinha está murchando meu pau. Sua neeeerd... Você tem que aprender a fazer sexo como todo mundo faz... [Aqui, ele a pune ignorando a expectativa dela, sem justificar por que ele não a atende. E ele também a pune com rejeição por ela não estar atendendo às expectativas dele, e criando uma associação negativa. Ao usar "todo mundo" como uma associação positiva, ele cria pressão social nela para que ela atenda às expectativas dele.] Olha aqui. Quando eu tocar seus peitinhos assim, você diz, "Ooooh! Isso é tããããão gostoso!..." Viu? Assim mesmo. É assim que eu gosto, é assim que me dá tesão. [Aqui ele diz exatamente o que ela deve fazer para atender às expectativas dele, satisfazendo-o. E ele também a recompensa dando um exemplo de como ela vai satisfazê-lo, para reforçar essa atitude no futuro]

Namorada: rsrsrsrsrs, nãããããããooo,... não sou eeeeu, eu não poooosso!

Tomás: Fica quietinha e diga. [Punindo-a com discordância e repreensão]

Namorada: Nãããããããooo... eu não sou assiiiim.... [Punindo-o com discordância, e tentando justificar seu comportamento]

Tomás: SHHHHH! Quie... tinha! Diga. Você precisa aprender como atiçar um cara... É hora de aprender a ser sexy uma vez na vida.. [Punindo-a com discordância e repreensão, e também criando uma expectativa social positiva ao implicar que um comcomportamento assim atrai os homens.]

Namorada: Não seja maaaaaal... [Punindo-o com repreensão. Note ela passando da fase de "rebelde" para a de "vítima" (passiva-agressiva)]

Tomás (passando a mão nos seios): Diga agora, "Aaaaaaah, que gostoooooso...." [Punindo-a ignorando a repreensão dela, e comunicando sua expectativa novamente, para que ela saiba como satisfazê-lo]

Namorada: Que gostoso. (sarcasticamente) [Tecnicamente, ela satisfez a expectativa de Tomás, mas pelo sarcasmo, fica claro que ela não teme a autoridade dele nesta área. Por isso, mais punição se faz necessária]

Tomás: Ok. Agora diga de novo, SEM a atitude monga... [Punindo-a com rejeição e repreensão]

Namorada: Ei, pára de ser grosso! [Punindo-o com rejeição e repreensão]

Tomás: ***Cale a boca e diga...*** "Aaaaaaaaaaaahhh... que gostoooosoooooo!"... Desse jeito. [Punindo-a, repreendendo sua reação e comunicando a expectativa dele novamente, mostrando a ela como atendê-la.]

Namorada: Que gostoooso...hihihi! [Finalmente ela faz um bom esforço para atender às expectativas dele. Ela largou o sarcasmo de vadia, o que é bom. Mas ele não quer o risinho tchongo]

Tomás: Ok. Agora faça isso sem a risadinha. Olhe nos meus olhos e diga... [Punindo-a com rejeição e orientando o comportamento dela para atender às suas expectativas.]

Namorada: Eu não posso... [Punindo-o com discordância]

Tomás: Cale a boca e diga... [Punindo-a com rejeição e repreensão.] O clima vai esquentar. [Recompensando-a com sua própria expectativa. Isto faz ela saber que receberá o mesmo prêmio ao fazê-lo] E não dê risadinha... [Punindo o comportamento indesejado com rejeição e repreensão.] (Passando a mão nos seios) Vamos lá, diga agora... [Comunicando novamente sua expectativa]

Namorada: Aaaaaaah... que gostoooso!... [Ela finalmente atende às expectativas dele]

Tomás: ISSO! Olha só! (entusiasmado) Olha como estou todo tesudo agora. Você fica sexy quando fala desse jeito mesmo... Veja só como fica melhor! [Recompensando-a com muita gratificação e afeição]

Namorada: (sorrindo): [Recompensando-o com afeição]

CHECKLIST

- Você dá incentivo positivo suficiente para ter suas expectativas atendidas?
- Você pune as violações de suas expectativas?
- Você se justifica antes de suas expectativas serem atendidas?
- Você mostra à outra pessoa como que ela faz para atender suas expectativas?
- Suas expectativas trazem benefícios à outra pessoa, acima de tudo?

PROCURANDO COMPETÊNCIA X CRIANDO COMPETÊNCIA

Esposas funcionais, namoradas funcionais, amigos funcionais, companheiros funcionais e relacionamentos funcionais não crescem em árvores. Para ser funcional, deve-se treinar. Ninguém se torna funcional por acidente. Qualquer atleta bem-sucedido, executivo de negócios, músico, engenheiro ou arquiteto tem que fazer tarefas repetidamente para ganhar habilidades. A competência deles não é formada ao acaso.

Como treinar mulheres a se submeterem à autoridade masculina anda fora de moda entre os pais hoje em dia, é muito pouco provável que você encontre por aí uma mu-

lher funcional para namorar, ou pessoas funcionais para fazer amizades. Mesmo que tal missão não seja impossível, é muito pouco provável que aconteça, dada às más

influências do feminismo nas interações sociais.

Por isso, não perca seu tempo procurando uma agulha no palheiro. Aprenda a criar o seu próprio universo ordeiro e funcional. Você precisa preencher as lacunas deixadas pelos seus pais, pelos seus companheiros e pela sociedade.

Treine fazer suas expectativas serem atendidas por qualquer pessoa que aparecer em sua vida, não apenas por seus amigos. Aplique suas expectativas sobre as mulheres que você vê no dia-a-dia, assim como aquelas que estão interessadas em você. Exerça sua autoridade em suas amizades. Puna a indecisão e os comportamentos passivos e emasculados deles. Recompense aqueles que tomam a iniciativa de expressar suas necessidades e liderar interações.

Se você quer relacionamentos funcionais e ordeiros, pare de ser passivo, e comece a mover as outras pessoas para a ordem.

CRIANDO PRETEXTOS

O maior obstáculo nas interações sociais com as pessoas é o pretexto. Todos procuram uma desculpa para falar com um desconhecido. Ainda assim, muitas delas (especialmente as mulheres) dão um tiro no próprio pé ao colocar dezenas de exigências para aceitarem certos pretextos conversacionais.

Como um principiante, você de início vai só ficar procurando pretextos para se socializar. Você vai esperar que uma garota sente ao seu lado para que você converse com ela. E até espera que ela te pergunte algo para que você comece a paquerá-la. você espera que uma garota trombe com você no supermercado. Você se sente pressionado a comprar alguma coisa só para poder falar com aquela atendente de caixa do Extra. Em qualquer lugar que vá, você procurará pretextos para começar a conversar com estranhos. Quanto piores as suas habilidades sociais, mais elaborados serão os pretextos que desejará usar.

Pretexto

Necessidade

Por exemplo, você pode perguntar as horas para uma garota e então simplesmente começar a paquerá-la. Mas se suas habilidades sociais serem horríveis, você irá criar um pretexto super elaborado para justificar suas expectativas em cada jogada. Então, "Moça, que horas são?", virará "Oi, eu queria saber que horas são, mas eu não consigo achar nenhum relógio nesses prédios, e aquele da Estação da Luz é muito alto pra eu ver. Porque olha só, eu sou míope, então quando um relógio tá muito longe, eu não posso dizer que horas são. Eu tenho um celular também, só que ele não marca o tempo certo, acho que tem um bug no sistema. E eu também não quero tomar muito seu tempo, porque você deve estar fazendo outra coisa importante, mas eu não tenho alternativas, sabe? Eu apreciaria muito se você quebrasse esse galho pra mim. E então, pode me dizer que horas são?"

Quando suas habilidades sociais melhorarem, você perceberá que qualquer coisa pode servir de pretexto para se socializar. Da data de vencimento do leite

em caixinha vendido no mercadinho até o dia ensolarado, até as aulas que você tem com seus companheiros, até a festa de aniversário que você vai e até o trabalho que você faz com seus colegas. Pretextos para conversar são meras fabricações, mentiras, desculpas, estratagemas e justificativas para encobrir suas reais intenções - saciar sua necessidade de formar relacionamentos. De fato, o pretexto não é feito para você, é feito para o benefício de mulheres e outras pessoas sem habilidades sociais.

Sua função como homem é iniciar e controlar as conversas. Isto inclui criar o pretexto para ter uma conversa.

O problema de criar uma desculpa para se socializar não é o pretexto em si (que é qualquer coisa simples como perguntar as horas, ou falar do comportamento de alguém: "Que delícia de sopa que você pediu, vou pedir caldo de galinha também!"), o problema é lidar com a reação da outra pessoa ao seu pretexto.

Por exemplo, perguntar as horas não produzirá uma reação negativa das outras pessoas porque é um pretexto aceito socialmente para falar com um estranho. Mas elogiar o vestido de uma garota desconhecida pode violar as

expectativas dela para uma conversa.

A solução não é deixar suas expectativas de lado, e sim aprender a mudar as expectativas da mulher para que elas correspondam às suas. Lembre-se, muitas pessoas realmente querem e estão procurando interagir socialmente. Você simplesmente estará satisfazendo aquela necessidade tendo suas expectativas atendidas.

Por isso é que é importante entender como punir e recompensar pessoas que se socializam com você porque isso molda a forma que as outras pessoas reagirão às suas expectativas, seus pretextos.

Por exemplo, você pode começar uma conversa com uma garota elogiando o sorriso dela logo de cara. Se ela tiver uma ótima reação, sem problema. Mas se ela reagir de forma negativa, você tem que aprender a punir aquela reação ruim. Punir o comportamento disfuncional de um estranho vai influenciar imediatamente como ele o verá. No começo, ela poderá até ter te achado um cara estranho, mas punindo o comportamento disfuncional, ela irá te ver como um homem atraente exercendo sua autoridade.

Todas as suas atitudes e palavras são traçadas por como você exercita sua autoridade. Com prática constante, você vai começar a notar que a diferença entre homens atraentes e não atraentes não é o tamanho do bíceps, beleza, ou dinheiro. É a habilidade de punir e recompensar de forma apropriada. Aqueles que acabam justificando suas expectativas não conseguirão atrair as pessoas. Aqueles que aplicarem suas expectativas vão descobrir que a habilidade de criar ordem exercitando sua autoridade é o dom mais atraente que um homem pode ter.

ADQUIRINDO COMPETÊNCIA SOCIAL

Como um novato nessa área, você provavelmente entrará em pânico ao falar com gente nova. Seu pensamento dará branco tentando achar coisas agradáveis para dizer, você frequentemente esquecerá toda a conversa quando ela acabar.

Em vez de usar as interações sociais para ter suas expectativas satisfeitas, você as vê como uma série de concessões dolorosas. Como você é incapaz de motivar as pessoas, seu único objetivo é evitar o fracasso.

E devido a você não dar valor às suas próprias expectativas, você procurará satisfazer todo mundo enquanto sacrifica as suas próprias necessidades no processo. Seu auto monitoramento foca toda a atenção em todas as suas palavras e ações, não deixando nenhum espaço para gerenciar o comportamento da outra parte. E por estar tão ocupado prestando atenção em uma só árvore (*você mesmo*), você se esquece de toda a floresta.

Pessoas socialmente incompetentes não percebem que toda interação social envolve o gerenciamento de expectativas. Não existe um botão de liga/desliga para ele. Em

qualquer interação, ou você estará forjando novos hábitos, ou estará reforçando velhos hábitos. Não existe ponto neutro.

Quando você estiver interagindo com alguém, ou estará moldando comportamentos, ou estará sendo moldado. Tudo o que disser ou fizer será parte deste trabalho de moldagem. Quanto mais socialmente competente você for, mais perceberá isso, e se esforçará ainda mais você em ser o *moldador* de comportamentos; Em vez de reagir às ações de outras pessoas, você iniciará conversas. Em vez de procurar melhores amigos, você tomará a providência de lidar com o comportamento indesejado de seus amigos atuais. Em vez de se lamentar seus relacionamentos ferrados por causa do feminismo, você vai parar de tolerar vadiagem. Em vez de ficar deprimido pela falta de amigos, você vai aprender a criar pretextos para chamar pessoas para seu lado e se socializar com elas.

Resumindo, você vai começar a tomar a iniciativa de moldar seu próprio ambiente social. Ser passivo e deixar as coisas acontecerem é o condicionamento padrão de todas as pessoas. Pessoas socialmente competentes não "deixam que a vida os leve" - eles fazem justamente o contrário: encontram um jeito de ***ditar*** o que eles querem que aconteça.

Hoje, você vê interações sociais como um encontro de Natal em vez de algo corriqueiro como um café da manhã, almoço ou jantar. Como sua visão é baseada em suas experiências malogradas, você compete com todo mundo - você contra o resto do mundo. Mas é exatamente essa atitude que faz suas interações sociais serem tão ruins.

Se você está lendo este livro como uma folha de cola para uma prova pensando em competir com outros estudantes numa espécie de megavestibular, você vai se dar

mal. Com certeza. Porque você ainda não percebeu que só há uma prova sendo dada, e o nome no topo na lista não diz José, Maria ou João. Ele diz: ***TODO MUNDO***.

Esforços individuais só levarão ao isolamento. Por isso, depender apenas de esforço individual não irá resolver seus problemas sociais. Você precisa da ajuda de pessoas socialmente competentes também.

A importância de desenvolver relacionamentos com outros homens não dá para ser enfatizada o bastante. Antes que você comece a correr atrás de mulheres, você precisará aprender como formar amizades sólidas com pessoas de seu próprio sexo. Aqueles que tentam pular este passo fundamental aprenderão da pior forma possível que ***nenhum homem foi feito pra ser uma ilha***.

Existe uma boa razão do por que a maioria dos casais se conhece em encontros de amigos, e não falando com estranhos. Como eles tem afeto um pelo outro, seus relacionamentos uma hora poderão envolver qualquer um. Isto não é um exagero.

Como sua visão de relacionamento é muito limitada, você pensa que seus relacionamentos existem independentemente do mundo. Mas à medida que você se tornar mais competente socialmente, mais você irá perceber que está involuntariamente ligado a qualquer pessoa no mundo. Todos os relacionamentos provocam um efeito cascata na lagoa da interação social. De encontros de celebridades a casamentos comunitários em cidades pequenas e à prostituição de beira de estrada - todo tipo de interação existente tem influência em sua vida, quer você perceba quer não. Qualquer onda social, por menor que seja, vai encontrar um caminho pelo planeta para quebrar em sua costa.

Expectativas Sociais Comuns

SUA EXPECTATIVA	EXPECTATIVA SOCIAL	PROBLEMA TÍPICO	PUNINDO/ RECOMPENSANDO
Eu espero que o jantar esteja pronto quando eu chegar em casa.	As mulheres não devem fazer o que você quer. Elas são fortes e independentes	Esposa folgada	"Eu não gosto quando uma mulher tenta bancar a valentona. É um tremendo quebra-gosto. Você tem que aprender a agir com doçura e feminilidade. Veja, quando você faz comida, me dá tesão te ver cozinhando! Quando você age como uma mulher e cuida de seu marido em vez de competir comigo, me faz te amar e te querer loucamente!"
Eu quero me expressar sem censurar minha opinião	Jamais fale mal de uma mulher, senão você vai morrer solteiro	Emo bicha	"Pare de agir que nem uma vadia controladora. Pessoas que se ofendem por qualquer coisa se acham a última bolacha do pacote. Você tem que aprender a respeitar minha opinião ou ficar quieta. Uma mulher que aprecia honestidade é um tesão, é super sexy."

Expectativas Sociais Comuns

SUA EXPECTATIVA	EXPECTATIVA SOCIAL	PROBLEMA TÍPICO	PUNINDO/ RECOMPENSANDO
Quero me relacionar com garotas que eu encontro na rua.	"Eu não vou sair com você - eu nem te *conheço*!	Vício em pornô	"Você não sabe como é que a química rola. Bem, olha só, homem e mulher faz tudo ao contrário. A mulher leva 3 meses pra dizer se gosta de um cara ou não. Mas basta um cara ver uma garota na rua pra se sentir atraído por ela! Eles já sa bem logo de cara. Se não sentir, não interesa qual é sua personalidade e nem há quanto tempo eu te conheço, simplesmente não vai rolar. É uma surpresa pra mim você ainda não saber disso."
Eu espero poder expressar minha sexulaidade masculina sem ser repreendido por isso.	Não é certo ficar olhando para os peitos de uma mulher. Isto é desrespeitá-la.	Mangina	"Se você não quer que os caras fiquem olhando para seus peitos, cubra-os. Pare de bancar uma puta de atenção esperando que todos se adaptem ao seu jeito provocador." ou "Se eu olhar pros seus peitos, fique feliz por me ver excitado. É um bom sinal."

Expectativas Sociais Comuns

SUA EXPECTATIVA	EXPECTATIVA SOCIAL	PROBLEMA TÍPICO	PUNINDO/ RECOMPENSANDO
Me dê R$ 25 reais, sua metade da conta...	Um cavalheiro **sempre** paga para uma dama em um encontro.	"Cara Legal"	"Você não é mais uma daquelas MARIA CHUTEIRAS, é? Isto é um tremendo quebra-gosto. Os homens ODEIAM essas garotas que exigem tratamento especial. Tudo bem pagar por alguém que já esteja em um relacionamento e os dois se alternam, é errado querer explorar alguém que acabou de conhecer. Uma mulher digna sempre paga a parte dela na primeira vez. Aí sim dá pra gente saber que ela é humilde e compreensiva."
Tenho 80 anos, mas gosto de namorar garotas de 18 a 25 anos.	Você não deve namorar ninguém mais velho ou mais novo que você 3 anos	Depressão	"Os mais velhos sabem o que fazem. Eu vou te ensinar a fazer as coisas certas e não reclamar. Só que você não vai ouvir Britney Spears comigo."

Quanto mais cedo perceber isso, mais cedo entenderá o quão imperativo é exercitar sua autoridade no ambiente social.

Nada permanece estático em um relacionamento. Se você não tomar uma decisão, alguém vai tomá-la por você. Se você não decidir parar de tolerar comportamentos de vadia em seus relacionamentos, você vai ser vilipendiado não apenas em sua casa, como uma hora será vilipendiado por toda a sociedade também. Se você decidir não ajudar seus amigos e família expressarem suas necessidades, os problemas sociais deles afetarão fortemente sua vida. Se você não decidir cuidar de uma mulher, o feminismo substituirá sua função na sociedade. Resumindo, você deve resistir à desordem aprendendo a controlar o tráfego social. *Sua autoridade é exigida por padrão*.

Você deve aprender a ser socialmente competente por ***necessidade***. Se você deixar sua visão passiva de mundo ditar seus relacionamentos, a *Lei da Entropia* irá tomar conta dela. Suas relações irão ruir. Ou sua namorada se revoltará, ou a sociedade te forçará a satisfazer suas exigências conflituosas. Amigos mal gerenciados irão tirar vantagem de sua apatia. Companheiros insatisfeitos irão se afastar de você. Não existe zona de segurança na incompetência. Ou você aprende a acabar com os problemas, ou os problemas irão acabar com você.

Você deve decidir ser ativo ao moldar suas interações sociais. A competência social começa com a sua ***escolha*** em exercer sua autoridade.

TREINANDO SUA EXPRESSÃO

MONSTROS SOB A CAMA

Muitas situações novas nos trazem desconforto. Mas é normal ficar nervoso, excitado ou com medo quando se fala com um estranho. Até mesmo experimentar atitudes novas com seus velhos amigos causam esse estresse. É normal ter ansiedade até certo grau. Mas como você é social por natureza, é preciso aprender a interagir com outras pessoas de forma competente para ter suas necessidades satisfeitas. Nós precisamos de interações sociais.

PRECISANDO DE UMA MÃO

O maior obstáculo à interação social é não saber o que fazer. Você não sabe onde colocar as mãos. Você não sabe o que dizer. Você não sabe iniciar conversas. Você não sabe reagir a críticas. Você não sabe como ter suas necessidades atendidas. Resumindo, você não sabe se socializar.

Como resultado, as pessoas vão punir seu comportamento, normalmente se afastando de você. Como seu eu é sufocado por seus tiques nervosos, voz monótona e hábitos de automonitoramento, elas vão ignorar seus esforços para se socializar. Isso nem sempre é óbvio: em vez de dizerem algo rude pra você, elas simplesmente irão ignorar você.

A constante rejeição das outras pessoas faz você começar a rejeitar a si mesmo. Você irá distorcer os comentários mais inocentes de pessoas estranhas como ataques

maliciosos contra a sua pessoa. Você irá amplificar todas as suas falhas e se tornar obcecado por todos os seus fracassos:

> *"Ela me acha grudento e idiota. De fato, acho que todo mundo pensa a mesma coisa de mim. Eu nunca vou ter uma namorada. Quando as garotas me tratam com frieza, é porque eu simplesmente não sou atraente. Eu sou um cara feio e não mereço uma garota bonita. É melhor me contentar em ficar com uma gorda roliça porque é a melhor coisa que eu posso ter."*

> *"Eu passei a tomar a falta de sorrisos de estranhos como indicativo de que as pessoas querem ser deixadas em paz. Que elas não querem conversar com alguém insignificante como eu. Eu pego o mau humor das outras pessoas e internalizo aquilo tudo, pensando que elas não gostaram de alguma coisa em mim, como se o culpado pelo mau humor delas fosse eu e mais ninguém. Eu era totalmente egoísta na minha visão da socialização, o que me levava a ter pensamentos negativos sobre mim mesmo".*

Como você está acostumado a se rebaixar por si mesmo, você não é capaz de consertar o dano causado por si mesmo à sua postura e suas perspectivas. Como uma criança mimada sem restrições impostas pelos pais, você é um perigo para si mesmo. A única solução é ter um tutor qualificado para te trazer a saúde mental de volta e a guiá-lo na direção certa.

Todos precisam de pais, mentores, professores e líderes para demonstrar o que é comportamento funcional - para mostrar a eles como ter suas expectativas atendidas. A vida humana é dependente por natureza. Você não cresceu em um vácuo. De fato, você nem estaria vivo hoje se não fosse pelo cuidado de seus pais. Como um ser social, você deve depender dos outros. Essa é a lição social mais importante de todas.

Não se aprende competência social sozinho. Você deve ser treinado por alguém que tenha habilidades sociais. Alguém que possa modelar o comportamento social funcional para você. Alguém que o incentive a mudar. Alguém que te tire dos maus hábitos e ensine a deixar de perseguir o que você quer para perseguir suas necessidades essenciais.

ALIMENTADO PELO AMOR

O amor é o combustível que alimenta os relacionamentos. Como um alimento vigoroso, o amor satisfaz a sua necessidade social. Quanto mais amor você recebe, mais satisfeito se sente. Quanto mais as outras pessoas te recompensam com amor, mais você começa a perceber: "eu ***tenho*** valor porque eu sou capaz de satisfazer as necessidades dos outros". Assim, você se motiva a procurar ter mais interações sociais.

Amor é mais que aprovação. Para ter aprovação, você só precisa dar a uma pessoa o que ela quer. Isto pode satisfazer as necessidades dela ou não. Por exemplo, sua mulher quer um carro. Se você der a ela um carro, você vai receber a recompensa dela. Mas para receber o amor dela, você deve dar a ela apenas o que ela precisa.

Algumas vezes, o que ela precisa não é necessariamente o que ela deseja. Por exemplo, ela pode querer algodão doce, mas ela deve estar precisando fazer exercícios físicos. Se você só der o que ela quer e se esquecer do que ela precisa, você não irá ganhar o amor dela.

O amor é a maior prova dos nove para a competência social. Se você conseguir fazer as outras pessoas te amar, isto significa que você consegue satisfazer as necessidades delas. Como o comportamento funcional produz ordem, ele é inerentemente atraente. Assim, só o comportamento funcional cria as condições necessárias para o amor. Quando você consegue transmitir suas experiências para outras pessoas através de sua expressão e do exercício correto de sua autoridade, você será recompensado com o amor delas.

REMOVENDO A DESORDEM DE SUA EXPRESSÃO

Conseguir se expressar apropriadamente não é um feito sobre-humano. É uma condição normal que qualquer pessoa é capaz de obter.

Para a maioria das pessoas, é difícil perceber que ser normal é inerentemente atraente. Mas isso também revela que elas estão presas em uma condição anormal, nada atraente. Se sua expressão não está atraindo outras pessoas, então, por definição, é anormal/desordenado. A capacidade de satisfazer a necessidade de outras pessoas (suas e delas) requer o desenvolvimento de uma expressão ordenada. Analogamente, a incapacidade de satisfazer tais necessidades é indicativo de uma expressão pobre e mal treinada.

A boa expressão vem do bom treinamento. Falar lentamente e em alto e bom som requer treino. Por outro lado, ombros arqueados, falta de contato olho-a-olho e uma fala baixa e monótona são indicadores de desordem. Eles representam total negligência a treinamento social.

Mentir sobre suas intenções, usar sarcasmo, dar maus conselhos, ser vago,

gritar "Fogo" eu uma sala lotada e ter gramática ruim são exemplos de desordem na comunicação. A expressão da desordem causa confusão, prejudica as outras pessoas e desencoraja futuras interações.

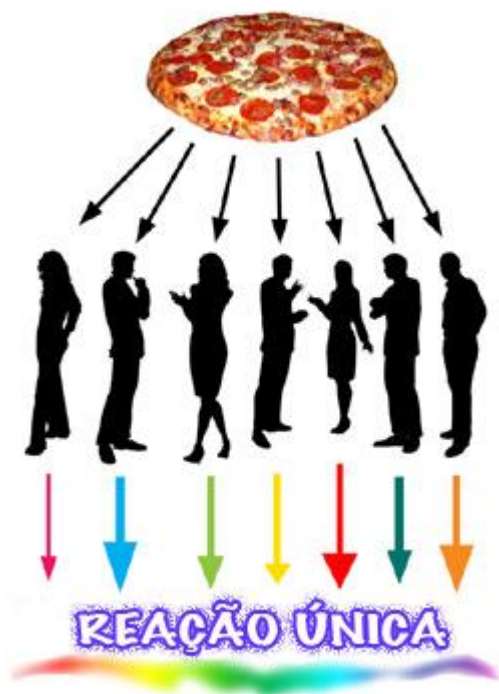
Fazer os estranhos se sentirem bem-vindos, falar claramente, ser direto, compartilhar conhecimentos, avisar aos outros sobre os perigos e demonstrar afeto são exemplos de ordem na comunicação. Expressar ordem faz as pessoas se sentirem seguras com você. Ele conforta, encoraja e motiva as pessoas a se relacionarem com você.

Apesar da leitura sobre boa expressão ajude a te despertar, ela só pode ser aprendida através do treino consistente com outra pessoa. Não existe substituto para interações sociais reais. Alguém mais competente que você deve expor a sua desordem na expressão e modelar uma expressão funcional para você seguir.

COMPONENTES DE UMA EXPRESSÃO ORDEIRA

A comunicação é necessária para criar ordem em seu ambiente e em outras pessoas. Comunicar não é apenas transmitir informações. É *transmitir e facilitar a ordem*. ***Em termos práticos, isto significa que a comunicação apropriada sempre resulta na criação de um relacionamento funcional.***

A comunicação social ordeira transmite seus pensamentos, sentimentos e reações sinceras de suas experiências. Compartilhar apenas eventos em ordem cronológica não transmite muita coisa sobre a sua condição. As pessoas querem saber que tipo de arranjo ou ordem você leva às suas experiências.

Ser capaz de transmitir por que e como você experimenta algo faz os outros se atraírem pela experiência social ordeira que você cria.

Uma expressão ordeira faz mais do que apenas transmitir suas experiências. Ela é focada em transmitir suas reações àquelas experiências. O fato de você ter visitado um museu (sua experiência) não é tão relevante quanto o que o museu fez você pensar e sentir (sua reação).

Muitas pessoas cometem o erro de evitar falarem algo por não terem nenhuma informação nova para contar. Elas não percebem que nenhuma informação nova pode ser tão estimulante quanto como você experimenta a informação que recebe.

Não é preciso viajar para lugares exóticos para ter algo interessante para contar. Sua reação a coisas que você experimenta é o que você tem de mais estimulante para oferecer. Seu arranjo pessoal de experiências é o que importa, e não a experiência em si.

Quando você transmite suas reações às suas experiências, você cria uma interação social ordenada. Apesar de as pessoas normalmente tentarem compartilhar suas experiências com os outros, eles não levam a outra pessoa àquela experiência. Uma reação transmitida de forma apropriada faz com que a outra pessoa participe e se conecte com a sua experiência. Quanto mais vivamente você transmite suas reações, mais atraente e competente sua expressão se torna.

SINCERIDADE

Sinceridade é mais do que honestidade. Não é porque você acha que alguma coisa seja verdadeira que você está sendo sincero. Imprecisão e ignorância pode ser acompanhada por uma expressão honesta, mas jamais por uma expressão sincera. Só quando você faz uma afirmação *absolutamente verdadeira* sua expressão pode ser considerada sincera.

A sinceridade admite apenas a verdade *e nada mais*. Como ela está limitada a uma expressão de ordem, sua direção singular naturalmente expõe qualquer desordem com que ela tem contato.

Como a sinceridade requer restrições para ser atingida, ela deve se manter sempre ativa, nunca passiva: uma expressão sincera não escolhe rejeitar uma perspectiva disfuncional. Para se manter viva, ela deve recusar qualquer perspectiva que tente levá-la para longe da direção singular da ordem. Senão, a sinceridade se deformará para a honestidade, que se degradará por sua vez à ilusão e, uma hora, em falsidade.

A exposição da desordem naturalmente nos leva à sinceridade - uma expressão aberta, genuína e ordeira. Ela está ligada à percepção da verdade. Quanto mais seu comportamento problemático é exposto pela ordem, mais você começa a perceber que o comportamento funcional requer limitação. Quanto mais a sua perspectiva conflituosa é quebrada, mais limitação é requerida para

guiar seu comportamento sem rumo. Isso vai permitir que sua expressão sincera suba à tona. De novo, esta qualidade só pode ser desenvolvida com treino, não apenas lendo sobre ela.

Uma expressão ordeira transmite ordem a seus recipientes a os direciona à ela. Assim, a sinceridade não é apenas atraente, como também facilita a ordem nos outros. Em outras palavras, uma expressão ordeira ***sempre molda*** os pensamentos e sentimentos daqueles expostos a ela.

Por exemplo, se você se comunica regularmente com um amigo e ele não caminha para a ordem, é evidente que sua própria expressão não tem ordem. Você não está aplicando o prazer necessário para produzir comportamento funcional, e você não está aplicando dor o suficiente para remover o comportamento problemático. Em essência, você falhou em impor uma fronteira, um limite, uma restrição em suas interações sociais. Para direcionar o tráfego social, é necessária uma expressão sincera. Cada limite que você impõe cria um rumo convidativo e ordeiro para se seguir. Quando você aplica estes limites nos outros, você ativamente molda o comportamento e a visão deles.

Explicando de outra forma, uma expressão ordeira é como a luz do sol; se as pessoas são expostas a ela por um longo tempo, inevitavelmente elas pegarão um bronzeado. Mesmo que a intenção delas é de se me manterem branquelas, só o fato de elas estarem expostas a sua luz, a expressão ordeira é o bastante para mudar o comportamento delas. Sua expressão vai mudálas pela virtude de sua natureza ordeira. É como a água no solo. Mesmo que sementes de macieiras se recusem a crescer, apenas a exposição à natureza umidificante da água as faz geminar espontaneamente.

Mas se sua expressão só tem a aparência exteri-

or da ordem, ela agirá como uma lâmpada incandescente - terá luz, mas não produzirá mudança alguma nas pessoas expostas a ela.

Uma pessoa sincera transmite ordem e é livre de duplo sentido (ex., sarcasmo), distorções (ex., mentiras e estereótipos), negação (ex., escondendo sua condição desordeira) e outras formas problemáticas de comunicação.

Adicionalmente, enquanto a sinceridade é dolorosa para pessoas problemáticas, ela provê prazer para aquelas que estão se afastando da desordem.

A sinceridade também dá aos outros um incentivo prazeroso para satisfazer suas expectativas. Mesmo que as mulheres frequentemente se chocam com a verdade das coisas, comunicada clara e abertamente, elas não podem negar a natureza atraente de uma expressão ordenada, rica em sinceridade.

GRAU

Se sua expressão for muito abstrata, ninguém conseguirá relacionar as experiências delas com a sua. E se sua expressão for muito indistinta, ninguém se importará em ouvi-las. Só uma expressão que ***específica e exclusivamente sua*** pode atrair outras pessoas consistentemente.

Na medida em que sua expressão for amadurecendo, sua mensagem se tornará mais direta e focada. Em vez de se valer de adjetivos genéricos como *bom*, *ruim*, *chato*,

bonito e *legal*, você irá se permitir pintar um imagem vívida e compreensível de reações sinceras às suas experiências. Em vez de falar sobre o genérico "belo" dia que você teve, você explorará mais para transmitir elementos específicos que fizeram o dia ser belo para você. E em vez de se apoiar em clichês batidos combinados com uma face sem expressão, você irá se esforçar em fitar sua audiência com seus próprios olhos.

Seguem abaixo quatro exemplos de expressão, da mais desordeira à menos desordeira. Eles representam os vários graus de expressão aplicados à mesma situação de se chegar em uma garota.

Exemplo 1: "Oi moça, como vai?"

Esta é uma expressão pobre, um cumprimento automático comumente usado sem nenhuma expectativa por trás dela. E ainda que pareça ser uma boa abertura para iniciar uma conversa, ela não transmite sinceridade. Assim, ela não satisfaz a necessidades da ordem.

Exemplo 2: "Olá moça, te acho uma graça. Quero falar com você."

Este exemplo já é um passo a frente do cumprimento fechado e insípido do exemplo acima, pois ela transmite uma reação mais pessoal e introduz uma expectativa. Mas sua expressão ainda não está desenvolvida e é muito genérica. Ela não explora em profundidade as reações pessoais do falante à beleza da garota.

Exemplo 3: "Oi, eu gosto desse seu cabelo comprido. É muito atraente, e me deixa alegre."

Apesar de esparso, este exemplo expressa muito mais a reação pessoal do falante à beleza da garota. Ele convida a mulher a se identificar com sua reação pessoal, criando uma experiência compartilhada dinamicamente [...]. Esta reação é atraente porque demonstra sinceridade muito bem, pois ela transmite o "eu" por trás da experiência da pessoa.

Exemplo 4: "Uau!... Eu gosto desse seu cabelo liso em cima, que vem aqui e faz estes cachinhos encaracolados. Ele me lembra aqueles cabelos de capa de revista de moda, aqueles cabelos arrumadinhos como se fossem uma obra de arte, mas, agora que eu estou vendo tudo isso agora, eu me sinto frente a frente com uma daquelas modelos! Eu quero passar a mão no seu cabelo pra sentir a maciez dele... e eu também imagino eles cheirando a doce de coco, ou coisa assim. Esse cabelo seu é um perigo, porque já está fazendo eu pensar coisas. Ele está me pedindo pra afastá-lo pra eu beijar seu pescoço, e sentir aquele "Aaaaahhh", aquela sensação de comer aqueles biscoitinhos de chocolate saindo direto do forno!"

Aqui, o falante está sendo completamente franco em sua reação à beleza da garota. Tudo o que ele sente por ela no momento está sendo transmitido à ela através do arranjo de palavras, entonação de voz, contato olho-no-olho, gestos faciais e linguagem corporal. Isto também denota uma sinceridade atraente, poderosa e convidativa que conduz a uma interação social ordeira. Agora, em vez de informações estáticas, o "eu" de uma pessoa está sendo transmitido.

O mesmo princípio se aplica ao descrever suas experiências. Por exemplo:

"Eu tomei sorvete"

Isto só comunica a ocorrência de uma experiência cotidiana. Existe muito pouca consideração ou arranjo em relação a seus pensamentos e sentimentos àquela experiência. A sua reação verdadeira ainda é um mistério para a audiência. Reportar meros fatos ocorridos oferece pouco estímulo para a conversa, pois as pessoas podem conseguir a mesma informação lendo um livro, por exemplo.

Compare isto com o exemplo abaixo:

"O sorvete de chocolate que eu tomei estava uma delícia. Ele tinha todo aquele aspecto, aquela textura de fonte de chocolate. E o cheiro, ah, como eu gosto do cheiro dele! Ele tipo que me arrepia porque me faz lembrar de uma loja de chocolate perto de casa que lembrava uma bomboniere. Sempre que eu vejo aquela loja, eu sinto vontade de subir no telhado e comer aquela casa que nem o Godzilla arrasa o Japão."

Isto descreve a sua reação para a experiência. Ela comunica seus pensamentos e sentimentos em um arranjo pessoal e

cheio de significado. Como isto satisfaz as necessidades das pessoas de uma boa conversa, ela encoraja uma interação social ordeira. O resultado final é a atração.

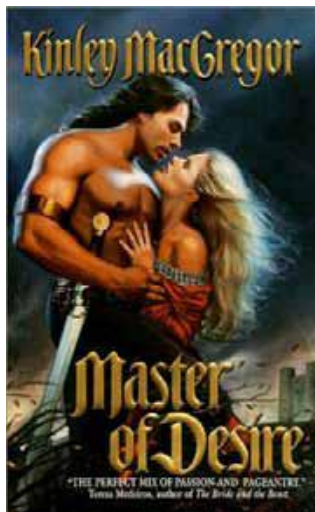
As experiências por que você passa não precisam ser fascinantes para serem estimulantes. Suas palavras não precisam ser recheadas de adjetivos exóticos e analogias rebuscadas para satisfazer as pessoas. Até mesmo formas mais simples de expressão podem satisfazer a necessidade de ordem, desde que sua reação transmita uma pessoa viva ao invés de uma frase morta. Suas reações aos fatos mais cotidianos podem estimular as pessoas quando arranjadas de forma a transmitir o seu eu. Pratique expressar suas reações às experiências em vez de apenas uma lista de coisas que aconteceu no seu dia. Em vez de dizer "olá" em piloto automático, faça o esforço de transmitir à pessoa com quem você gosta de passar o tempo sua reação sincera ao vê-la. "Mano, eu não te vejo desde ontem, mas eu gosto muito de te ver por aqui. Me faz lembrar dos tempos que a gente passa se divertindo junto!"

Sua linguagem corporal e tom de voz também são capazes de transmitir seu eu, até mesmo mais que palavras. Segurar o amigo firme pelo braço, sorrir e dizer seu nome em alto e bom som chega a ser mais poderoso que um soneto camoniano.

Como dito anteriormente, evite adjetivos secos como "bom" ou "ruim". Tais expressões vagas não dá às pessoas a oportunidade de entrarem no seu universo de experiências. O ***grau específico*** de sua reação a uma experiência geralmente vale muito mais do que a própria experiência. Em outras palavras, quase todo mundo já foi no Hopi Hari; logo, dizer apenas que as voltas no Montezum foram boas contribui muito pouco para transmitir o seu "eu". Em vez disso, você precisa pintar uma imagem mais viva àquela experiência com seus pensamentos e sentimentos. E não fique só no campo das palavras. Sua voz, seu rosto e seu corpo devem trabalhar juntos para transmitir uma expressão sincera e única de suas reações.

Se assegure de contar suas experiências em primeira pessoa. Mesmo que "Eu adoro sorvete" não seja uma reação especificamente sua, ainda é mais significante que dizer, "todo mundo adora o sorvete do Pirata's". A primeira frase transmite sua reação pessoal; a segunda transmite apenas uma experiência genérica. Reações pessoais sempre se sobressaem a informações frias no que concerne às necessidades sociais.

Pratique falar sobre suas reações sem ser perguntado. Lembre-se, como um homem, você é o estimulador. Você *deve* estimular. Se você quer que as pessoas se abram para você, é sua tarefa se voluntariar a compartilhar suas reações. Você deve dar às pessoas o incentivo na forma de seu próprio "eu". Não se sente em um canto esperando receber um convite especial para falar. Crie essa oportunidade simplesmente ***fazendo-o.***

Nas primeiras tentativas será difícil porque você não está acostumado a ser sincero. Mas quanto mais você aprende a gerenciar as reações das outras pessoas, mais fácil será. E de fato, você vai querer fazer isso mais e mais quando perceber o quão atraente é satisfazer as necessidades sociais das pessoas.

CONTEÚDO

Para que as pessoas se importem com o que anda acontecendo em sua vida, elas precisam antes se importarem com você. Se seu "eu" estiver fora da equação, qualquer evento, experiência por que você passe ou qualquer coisa sua se tornará apenas mais um fato objetivo, frio, sem vida. E como não dá para se satisfazer com coisas inanimadas ou meros fatos, é crucial formar uma relação com sua audiência para que elas se interessem nas suas experiências.

A paixão ilustra perfeitamente este ponto. Quando você se apaixona por uma garota, você começa a se importar com tudo o que é relacionado a ela. Não só você começa a desejar vê-la sorrindo e esbanjando alegria, como até mesmo cria uma associação

positiva com, por exemplo, o cereal favorito dela. Assim, o que antes era só mais uma caixa de alimento processado passa a ser "O cereal da minha *Carolina*... ela adora comer aquilo de manhã!"; até mesmo o gosto daquele Prestígio faz você lembrar dela; todos os trejeitinhos dela infestam seu pensamento a ponto de você não poder dissociar essas pequenas coisas da imagem dela; o cereal não é mais aquela mistura de flocos com leite e açúcar, e o Prestígio não é só mais um chocolate com recheio de coco, pois a pessoa de Carolina deu um novo significado para suas experiências e seu mundo. A ponto de até uma caixa de cereal de R$ 5 te fazer lembrar dela.

A mesma coisa se aplica a como outras pessoas te veem. Elas veem todas as suas férias, seus problemas, seus aniversários e suas dores através das lentes do seu eu. Os tipos de relacionamento que você forma afeta a maneira que as pessoas enxergam sua vida. Se você se empenha em se abrir para seus amigos, seus pais e companheiros, eles também se importarão com tudo o que é associado a você. Se você mostra como seus relacionamentos te afetam, as pessoas terão motivos para se importarem com sua vida. Se você se abre para mostrar como você vê o mundo através dos seus olhos, você dá às pessoas o incentivo necessário para elas satisfazerem suas expectativas.

Sem saberem quem é a pessoa por trás de suas experiências, as coisas e os acontecimentos da sua vida não farão sentido para as outras pessoas. Ninguém se importará se você ir visitar as pirâmides do Egito. Se seu filho nascer, ninguém se animará por você. Se um parente seu morrer, ninguém se entristecerá com você. Se sua pizza favorita chegar, ninguém vai querer saber. Para criar um verdadeiro relacionamento, o seu "eu", a sua vida, deve estar em foco. Se seus relacionamentos são baseados apenas em interesses e objetivos comuns, eles não satisfarão suas necessidades sociais. Relacionamentos com colegas de trabalho onde se fala só de trabalho não satisfará sua sede por amizade. Relacionamentos com suas amigas da academia falando só de bandas favoritas não satisfarão sua fome de amor e afeto. Deve haver o elemento pessoal nesses relacionamentos para que eles tenham sentido, e a pessoa é que é o elemento essencial. Relacionamento não é compartilhar similaridades, conhecimento, interesses, objetivos e desejos comuns. Isto são apenas veículos para expressar a pessoa. Relacionamentos verdadeiros são, acima de tudo, a expressão do seu "eu" para a outra pessoa.

EXPRESSÃO ESCRITA

Escrever é como esculpir sua expressão para a sua forma mais perfeita. Escrever suas expectativas em um papel força você a organizar e clarificar suas necessidades para que outras pessoas possam apreciá-las e saberem como satisfazê-las.

Escrever também te ajuda a dar clareza à sua comunicação oral. A fala requer um reservatório de expectativas pré-determinadas. Quanto mais você escreve, mais sentido você dá ao que você fala. Isto é parecido como fazer exercícios de matemática diariamente para se preparar para a prova de sexta-feira. O treino constante te preparará para a transição da prática à perfeição.

Primeiro, escreva tudo o que você pensa sobre o abandono, no bom e no mau sentido. Então volte e rearranje suas palavras em frases concisas e claras. Tire palavras supérfluas que não ajudam a definir e clarificar suas expectativas. Não hesite em tirar frases inteiras fora, ou até mesmo parágrafos inteiros.

Uma das lições mais importantes da escrita é a de aprender a começar do zero. Não se apaixone por palavras só por elas representarem as coisas que você ama de coração. Apagar uma frase não quer dizer apagar suas necessidades, e sim criar uma oportunidade para você achar um veículo mais adequado para expressá-las.

Foque-se em transmitir suas reações pessoais para uma experiência ao invés da experiência em si. Apesar de um leitor poder se relacionar com tal experiência, ele não pode formar uma relação com ela. Assim, se sua escrita não cria uma relação com o leitor, suas expectativas serão desconsideradas. E como é você quem causa investimento emocional, você deve lembrar que suas experiências devem estar subordinadas à sua pessoa. Suas palavras devem transmitir seu "eu", e não apenas as coisas que acontecem contigo.

Abaixo, seguem dois exemplos. Ambos transmitem reações pessoais (pensamentos e sentimentos).

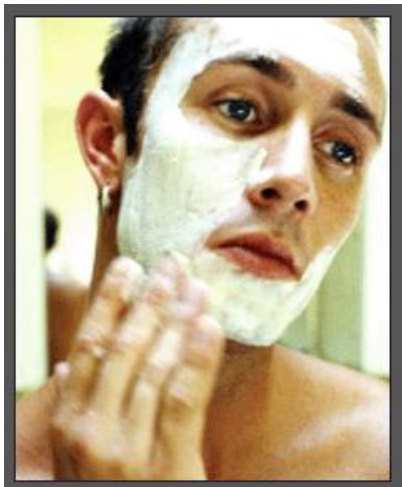
O primeiro exemplo é focado em algo externo - um par de tênis:

> *"Eu tenho me exercitado com um par de Nikes pelos últimos dois anos, por causa da durabilidade e do visual deles. Eu gosto de usar Nike porque me faz ter vontade de morar na capital e eles suportam qualquer coisa - chuva, calor, terra e tudo mais.*

> *O único problema é no verão, porque eles são muito grossos. O tênis é tão grosso que faz meus pés esquentarem pra caramba, se sufocando de um jeito que eu não gosto muito.*
>
> *Meu pai diz que meus pés precisam respirar, e é por isso que ele geralmente usa Havaianas. Eu estou começando a levar isto em consideração depois que comecei a pensar em meus ancestrais. Será que eles iam correr descalços por esse mundo afora? Apesar de estar preocupado com a saúde dos meus pés, acho que usar meu par de Nikes me faz sentir legal.*
>
> *Eu tenho outro par de tênis muito maneiro, também da Nike, que comprei há 5 meses, só que há pouco tempo eu percebi um pequeno rasgo no calcanhar do pé direito. Eu fiquei meio cabreiro com isso porque a mesma coisa aconteceu com meu outro par de tênis, onde um rasgo tinha aparecido no mesmo lugar. Então eu levei ele pra loja para trocá-lo pelo par que eu tenho agora. Não posso acreditar que esses tênis sejam tão frágeis. Talvez o modelo seja defeituoso, ou talvez eu esteja provocando isso pelo modo que eu tiro eles. Eu não sei."*

Apesar das ideias expressas poderem ter algum interesse cultural, este é um exemplo de expressão que não satisfaz suas necessidades universais. Para que uma pessoa aprecie tal informação cultural, antes deve-se estabelecer uma relação com o autor. Como não existe nenhuma, este tipo de expressão se torna chato e irrelevante.

Agora, o segundo exemplo, cujo foco é na pessoa:

> *"Eu me forço para andar esbanjando confiança, mas sempre acabo andando com aquele rebolado ridículo, feito um cavalo manco.*

Eu entro no banheiro duas vezes por dia para me assegurar que nada está errado com minha aparência, pois no fundo do meu pensamento, eu suspeito que algumas garotas que ouvi dando risadinhas atrás de mim no almoço hoje estavam rindo do meu cabelo bagunçado e da minha calça folgada. Merda, por que eu penso nisso?

Essa mania de me vigiar também acontece quando estou com meus amigos. Eu os observo conversarem por uns 15 segundos e então começo a pensar no que eu vou falar e de que maneira eu deveria falar. Eu quero fazer eles rirem. Eu quero que ganhar o respeito deles.

Mas eu sou sempre lerdo! Na hora que eu chego lá, sabendo exatamente o que dizer, já é tarde; eles já estão falando sobre outro assunto, me deixando acuado. Em todos esses encontros eu acabo pensando comigo mesmo, "Aaaaaaaaaaaaai! Eu não disse nem metade do que eu queria dizer!!!"

E é aí que está o problema. Eu tento planejar as conversas com antecedência. Só a ideia de ir a um lugar onde a conversa rola solta me faz morrer de medo. E se o assunto entra no Brasileirão ou no casamento gay, aí é que eu não sei o que dizer. Eu só fico plantado lá, mudo e calado feito um idiota, queimando a cabeça pra achar alguma coisa - qualquer coisa - pra contribuir.

Me sinto como um ator, e meu script vai mudando a cada trinta segundos. Se um pequeno detalhe no cenário que eu projetei na minha mente sai do lugar, eu não tenho mais um pingo de ideia do que fazer. Se o cara que eu estava tentando entreter com minha expressão fantástica e exaustivamente esculpida vai embora, eu, em fúria, imediatamente começo a esboçar um novo diálogo, esperando que da próxima vez a Dona Sorte me permita impressioná-lo.

Eu deixo esse problema ainda maior esperando aparecer uma oportunidade para eu entrar na conversa quando os outros param. Eu sempre penso que o que eu tenho pra dizer é menos interessante do que os outros

têm, então eu espero pacientemente por eles, fingindo ouvir a conversa, e espero, espero, espero,... até eles FINALMENTE pararem para eu, BUM! DIZER-TUDO-QUE-EU-TENHO-VOANDO-A-300-POR-HORA, PORRAAAAAA!!!

Eu sinto que o único jeito de fazer as pessoas ouvirem o que eu digo é falando bem rápido pra que eles não tenham tempo de me interromper. Que se eu pegar mais leve e falar mais tranquilo, alguém vai entrar no meio, me cortar e levar o papo pra outro assunto. Ei! Eu esperei cinco minutos pra poder falar, idiota!

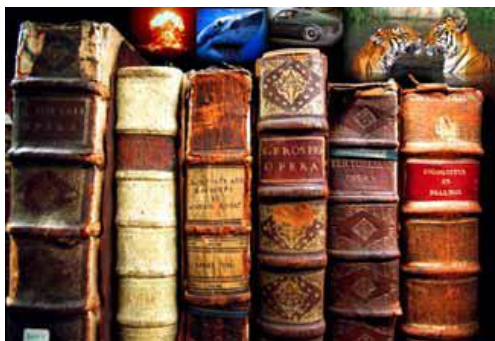
Dizem que reconhecer o problema é meio caminho andado. Agora, como eu começo a consertar isso e fazer crescer um par de bagos para conversar? Se eu já sei, foda-se. Tirando proveito da calma meditativa que acaba de tomar meu pensamento, meu lado racional e positivista timidamente me cochicha a resposta: 'prática'."

Aqui, a sinceridade nos pensamentos e sentimentos transmitem uma ***pessoa*** viva. Isto é atraente porque ele satisfaz suas necessidades sociais! Como resultado, você se sente transportado para um relacionamento significante com o autor.

Você precisa deste tipo de interação social que transmite pessoas, não apenas acontecimentos externos ou informação cultural. Sua maior necessidade social é formar relacionamentos sólidos com todos que você mantém contato.

Evite transmitir informações estáticas. Suas palavras devem permitir ao leitor participar ativamente de suas reações às experiências, em vez de informar a elas o que aconteceu. Ouvir sua reação ao ter sido encurralado pelas chamas de uma queimada, inalando a fumaça quente e sufocante enquanto pensa que está para morrer intoxicado é muito mais interessante do que ouvir uma notícia de jornal informando de uma queimada que tomou a Serra da Mantiqueira. Em outras palavras, não seja um repórter de eventos, seja um repórter de *suas reações*.

Assim como qualquer outra forma de expressão, melhorar a sua escrita requer treino. Seguem abaixo algumas dicas práticas para consegui-la:

- Assegure-se que sua escrita obedece as regras básicas de ortografia e gramática.
- Ler livros irá aumentar seu vocabulário, te expor a uma variedade de expectativas e te ajudar a estruturar melhor sua expressão.
- Consultar um dicionário e um livro de sinônimos irá melhorar sua compreensão de leitura e aumentar o nível de sua prosa.
- Inicie um blog. Crie o hábito diário de escrever alguns parágrafos todo dia, independentemente do assunto. Com o tempo, isto naturalmente começará a refletir seu nível de competência social.
- Peça feedback de outras pessoas. Apesar de ler e escrever sejam elementos importante para treinar sua expressão, eles jamais substituirão as conversas da vida real. E também é necessário que outras pessoas exponham as deficiências em sua expressão. Nada pode treiná-lo da forma que uma outra pessoa é capaz.

EXPRESSÃO ORAL

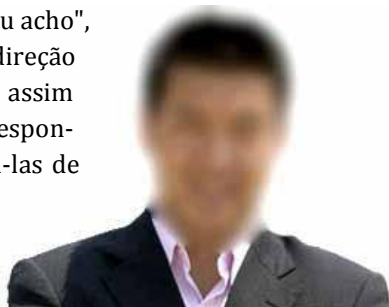
A aquisição de uma expressão oral ordeira requer toneladas de prática.

SEJA CLARO

A forma que você diz algo transmite muita coisa sobre sua condição. Por exemplo, murmúrios demonstram falta de consideração com suas próprias expectativas. Ele passa a mensagem de que o que você está falando não vale a pena ser ouvido. E se você não valorizar suas necessidades, as outras também não irão.

Transmita autoridade ao falar. Fale devagar. Não diga o que você tem pra dizer numa tacada só. Enuncie as palavras. MEXA A SUA BOCA. Estenda as vogais. Ataque as consoantes. Isto faz com que as pessoas saibam que você dá valor a suas expectativas.

SEJA DIRETO

Frases como "Não sei", "Talvez a gente pode...", "Eu acho", "Tipo assim", "hã", "mmm", transmitem falta de direção em suas conversas. Escreva suas expectativas, assim você não terá a desculpa de não sabê-las. Seja responsável por suas expectativas e pratique comunicá-las de forma direta.

SEJA FRANCO

Quando você se preocupa não dizer a coisa errada, você tende a diluir sua voz de forma a remover toda a emoção dela. Uma voz monótona mascara suas reações; Ela faz você parecer um jogador profissional de pôquer, protegendo sua própria vida a sete chaves. Isto é totalmente sem graça porque não satisfaz a necessidade social das outras pessoas.

Faça seu tom e inflexão de voz coincidirem com suas expectativas e emoções. Tom e inflexão de voz não tem nada a ver com variedade, tem a ver com sua desinibição para com suas expectativas. É por isso que as crianças tem mais inflexão de voz do que muitos adultos[103]. Quanto melhor você for em gerenciar suas expectativas, mais liberdade terá para transmitir suas emoções.

Tom e inflexão de voz se assemelha a marcas de pontuação da linguagem escrita. Por exemplo, dizer, "/*eu ÂÂÂÂÂMUUU PÍÍÍtsaaa*/", lentamente e em alto e bom som equivale a escrever, "**Eu AMO pizza!!!**" Ser franco e sincero é crucial para transmitir o grau exato de suas reações.

> ***Grau não específico***: *Eu gosto de amendoim. É bom. Me faz lembrar de quando eu era pequeno.*
>
> ***Grau específico:*** *Amendoins tem gosto de viagem para mim. É impossível eu estar na estrada, indo para Angra dos Reis, sem pensar em parar num posto na beira da estrada e comprar um daqueles pacotes de amendoim. É irresistível apreciar o descanso, a paisagem da estrada e a calmaria do lugar mastigando aqueles carocinhos macios que deixam aquele doce na boca que só o amendoim tem.*

Sem falar daqueles que vem com casquinha. Meu Deus, eu sou apaixonado por amendoins com casquinha! Tem aquela doce, tipo uma bala, que vai adoçando sua boca; ou aquela salgadinha, que eu adoro levar à boca aos montes pra sentir minha boca inteira salgar e minha língua ser massageada por aquelas bolinhas, até derreter. E a que eu mais adoro: os ovinhos! Aqueles ovinhos divertem até meus ouvidos quando eu sacudo os ovinhos antes de leva-los para a boca e sentir aquela casquinha salgada virar farinha na minha boca... o gosto da farinha com a do amendoim são como arroz e feijão pra mim: inseparáveis.

Eu, para viajar, tenho que levar pelo menos um pacote de ovos de amendoim comigo, senão, não há viagem. É porque adoro dirigir, então a estrada para mim é a melhor parte da viagem. É porque o amendoim deixa os lugares mais aparentemente desertos, inanimados com um gosto completamente diferente. "Nossa, esse cara deve comer amendoim recheado de cocaína pra se sentir assim", você pensa. Mas é assim mesmo, o amendoim tem o poder de me fazer ter essa sensação...

SEJA RESPONSÁVEL

Muitas vezes, quando alguém te pede para afirmar algo, você aumenta seu tom de voz no final da frase, transformando aquela afirmação em uma questão. Por exemplo, se um professor te pede para responder a uma questão de matemática, você dá à sua afirmação uma entonação de questão. Isto revela sua recusa a se responsabilizar por seu ponto de vista.

Como um homem de autoridade, você deve ter a responsabilidade de tomar uma decisão de criar ordem em sua expressão. Você deve ser responsável até mesmo pelas suas respostas erradas. Mesmo que você não saiba a resposta certa, um "eu não sei" falado em um tom de voz claro e afirmativo é muito melhor do que uma resposta indecisa.

Quando você faz uma afirmação definitiva, você se torna responsável por ela. Isto soa intimidatório para alguém que está aprendendo a exercer sua autoridade, mas é um passo necessário para atingi-la.

FALANDO COM AUTORIDADE

Quando você fala com autoridade, as pessoas reagem de acordo com *suas* expectativas. Contudo, quando você hesita, elas reagem de acordo com as expectativas *delas* ou de qualquer expectativa social dominante que esteja presente.

Homens que falam com autoridade são

percebidos como valiosos, assim como suas expectativas. Se você quer que suas expectativas sejam atendidas, você precisa aprender a falar com autoridade. Em termos práticos, isso significa remover a entonação interrogativa de sua voz e aplicar um ponto final verbal em suas expectativas.

Autoridade requer submissão. Se você apenas sugere submissão como uma opção, você indiretamente está dizendo às pessoas que não se preocupa com suas expectativas. Para consertar isso, você precisa aprender a falar de forma explícita ao expressar suas expectativas a elas.

LINGUAGEM CORPORAL

Sua linguagem corporal transmite o quanto, ou quão pouco, você se moveu para a ordem. Uma boa linguagem corporal requer treino, assim como qualquer outra coisa, e reflete a condição de sua autoridade. Se assegure de que:

- Esteja mantendo contato olho-no-olho com a pessoa com que está falando. Ao falar para um grupo, reconheça e cumprimente cada indivíduo olhando nos olhos em vez de fugir seu olhar deles no momento que eles retribuem. Mova seu olhar ***lentamente*** de pessoa a pessoa. Evite olhar de relance.
- Olhando diretamente à pessoa. Não olhe através de sua vista periférica.
- Mantendo-se ereto, com ombros para trás e o peito para frente. Não fique molenga. Mantenha seus pés afastados na distância ombro-a-ombro. Evite tocar um pé no outro quando estiver de pé[104].
- Esteja evitando ficar esfregando as mãos ou segurando os braços.
- Esteja evitando tomar álcool para ficar mais "social". A dependência do "barato" do álcool ou de outras substâncias que afetam o sistema nervoso inibirão sua habilidade de se socializar sem muletas. Apesar do álcool te ajudar a se soltar mais, ele fará você desenvolver maus hábitos so-

ciais. Em vez de aprender a confrontar e gerenciar diretamente expectativas conflitantes, você irá depender do álcool para se anestesiar do medo de lidar com a rejeição de suas expectativas. Isto resultará no enfraquecimento gradual de sua autoridade.

- Esteja evitando mudar o peso de seu corpo para um pé e para o outro.
- Esteja evitando cruzar os braços apertadamente em seu corpo, especialmente nos ombros e no pescoço. Permita-se manter um espaço confortável ao seu redor. Evite grudar os braços em seu corpo. Mantenha seu espaço pessoal.
- Esteja evitando segurar objetos enquanto fala. Isto te dará mais razão para esfregar suas mãos, se tornando um apoio de segurança.
- Quando apropriado, use suas mãos e braços para marcar o que está dizendo. Desenhar com suas mãos ou gesticular para indicar algo relevante ajuda a reforçar o que você está tentando expressar.
- E cumprimente as pessoas com um sorriso. Isto é difícil no começo, especialmente se sua atitude for cheia de ressentimento e autoflagelo, ou quando for extremamente introvertido devido à falta de prática social. Mas assim como um aperto de mão firme transmite interesse, um sorriso alegre cumprimenta as pessoas como um abraço. Um sorriso alegre é até mais atraente do que um rosto bonito, pois ele rapidamente cativa pessoas estranhas e provê um incentivo prazeroso para continuar a conversar. A notícia ruim é que é muito difícil forçar um sorriso genuinamente alegre porque ele envolve toda a sua face. Sua postura é o que dita a mensagem emocional transmitida por seu sorriso. A notícia boa é que, quanto melhor você ficar em interação social, mais razões você terá para sorrir. Quando você dá às outras pessoas uma ótima experiência social, você recebe a aprovação delas. Como resultado, você ganha um motivo para sorrir. Uma perspectiva funcional *sem-*

pre transmite um sentimento de alto astral às pessoas. Uma perspectiva funcional governa a atitude que você leva às interações sociais. Se você se esforça para manter uma *atitude* graciosa, mesmo que sua *situação* seja deprimente, você sempre terá uma razão para sorrir, dando às pessoas um grande incentivo para que elas falem com você.

APARÊNCIA FÍSICA

A própria simetria de seu rosto revela a atratividade do princípio da ordem, Seus olhos, nariz e boca formam um padrão de tamanho e arranjo espacial predeterminados. Se seus olhos fossem um centímetro maiores ou menores, a simetria facial associada ao ser humano seria quebrada. Esta quebra da concepção ordeira, naturalmente, repele mais do que atrai.

A ordem, em qualquer forma - seja na natureza, em sua expressão verbal ou em seu corpo - é atraente. É por isso que uma aparência ordeira é importante. Claro que alguns homens nascem com desvio de septo, dentes tortos ou olhos desalinhados. Mas felizmente, a ordem gerada pelo exercício da autoridade estimula as mulheres mais do que sua aparência física. Ainda assim, é importante manter sua autoridade através de uma aparência ordeira.

Escove os dentes e a língua, e tome banho diariamente. Barbeie-se, caso necessário. Penteie seu cabelo. Corte as unhas de suas mãos e pés. Use desodorante, caso precise. Lave suas roupas. Resumindo, se esforce para manter uma aparência limpa, *ordeira*.

Lembre-se: ser fashion é desnecessário (sem mencionar que é uma expectativa social deficiente). Sim, um cara bonito e bem vestido pode levar vantagem na hora da paquera. Mas se ele não for capaz de exercer sua autoridade, não fará diferença. Toda a moda do mundo, ou um queixo à lá Brad Pitt jamais irá superar o apelo atraente de um homem de autoridade.

Você pode criar uma aparência ordeira sem enlouquecer se preocupando com qual é a tendência da moda. O exercício apropriado da autoridade te levará mais longe do que um jeans da TNG. Esqueça cortes exóticos, depilação a laser e polos de R$ 300. Apenas se mantenha limpo e bem arrumado.

HOMENS SÃO NECESSÁRIOS

Muitos rapazes caem no mito de que as mulheres são "fortes e independentes" e não precisam dos homens. Você é diariamente reduzido a uma mera conveniência, em vez de uma necessidade. No entanto, nada poderia ser mais falso que isso: mulheres sempre precisarão de seu papel masculino pelo simples faro de que elas não têm a direção que só os homens podem dar.

Não importa quantas vezes mulheres inseguras tentam te reprimir ou te envergonhar para proteger sua própria autoestima frágil: lembre-se que você é valioso para elas quando exerce sua masculinidade; não importa quantas vezes os emasculados tentam brigar com você por exercer autoridade sobre as mulheres: lembre-se que o papel do homem é insubstituível. Isto não é uma afirmação do tipo "pode quem pensa que pode". Isto é, na verdade, um fato concreto.

Apesar de a socialização poder te deixar nervoso algumas vezes, sua percepção do valor da autoridade masculina para homens e mulheres se tornará seu ponto de apoio. Ela vai tirar fora todas as ilusões emocionais caóticas que te bombardeiam durante o dia. Ela irá te permitir "se soltar" ao falar com qualquer mulher – seja ela roqueira, top model ou atendente de fast-food. E irá te permitir criar fortes amizades com outros homens.

BALANÇO DOS RELACIONAMENTOS

Devem ser feitas as seguintes considerações ao se formar qualquer relacionamento:

1. Será que eu estou dando incentivo suficiente para a pessoa satisfazer minhas expectativas?
2. Será que eu estou removendo o comportamento disfuncional dela, que está atrapalhando o relacionamento?
3. Será que eu estou direcionando o comportamento dela, dizendo especificamente o que fazer e mostrando a ela como fazer para satisfazer minhas expectativas?
4. Será que eu sou capaz de satisfazer as necessidades de todos com minhas expectativas, incluindo minhas próprias necessidades?

Você precisa incentivar a outra pessoa para que ela queira formar um relacionamento com você. Você deve estimular e conduzir as pessoas que se relacionam contigo. Você deve se esforçar para trazer as pessoas às suas experiências através da transparência em sua expressão. Isto significa que sempre que você transmite suas reações sobre alguma coisa, as pessoas podem ver claramente a pessoa que está por trás de suas reações, o seu "eu".

Por exemplo, se você estiver feliz, eu saberei que você está feliz porque sua voz e seu rosto projetam felicidade. Suas palavras produzem uma experiência estimulante e acessível para mim. E acima de tudo, me transporta para a sua experiência. Você é capaz de me mostrar sua reação pessoal, e então eu serei capaz de enxergar seu "eu", não apenas o que acontece com você.

Seu "eu" emerge e é expresso através de suas reações. As pessoas, no fim, querem se importar com você, e não com as coisas que acontecem com você. Quando elas se importam com você, elas irão se importar com o que está acontecendo com você por padrão. Então, sua expressão deve ser orientada para compartilhar seu "eu", e não eventos, lugares, coisas ou até mesmo ideias. Ela deve pintar a imagem de seu "eu" nestes eventos, seu "eu" experimentan-

do estes lugares, seu "eu" interagindo com essas coisas e seu "eu" sendo afetado por essas ideias.

Porque acima de tudo, sua expressão deve trabalhar para transmitir seu "eu" à outra pessoa em um relacionamento.

E então, você precisa lidar com todas as violações de suas expectativas que estão enfraquecendo o relacionamento. Você precisa moldar o comportamento da outra pessoa expondo e removendo o comportamento problemático.

Por exemplo, se alguém estiver violando sua expectativa te insultando constantemente, você deve punir tal comportamento para evitar que o relacionamento se deteriore. Sem o exercício apropriado da autoridade, um relacionamento não terá uma base sólida. Ele irá rachar sob a menor pressão.

E por último, você deve ensinar às pessoas como se comportarem de maneira funcional. Isto significa dizer e mostrar a elas exatamente como satisfazerem suas expectativas. Seguem alguns exemplos:

UM AMIGO QUE CHEGA SEMPRE ATRASADO

"- Não apareça meia hora atrasado quando eu me planejo para me encontrar com você. Largue a mão de ser idiota e aprenda a chegar no tempo marcado, é o que se deve fazer."

UMA GAROTA QUE NÃO RETRIBUI SEU ELOGIO

"- Não, resposta errada. Não diga só, 'Ah, legal.' É um tremendo banho de água fria. Você tem que aprender a mostrar interesse. Quando eu lhe disser que eu gosto do seu sorriso, que me deixa alegre, você tem que dizer, 'Oh meu Deus! Isso é tããããão gostoso de ouvir de você!!! *Brigada*!!!!' Veja, desse jeito. Esse é o jeito certo de fazer."

UM ALUNO QUE NÃO PRESTA ATENÇÃO

"- Pare de ficar de brincadeira na aula. Você vai pra diretoria. De agora em diante, eu quero ver seu caderno aberto, seu lápis na mão pronto pra escrever e você olhando pra mim, não pra carteira ou qualquer outra coisa."

UMA NAMORADA HISTÉRICA

"- Cala essa boca e para com esse teatrinho dramático. Nada de histeria enquanto eu falar. Você tem que ficar quieta enquanto estiver explicando algo pra você. Isso quer dizer, 'pare de falar merda enquanto eu falo!' E quando você falar comigo, me respeite como se eu fosse seu pai. Entendeu o que eu disse?"

Quando você diz às pessoas o que não fazer, você deve também dizê-las o que fazer.

E para que seu relacionamento evolua, você deve estar sempre removendo comportamentos problemáticos e dando incentivos para a outra pessoa se tornar funcional. Em outras palavras, para cada limite e restrição que você põe deve haver um objetivo atraente, motivador e satisfatório a ser oferecido, e você deve estar levando as pessoas àquele objetivo. Você deve mostrá-las como alcançar aquele objetivo, até mesmo demonstrando o comportamento esperado para se poder atingi-lo.

Condução sem restrição não tem sentido. Restrição sem condução não dá frutos. Você deve ter as duas qualidades. Pois acima de tudo, se você quer que uma pessoa satisfaça suas necessidades, suas expectativas devem beneficiá-las também.

Se sua expectativa é de que sua namorada fique quieta, tem que ser para que ela se sinta mais segura por ter você no comando. O resultado final deve ser paz no relacionamento, para o benefício dela mesma.

Se sua expectativa é de que seu amigo chegue na hora certa, tem que ser para que vocês dois tenham uma ótima experiência social juntos. Você deve incentivar seu amigo a querer ter um relacionamento de amizade profunda com você.

Se você espera que um aluno seu preste atenção na aula, tem que ser para que ele aprenda algo que vá beneficiar a vida dele. Ele deve ser enriquecido com seu conhecimento se ser apreciado com seus ensinamentos.

Um relacionamento de sucesso é sempre mútuo por natureza. As necessidades de ambas as par-

tes devem ser satisfeitas para que o relacionamento evolua.

Como um homem de autoridade, é responsabilidade sua conduzir e moldar seus relacionamentos. Não se acomode esperando que suas namoradas irão te ouvir, desejando que seus amigos te ajudem, falando mal de parentes que não gostam de você e reclamando de colegas que não te respeitam. Você tem que perceber que a saúde de seus relacionamentos depende diretamente do exercício da sua autoridade.

Você é quem tem o controle para moldar seus relacionamentos.

A PROVA DOS NOVE DA COMPETÊNCIA SOCIAL

A competência social sempre leva a relacionamentos.

Construir competência social é como construir uma teia de aranha. Cada relacionamento que você cria é como uma nova ligação na teia. Uma hora, essas ligações terminam por constituir uma rede de indivíduos em uma comunidade forte.

Cada ligação provê uma função necessária. Cada nó é necessário para manter a teia no lugar. E a aranha é necessária para construir estes indivíduos, ligando uns aos outros para que os relacionamentos entre eles formem um todo coeso, servindo a um só propósito.

Para se tornar socialmente competente, você deve ser governado primeiro. Assim como crianças, você deve ter pais responsáveis por inseri-lo adequadamente nesta comunidade de indivíduos. Eles direcionam seu comportamento e te ensinam a se relacionar com outras pessoas. Isto faz com que você forme amizades, interesses românticos e grupos de indivíduos.

Na medida em que você evolui em seus relacionamentos, uma hora você se torna uma referência na comunidade, suportando o peso de todos os elos individuais nas suas costas. Você se torna um pai cuidando de sua família. Você se torna um empregador administrando uma empresa. Você se torna um professor ensinando alunos. Você se torna um prefeito administrando uma cidade. E seu apoio é crucial para o sucesso ou o fracasso de toda a rede social.

E então, um dia, você se torna a aranha. Com experiência o bastante, você aprenderá a ligar as pessoas em uma comunidade. Você aprenderá a gerenciar a vida das outras pessoas de forma a criar uma sociedade coesa e governada com uma só visão. Você moldará diretamente a vidas das pessoas sob sua autoridade. É uma responsabilidade enorme que requer a percepção da natureza dependente de todos os relacionamentos que só pode ser conseguida através de muito treino.

Não pense que você é insignificante só por ser apenas um elo na teia hoje em dia. Não importa quem você seja, tudo que você faz afeta a rede de sua comunidade. Toda ação que você pratica e toda palavra que sai de sua boca constrói ou destrói relacionamentos ao seu redor. Quanto mais você aprender a gerenciar suas expectativas com outras pessoas, mais você se tornará parte integral dessa teia. Uma hora, você se tornará socialmente competente o bastante, de forma que todos os elos individuais ao seu redor serão profundamente afetados por seus movimentos. Todas as vidas orbitarão em torno de suas decisões.

Agora, você se torna a aranha responsável pelo destino de toda a sua teia.

REFERÊNCIAS

[BR] – Artigos em português

1. 'The Demise of Guys': How video games and porn are ruining a generation' (http://www.cnn.com/2012/05/23/health/living-well/demise-of-guys/)
2. Tópico '8 Reasons Why The "Gender Pay Gap" Is A Total Sham' (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=455)
3. Vídeo 'Women vs. Education' (http://www.youtube.com/watch/uVTQHJmRgPM)
4. Feminista entrevista Manhood Academy e não publica (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=368)
5. Livro The Life of Florence Nightingale: 1862-1910, Sir Edward Tyas Cook, p. 15.
6. Vídeo: 'The Rise Of Feminism' (http://www.youtube.com/watch/x3UUVdlF8MA)
7. Tópico: 'Feminism vs. Free Speech' (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=451)
8. Feminista tenta debater com a Manhood Academy e, não conseguindo, denuncia-os à LAPD (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=341)
9. 'Automatic Online Dating Dealbreakers' – The Frisky (http://www.thefrisky.com/2009-07-16/automatic-online-dating-dealbreakers/)
10. (igual ao 2)
11. [BR] Frauenschaft - 'A epidemia do ego: Como mais mulheres tem um senso de percepção exagerado sobre a própria imagem' (http://frauenschaft.blogspot.com.br/search?q=epidemia+do+ego)
12. Tópico 'The Story of Feminism – as Told by Women' (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=380)
13. 'New NI Laws 'Will Protect Vulnerable Women'' (http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/northern_ireland/8555228.stm)
14. Tópico 'Demonizing Male Sexuality' (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=342)
15. 'Women have nightmares, men dream of sex' (http://www.livescience.com/5275-women-nightmares-men-dream-sex.html)
16. Livro 'The Handbook of Sexuality in Close Relationships' by John H. Harvey, Amy Wenzel, Susan Sprecher
17. 'Survey Says: Hydratation Trumps Sex' (http://www.cookinglight.com/magazine/womens-wellness-poll-00400000054172/)
18. (igual ao 12)

19. Dallas police help to rehabilitate prostitutes (http://www.huffingtonpost.com/2010/01/05/dallas-police-help-to-reh_n_412158.html)
20. Media Radar (http://www.mediaradar.org/)
21. 'If Crystal Mangum's rape lie had been properly punished, Reginald Dave likely would be alive today' (http://falserapesociety.blogspot.com/2011/04/if-crystal-mangums-rape-lie-had-been.html)
22. 'Copperfield's accuser accused. Cops: woman lied about second purpoted sex attack' (http://www.thesmokinggun.com/documents/crime/copperfields-accuser-gets-accused)
23. 'Colorado ruling tests rape-shield laws, step toward equity in rape trials' (http://www.sfgate.com/opinion/openforum/article/Colorado-ruling-tests-rape-shield-laws-Step-2737153.php)
24. [BR] 'A honra de Mauro – Folha de São Paulo' (http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0111200906.htm)
25. '21 Guys we're ashamed to say we'd totally screw' – The Frisky (http://www.thefrisky.com/post/246-21-guys-were-ashamed-to-say-wed-totally-screw/P8/)
26. [BR] 'Juízes ingleses afirmam: 'sejam mais lenientes com criminosas'' (http://canal.bufalo.info/2011/12/os-juizes-ingleses-afirmam-sejam-mais-lenientes-com-criminosas/)
27. 'Arrested GMU student accuses university police of harassment' (http://www.wusa9.com/news/article/141659/77/Arrested-GMU-Student-Accuses-University-Police-of-Harassment)
28. [BR] 'As falsas acusações de abuso sexual como instrumento de genitores alienadores' (http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=2261)
29. Tópico 'Sexual hypocrisy = men bear all the blame' (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=428)
30. Exemplo de ONG em defesa dos direitos dos gordos (http://www.naafa.org)
31. Jezebel – 'Spring is no excuse for street harassment' (http://jezebel.com/5783453/spring-is-no-excuse-for-street-harassment)
32. (igual ao 12)
33. (igual ao 2)
34. [BR] Época – 'Senado aprova multa para empresa que pagar salários inferiores a mulheres' (http://revistaepoca.globo.com/Brasil/noticia/2012/03/senado-aprova-multa-para-empresa-que-pagar-salarios-inferiores-mulheres.html)
35. [BR] 'Mulheres ainda atribuem ao homem o dever de pagar a conta' (http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-34-3-6-20120605)
36. Tópico "Women's suffrage over time" (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=611)

37. Marc Rudov - 'Obama's misandry Cineplex' (http://thenononsenseman.com/article/2009/08/02/obamas-misandry-cineplex-marc-h-rudov/)
38. Tópico 'MONEY: The female quest for male security' (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=1661)
39. [BR] 'Participação política das mulheres deve ser acelerada por cotas, diz ONU' (http://www.onu.org.br/participacao-politica-das-mulheres-deve-ser-acelerada-por-cotas-diz-onu/)
40. Livro 'Guilty: Liberal "Victims" and Their Assault on America' de Ann Coulter (New York: Crown Publishing Group, 2009), p. 35, 37-38, 43, 51, 57-58.
41. Time – 'Is there hope for the American marriage?' (http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1908434,00.html)
42. [BR] 'Paternidade socioafteiva' - Homem obrigado a pagar pensão para uma mulher mesmo tendo provado NÃO ser o pai dela (http://www.colegioregistralrs.org.br/noticia.asp?cod=3861)
43. (igual ao 8)
44. Livro 'The Life of Florence Nightingale: 1862-1910', Sir Edward Tyas Cook
45. Tópico 'Feminism – a history of lies EXPOSED' (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=475)
46. 'Think men are the unfaithful sex? A study shows WOMEN are the biggest cheats – they're just better at lying about it' (http://www.dailymail.co.uk/femail/article-1211104/Think-men-unfaithful-sex-A-study-shows-WOMEN-biggest-cheats--theyre-just-better-lying-it.html#ixzz0Q9kaNbSi)
47. 'Women are waiting until later in life to bear children: is waiting good or bad?' (http://voices.yahoo.com/women-waiting-until-later-life-bear-children-6498978.html)
48. 'Modern Life: why woman can't tell the truth about size' (http://www.express.co.uk/posts/view/158792/Modern-Life-Why-women-can-t-tell-each-other-the-truth-about-size/)
49. Mulheres com e sem maquiagem - comparação (http://www.topsocialite.com/celebrities-without-makeup/)
50. 'False rape accusations are not rare' (http://www.billoblog.com/?p=134)
51. Pew Research - 'Men or women: who is the better leader?' (http://pewresearch.org/pubs/932/men-or-women-whos-the-better-leader)
52. (igual ao 4)
53. The Frisky – 'Dealbreaker: He hated my clothes' [backup Manhood Academy] (http://manhood101.com/links.html#a24)
54. 'Oregon Woman gets 30 days for raping boy, 14' (http://www.kpic.com/news/local/118023919.html)

55. 'Women's funding network sex trafficking study is junk science' (http://www.citypages.com/2011-03-23/news/women-s-funding-network-sex-trafficking-study-is-junk-science/)
56. Oprah – 'The power of No' (http://www.oprah.com/spirit/How-to-Say-No-Social-Etiquette_2)
57. YourTango - '5 acceptable first date lies' (http://www.yourtango.com/200934330/5-acceptable-first-date-lies)
58. YourTango – 'White Lies In Relationships' (http://www.yourtango.com/200919150/white-lies-relationships)
59. New York Times – "Damsel is in distress" (http://www.nytimes.com/2009/12/24/fashion/24APPEAL.html?_r=3&8dpc)
60. Artigo 'The Paradox of Declining Female Happiness' de Betsey Stevenson e Justin Woofers (http://manhood101.com/pics/HappinessParadox.pdf)
61. 'The Shocking Truth for thirty percent of divorced women' (http://www.huffingtonpost.com/jennifer-gauvain/doubts-before-marriage_b_919868.html)
62. Tópico 'How to tell if you're a mangina' (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=205)
63. Jezebel - 'Duke Frat Boys are still expert douchebags' (http://jezebel.com/5680722/duke-frat-boys-are-still-expert-douchebags)
64. [BR] 'O catálogo de táticas de intimidação contra homens' (http://canal.bufalo.info/2011/12/o-catalogo-de-taticas-de-intimidacao-contra-homens/#.UFqLD1EoBt0)
65. [BR] Wikipédia – 'Controvérsia da política de discriminação sexual de companhias aéreas' (http://pt.wikipedia.org/wiki/Controv%C3%A9rsia_da_pol%C3%ADtica_de_discrimina%C3%A7%C3%A3o_sexual_de_companhias_a%C3%A9reas)
66. [BR] Jezebel – 'Eu sou uma atriz pornô e vou te chutar o saco se você me assediar' (http://jezebel.uol.com.br/eu-sou-uma-atriz-porno-e-vou-te-chutar-o-saco-se-voce-me-assediar/)
67. Artigo 'Understanding perpetrators of nonphysical sexual coercion: characteristics of those who cross the line' (http://manhood101.com/pics/UnderstandingPerpetrators.pdf)
68. [BR] 'Lei Maria da Penha, inconstitucional por quê?' (http://jus.com.br/revista/texto/10283/lei-maria-da-penha)
69. False Rape Society - 'The most important issue this blog has ever reported' (http://falserapesociety.blogspot.com.br/2011/04/most-important-issue-this-blog-has-ever.html)
70. Paul Elam repreende a Manhood Academy e tenta armar uma campanha de difamação (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=18&t=287)
71. Amanda Marcotte (http://en.wikipedia.org/wiki/Amanda_Marcotte)

72. Financial Times – 'The success of dating sites lies with women"
73. Filme – "Feitiço do Tempo [1993]" (http://www.imdb.com/title/tt0107048/)
74. 'Jude Law: 'Being a good boy never worked for me'' (http://www.parade.com/celebrity/celebrity-parade/2009/1228-jude-law-sherlock-holmes.html)
75. [BR] 'Extinção de prisão por atraso na pensão alimentícia' (http://sindromealienacaoparental.blogspot.com.br/2012/01/extincao-de-prisao-por-atraso-na-pensao.html)
76. Vídeo: 'Emasculated males reinforcing their own emasculation' (http://www.youtube.com/watch/AbWxfClh-z8)
77. CNN - 'As If Sex Dolls Weren't Enough Creepy, Now There is One That Talks' (http://feministing.com/2010/02/02/as-if-sex-dolls-werent-enough-creepy-now-there-is-one-that-talks/)
78. [BR] 'Professores se veem cada vez mais acuados por alunos em salas de aula' (http://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2012/04/22/interna_nacional,290251/professores-se-veem-cada-vez-mais-acuados-por-alunos-em-salas-de-aula.shtml)
79. [BR] Parceiros Controladores' (http://www.diarioweb.com.br/noticias/corpo_noticia.asp?idCategoria=4&idNoticia=71591)
80. Tópico 'Feminist wage gap exposed as a lie' – invenções (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=455#p4921)
81. [BR] Bolsa de Mulher - 'Ele não deixa' (http://www.bolsademulher.com/amor/ele-nao-deixa-109594.html)
82. The Frisky – '5 moves women love in bed, but can be too afraid to ask for' (http://www.thefrisky.com/2010-03-01/moves-women-love-in-bed-but-can-be-too-afraid-to-ask-for/)
83. The Frisky – 'First time for everything - spanking' (http://www.thefrisky.com/2009-06-01/first-time-for-everything-spanking/)
84. Hariton, E. B. (1973). 'The Sexual Fantasies Of Women'. Psychology Today, 6, 39-44
85. Vídeo 'How women view male authority' (http://www.youtube.com/watch?v=ejSq-_NzAps)
86. The Frisky – '10 Things guys should do on a first date' (http://www.thefrisky.com/2009-12-02/10-things-guys-should-do-on-a-first-date/)
87. The Frisky – 'The 10 stupidest mistakes man make with women' (http://www.thefrisky.com/2010-11-17/the-10-stupidest-mistakes-men-make-with-women/)

88. Psychology Today – ‘Why do women have erotic rape fantasies?’ (http://www.psychologytoday.com/blog/psyched/200805/why-do-women-have-erotic-rape-fantasies)
89. Tópico ‘Women shouldn’t be allowed in physically demanding jobs’ (http://manhood101.com/forum/viewtopic.php?f=16&t=534)
90. [BR] ‘Viviane Sarahyba tenta registrar queixa contra Dado Dolabella, diz jornal’ (http://www.cenariomt.com.br/noticia.asp?cod=235303&codDep=7)
91. Wikipedia – ‘List of inventors’ (http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_inventors)
92. ‘Sex differences in IQ’ (http://www.iqcomparisonsite.com/SexDifferences.aspx)
93. Manhood Academy Reviews (http://manhood101.com/forum/viewforum.php?f=18)
94. Depoimento de uma mulher à Manhood Academy revelando querer se separar de seu marido (http://manhood101.com/disappointedwife.html)
95. [BR] ‘Falta de atividade física no trabalho aumenta obesidade’ (http://www1.folha.uol.com.br/fsp/saude/sd0806201101.htm)
96. [BR] ‘Roxxxy, a robô do sexo dá um ar da sua graça’ (http://exameinformatica.sapo.pt/noticias/mercados/2010/01/12/roxxxy-a-robo-do-sexo-da-um-ar-da-sua-graca-video)
97. [BR] Vídeo – ‘Mystery Method é uma merda’ (http://www.youtube.com/watch/SL32sIB1Cvc)
98. [BR] ‘O Massacre do Realengo’ (http://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre_de_Realengo)
99. Washington Post – ‘Navy has fired 6 commanders since January, triple its usual monthly rate ‘ (http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2010/03/05/AR2010030504326.html)
100. [BR] ‘Bullying na internet leva adolescente ao suicídio’ (http://www.observatoriodainfancia.com.br/article.php3?id_article=296)
101. Corporal punishment (http://www.corpun.com/benatar.htm)
102. ‘Some kids are never spanked – Do they turn out better?’ (http://www.thedailybeast.com/newsweek/blogs/nurture-shock/2009/12/30/some-kids-are-never-spanked-do-they-turn-out-better.html)
103. Vídeo ‘Children have better voice inflection than adults’ (http://www.youtube.com/watch/mnDv0tzacE0)
104. Vídeo ‘Physical expression 1’ (http://www.youtube.com/watch?v=FDaPHW6bNWI)